

# Sino Azul

N.º 1 — 1957





# Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS  
COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA  
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS  
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXX  
CAIXA POSTAL 450

N.º 1 — 1957  
RIO DE JANEIRO

## A SITUAÇÃO DA C. T. B. NO DISTRITO FEDERAL E EM SÃO PAULO

**A** Companhia Telefônica Brasileira, agora definitivamente integrada na comunidade brasileira, em virtude de sua recente nacionalização, enfrenta difícil situação em duas de suas maiores áreas de concessão: Distrito Federal e Cidade de São Paulo.

No Distrito Federal, a Companhia Telefônica Brasileira continua pleiteando a fixação de tarifas mais adequadas às condições atuais, o que depende de novos e minuciosos estudos das autoridades municipais.

Em São Paulo, terminou em 20 de Abril de 1956 o contrato firmado com a Prefeitura. Acha-se, atualmente, em estudos na Câmara Municipal, projeto de lei que permitirá abrir concorrência para nova concessão. A C. T. B. continua, entretanto, operando o serviço telefônico paulista, aguardando a decisão final das autoridades.

Dessa forma, nas duas maiores cidades do Brasil, a Companhia vem operando em difícil situação econômica, arcando, ainda, com despesas cada vez mais elevadas.

Para a solução desses problemas são indispensáveis:

- 1 — Contratos justos e equitativos;
- 2 — Tarifas adequadas a todo o tempo;
- 3 — Possibilidade de levantar os vultosos capitais necessários à expansão do serviço.

A compreensão e colaboração de todos nós, será da maior importância, na campanha de esclarecimento do público sobre os assuntos referentes ao serviço telefônico.

Estaremos, assim, cooperando para a solução geral, no interesse de todos, e em benefício dos assinantes e do público em geral a quem servimos.



D. Anita Devisate e T. D. Christian, no ato da inauguração da Exposição de Trabalhos do Curso de Corte e Costura.

## EXPOSIÇÃO E DESFILE DO CURSO DE CORTE E COSTURA

**R**EAUZOU-SE, em São Paulo, no amplo salão-refeitório das telefonistas, caprichosamente ornamentado, o encerramento do ano letivo da 1.ª turma do curso de Corte e Costura instalado em nossa Companhia com a colaboração direta do SESI. Com a presença do Sr. Antônio Devisate, Delegado Regional do SESI, e de sua

exma. esposa D. Anita Devisate; de T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; de Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral em São Paulo; de L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, e de outros dirigentes, que formaram a mesa aietora das solenidades, integradas ainda pelo professor Afonso Celso Dias, Diretor

Os belos trabalhos expostos foram confeccionados pelas alunas.





**Taeko Ueta, com sua elegância  
exibe o traje que confeccionou.**

da Divisão de Educação e Cultura; de D. Maria Braz, Chefe da Sub-Divisão de Ensino e Cultura; de Helio P. Queiroz, Chefe da Divisão de Cinema e de D. Nair Lagrasta, Assistente Educacional, pertencentes à entidade Sesiana.



## COM GRAÇA E ELEGÂNCIA DESFILARAM



**D. Antonia Botelho, professora de Corte e  
Costura, do SESI, procedendo a entrega de  
um prêmio à aluna Marina Amaral.**



**O Sr. Antonio Devisate, Delegado Re-  
gional do SESI, em sua a'ocução com  
referências muito elogiosas à C. T. B.**



## AS NOSSAS COLEGAS

Com muito garbo, Isaura Marchezi, uma concluinte do curso, desfila trajando um lindo vestido feito por ela.



Desfilando em conjunto. Da direita: Lúcia D. Varela, Sílvia Camerato, Claudete Carnevale, Taeko Ueta, Angelina Pessoa, Maria A. V. Souza, Isaura Marchezi, Genoveva L. G. y Gutierrez, Lucy Hermenegildo, Maria A. R. De Gino, Nadir Tomazini e Maria P. Freitas.

# PARABENS PARA VOCÊS, VETERANOS

Mais uma turma de veteranos recebe o símbolo sob aplausos de seus colegas.



Nilo Mello de Oliveira, da Rêde, com 35 anos dedicados à nossa Companhia.



Epaminondas N. Lopes, da Rêde, 35 anos de atividades em nossa Companhia.



Antenor Lindesay, da Rêde, 35 anos de boa colaboração prestada à C. T. B.



Cicero Ignacio, da Rêde, 35 anos de valiosos serviços prestados à Companhia.

Jandira de Andrade Mendes, do Tráfego, 35 anos de excelente trabalho na C.T.B.



# DO DISTRITO FEDERAL



Diana Souza, nossa colega, acompanhada pela Dupla Tropical, num número de seu repertório.



José Trindade cantando em homenagem aos veteranos.

**R**EVESTIU-SE de excepcional brilho a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal do 2.º semestre de 1956.

Com grande entusiasmo foi iniciada a sugestiva festa, procedendo-se a entrega dos símbolos aos veteranos, calorosamente aplaudidos por seus colegas, que ali estavam para homenageá-los. A mesa que dirigiu essa solenidade foi composta pelo Sr. C.R. Freehafer, Superintendente Geral; T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral e por Superintendentes Gerais de Departamento.

Após esse ato foi realizado um "show" e servido um farto lanche.



Este lindo grupo de colegas, com seu sorriso contagiante, parece estar fazendo uma saudação aos veteranos.



# Niterói

*A Cidade Invicta das lutas do Brasil colônia  
é hoje uma forja acesa de trabalho e prosperidade.*

**A** poucos minutos da Cidade Maravilhosa está Niterói. É por sua vez, a capital do Estado do Rio de Janeiro. Seu passado, em muito, está ligado à História da cidade fundada por Estácio de Sá. Basta um retrocesso no calendário, para chegarmos ao ano de 1565, quando vamos encontrar, alvo da admiração dos senhores da época, esse intrépido e arrojado chefe dos índios Tupiminós, a quem chamavam de Araribóia. Dele, por sinal, não existe melhor definição do que aquela de Simão de Vasconcelos: "Homem de grande coração e esforço, e na destreza e prudência militar, superior a todos".

Destacando-se na luta contra os franceses, Ara-

ribóia viu-se recompensado pelo governador-geral do Brasil, Mem de Sá, que lhe doou as "barreiras vermelhas". Iniciava-se, dessa maneira, o desenvolvimento daquelas terras que, anos mais tarde, se tornariam no progressista e produtivo município de Niterói. É que Araribóia, tão logo tornou-se proprietário da fértil gleba fluminense, instalou-se com sua tribo na encosta do morro de São Lourenço, ali erguendo, como bom cristão que se revelara, a igrejinha de São Lourenço, hoje incorporada ao Patrimônio Histórico Nacional.

A aldeia ganhou vulto. Os indígenas entregaram-se à lavoura. Niterói foi caminhando firme, embora a morte de Araribóia, ali pelos meados de 1585,

trouxesse certo desânimo aos índios Tupiminós. Coube, então, aos colonos portugueses não deixar morrer aquele surto de progresso. Assim, fazendas foram surgindo. Com elas, as plantações de cereais, legumes e frutas. Tudo isso, ia contribuindo para a emancipação econômica das terras doadas pelo terceiro governador do Brasil ao índio que tanto se sobressairia no combate aos soldados de Villegaignon.

No decorrer de 1835, com a criação da Província do Rio de Janeiro, Niterói foi escolhido para sua capital. Tanto bastou para que passasse à categoria de cidade. Começou aí, uma nova era para o bêrço natal de Antônio Parreiras. Evoluindo sempre, num rít-



Nosso companheiro Antônio Marques dos Santos conhece a fundo a história da capital fluminense. Junto ao busto de Araribóia ele conta passagens ao nosso colega Moacir, Gerente daquele Distrito.



mo capaz de impressionar os mais otimistas, a progressista capital fluminense, com a chegada do século vinte, começou a apagar os vestígios da sua era colonial. Suas ruas acanhadas começaram a sofrer o impacto das picaretas do progresso. Avenidas majestosas, como a avenida Amaral Peixoto, passaram a cortar o coração da bonita cidade, num desafio ao número crescente de veículos que, diariamente, trafegam por onde outrora só existiam caminhos e aldeias de índios. Também aquelas casas de aspecto colonial não resistiram à caminhada da evolução. Majestosos edifícios e gigantescos arranha-céus quebraram a simplicidade dos prédios primitivos e das residências senhoriais. Nem sequer os tilburis e as carruagens puderam enfrentar os velozes veículos que a evolução do século nos trouxe. Hoje, num desafio à morosidade, confortáveis e rápidos "trolley-bus" ligam os diferentes bairros de Niterói.

À essa marcha vertiginosa do progresso seguiu-se, como era de desejar, o desenvolvimento da indústria. Chaminés foram surgindo nos diversos bairros da capital fluminense, como índice promissor ao estabelecimen-

•

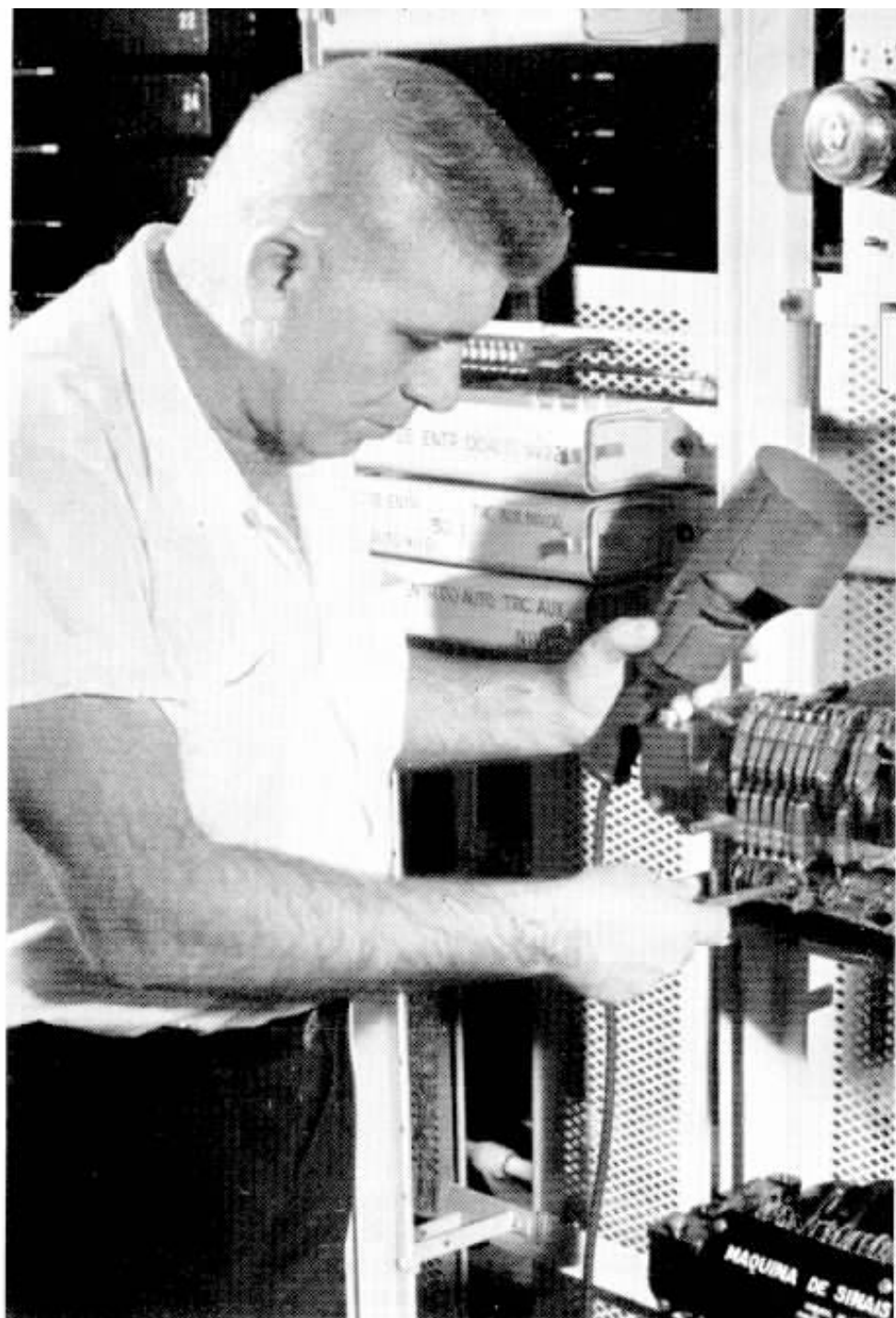
Praia de Icaraí, um dos recantos poéticos da terra de Araribóia, onde Anamaria, Isaura, Dalva e Maria Loreta vão repousar para recuperar energias.

to de grandes e prósperas indústrias. Todo um exército de operários especializados, na mais perfeita e coordenada batalha da produção, vai arrancando de gigantescas máquinas, de possantes teares e de não menos poderosos motores, aquilo que nosso comércio necessita e reclama. Através d'esse impulso, em que homens e máquinas se empenham na mais vantajosa luta, Niterói vai tirando os recursos indispensáveis a emancipação econômica.

O comércio niteroiense, por sua vez, entusiasma a quem quer que se aventure a cruzar as águas da Guanabara. Todo um mundo de casas comerciais se distribui pelas diferentes artérias da cidade de Araribóia. São estabelecimentos diversos: mercearias, lojas de fazendas, armazens, casas de espetáculos, hotéis, enfim, tudo quanto uma grande metrópole requer.

Estendendo-se por .... 128,11 km<sup>2</sup>, Niterói dispõe de ótimos meios de comunicação. Não só seu sistema rodoviário, cujo ponto de partida está localizado no largo do Moura, a seis quilômetros da praça Martim Afonso, onde se acha a estação das barcas, como, também, pelo meio de comunicação marítima. Este, aliás, dotado de velozes lanchas que, em intervalos pequenos, cruzam a baía de Guanabara transportando apreciável número de passageiros.

Niterói, como toda cidade moderna, vale-se do serviço telefônico, a fim de melhor estreitar seu contáto com os diferentes pontos do território fluminense. Nesse senti-



**Benito Salgado Amoedo é o responsável pelo equipamento automático de Niterói. Dai, seu zelo especial para com a máquina de sinais.**

## **A C. T. B. contribui também**

do, acompanhando a marcha progressista que bafejou a capital fluminense, nossa empresa, no decorrer do ano de 1941, levou até aquela cidade os benefícios do sistema automático. A terra de Araribóia viu desaparecer

o velho sistema de bateria central, igualando-se, em matéria de serviço telefônico, à metrópole carioca. Hoje, dispondo de ótimas instalações, a Companhia Telefônica Brasileira tem instalado 12.817 aparelhos, in-



Primeiro, o serviço. Ligações para o Brasil inteiro. Chamadas locais. Tudo com absoluta precisão. Depois, então, o repouso salutar e confortador com passeios.



Dona Maria é uma excelente "mestre cuca". Respondendo pelos quitutes.



Momento de descanso. Nossas colegas da C.T.B. niteroiense buscam, então, nos livros, o repouso indispensável. Dispõem elas de obras escolhidas e de mérito.

## para o progresso de Niterói

clusive trinta e sete telefones públicos. Possui, ainda, para o serviço de chamados interurbanos 26 posições, e outras sete auxiliares para atender a Informações, Taxas, Auxílio, etc. Para que esses serviços, entretanto, corram na mais perfeita or-

dem, a nossa empresa mantém um verdadeiro exército de funcionários a postos, a fim de atender quaisquer re-



Edifício onde se acha instalada a nossa empresa.





O instalador Manuel Silva dos Santos cumpriu sua missão, atendendo ao chamado do Instituto Vital Brasil, onde sóros e vacinas ali são preparados.

clamações ou acidentes que se verifiquem em suas linhas.

Nossos colegas da C.T.B. encontram, em Niterói, campo propício à diversão. São as praias da Boa Viagem, Flechas, Icaraí, Saco de São Francisco, Charitas, Jurujuba, Fundão, Itaipu e Piratininga. Cada qual com um atrativo diferente, com suas areias claras e suas ondas tranquilas.

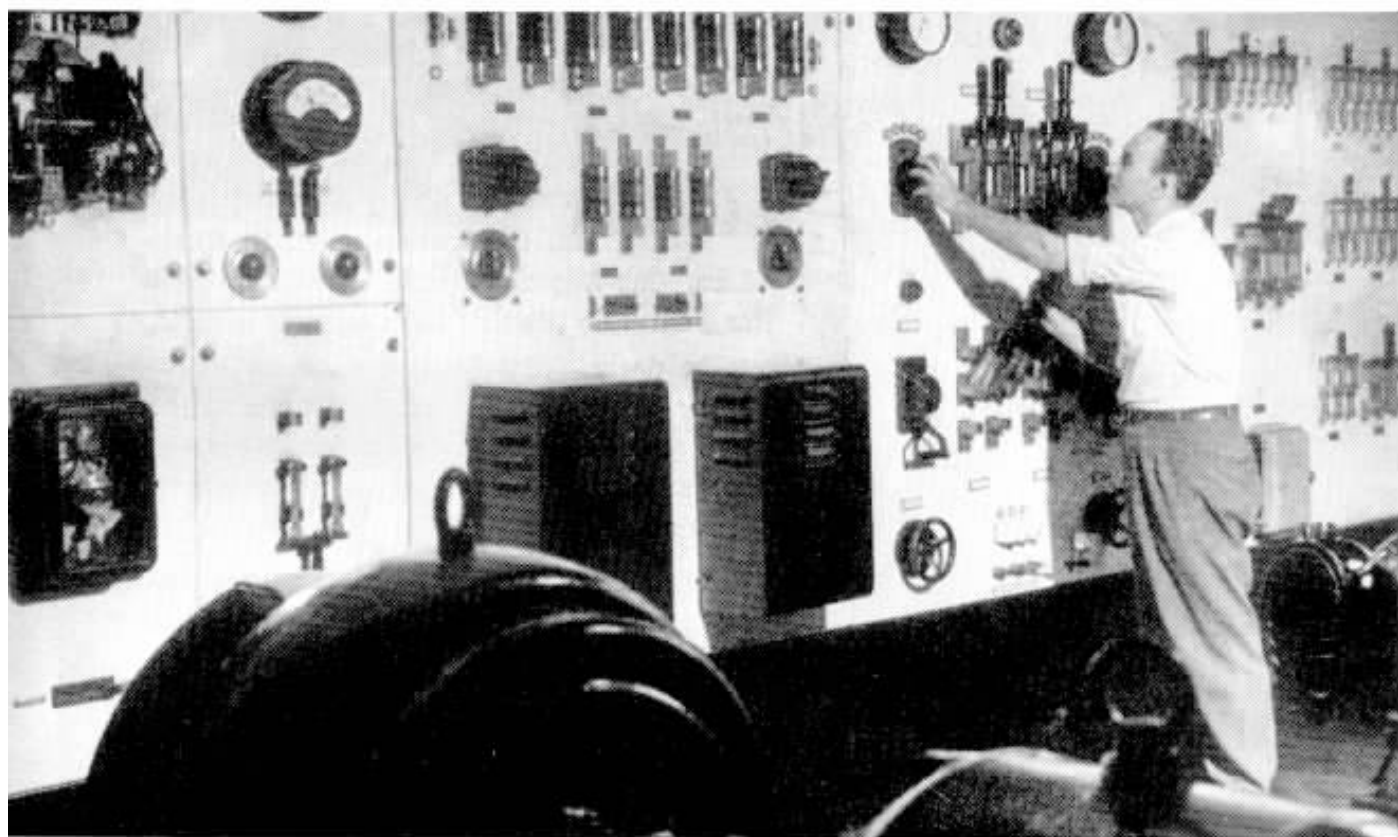
O "Museu Antônio Par-

Nem só de trabalho vivem as nossas colegas. Anamária e Isaura Fernandes aproveitam as delícias da natureza, naquele recanto em que tudo é quietude.

Daniel Corga e Augusta Borges Monteiro, ambos nossos colegas da C.T.B., estão noivos. Ei-los trocando idéias sobre o amanhã risonho quando se casarem.



# Institutos e Monumentos Históricos Caracterizam a Capital do Grande Estado Fluminense



**Domingos dos Santos Varanda conhece bem os segredos da “casa da força”. Aqui ele aparece efetuando uma ligação, num flagrante, quando da visita que ali fizemos.**

reiras” é, por sua vez, outro convite à distração. Nada menos de trezentos trabalhos do inesquecível mestre da pintura brasileira ali se encontram muito bem distribuídos, relembrando uma fase áurea dos pincéis e da paleta, que tanto elevou o nome da cultura artística dos filhos do Estado do Rio.

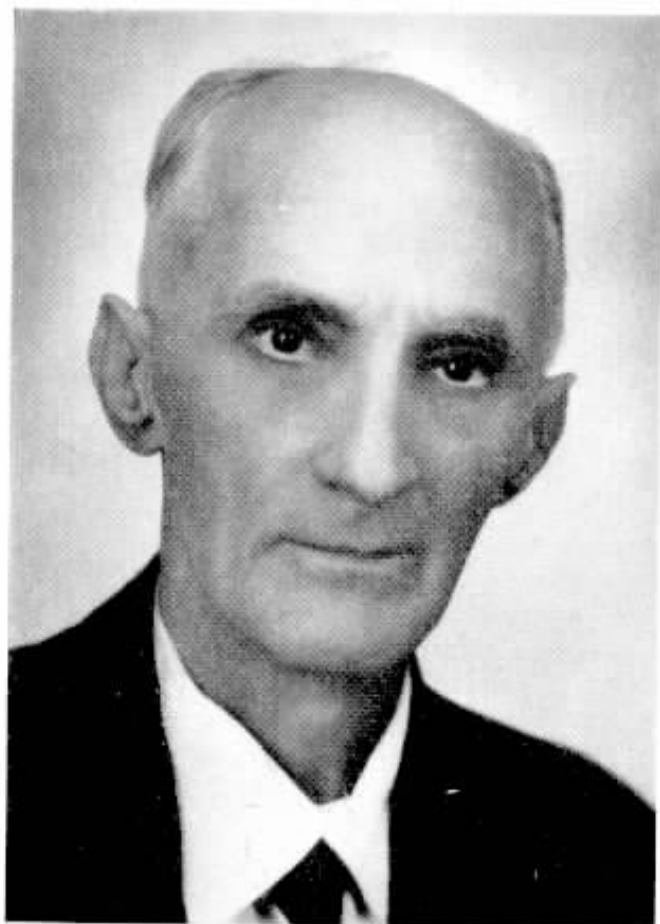
A igrejainha de São Lourenço é como um convite à volta ao passado, tão presente está a figura de

Araribóia. Ao transpor suas portas, o forasteiro vê toda uma época que a voragem do tempo deixou para trás. É aí, nesse secular templo, que nos vem à lembrança o espírito enérgico do índio quando, ao sentar-se no chão diante do vice-rei, não recebeu em dizer que aquelas pernas estavam trôpegas e cansadas pelas lutas em que se empenhara.

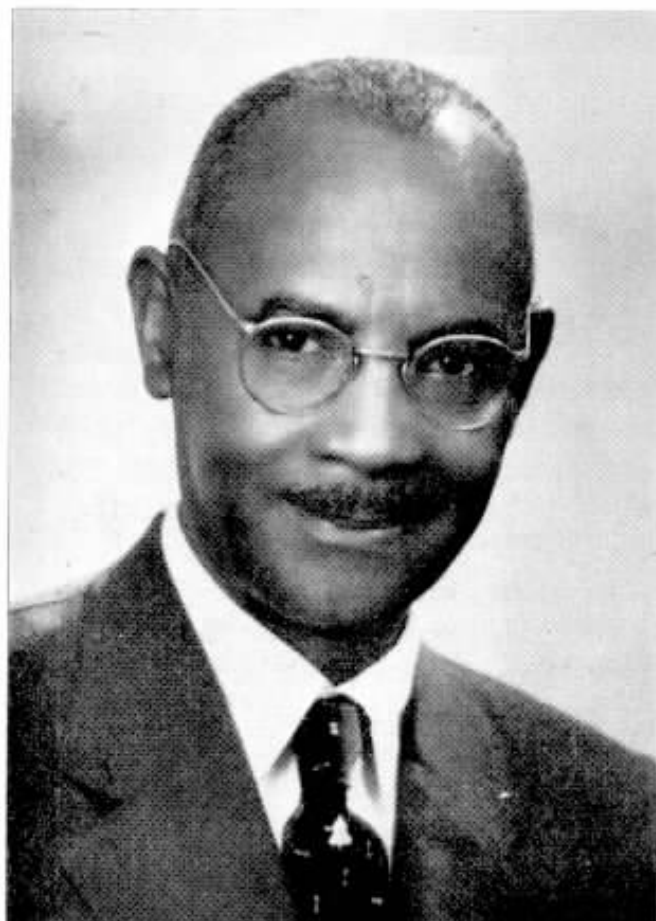
Não bastasse tudo isso para fazer de Niterói a

cidade a que a História consagrou algumas de suas páginas, lá encontraríamos, ainda, como autêntico marco de uma civilização, o Instituto Vital Brasil. Grande na sua imponência, não menos grande é nos serviços que presta ao Brasil, por intermédio do trabalho dos seus cientistas e do muito que ali se realiza. É ele, ao lado do Instituto Oswaldo Cruz, um verdadeiro templo da ciência.

## OS COLEGAS DE S. PAULO RECEBEM SEUS EMBLEMAS



José Paladino e, embaixo, Magarinos Francisco Borges, ambos do Departamento da Rêde, completaram 45 anos de ótimo serviço.



COM a presença da administração da C. T. B., destacando-se T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, realizou-se, em São Paulo, nas dependências do salão de refeições localizado no prédio vizinho ao dos escritórios gerais, a magnífica festa de entrega de emblemas aos empregados veteranos referente ao 2.º semestre de 1956.

O ambiente em que se desenvolveu essa festa de conagração e de amizade foi o dos mais elegres e sugestivos, pois o ato solene de entrega dos emblemas foi precedido de uma outra festa de marcante sucesso, realizada no mesmo local, com a finalidade de prestar homenagem aos dedicados colegas que se tornavam veteranos, a do curso de Corte e Costura e da realização do magnífico desfile de modas levado a efeito pelas nossas colegas paulistas.

Presidiu a sessão solene Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral em São Paulo, compondo também a mesa T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, Superintendentes Gerais e de Divisão e Chefes de Seção, além de outros convidados.

Após a brilhante saudação aos veteranos proferida por Carlos Reis Filho, num ambiente de franca cordialidade, precedeu-se a chamada dos veteranos para lhes ser entregue o símbolo de tempo de serviço a que fizeram jús, ocasião que os mesmos foram aplaudidos por seus colegas com vivas palmas.

Ao final dessa sensibilizante festa foi servido aos presentes um excelente lanche.



Ferdinando Camacho, da Rêde, 40 anos de atividades na C.T.B.



Domingos Bevilacqua, do Departamento da Rêde, com 40 anos de serviços prestados à C. T. B., recebendo o seu emblema.



Leocadia Vilar, do Departamento do Tráfego, com 35 anos de serviço. Embaixo, à esquerda: Raphael Tobias Antonini, do Departamento da Rêde, com 40 anos de dedicado labor.



Olivia Travaglia, Tráfego. Embaixo: Vicente Viola, Rêde, ambos com 40 anos de serviço.





Os dois quadros que disputaram a partida principal da tarde de confraternização. De pé, os Solteiros e, abaixados os Casados, vencedores do prêmio pela contagem de 3 x 1.

## CASADOS 3 X 1 SOLTEIROS

### TARDE ESPORTIVA DE FUTEBOL

**O**S funcionários que trabalham no prédio da rua Garibaldi, em São Paulo, onde estão localizadas as seções do Almojarifado Central, Contrôlo de Estoque, Construções, Transporte e Oficinas, da Companhia Telefônica Brasileira, promoveram uma tarde de confraternização esportiva no campo do Telefônica Clube, que consistiu na realização de duas partidas de futebol entre casados e solteiros e uma alegre chopada, proporcionando momentos de intenso entretenimento aos que lá estiveram.

As partidas de futebol disputadas dentro de um padrão técnico bastante apreciável, ressaltado também o espírito esportivo de cada um, prenderam a atenção da assistência que sempre se manifestou com vivas palmas nos lances empolgantes que lhes foi dado a assistir

Ao final, observou-se o seguinte resultado: partida de aspirantes: Solteiros, três e Casados, dois. No jôgo principal os Casados venceram os Solteiros por três a um.

**Organização das equipes :**

**CASADOS**

Henrique  
Elizeu  
Elias  
Venâncio  
Sirio  
Abel  
Lázaro  
Leonel  
Milton  
Gilberto  
Nelsinho

**SOLTEIROS**

Luciano  
Luiz  
Dionílio  
Honorato  
Homar  
Rubens  
Giglio  
Mello  
Giaquinto  
Poloni  
Deoclécio  
Elielson



Estes não quiseram "suar a camisa". Formaram a "guarda de honra" dos barris de chope, mas "torceram" com entusiasmo durante os jogos.

Goleadores : Leoni, Milton e Luiz (contra), para os Casados e Elielson para os Solteiros.



As equipes dos "aspirantes" que realizaram o jogo preliminar, agradando plenamente pela grande movimentação em campo. Os Solteiros derrotaram os Casados por 3 x 2.

# FUTEBOL NA ENGENHARIA



JÁ tornou-se tradicional o jogo de futebol que os funcionários do Departamento de Engenharia, no Distrito Federal, realizam entre Casados e Solteiros. No prêmio anterior os Casados superaram os Solteiros pela contagem de 4 x 3. No

último encontro realizado no campo do Ginásio Independência, os Solteiros tomaram "fôlego" e com boa disposição golearam os Casados por 9 x 2, demonstrando estes ótimo preparo "físico" para suportar tão contundente contagem.

Após terminados os jogos, no bar daquele ginásio, foi servida mesa de doces e salgadinhos e havendo também farta distribuição de refrigerantes.

Assistiram aos jogos J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, acompanhado de sua exma. esposa; diretores da TAC e inúmeros colegas.

As equipes formaram da seguinte maneira: Casados — Maciel, Medeiros, Newton, Annucari, Mario, Cosentino, Herminio, Paulinho, Neves, Moreira e Deni. Solteiros — Garcia, Bruckauf, Rigoberto, Rafael, Evandro, Neley, Antonio, Machado, Arrigo e Fernando.

No clichê da esquerda, em cima, aparece J. A. Wiltgen dando o chute inicial. O da direita mostra o quadro dos Solteiros, vencedor. Embaixo: a equipe dos Casados.





## DESPEDIDA DE JOÃO MOTTA CAMARA

**J**OÃO Motta Camara foi nomeado recentemente Superintendente do Departamento Comercial em Belo Horizonte. Por esse motivo, seus colegas de Varginha o homenagearam, aproveitando também o ensejo para lhe oferecer uma lembrança e à sua exma. esposa um lindo ramo de orquídeas.

Bastante concorrida esteve a solenidade, tendo Benedicto Pinto de Oliveira saudado o homenageado em nome dos seus

companheiros, ocasião que também falaram Jacinto Mendes Rios e Antonio Carlos de Freitas, este Presidente do Sindicato, todos enaltecendo os méritos de João M. Camara.

Após as saudações, J. M. Camara e sua exma. esposa agradeceram àquela sincera demonstração de amizade.

Terminou a reunião com um lanche, servindo-se salgadinhos, doces e refrigerantes.

## Elogio às Telefonistas de Varginha

**D**O Sr. Paulo Rocha, ex-Delegado Seccional do Imposto de Renda, em Varginha, transcrevemos abaixo, um officio que enviou ao Gerente de Distrito daquela cidade, da C. T. M. G., agradecendo os bons serviços prestados àquela repartição.

"Pelo presente, levo ao conhecimento de V. S. que, em virtude de ato do Senhor Diretor da Divisão do Imposto de Renda, fui dispensado, nesta data, das funções de Delegado Seccional do Imposto de Renda nesta cidade, e, nesta oportunidade venho apresentar a V. S. os meus sinceros agrade-

cimentos e louvar a Diretoria dessa Empresa pelos inestimáveis serviços prestados a esta Repartição, através do eficiente desempenho da prestimosa e diligente equipe de telefonistas desse Distrito, que muito contribuiu para a solução imediata de inúmeros casos de interesse da Fazenda Nacional.

Ao ensejo, reitero a V. S. os meus protestos de apreço e elevada consideração.

(a) Paulo Rocha  
Delegado Seccional".



# RAINHA DO T. A. C.

**MARLY C. MACEDO**  
**Coroada rainha**



**P**OR um júri assim composto : Capitão de Corveta Ary F. Silva, da nossa marinha; Judith Lopes e Dayse Lucide, do rádio teatro; Saint Clair Lopes e Luiz Mendes, locutores de rádio e da televisão, pessoas idôneas e alheias ao quadro funcional da CTB, Marly C. Macedo, nossa colega do Departamento de Engenharia, foi aclamada, com justiça, rainha do T.A.C. Concorreram ao pleito representantes de todos os Departamentos de nossa empresa, portadoras de fato de dotes de graça e beleza, dificultando, destarte, a tarefa daqueles que as julgaram.

Representaram seus Departamentos as seguintes candidatas : Maria G. Cruz, Comercial; Irene M. Araujo, Contabilidade; Marly C. Macedo, Engenharia; Rosa S. Passos, Pessoal; Marly F. Abbade, Réde; Guiomar F. Alves, Suprimentos; Ilma G. Santos e Maria T. A. Ribeiro, Tráfego.

Bastante concorrida foi a festa máxima do T.A.C., que comemorou o seu XVI aniversário de fundação.



A rainha de 1954, Aradyr N. Carvalho, da Contabilidade, transferindo a coroa simbólica que estava em sua posse para a nova rainha.



Após a coroação, a tradicionalíssima valsa, tendo como par J. A. Wiltgen, Eng.-Chefe.



A rainha, no trono, entre princesas e suplentes, sorri feliz para seus súditos.

# **A Nacionalização da Companhia Telefônica Brasileira**

**P**ELO Decreto n.º 40.439, de 28/11/56, publicado no Diário Oficial de 5 de dezembro último, o Exmo. Sr. Presidente da República concedeu a nacionalização requerida pela C. T. B., que transferiu, assim, sua sede para o Brasil com a denominação de **Companhia Telefônica Brasileira**.

A nacionalização da C. T. B. representa o resultado de vários anos de trabalho, no sentido de se estreitarem, ainda mais, os laços que ligam nossa Companhia ao Brasil, de forma a poder acompanhar de mais perto o maravilhoso progresso brasileiro.

O Sr. Henry Borden, Presidente da Companhia, falando sobre o ato, teve oportunidade de assinalar que, transferindo sua sede para o Brasil, ficará a C. T. B. habilitada a melhor associar “a técnica e o capital alienígenas com a técnica e o capital brasileiros, num esforço, que pode ser da maior valia, para acompanhar as exigências de expansão ilimitada de serviços, feitos por uma região que apresenta os maiores índices do progresso do mundo”.

É com grande satisfação que “SINO AZUL” registra esse acontecimento que constituirá, sem dúvida, um novo marco nas atividades de nossa Companhia.

# A ENGENHARIA SE CONFRATERNIZA

Nilton Medeiros está felicíssimo, pois foi contemplado com o belo aparelho de rádio que aparece na foto, oferta da Siemens do Brasil



COMO vem acontecendo todos os anos, reuniram-se os funcionários do Departamento de Engenharia para sua tradicional festa de confraternização.

A solenidade realizada no restaurante do novo prédio dos escritórios centrais contou com a presença dos Srs. C. R. Freehafer, Superintendente Geral e T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; dos Presidentes do Telefônica A. C. e do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, além dos Superintendentes Gerais de Departamento, todos especialmente convidados.

Iniciando as festividades o Dr. J. A.

Wiltgen proferiu palavras alusivas ao fato, procedendo-se em seguida ao sorteio de valiosos brindes, bem como à distribuição de lembranças a todos os presentes.

Para isso, contou a comissão organizadora com a preciosa colaboração das seguintes firmas: Siemens do Brasil, Ericsson do Brasil, General Electric S. A., Telefones Automáticos e Equipamento Elétrico, Standard Elétrica S. A., Jorge Mendes & Cia., Cia. Fornecedora de Materiais e Lustrene S. A.

Após a distribuição das prendas, foi servida aos presentes farta mesa de doces, salgadinhos e refrigerantes, findando a reunião com animado baile.





**TAUBATÉ**



**SOROCABA**



**GUARATINGUETA**



**S. JOSÉ DOS CAMPOS**

**O NATAL DA  
FAMÍLIA  
TELEFÔNICA**



**CONTABILIDADE**



**PESSOAL**



**COMERCIAL**



**ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO  
PROMOVIDO PELO T.A.C.**



EXPEDITO



GOVERNADOR



INFORMAÇÕES



URAL "06"



SANTA CRUZ



INTERURBANO



MARECHA HERMÉS



CAMPO GRANDE



JACAREPAGUÁ



INTERURBANO



BANGU



**GUARULHOS** — O Natal desperta sempre um motivo justo de alegria.

# Festas de Natal



**SANTO ANDRÉ** — Muita alegria provocou o Natal nessa cidade.



**GUAIANAZES** — Alegres, trocando presentes, festejaram êles a data.



**SÃO MIGUEL PAULISTA** — Farta mesa e muito entusiasmo da época.



**SÃO CAETANO DO SUL** — Ótima festa. Doces e brindes em profusão.



**OSASCO** – O dia do nascimento de Jesus Cristo foi bem festejado ali. Serviu o motivo para reunir fraternalmente a família telefônica local.

**CAMPINAS** – Lindo grupo campinense. As fisionomias âlares dizem bem de como festejaram o Natal.



**SÃO BERNARDO DO CAMPO** – A árvore de Natal e as guloseimas da época, não faltaram na ótima reunião promovida pelos nossos colegas.

**ITAQUERA** – A árvore, com seus enfeites próprios, abrilhantou o Natal dos colegas dessa operosa cidade.





Este foi o momento mais agradável. A troca de presentes na festa das Amigas do Pessoal do Interurbano, trouxe de fato muita alegria.



Em cima, ao centro: Carmen Rodrigues num de seus números de dança. Embaixo: Conjunto de ballet formado por nossas colegas do Interurbano, que exibiu com sucesso, a técnica da coreografia.



A esquerda: Plinio Pinto de Carvalho, Chefe do Distrito do Tráfego na Estação "31", recebendo um valioso presente que lhe foi entregue por Rosa Nogueira, na homenagem a ele oferecida pelas telefonistas na festa de Natal. A direita: Aspecto da agradável festa das Amigas do Distrito do Tráfego Cidade.

# Natal



Norma Odete Rama a l h o "Miss" Bauru, quando lá residia, cantando para os colegas. Ao centro: Interessante presépio ao vivo, sendo figurantes colegas da Estação "31". Embaixo: A plaudido número de dança exibido pelas irmãs Campos,



## em S. Paulo





Rubens Campos e Ciro M. Assumpção vendo as medalhas



Frank A. Robottom oferecendo flores às graciosas tenistas Maria Lúcia Tavares e Sônia Soares, uma dupla que teve ótimo desempenho, constituindo uma atração do torneio, e que deu muito trabalho aos marmanjos

## C. T. I. — Torneios F. A. Robottom e



Théo Silva e José A. Sá, 1.º lugar no Torneio Robottom.



Darley Silva e Jair Coelho. O novato e o veterano. Lutaram muito e atingiram o 2.º lugar.

**C**OM muito brilhantismo, o Clube de Tênis Independência realizou dois torneios noturnos de tênis, de duplas, homenageando seus grandes colaboradores F. A. Robottom e Rubens Campos.

Bastante interessantes foram essas festas desportivas, realizadas em datas alternadas, as quais afluíram elevado número de tenistas, proporcionando, destarte, ótimos espetáculos aos aficionados do esporte.

Aos colocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, os homenageados ofereceram artísticas medalhas.

Participantes do torneio de tênis Frank A. Robottom.



O torneio F. A. Robotom foi disputado pelo sistema de "handicap" escondido, sendo seu vencedor o binômio Théo P. Silva-José Américo Sá, secundando-o Jair Coelho-Darley Silva, e, no terceiro posto, colocou-se a dupla Romy Carvalho-Antônio Tórres.

Os jogos do certame Rubens Campos foram realizados com duplas divididas em três séries, alcançando o 1.º lugar a dupla Jair Coelho Filho-Antônio Tórres; em 2.º, Luiz J. Souza-Newton Camarão e, em 3.º, Jorge Miranda-Alexandre Gentil.

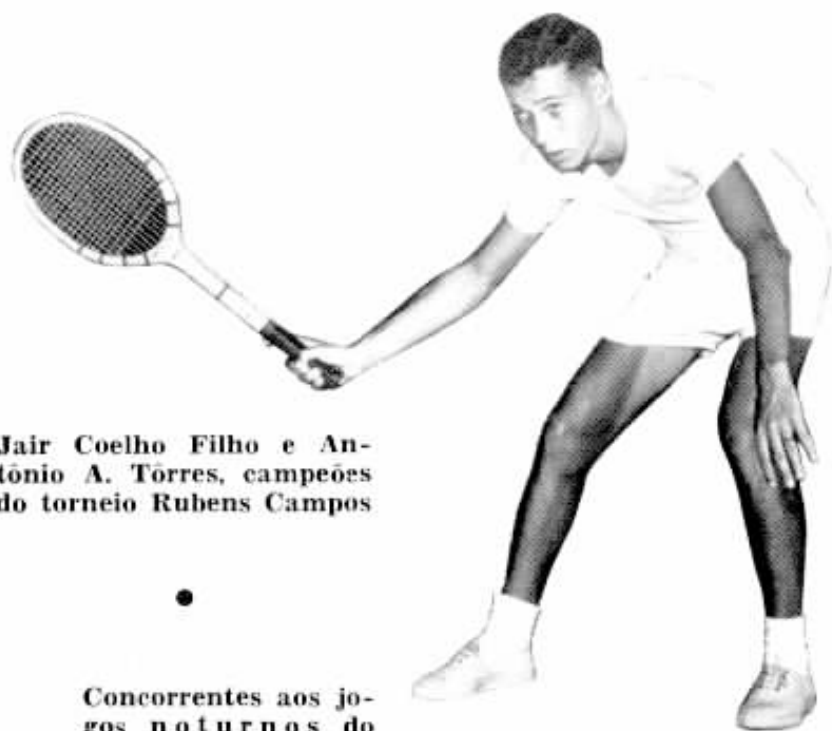


Jorge Miranda e Alexandre Gentil. Ambos jogaram muito e conquistaram a terceira colocação.



Newton Camarão e Luiz J. Souza, dupla colocada no 2.º posto

## Rubens Campos



Jair Coelho Filho e Antônio A. Tórres, campeões do torneio Rubens Campos



Concorrentes aos jogos noturnos do Torneio R. Campos.





## ELEMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E AS FINALIDADES DE UM DEPARTAMENTO DO PESSOAL

### TEMAS DA PALESTRA DE L. A. LATIMER

**A** Companhia Telefônica Brasileira é uma organização que reúne vários setores de atividade, cada um com sua função específica, mas todos trabalhando para uma só finalidade — a de fornecer um serviço telefônico bom. Na época atual, é necessário que todos os que compartilham da administração da C.T.B. conheçam bem a parte que lhes cabe no entrosamento da empresa e, a fim de permitir esses conhecimentos, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho elaborou um plano que consiste numa série de palestras que estão sendo feitas por Superintendentes Gerais e Superintendentes de Divisão.

Em cada palestra é explicada a finalidade

de cada Departamento, as dificuldades e problemas que esses Departamentos encontram no desenvolvimento do seu trabalho e como são resolvidos tais problemas.

O programa de palestras foi iniciado por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, e versou sobre "Os Elementos de Administração". Nessa palestra, foram também explicadas as finalidades do Departamento Geral do Pessoal.

Diversos conferencistas já foram ouvidos e aplaudidos, entre os quais o Dr. J. A. Wiltgen, o segundo da série, que falou sobre "O sistema micro-ondas Rio-São Paulo-Campinas", prendendo a atenção de todos com a narração de fatos interessantes.

L. A. Latimer proferindo sua interessante conferência.





Aspecto da festa do Interurbano comemorativa aos "records" de chamados.

## Quebrando "Records"

O Interurbano de S. Paulo, graças aos esforços de suas telefonistas e a uma série de circunstâncias não só pelas boas condições atmosféricas mas, também, pela colaboração emprestada pelos demais Departamentos de nossa Companhia, conseguiu atingir a um número total de ligações interurbanas devidamente completadas que constituiu um "record" jamais atingido. Assim, em três dias consecutivos o número de chamados que naquela oportunidade foram completados perfizeram os totais de 16.161, 16.204 e, finalmente, 16.426!

Para comemorar de maneira marcante aqueles felizes acontecimentos, o Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo prestou significativa homenagem às telefonistas do Interurbano, oferecendo-lhes 4 artísticos bolos, os quais ostentavam, como legendas, os números dos "records" atingidos, expressos por intermédio de simbólicas velinhas.

Presenciaram a merecida festa, entre outros, Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral; Marialva F. de Mello, Supte. Geral do Tráfego, F. A. Quirino dos Santos, Supte. de Divisão do Tráfego; Ney M. Fontes, Chefe Distrito do Tráfego "IU", Chefes de Seção e Telefonistas-Chefes.

Houve, além de discursos alusivos ao fato, diversos números de canto e bailado interpretados pelas nossas

gentis colegas, inclusive uma paródia de autoria da telefonista Nair Ribeiro sobre a tão interessante festa.



Marialva F. Mello corta um dos artísticos bolos. Embaixo, dois dos bolos comemorativos dos "records".



# HOMENAGEADOS OS VETERANOS DE NITERÓI



Luiz Sirica, do Departamento da Rede, recebendo o emblema de tempo de serviço.

## SOBERBA FESTA DE ENTREGA DE EMBLEMAS

**N**O aristocrático Clube Central, situado em Icarai, a mais bela praia de Niterói, os nossos colegas que se tornaram veteranos da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, Distrito B-1, foram con-

templados com uma ótima e bem elaborada festa. Como sempre acontece nessas solenidades os dirigentes de Departamento de Divisão comparecem para homenagear os veteranos com a entrega dos

emblemas a que os mesmos fazem jús. Esse ato é sempre um motivo para a nossa Companhia fazer sentir aos funcionários veteranos o seu reconhecimento pela colaboração que estes a ela emprestam



Gostoso almoço foi o ponto final da reunião de Chefes de Serviço, Distrito B-1.



Luiz Moura, da Rede, falando em agradecimento à C.T.B. em nome dos veteranos.



**Um instantâneo da mesa que dirigiu as solenidades de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito B-1, da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, realizada na cidade de Niterói.**

no seu setor de atividade. Por isso, essas festas são sempre bastante interessantes, programadas com carinho, com a participação ainda de colegas na organização de "shows" que tanto abrilhantam essas ocasiões. Um delicioso lanche foi oferecido a todos, havendo também farta distribuição de refrigerantes.

Pela manhã, no mesmo local, reuniram-se os chefes de serviço daquele distrito, tratando de assuntos concernentes ao desempenho de suas funções. Após essa reunião, ainda nesse Clube, foi servido um almoço aos participantes da supracitada reunião.



**Uma vista parcial da numerosa assistência às homenagens prestadas aos funcionários veteranos no Clube Central.**



**Aldo Rocha, Assistente do Superintendente Geral do Pessoal, apertando num afetuoso abraço um colega veterano.**

O bairro da Glória serviu-lhe de berço. Como todo menino pobre, contentava-se em admirar a estátua de Pedro Álvares Cabral, em arriscar olhares receiosos para as águas da Guanabara e em visitar a Igreja de N. S. da Glória do Outeiro. Assim, sem qualquer outro compromisso, foi ele ganhando idade. Bateu, então, às portas do Liceu de Artes e Ofícios. Modesta tentativa para "ser alguém", conforme diziam os "mais velhos". Por sinal, acabou gostando daquele estabelecimento de ensino, ingressando nas aulas de desenho, a fim de dar vazão a um acalentado sonho. Com isso consumiu umas tantas dúzias de lápis, outras tantas resmas de papel e alguns quilos de borracha. Pensava em acabar desenhista de alguma firma importante. Desistiu, porém, no meio da história. Mas, obteve extraordinário lucro; aprendeu a lidar com as retas e as curvas. Lá por volta de 1931, ei-lo ingressando na família cetepense como conservador de estação. Nesse mistér, aliás, revelou-se uma grande praça. Estava sempre disposto para o serviço, esquecido de



## O OUTRO LADO DA VIDA



A nova geração já dá mostras eloquentes dos seus pendores pertinentes à arte de pintar.

que os ponteiros do relógio caminham incessantemente. Com esse espírito funcional, não se lhe tornou difícil galgar postos mais elevados. Subiu sempre à custa dos seus esforços e da perfeita compreensão dos cargos que desempenhava, atingindo a função de "encarregado geral do equipamento do distrito A-3" seu atual posto na C.T.B.

No decorrer de 1945, como bom amigo do Faisca, encheu-se de entusiasmo pelos trabalhos que aquele pintava. Procurou, então, estudar o assunto. Valeu-se dos

(Concluí na capa 3)

# Reveillon

Em  
São Paulo



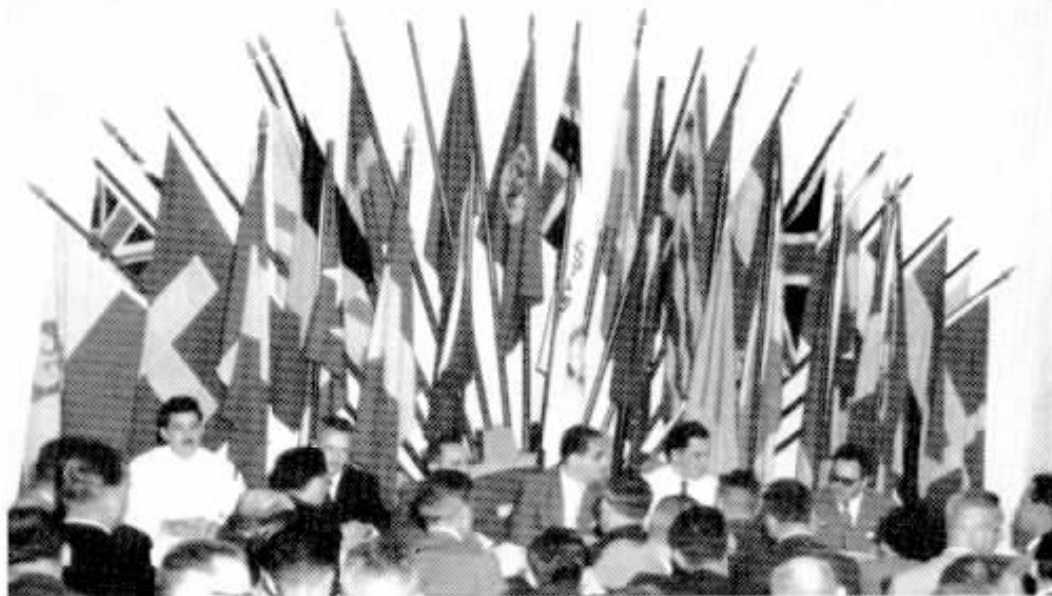
Mireta Chagas, do Departamento de Contabilidade, recebendo um valoroso prêmio com que foi aquinhoadada no sorteio.

**N**A noite de 31 de dezembro último, no Clube Comercial, em São Paulo, realizou-se o tradicional "Reveillon" que, desde há muitos anos, vem sendo oferecido pela Companhia Telefônica Brasileira aos seus funcionários, comparecendo, também, elementos da Administração de nossa Companhia, fato que veio ressaltar o alto significado dessa festa de confraterni-

zação universal que tanto tem agrado. Ao lado da realização de um animadíssimo baile, cujo salão se achava repleto, que serviu entre os telefônicos como grito de carnaval, houve, também, sorteio entre os presentes de cestas de Natal e de brindes valiosos oferecidos pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo.

Com boa música e muito entusiasmo festejaram a passagem do ano.





Aspecto da reunião de chefes de serviço.

## BRILHANTE A FESTA DE ENTREGA DE EMBLEMAS EM PETRÓPOLIS

**N**A aprazível cidade de Petrópolis, jóia da serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, sede do Distrito B-2, da C. T. B., foi feita a entrega de emblemas aos veteranos daquele setor numa magnífica festa levada a efeito nas dependências do Clube Petropolitano naquela cidade. Antes dessa solenidade, na parte da manhã, também no mesmo local, realizou-se a costumeira reunião de chefes de serviço daquele distrito,

terminando com um almoço naquele Clube.

A tarde, com a presença dos Superintendentes Gerais de Departamento e o representante do nosso Sindicato, que compuseram a mesa que presidiu as solenidades, e de colegas que foram levar o seu aplauso aos veteranos, efetuou-se a entrega de emblemas num ambiente bastante festivo. Após êsse ato um farto lanche a todos foi servido.



Um sugestivo flagrante das nossas colegas de Petrópolis colhido no lanche da festa de entrega de emblemas do Distrito B-2.



M. A. Lavingne, Superintendente de Administração do Pessoal, ao lado de graciosas colegas da linda cidade serrana.



**Francisco Pereira Campos, do Departamento da Rêde, recebendo o emblema que simboliza os seus 35 anos de serviço.**



**Sylvio Alves Martins, da Rêde, que agradeceu, em nome dos colegas, a festa simbólica oferecida pela C.T.B.**

**Caprichosamente ornamentado pelas nossas colegas, o salão dizia bem do arranjo feminino naquela festa tão cheia de atrativos. O clichê nos mostra uma parte da solenidade. De costas, aparece parte dos componentes da mesa formada por dirigentes de Departamento.**





Aspecto do sorteio. A mesa está composta, da esquerda para a direita, dos Srs. Dr. Mario Barbosa Marques, Carlos H. Chambellaind, Alan V. Mackay, presidente, êstes da Sul América; M. A. Lavigne, da C. T. B. e Jorge C. Monteiro, presidente do nosso Sindicato.

## Distribuição do Lucro do Seguro de Vida em Grupo

COMO é do conhecimento dos funcionários da CTB, das Divisões do D. Federal e do E. do Rio, e também da CTMG e CTES, existe um plano de seguro de vida em grupo contratado com a Sul América, Cia Nacional de Seguros de Vida. Este seguro foi adotado a fim de amparar as famílias dos funcionários em caso de falecimento destes, aliviando, assim, as dificuldades financeiras decorrentes da perda daqueles que eram o arrimo.

Ao completar o primeiro ano, embora ocorressem 2 acidentes fatais, o plano resultou em lucro que foi sorteado entre os segurados. Foi distribuída, por sorteio, a

quantia de Cr\$ 471.741,80, a 95 funcionários, cabendo a cada um o prêmio de Cr\$ 5.000,00 e, um prêmio menor, a outro empregado.

Salientamos a importância desse plano porque, como tem acontecido em casos fatais, o seguro ajudou consideravelmente as famílias a solucionar as dificuldades pecuniárias. Portanto, os funcionários que ainda não ingressaram no plano devem fazê-lo o quanto antes e, para esse fim, poderão obter informações na Seção de Serviços Sociais, do Departamento do Pessoal da Divisão do Distrito Federal.

Dessa maneira, estarão amparando suas famílias e concorrendo ao sorteio.

Wanda Nascimento, da Rede, cercada de outros contemplados, recebe das mãos de T. D. Christian o respectivo cheque. Na foto aparece, de branco, o Sr. João Batista de Andrade, Supervisor Geral de Produção do Seguro de Vida em Grupo da Cia. Sul América.



# Natal do

## TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO



Um sorteio de ótimos brindes encheu de alegria a petizada. Também gostaram do espetáculo teatral, "O Rapto das Cebolinhas", aplaudindo-o bastante.

**N**O Clube de Cultura Física, em São Paulo, o Telefônica Clube promoveu a simpática festa de Natal das Crianças, verificando-se acentuado interesse da criançada que lá compareceu em massa, sendo em sua maioria filhos de associados do Clube.

Como das vezes anteriores houve farta distribuição de doces, refrigerantes e brin-

quedos, além de um sorteio entre a petizada de brindes de grande valor.

Na parte artística registrou-se a estréia do grupo teatral do T.C. em suas apresentações de espetáculos exclusivamente infantís, a par de outras atividades. O referido grupo teatral levou à cena a consagrada peça infantil "O Rapto das Cebolinhas", da autora Maria Clara Machado, com apreciável sucesso.

### Aspecto da assistência





**C**ONSTITUIU um acontecimento auspicioso a inauguração do magestoso edifício-sede da Companhia Telefônica de Minas Gerais, construído à rua Goiás, estando presentes àquela festa o Prefeito, Dr. Celso Melo de Azevedo; o Ministro Clovis Salgado; o General Olímpio Mourão Filho; o Representante do Governador do Estado; o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Augusto; Representantes dos Secretários do Governo; Vereadores; Entidades de Classe; Diretores da C.T.M.G.; inúmeras outras autoridades e jornalistas.

Esse prédio, de arquitetura moderna, com 9 pavimentos, tem amplas salas, estando aparelhado para receber duas estações telefônicas de 10.000 linhas cada uma, tendo ainda capacidade para 100 posições interurbanas.

Abrilhantando ainda mais o evento, a C.T.M.G. organizou naquele local uma mostra de aparelhamento telefônico e de telecomunicações, da qual participaram também as firmas Ericsson do Brasil, Standard Elétrica S.A. e Companhia de Eletricidade Siemens, que ali expuseram equipamentos telefônicos e eletrônicos de sua fabricação, tornando, assim, bastante interessante e atrativo o certame.

## **Inauguração da nova sede NA CIDADE DE BELO HORIZONTE**



O Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Celso Melo Azevedo, sendo cumprimentado por Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G., em agradecimento pelas palavras elogiosas à Companhia, enaltecendo seu esforço dado ao engrandecimento da cidade

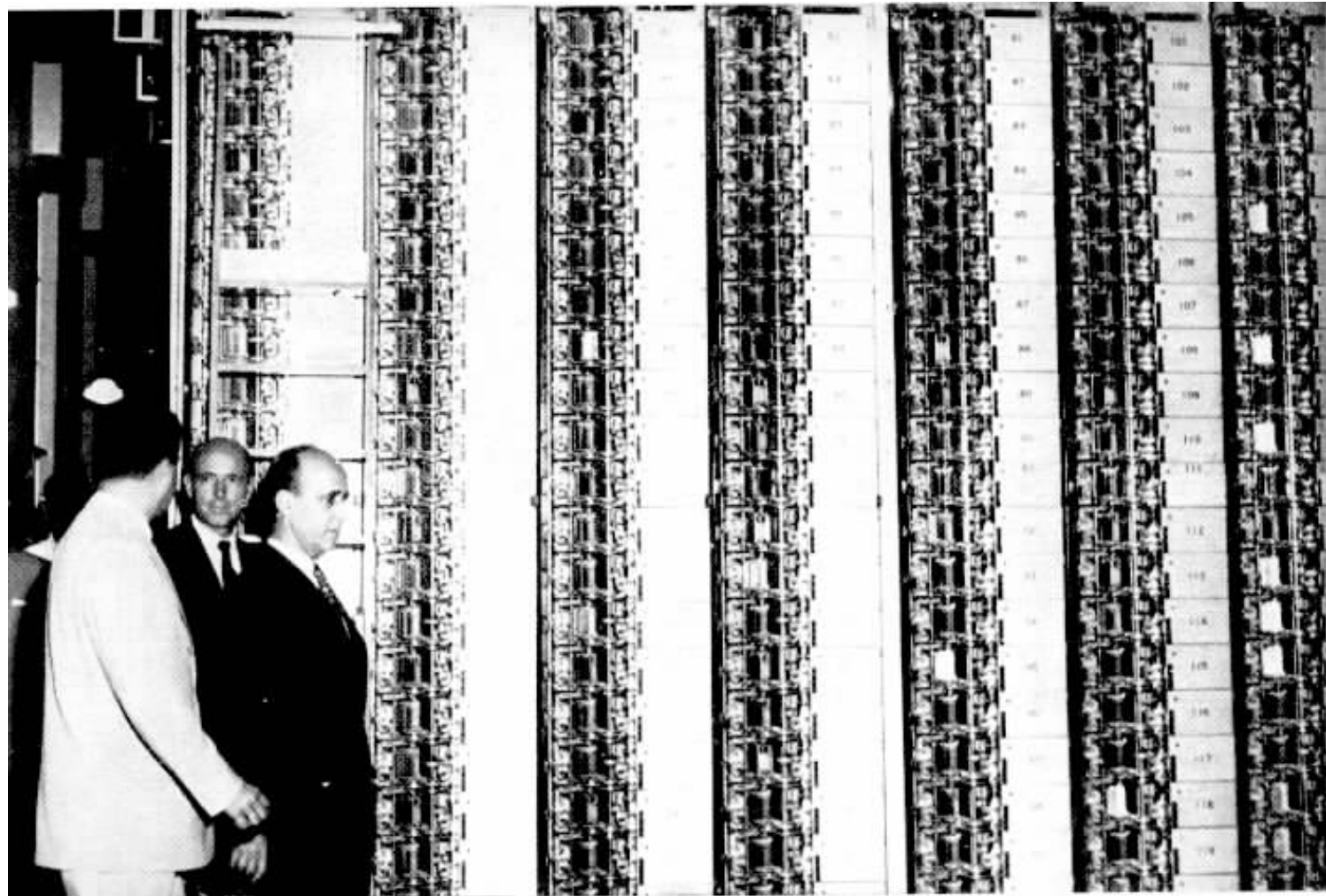


O Sr. Pedro Renault Casianheira mostra ao Dr. Celso Melo Azevedo e ao General Olímpio Mourão Filho, o estudo elaborado da ligação de Brasília, futura capital Brasileira, à rede da Cia. Telefônica de Minas Gerais.

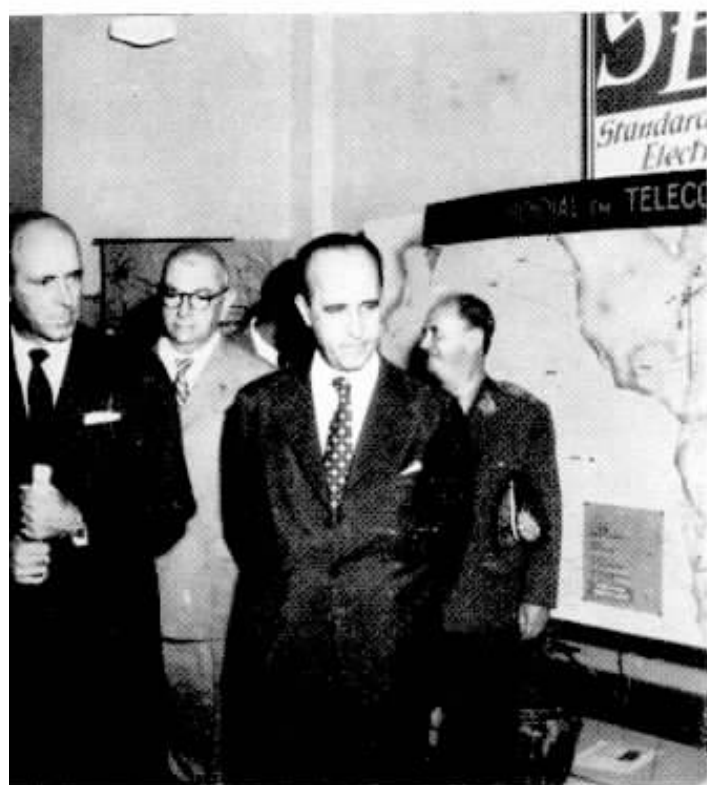
## da C. T. M. G.

Os ilustres visitantes Ministro Clovis Salgado e o Prefeito, observam, atentamente, as explicações sobre o equipamento manufaturado pela Ericsson.

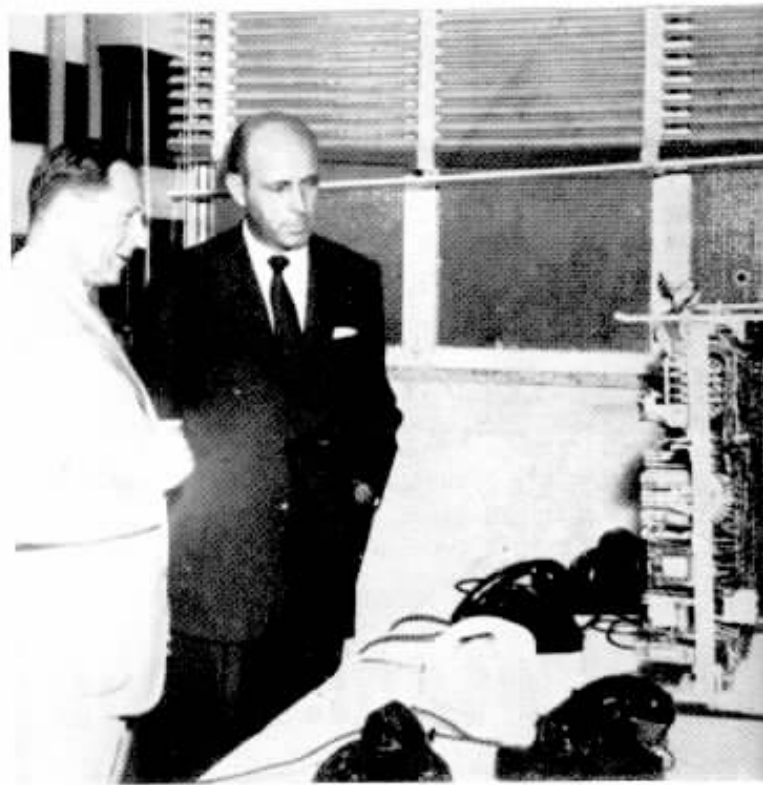




As autoridades percorrendo o salão onde está instalada a estação automática 7 A-2, com capacidade para 10.000 linhas.



Junto ao "stand" da Standard Elétrica S.A. os visitantes examinam a mostra de equipamento telefônico.



No "stand" da Siemens do Brasil, o Prefeito observa a exposição do aparelhamento fabricado por essa firma.

# COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO

### DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

**L**INDOLPHO Joaquim Goulart foi nomeado Superintendente Geral Comercial, função que vinha exercendo interinamente.

Wilson Pereira da Cunha foi nomeado Superintendente Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal, função que vinha exercendo interinamente.

Fideli Barbastéfano, Chefe de Distrito de Tráfego, ficou responsável, provisoriamente, pelo expediente do Departamento de Administração Comercial.

Lauro Vasconcellos foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, continuando responsável pela Seção de Administração Comercial.

Moacyr Cappucci foi confirmado no cargo de Gerente de Distrito, responsável pelo Distrito B-1, Niterói, função que vinha exercendo em comissão.

Waldemar F. Leal foi confirmado no cargo de Chefe de Seção de Administração Comercial, Divisão de São Paulo, cargo que vinha exercendo em comissão.

Foi criada, na Divisão do Interior de São Paulo, a Seção de Expansão e Desenvolvimento, subordinada ao Superintendente Comercial de Divisão.

Henri Izzar, Chefe de Seção, ficou responsável pela referida Seção.

### DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

**A**S seguintes alterações foram feitas na organização do Departamento Geral de Contabilidade:

Lourival Vasconcellos foi nomeado Chefe de Normas e Métodos de Contabilidade, ficando responsável pela emissão e interpretação

de normas e instruções relativas à contabilidade da rede, tanto sobre assuntos referentes às atribuições da Contadoria da Rede como sobre relatórios de serviços físicos da rede que afetem as atribuições da Contadoria Geral.

Lourival Vasconcellos reportar-se-á diretamente ao Controlador.

W. L. Fairless foi nomeado Chefe de Contadoria e ficando responsável pela Contadoria da Rede do Departamento de Contabilidade de Divisão, Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio.

W. L. Fairless reportar-se-á ao Superintendente da Contabilidade de Divisão Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio.

D. I. Robertson foi nomeado Chefe de Estudos Especiais, ficando responsável pelos serviços de auditoria interna e por outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Controlador.

D. I. Robertson reportar-se-á diretamente ao Controlador.

Foram feitas as seguintes alterações na organização da Seção de Livros Gerais:

João Neves de Souza foi nomeado Encarregado do Serviço de Despesas de Exploração.

Santos Tucci foi nomeado Encarregado dos serviços de Distribuição de Contas de Rateio, Razão Geral e Subsidiários e confecção do Relatório Financeiro.

Isaac Polistchuck foi nomeado Encarregado dos serviços de despesas de Lanche, Adiantamento de Salário, Dinheiro em Trânsito e outras funções que lhe serão atribuídas oportunamente.

Os novos Encarregados reportar-se-ão ao Chefe da Seção de Livros Gerais.

### DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

**J**OAO Lício Jr. foi transferido do Departamento de Estudos do Pessoal, para o Departamento do Pessoal e Treinamento da Rede e nomeado seu Superintendente.

Foram confirmados na Chefia das Seções do Departamento de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rede, os abaixo indicados:

Milton Borges Bomtempo, Chefe de Seção, na Seção de Transportes e Oficinas — Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

Eugenio Barrella, Chefe de Seção, na Seção de Transporte e Oficinas — Divisões de São Paulo e do Interior de São Paulo.

Menachen Kaufman, Chefe de Seção, na Seção de Prédios e Materiais do Distrito Federal.

Alexandre Salatini, Chefe de Seção, na Seção de Prédios e Materiais — Divisão de São Paulo.

Sylvio Bussolotti, Chefe de Seção, na Seção de Administração de Oficinas, Prédios e Materiais da Rede.

Francisco Tobich, Chefe de Seção, na Seção de Administração de Transporte.

### DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

**A**POS longos anos de ótimos serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira, aposentou-se Dona Clara D. Lojeck, Chefe do Distrito do Tráfego Cidade Divisão de São Paulo.

Jaddus Murilo Rodrigues Manga, Auxiliar Técnico foi promovido a Chefe de Distrito de Tráfego, com funções no Distrito do Tráfego Cidade, Divisão de S. Paulo.

# VETERANOS

## 40 ANOS EM FEVEREIRO

Rêde — S.P.  
Zoé Almeida

## 35 ANOS EM JANEIRO

Rêde — D.F.  
Eurico V. Martins

Tráfego — D.F.  
Hilda X. Asp  
Silvino Rezende

## 35 ANOS EM FEVEREIRO

Rêde — S.P.  
Arthur Raimundo

Superintendência — S.P.  
Carlos Reis Filho

## 30 ANOS EM JANEIRO

Comercial — D.F.  
Eloyna S. Oliveira

Contabilidade — S.P.  
Maria L. Moraes

Rêde — R.J.  
Adolfs Steglavs

Rêde — S.P.  
Francisco Potenza  
José Almeida  
Vicente M. Tello

Tráfego — D.F.  
Ermelinda Mendonça

Tráfego — S.P.  
Elisa Martins  
Maria J. M. Zomenham

## 30 ANOS EM FEVEREIRO

Comercial — R.J.  
João F. C. Branco

Comercial — S.P.  
Felicinda A. Ignacio  
Paulo Fleury

Contabilidade — D.F.  
Geraldino S. Branco  
Isabel N. Theegarten  
Pedro P. Franco

Pessoal — S.P.  
Maria Fonseca

Rêde — D.F.  
Adeino T. Souza

Rêde — R.J.  
Gustavo Tobias  
Virgilio Sampaio

Rêde — S.P.  
João Alberto  
José M. Rangel  
Manoel S. Granado  
Robert T. Coquillon  
Walter Schalge

Tráfego — S.P.  
Anna G. L. Rodrigues  
Othilia Souza  
Ursulina B. Campos

## 25 ANOS EM JANEIRO

Comercial — D.F.  
Otilia C. Santos

Comercial — S.P.  
Ademar Monteiro

Engenharia — D.F.  
Domingos N. Penido

Rêde — D.F.  
Claudionor G. Machado

Tráfego — D.F.  
Helga C. Barreto

Tráfego — S.P.  
Iracema M. Salles  
João Puchkarew  
Juracy F. Lima  
Lydia F. B. Figueiredo

## 25 ANOS EM FEVEREIRO

Comercial — S.P.  
Alice M. Franco

Contabilidade — D.F.  
João M. Oliveira

Rêde — D.F.  
José D. Garcia  
Ormiza T. Polli

Suprimentos — S.P.  
Orlando Francesconi

Tráfego — D.F.  
Cleonice Canto

Tráfego — S.P.  
Francisco C. Mathias

## 20 ANOS EM JANEIRO

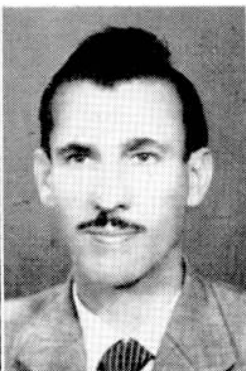
Comercial — D.F.  
João G. Saraiva

Comercial — S.P.  
Hilton F. Amaral  
José F. Flor  
Osterno A. Lima

Rêde — D.F.  
Carlos F. Costa  
Eduardo G. Costa  
Ernesto Loureiro  
Heitor M. Campos  
Heljo Parreira



30 anos  
Francisco Potenza  
Rêde  
S. Paulo



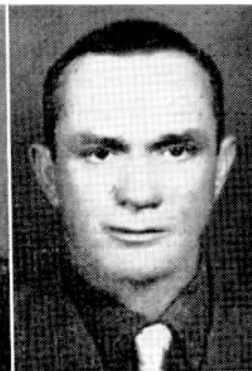
30 anos  
José de Almeida  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Walter Schalge  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Manoel S. Granado — Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João Alberto  
Rêde  
S. Paulo

Ivan Potolsky  
 José A. R. Patto  
 José Hentzy  
 Licínio Costa  
 Raymundo Carneiro Sobr.º

Rêde — R.J.  
 Altair Ramos  
 Hamilton C. Lima  
 Raymundo N. Paula  
 Ruy S. Fonseca

Rêde — S.P.  
 Abel Recchia  
 Alvaro Ferreira  
 Angelo Santos  
 Antonio O. Perez  
 Antonio P. Zerio F.º  
 Benedicto S. Barbosa  
 Domingos Russo  
 Emilio O. Tomaso  
 Guilherme A. Rujão  
 Henrique G. Silva  
 Isaltino G. Castro  
 João L. Camargo F.º  
 João Silva  
 José Bianco  
 Juracy A. Vianna  
 Luiz Uberti  
 Pedro Francesco  
 Reynario S. M. River

Suprimentos — D.F.  
 Antonio Rodrigues Junior  
 José A. Nascimento F.º

Suprimentos — R.J.  
 Renato Matheus

Suprimentos — S.P.  
 Oswaldo Massagli  
 Waldemar Albino

Tráfego — S.P.  
 Clarice R. Dolfini  
 Jamilla Brum  
 Lybia A. Rosas  
 Maria B. Ramos

**20 ANOS EM FEVEREIRO**

Comercial — D.F.  
 Newton A. Macedo

Comercial — S.P.  
 Carlos A. Franchin  
 Joel S. Cintra  
 Waldemar Milani

Contabilidade — S.P.  
 Calixto Spanholo

Engenharia — S.P.  
 Fernando Vannucci .. .. .

Rêde — D.F.  
 Pedro Silvestre  
 Raphael A. Macedo  
 Sebastião J. Costa

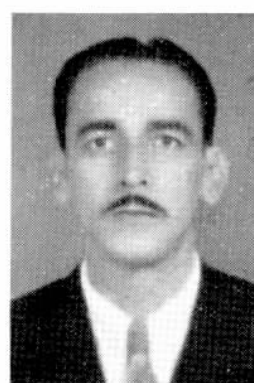
Rêde — R.J.  
 Francisco E. Silveira  
 Luiz F. Araujo  
 Oscar M. Santos  
 Oswaldo Chagas



30 anos  
 Joaquim Fonseca  
 Suprimentos  
 S. Paulo



25 anos  
 Patricio Machado  
 Rêde  
 D. Federal



25 anos  
 Silvio A. Martins  
 Barra do Pirai  
 E. do Rio

Rêde — S.P.  
 Armindo Perez  
 Arys Bianchi  
 Benedito M. Goes  
 Messias F. Moraes  
 Pelegrino Tierno  
 Raul A. Souza  
 Raul C. Penha

Suprimentos — R.J.  
 Delorme G. Braga

Suprimentos — S.P.  
 João V. Duarte

Tráfego — D.F.  
 Derval M. Brandão

Tráfego — S.P.  
 Rosa Papa  
 Seba H. D. Libera

**10 ANOS EM JANEIRO**

Engenharia — D.F.  
 Ignacio F. Miranda  
 Joel L. Abreu  
 Moyses Brafman

Rêde — D.F.  
 Carlos E. M. Ribeiro  
 João I. Soares  
 Paulo Chagas  
 Roque R. Silva  
 Sebastião A. Ferreira

Rêde — S.P.  
 Agenor P. Gonçalves  
 Armando Soila  
 Francisco N. Silva  
 José Munhoz  
 Mauro S. Praça  
 Octavio Angelis

Tráfego — D.F.  
 Irene M. Carvalhaes  
 Luiza V. Santos  
 Nilton Carvalho

Tráfego — R.J.  
 Abigail T. Peixoto

Tráfego — S.P.  
 Amelia Burgueira

Jacyra L. Cabral  
 Miho Iochico

Suprimentos — S.P.  
 Hugo M. Gama  
 Primo Tritto

**10 ANOS EM FEVEREIRO**

Comercial — D.F.  
 Ary S. Barbosa

Comercial — S.P.  
 Alvaro Portugal Sobrinho

Contabilidade — S.P.  
 Olga Barbella

Engenharia — D.F.  
 Ivon M. Faraco

Jurídico — S.P.  
 José V. Pinheiro

Pessoal — D.F.  
 Nilce C. Botelho

Rêde — D.F.  
 Amaro A. Souza  
 Antonio Alves  
 Aricylda R. Alexandrino  
 Ary C. Machado  
 David M. Medeiros  
 Henrique Silva  
 João G. Nascimento  
 José Santos  
 Nelson G. Braga  
 Pedro F. Nascimento  
 Rubens R. Silva  
 Vera C. Abreu

Rêde — R.J.  
 Dario Vieira

Rêde — S.P.  
 Alfredo J. Sol  
 Antonio Silva  
 Ary L. Mello  
 Benedicto E. Moraes  
 Benedito Pereira  
 Herminio Simão  
 Jesuino Martinelli  
 Sebastião Maceu

(Conclui na capa 3)



Flagrante da homenagem prestada a Sebastião Maria Guerra, que se aposentou, atingido pela compulsória. A sua direita, vê-se sua exma. esposa, D. Deolinda da Fonseca Guerra.

## APOSENTOU-SE SEBASTIÃO M. GUERRA

### ATINGIDO PELA COMPULSÓRIA

**S**EBASTIÃO Maria Guerra, que exercia o cargo de Assistente Comercial da Divisão do Interior de S. Paulo, após cumprir mais de 40 anos de excelentes serviços em nossa Companhia, aposentou-se para gosar de merecido descanso.

Os seus colegas de Departamento lhe prestaram significativa manifestação de aprêço, oferecendo-lhe na ocasião uma rica baixela de prata, como penhor de sincera amizade. José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior, agradeceu a colaboração eficiente daquele funcionário, saudando-o, também, J .B. Carvalho Mello, Gerente de Distrito de Araraquara.

No mesmo dia lhe foi oferecido um almôço em Sorocaba, cidade onde o homenageado prestou a maior parte dos seus serviços, tendo nessa ocasião recebido uma magnífica lembrança de nossa Companhia. Nessa oportunidade S. M. Guerra foi saudado por todos os presentes, falando inicialmente L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial. Impossibilitado de agradecer, tomado pela emoção, às homenagens que lhe foram tributadas, S. M. Guerra solicitou a J. P. Gouvêa para que lesse então o seu agradecimento, no qual, abordando fatos de sua vida na família telefônica, lembrava com carinho a ajuda que sempre lhe deram os companheiros e exaltava a amizade que a eles devotava.

## Exposição e Desfile do Curso de Corte e Costura

(Conclusão da pág. 2)

A solenidade foi precedida de breve alocução do Senhor Antonio Devisate, que teceu palavras elogiosas às nossas colegas e à CTB. Falou, ainda, L. A. Latimer, presidente da mesa. A seguir, foram entregues os diplomas as nossas colegas que concluíram o curso. Marina Amaral, do Interurbano, foi a oradora da turma. Armando Del Papa, foi com muita justiça, o paraninfo, fazendo uma brilhante saudação às alunas.

Após esse ato, rumaram todos ao recinto da exposição, onde T. D. Christian e D. Anita Devisate cortaram a fita simbólica inaugurando aquela interessante mostra de trabalhos de costura.

Finalizando, as alunas das professoras Antonia Botelho e Neyde Dela Volpi, do SESI, a cargo das quais está entregue o curso de Corte e Costura, promoveram um deslumbrante desfile de modas, apresentando 18 modelos vivos.

A impressão dessa reunião festiva, inclusive o desfile, foi das mais favoráveis, pois todos viram o esforço e a boa vontade das nossas colegas, as quais, a par de suas obrigações funcionais, apresentaram um espetáculo especializado, o de um desfile de modas com todos os requisitos de uma organização profissional, onde não faltou a graça e a elegância dos modelos vivos.

## O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 36)

dar o assunto. Valeu-se dos ensinamentos do professor Casimiro Ramos Filho, a quem tomou como mestre.

Depois, munido de cavalete, tela, tintas, paleta e pincéis, rumou para o campo, a fim de pintar alguma coisa. E pintou, mesmo. Por isso, sem qualquer receio, inscreveu-se na Mostra Oficial. Isso, em 1954. A comissão de seleção deu o beneplácito. Seu trabalho foi figurar ao lado dos de famosos acadêmicos, obtendo uma consagrada "menção honrosa". Foi o "abre-te Sésamo" para a "medalha de bronze que, há cerca de três anos vem disputando.

Nas "Mostras de Arte", promovidas pela Biblioteca Circulante dos Empregados nas Empresas de Luz, Força, Gás e Telefone," tem comparecido todos os anos. Na de 1956, seu quadro "Morro de S. Antônio" obteve "menção honrosa", conferida por um júri composto dos pintores Quirino Campofiorito e Georgina de Albuquerque.

Também levou a efeito uma exposição individual, no saguão do extinto edifício do Liceu de Artes e Ofícios. Nessa oportunidade, a crítica teceu comentários elogiosos ao trabalho desse nosso companheiro, a quem conhecemos por AUGUSTO FLAVONI.

## Veteranos

(Conclusão da pág. 47)

Suprimentos — D.F.

Altair C. Carvalho  
Milton M. Campos  
Nelson R. Senna

Suprimentos — S.P.

Osmar Coelho

Tráfego — S.P.

Anna M. Nonini  
Antonietta Amoriello  
Aurea Prado  
Clara A. Hardy  
Geny Gusela  
Isolda C. Ribas  
Lais Vieira  
Margarida N. Martins  
Nair C. Ferreira  
Nair S. Zagatti  
Olga Trevizan

## Agradecimento ao Serviço Médico da C. A. P. F. E. S. P.

**A**TENDENDO ao pedido de Erothildes C. de Oliveira, da Réde, publicamos, abaixo, o seu agradecimento ao serviço médico de nossa Caixa:

"Sirvo-me da presente não apenas para tornar público o meu agradecimento pela maneira irrepreensível, sob qualquer ponto de vista, com que minha esposa Marietta Ferreira de Oliveira foi atendida pelos serviços médico e hospitalar da C.A.P.-F.E.S.P., mas também, e principalmente, para colocar esse extraordinário médico Dr. Raul Gerin, quase desconhecido da Família Telefônica, em evidência em nosso meio, pela sua competência e dedicação sem limites aos que sofrem, fazendo da medicina um verdadeiro sacerdócio.

Não posso deixar de mencionar os nomes dos Drs. Luiz Castilho de Andrade e Jorge Silveira, incansáveis representantes daquela Instituição junto ao serviço hospitalar, os quais, pelo que pude observar, tudo fazem para proporcionar aos associados e seus beneficiários o maior conforto possível, dentro dos limites que lhes são impostos, tomando sempre o máximo interesse pelo estado de cada um.

O meu agradecimento é extensivo ao Hospital Samaritano e aos seus auxiliares, capazes e dedicados, que se esforçam de u'a maneira marcante para minorar os sofrimentos dos pacientes que ali são internados, como no caso de minha esposa, para serem submetidos a intervenções cirúrgicas.

A C.A.P.F.E.S.P. os meus sinceros parabens, e a todos o meu muito obrigado.

a) Erothildes C. de Oliveira'



# Aos Domingos, a qualquer hora,

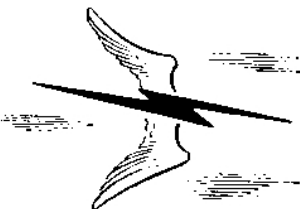
o serviço interurbano é mais barato!

## ECONÔMICO



Tarifas especiais com descontos de 40% e 20%, respectivamente, no preço das chamadas "de telefone para telefone" e "para determinada pessoa", entre as localidades que estejam a mais de 102 quilômetros.

## RÁPIDO



A maioria das chamadas é completada com mais rapidez devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.

## BARATO



Rio-São Paulo Cr\$ 23,80  
Rio-B. Horizonte Cr\$ 25,20  
Rio-Vitória Cr\$ 24,30  
S. Paulo-Bauru Cr\$ 19,10  
S. Paulo-R. Preto Cr\$ 19,30  
S. Paulo-Araraquara Cr\$ 16,90  
As taxas acima (exclusive quota de previdência) são para 3 minutos, de telefone para telefone, aos domingos, a qualquer hora.



*Procurando servir sempre melhor!*

# Sino Azul

N.º 2 - 1957



# Sino Azul

ANO XXX N.º 2 — 1957

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES :

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Tereza V. Ramos confirma por exame visual o resultado da passagem dos cartões pela máquina separadora.



## NOVA DIRETORIA DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

**É** com grande satisfação que “Sino Azul” noticia a constituição da nova Diretoria que presidirá aos destinos da nossa Companhia, agora definitivamente integrada na comunidade brasileira, com o ato da sua nacionalização.

Está assim formada a Diretoria:

**Henry Borden** — Diretor-Presidente  
**Antonio Gallotti** — Diretor Vice-Presidente  
**Carl Randolph Freehafer** — Diretor Superintendente Geral  
**Pedro Renault Castanheira** — Diretor  
**Kenneth Howard McCrimmon** — Diretor  
**James Henry A’Court** — Diretor  
**João da Silva Monteiro F.º** — Diretor  
**Sylvio de Campos** — Diretor

Para o cargo de Secretário da Sociedade foi nomeado Charles J. Dunlop.

Foi criado pela Diretoria o cargo administrativo de Superintendente Geral Adjunto, tendo sido mantido nessas funções T. D. Christian que já exercia essas atribuições anteriormente à nacionalização da empresa.

Paulo de Salvo Souza e R. T. Donald foram designados para os cargos de Secretários-Adjuntos, respectivamente, no Rio de Janeiro e em Toronto.

# CONTABILIDADE

## MECANIZADA

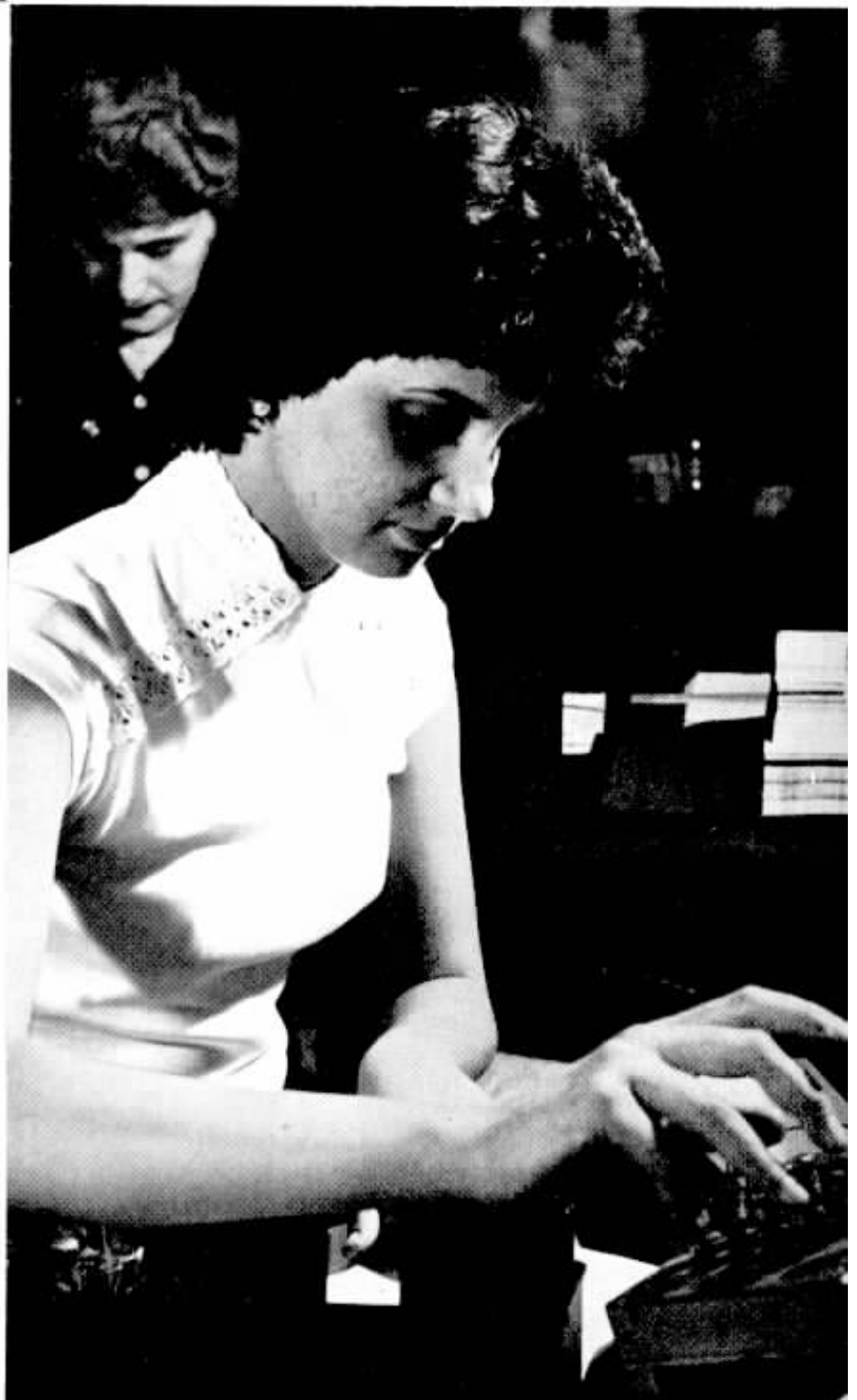
Foto ao lado: Dirce Gomes da Silva responde pelo bom andamento do serviço da intercaladora. Embaixo: Zuleika Cardoso que perfura, em média, três mil e quinhentos cartões diariamente.



O SERVIÇO telefônico, dada sua complexidade, exige copiosas tarefas para sua operação e manutenção. Daí, valer-se o homem do recurso da máquina em busca de rapidez e precisão, para executar as mais diversas tarefas. É por exemplo o que se verifica em nossa Contabilidade Mecanizada.

Uma visita ao terceiro andar do prédio da Avenida Presidente Vargas, no Rio, ou aos Escritórios em São Paulo, colocará o visitante em contato direto com máquinas perfuradoras, confeccionadoras, reprodutoras, separadoras, interpretadoras, multiplicadoras, intercaladoras, destacadoras e impressoras, cujo trabalho, por um lado, devido à atenção e capacidade individual de dezenas de colegas nossos e pela precisão e rapidez mecânica, por outro, equivale a um apreciável número de funcionários.

Desincumbe-se a Contabilidade Mecanizada, quer no Rio de Janeiro, quer na Capital bandeirante, de tarefas que, na realidade, poderemos chamar de gigantescas. Daí, a importância da máquina nesse setor em que o trabalho apenas manual tornar-se-ia sobremo-



# AS TAREFAS QUE AS MÁQUINAS EXECUTAM NA CONTABILIDADE SÃO VARIADAS



do demorado não fôsse a valiosa ajuda mecânica. Cabe-lhe, entre outros serviços, a faturação das contas de assinantes para o que previamente perfura milhares de cartões, inclusive os das chamadas interurbanas. Esse mister, para citarmos apenas o executado na Capital da República, alcança cerca de trezentas mil contas por mês.

Outras atribuições estão afetas à Contabilidade Mecanizada, como a Contabilidade do Almojarifado, "vouchers" de caixa, orçamentos diversos, caixa pequena, relatórios, estatísticas do pessoal e tráfego interurbano, além de outros serviços contábeis.



**Tudo pronto.** Os cartões descansam tranquilamente nas gavetas do arquivo da faturação. As vezes, porém, a nossa colega Mary Helen Millions necessita de consultá-los.



A I. B. M. presta assistência às máquinas. Eis 2 mecânicos, funcionários da I. B.M., verificando um defeito inesperado.

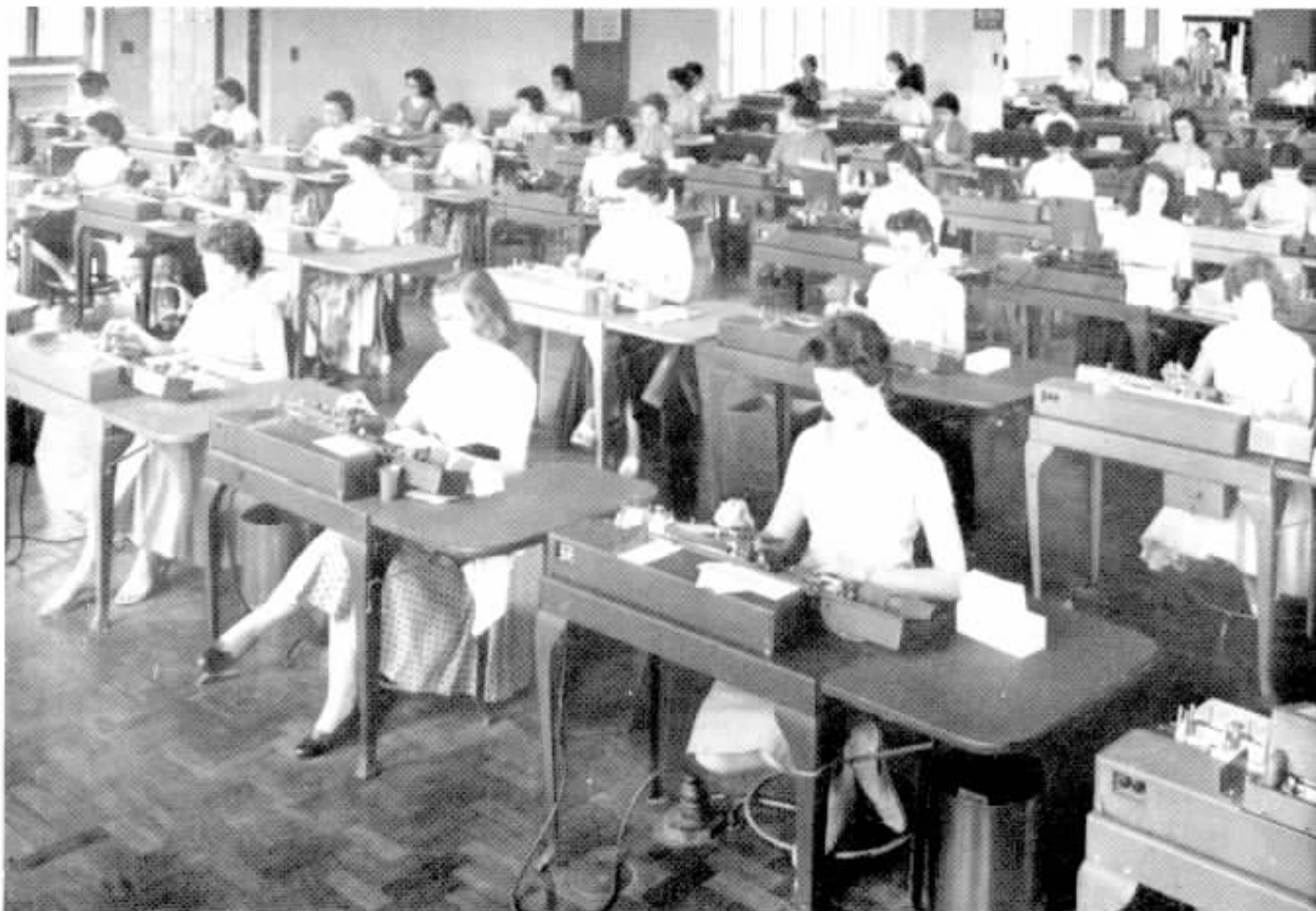
A direita: Eduardo A. Silva Neto e Jaime Rocha F.º não se atrapalham com tantas pegas no preparo de painéis.

A esquerda: Sob as vistas de Zélia V. Araújo, desfilam, diariamente, milhares de contas impressas em sua máquina.



Aradyr Nolasco de Carvalho verificando o trabalho de tabulação. Com isso, o seu cérebro não precisou funcionar para fazer uma soma.





Dezenas de máquinas perfuradoras são utilizadas pelas nossas colegas da Contabilidade Mecanizada da C. T. B., em São Paulo, a fim de atender à perfeita execução do serviço.



Dessa multiplicidade de serviços, que já então existia em grande volume, resultou em 1936 a implantação da Contabilidade Mecanizada na C.T.B.

Perfurando milhares de cartões por dia, separando outros tantos milhares e imprimindo grande número de contas, a Contabilidade Mecanizada é, fora de qualquer dúvida, um dos setores principais de nossa contabilidade. A ela devemos, com aquela presteza que o serviço requer, a execução das tarefas que lhe são atribuídas.

★

Um grupo de máquinas perfuradoras em S. Paulo. Em primeiro plano, vemos a funcionária Iris Costa.



Darcy Crepaldi, de S. Paulo, colecionando bilhetes interurbanos. Embaixo: Milhares de cartões são separados pelas máquinas que aparecem na foto, obtendo-se um bom trabalho com economia de tempo.



Embaixo: A. G. Burnett, Controlador, cercado por João L. Cunha e João A. Ribeiro Netto, assiste ao trabalho de Pedro Medeiros Pinto, na máquina destacadora e impressora de avisos nas contas.



# SERVIR

## ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

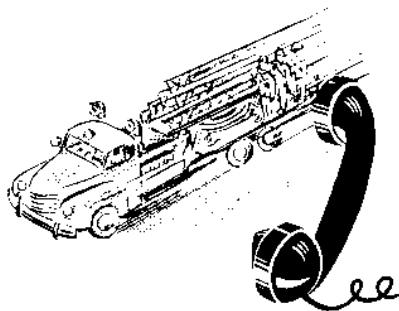
É com imenso prazer que divulgamos, abaixo, os comentários de jornais e as cartas que os nossos assinantes têm enviado à C.T.B., com referências elogiosas às nossas colegas telefonistas, que têm como lema: Bem servir.

### Limeira

Em sua edição de n.º 5.466, o jornal "O Limeirense", de Limeira, São Paulo, publicou a nota que transcrevemos:

#### "OS RESULTADOS DE NOSSA LUTA

De Vitor Brasil, da Associação Paulista de Imprensa  
A Companhia Telefônica Brasileira: Dona Durvalina Velho, digna do nosso respeito e admiração pela maneira carinhosa e compre-



ensiva com que atende ao público, facilitando-lhe, por todos os meios, a rapidez das ligações telefônicas interurbanas, também faz questão, absoluta, de enviar para a Direção da Empresa toda edição que publique algo sobre os serviços de sua responsabilidade. Ainda há

pouco tempo critiquei a demora dos chamados para a Capital do Estado e outros municípios.

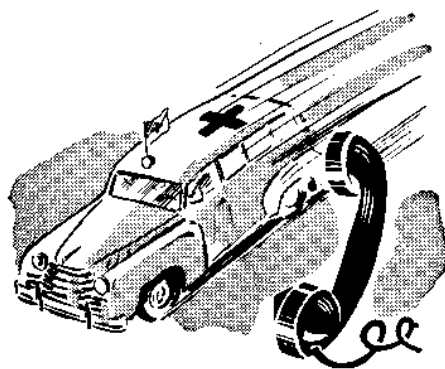
A direção da poderosa Companhia, que serve quase o Brasil inteiro, tomou conhecimento das reclamações. Atendeu-as, em grande parte, acelerando os trabalhos de instalação de um circuito direto, já em funcionamento. Foi uma deferência honrosa para nossa fôlha que não negou as homenagens que a fazia jus. Servindo o público, na maior rede telefônica brasileira, as zelosas funcionárias não sô-



mente facilitam as ligações de urgência, como colaboraram de forma eficiente para que os chamados sejam completados, mesmo em telefones próximos.

É um serviço que realmente fala bem alto do espírito humano e bem formado dessas abnegadas que cumprem dupla função, digna de respeito e admiração: Servir a Empresa e ao público! Dona Durvalina, a quem rendo meu preito de admiração e estima, aí está para comprovar a veracidade destas afirmativas. A Companhia Telefônica Bra-

sileira, um orgulho nacional, as minhas homenagens pela maneira carinhosa, elevada e fidalga com que atende ao público, cumprindo a sua missão humana e digna".



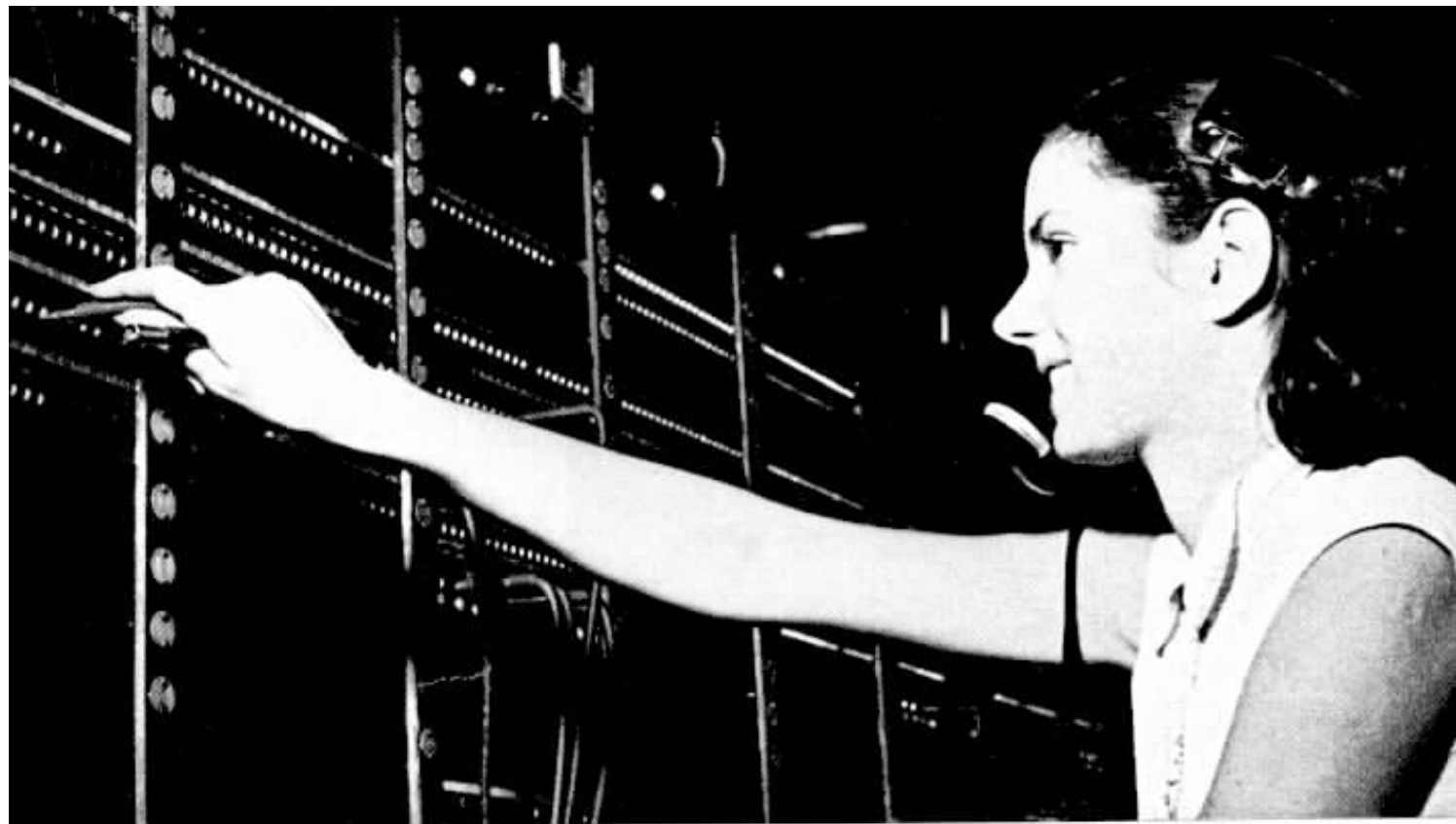
### Acari

Do sr. Sylvio Moreira Lemos, chefe do 10.º Posto de Vigilância, recebeu a Companhia Telefônica Brasileira um ofício elogioso enaltecendo a nossa colega, telefonista n.º 526, pela inestimável colaboração que prestou, atendendo prontamente todos os chamados daquele Posto na localidade de Acari para o D.F.S.P.

### Campos

Do Gabinete do Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro recebeu a C.T.B. um ofício tecendo elogios à nossa colega Iara Cruz de Azevedo, do Tráfego, de Campos. Damos abaixo o teor da mensagem:

"De ordem do Sr. Dr. Roberto Silveira, D. Vice-Go-



vernador deste Estado, passo a relatar o seguinte:

a) — Em 27 do mês de novembro último, S. Exa. regressava ao Rio depois de uma excursão ao norte do Estado, quando, por motivos de forte aguaceiros teve de retornar à cidade de Campos, vez que, não havia visi-



bilidade para aterrissagem do avião que o conduzia;

b) — Tinha o Sr. Vice-Governador um programa de suma importância na TV/RIO e necessitava de qualquer modo justificar sua ausência, o que foi feito com rapidez, conseguindo-se um circuito Campos-Niterói-TV/RIO, graças à competência de uma de suas telefonistas.

Nestas condições é que, é objeto o presente ofício para solicitar ao ilustre Diretor, em nome do Sr. Vice-Governador, os nossos sinceros elogios e agradecimentos à telefonista de n.º 20, pela cortezia, dedicação e competência demonstradas no cumprimento do dever.

Atenciosas saudações.

a) **Paulo de Melo Kalle**  
Secretário Geral"

### **Pirajui**

O Sr. Adalberto de Mello Rocha e família enviaram, ao representante da C.T.B. em Pirajuí, São Paulo, uma significativa carta de agradecimentos a nossa colega Olga Monteiro, telefonista daquela localidade. Ressaltam, os missivistas, o espírito de bem servir e o senso prático e humano demonstrados por essa zelosa funcionária quando em serviço noturno. Ciosa dos seus deveres, sempre atenta no desempenho de suas funções, pôde assim prestar valioso auxílio a um assinante que, não fôsse a boa vontade da

nossa companheira Olga Monteiro, uma vida correria perigo.

### **Ribeirão Preto**

Inseriu o "Diário de Notícias", de Ribeirão Preto, um tópico elogiando as nossas colegas telefonistas de Ribeirão Preto, São Paulo, que transcrevemos:

"TRABALHAM BEM!

Poderão não concordar comigo. Argumentarão que já tiveram dificuldades para conseguir. Citarão mesmo, a célebre frase: "Queira desculpar, a linha está com defeito!" Estão vendo que me refiro às telefonistas, e, em especial, às da C.T.B. Num caso de necessidade, doença,

(Conclui na pág. 47)





## Os Doadores de Sangue Receberam Certificado

**A**S telefonistas e demais funcionários da C.T.B. que, em 1956, ao atenderem a um dramático apêlo do Hospital das Clínicas de São Paulo, doaram sangue ao Banco de Sangue daquele nosocômio, receberam como atestado de gratidão os seus Certificados de Fraternidade Humana, durante a realização de uma sugestiva sessão solene, realizada no amplo salão de refeições das telefonistas de São Paulo.

Contou a referida sessão com o comparecimento de elevado número de funcionários, estando na presidência da mesa F. A. Quirino dos Santos, com a participação de Lauro Leite de Souza, Gerardo Blum, Dr. Nelson Perroud, Armando Del Papa, Ney Rodrigues e João José C. Bereta e Novêl.

No final dessa tocante cerimônia, verificou-se a repetição do desfile de modas, para atender as constantes pedidos formulados por nossas colegas que não puderam presenciá-lo durante a sua primeira realização.



Três funcionárias da C.T.B. em São Paulo, recebendo os seus certificados de Fraternidade Humana. Em cima: Maria H. Silva; ao centro, Edna Potenza e, embaixo: Maria Pinto de Carvalho.





# Taubaté

Onde continua vivo  
o espírito dos bandeirantes

**D**IZ o antigo refrão que “cada terra tem seu uso e cada roca tem seu fuso”. Não seria Taubaté que iria escapar à regra. E tanto isso é verdade que, aliando suas belezas naturais aos seus costumes, o progressista município bandeirante possui, entre outras coisas típicas, a sua tradicionalíssima “Feira da Barganha”. Fica ali na Praça da Matriz, bem juntinho da Catedral. Nessa “feira” autêntica instituição local, troca-se tudo: bicicletas, pássaros, relógios, animais e peças de vestuário...

Taubaté, porém, não vive só da “Feira da Barganha”. Tem um passado histórico. Uma época em que pontificava o nome de Jacques Félix, seu capitão-mór, seu habitante abastado, seu povoador. Nas terras férteis do atual município paulista, Jacques Félix plantou a ci-

dade que, séculos mais tarde, serviria de berço a esse gênio que se chamou Monteiro Lobato.

Nos dias que correm, quase nada resta daquela primitiva povoação a que Antônio Barbosa de Aguiar, alcaide-mór de Itanhaem, houve por bem denominar de Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. É que o progresso, em sua vertiginosa caminhada, foi apagando todos os vestígios de uma época que se distancia cada vez mais. Onde outrora habitavam os índios guaianazes, o forasteiro encontra um mundo diferente. São gigantescas fábricas, em seu labor cotidiano, trabalhando para suprir o mercado de tecidos. É a indústria pesada fincando seus alicerces onde, em tempos idos, os bandeirantes descansavam das grandes penetrações. É o comércio seguindo as pégadas do pro-

gresso, com seus diferentes ramos de atividade. Daquele Taubaté, em que a igrejinha da Monção figura como agradável lembrete, só as páginas da História guardam, com certa avareza, uma fase áurea e um punhado de acontecimentos.

A cidade modernizou-se. Enriqueceu-se de bonitas viviendas, adornou-se com cuidadosos jardins, aprimorou-se no trato de suas casas comerciais, esmerou-se na limpeza e no calçamento de suas artérias. Tudo isso, num ritmo impressionante. Ritmo seguido pelas diferentes indústrias que, em solo taubateano, foram se desenvolvendo, crescendo de vulto, impondo-se a'ém divisas. Lá está, na imponência do seu conjunto, na grandiosidade da sua produção e na beleza dos seus tecidos, a Companhia Taubaté Industrial. A Companhia Fabril de Juta Tauba-

## A “FEIRA DA BARGANHA”, TRADIÇÃO QUE NÃO MORRE — O TELEFONE, VEÍCULO DE PROGRESSO — A “BICA DO BUGRE” E SUA LENDA



Vera Maria da Silva está aprendendo. Conta com a boa vontade das suas colegas e a ajuda da telefonista-chefe, Iria Paes Lapido. Ei-las, na foto, numa ligação local.

té é, por sua vez, outro motivo de orgulho para a cidade do Vale Paraíba. Considerada, no gênero, o maior estabelecimento de tecidos de juta da América do Sul, sua produção impressiona a quem quer que se dedique ao estudo das grandes e operosas indústrias nacionais. Outros tantos estabelecimentos estão radicados na cidade fundada por Jacques Félix. Cada qual, operando num ramo de atividade e, em permanente

contato com todo o território brasileiro, a fim de auscultar as necessidades dos diferentes mercados.

O serviço telefônico, em que pese opiniões divergentes, é a mola central desse contato. Desde 1893, dezessete anos após a sensacional descoberta de Graham Bell, vem a próspera cidade paulista gozando dos benefícios daquele serviço. No começo, somente doze aparelhos existiam. A taxa de assinatura mensal, nessa época,

era de dois cruzeiros e cinquenta centavos. Com o correr dos anos, o serviço telefônico foi aumentando. Dos doze aparelhos instalados em 1893 chegamos à cifra dos 1.200, no decorrer de 1956. Para atender a esses assinantes e aqueles que de diferentes pontos chamam Taubaté, a Companhia Telefônica Brasileira dispõe de trinta e uma telefonistas. Essas nossas colegas, com aquele espírito compreensivo, tão indispensável ao bom

andamento do serviço, respondem, por dia, pela efetivação de novecentas ligações interurbanas e sete mil ligações locais. São números que expressam, com realidade, o valor do telefone.

Mas, não só de telefonistas vive a nossa empresa. Há um setor comercial, em que militam sete companheiros. Existe o setor da rede, onde vamos encontrar quatorze colegas. Tem, por



Nas horas disponíveis, o nosso colega José Pereira é o rádio-reporter da Rádio Difusora Taubaté, onde dá "murro" para obter "furos".



Elsa Pereira dos Santos é uma cetebense. No flagrante, consultando a tabela de trabalho do dia imediato.



Foi à Taubaté, bebeu água da "biquinha do Bugre", tem que voltar... Assim diz a lenda e o confirma a nossa colega Elza, que se vê na foto.

Orlando Nogueira Guimarães é emendador. Fora do serviço, ele pertence à família. Aparece aqui junto da esposa, senhora Palmira, e dos quatro filhos.





**José Alves Cunha, encarregado da Rede, examina a sua tabela de serviço com o colega José Sorrija. Dando "murro" aparecem J. Leite, M. Morais e O. Nogueira.**

**Aos pés do Cristo Redentor, em Taubaté, Terezinha e Ana, nossas colegas, rezam e fazem seus pedidos...**



sua vez, a parte de suprimentos confiada a três funcionários. O estudo da rede dispõe de um colega. Com esse pessoal, o serviço telefônico de Taubaté vai dando conta de sua tarefa. Para tanto, a comandar a gerência comercial, lá está o veteraníssimo Fernando Lanzoni. Na chefia do tráfego, Darcy Pereira vai descascando os "abacaxis" que, vez por outra, aparecem. Quanto ao colega José Alves Cunha, encarregado da zona, no setor da rede, não menos importantes misteres lhe são confiados.

A família estebense de Taubaté é composta, em sua maioria, de filhos de outros municípios bandeirantes. Alguns colegas, por sinal, nasceram na Capital da República. Acontece, entretanto, que esses companheiros provaram da água da "biquinha do Bugre". Essa lendária fonte da Rua Juca Estêves tem sua história. Nela os índios se serviam do precioso líquido. Isto há mais de trezentos anos. Dizem os antigos, revivendo uma ve-

**Doas colegas unidas pelo mesmo símbolo: C.T.B. Albertino M. Nunes e Vera M. da Silva, a veterana e a caçula de nossa empresa, em Taubaté.**





Aos domingos as colegas vão ao Taubaté C. Clube. Jogos piscina, música e "flirts".



Flores comprando flores no mercado municipal de Taubaté. Elza P. dos Santos, Ana Fernandes e Ana Rosa, telefonistas. Esta cena se repete todos os dias.

Iha lenda, que todos os que tomarem água da "Biquinha do Bugre" jamais deixarão de voltar ao berço natal de Monteiro Lobato. Muitos aliás, permanecem na terra. É o caso dos nossos colegas...

A par de seus cinemas, em número de seis; das suas emissoras, em número de duas; dos seus diversos clubes, entre os quais figu-

ra o luxuoso Country Club, Taubaté é uma cidade que se voltou para o catolicismo. Regular é o número de igrejas. Algumas, impressionam à primeira vista, como é o caso do Santuário de Santa Terezinha, pelo seu aspecto arquitetônico. Outras chamam a atenção pelo que de histórico possuem como é. Outras, levam-nos à admiração, como a Igreja

do Pilar, pelo que conservam de uma época distante. E nesse ambiente cristão, em que o espírito religioso de um povo não pode ser esquecido, ressalta, em sua imponência, a imagem do Cristo Redentor, colocada no ponto mais alto da cidade. Braços abertos, como que abençoando o povo de Taubaté, essa imagem é uma cópia da existente no Corcovado. Aos pés da imagem, todos os dias, dezenas de fiéis vão agradecer as bênçãos recebidas.

Há, também, como ponto de convergência dos habitantes da cidade que Jacques Félix fundou no decorrer de 1639, o Mercado Municipal. Um mundo de legumes, cereais, carnes, peixes, frutas e aves se espalha por uma infinidade de barracas. É o comércio diferente de Taubaté. Dêsse Taubaté que cresceu e se fez cidade, sem esquecer seus vultos proeminentes, suas tradições e seu próprio passado.

★

Fernando Lanzoni, Gerente Comercial da CTB, de branco, na inauguração da mecânica pesada, em Taubaté.





Flagrante da homenagem a Daniel Michellete, funcionário da Rêde, de São Paulo, que se desligou da C T B para gozar merecida aposentadoria. Na oportunidade, seus numerosos colegas lhe ofereceram uma lembrança.



Maria da Conceição, filha de D. Guiomar S. Pereira e Darcy G. Pereira, de Taubaté.

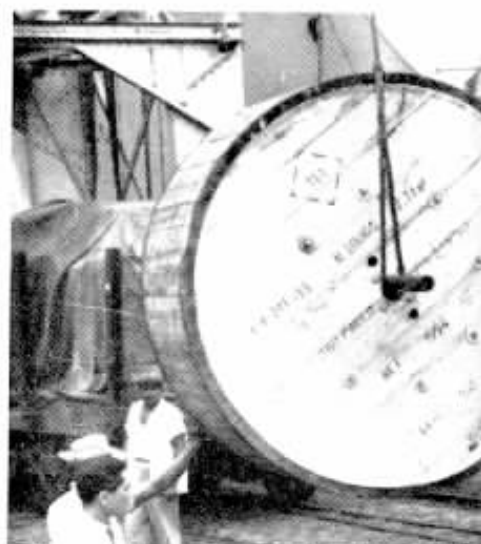
# NOTÍCIAS

DIVERSAS DE  
TÔDA PARTE

Eduardo Avari, instrutor de Método T. W. I., em S. Paulo, homenageado numa das reuniões, recebeu um presente que lhe ofereceram Angelina Lomas, Damaris Gerbaudo, Rosa D. Lodi e Olga Silva, telefonistas-encarregadas da Est. "31".



O vapor "Orinoco", em Santos, descarregando bobinas de cabo coaxial, para a CTB.





Aspecto da interessante festa que as nossas colegas telefonistas da estação telefônica de Três Rios organizaram para comemorar o dia de Natal.



Jubilosas, por terem completado 4519 chamadas interurbanas, num dia, um recorde, as nossas colegas de Santo André festejaram o sucesso alcançado.



Armando Mazella, à direita, que se aposentou, recebendo de E. H. Binnie, o presente oferecido por seus colegas, sinal de sincera amizade.



Hélcio Maghenzani, presidente do Sindicato, faz entrega do prêmio a Rubens Decourt, como vencedor que foi do concurso da Bandeira.



Joaquim Nonato da Silva, de Curvelo, Minas Gerais, entre colegas no dia de seu aniversário natalício.



## ALMÔÇO OFERECIDO A L. J. GOULART



Lindolpho Joaquim Goulart, Superintendente Geral Comercial, no almoço que lhe ofereceram os colegas da capital bandeirante, por ocasião do seu aniversário natalício.

**A** GRADÁVEL surpresa reservaram a L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial, os seus auxiliares das Divisões de São Paulo e do Interior, no transcurso de seu aniversário natalício,

promovendo-lhe simples mas acolhedora festa de congratulações.

As Secretárias do Departamento Comercial ofertaram ao aniversariante um artístico bôlo.

Estiveram presentes inúmeros colegas, sendo o homenageado saudado por Haroldo Prestes Miramontes com graciosos e interessantes versos. J. B. Oliveira Gomes também saudou o aniversariante.

## ANIVERSÁRIO DE LAURO L. DE SOUZA



**A**O ensejo do aniversário natalício de Lauro Leite de Souza, Superintendente do Departamento do Pessoal de S. Paulo, seus auxiliares lhe prepararam significativa homenagem, oferecendo-lhe, na ocasião, uma lembrança.

No clichê o momento que Maria Fonseca, em nome dos colegas, entregava a Lauro Leite de Souza o mimo.



Carlos Reis Filho, Sub-Supte. Geral, em São Paulo, recebendo uma placa de ouro, oferecida por seus colegas e amigos. Sua esposa, D. Ziza Reis, admira o belo presente.

## HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

**C**ARLOS Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, recebeu uma carinhosa manifestação de seus colegas e amigos de São Paulo, por motivo do seu 35.º aniversário de relevantes serviços à nossa Companhia.

Os colegas paulistas ofereceram ao chefe amigo uma rica placa de ouro com dizeres alusivos à efeméride, falando na ocasião, Pedro Salatini, Superintendente da Rede, tendo o homenageado agradecido.

Após, foi oferecido a Carlos Reis F.º e à D. Ziza Reis, sua exma. esposa, um coquetel no Hotel Espanada, ao qual compareceram grande número de colegas e figuras da sociedade de São Paulo.



O homenageado quando era saudado por Pedro Salatini.



# CASADOS X SOLTEIROS



A equipe dos Casados, composta de verdadeiros "astros", vencedora da dos Solteiros pela contagem de 3 tentos contra 2.

OS funcionários da Seção de Estudos da Rêde, em São Paulo, disputaram um jogo de futebol entre Solteiros e Casados, terminando a peleja com a vitória dos Casados pela contagem de 3x2. Após o prélio foi servida ruidosa chopada. Os times estavam assim constituídos: — CASADOS: Douglas; Achiles (Walter) e Dionisio; Nelson, Uberti e Carioca 2.º; Conti (Oswaldo), Picarone, Mendes e Rui (Marcelo). — SOLTEIROS: José; Hélio e Henrique; Amauri, Laercio e Marcos; Pavão, Ceará, Paulo, Waldemar e Rubens.



Depois do encontro nada é melhor do que uma excelente chopada para refrescar...



Os componentes do conjunto dos Solteiros, que foram vencidos pelos Casados no jogo de futebol da Seção de Estudos da Rêde da capital paulista.



Os Príncipes da Pelota, que conquistaram expressivo triunfo sôbre os Acadêmicos.

## PRÍNCIPES DA PELOTA X ACADÊMICOS

**D**ISPUTANDO a taça "Dr. Nelson Perroud", os times do 6.º andar da C.T.B. em São Paulo, Academia F. C. e o Príncipes da Pelota, defrontaram-se mais uma vez e o Academia F. C. cedeu ante o ímpeto voluntarioso e jovem dos Príncipes da Pelota, vencedores por 3 x 1. O jogo foi dirigido por Sílio Del Debbio, juiz vitalício das contendas de confraternização. Os quadros estavam assim organizados: —

**PRÍNCIPES DA PELOTA** — Calixto; Angelo (Roberto) e Isidoro; Fernandes, Nejo e Pereira; Luiz (Toninho), Celso (Odair), Walter, Roberto (Angelo) e Walderio. **Marcaram:** Walter, Fernandes e Toninho. **ACADEMIA F. C.** Pavão; Dr. Nelson e Emilio; Campanile, Cardoso e Pinheiro (Moacir); Humberto, Redoglia, Worney, Mingo e Oswaldo (Paulo). O tento foi consignado por Redoglia.



Os Acadêmicos, que foram derrotados pelos seus leais antagonistas Príncipes da Pelota.



Luiz A. Lui, à esquerda, na sua despedida de Bauru, sendo saudado por M. Messenberg.

## LUIZ ASSUMPÇÃO LUI

### SUA DESPEDIDA DE BAURU

**L**UIZ Assumpção Lui, que foi transferido para a cidade de São Paulo, onde passou a ter novas funções no Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, recebeu carinhosa manifestação de apreço por parte do pessoal do Tráfego de Bauru, quando de sua despedida daquela cidade. A referida home-

nagem estendeu-se à sua excelentíssima esposa Dna. Antonietta Capuzzi Lui, ex-funcionária do Departamento da Réde em Bauru, que se achava também presente ao ato.

O homenageado foi saudado, expressivamente, durante a cerimônia, pela telefonista Therezinha Lopes e por Mário Messenberg, Ge-

rente do Distrito D-3, que, juntamente com funcionários de outros Departamentos compareceu a essa merecida festa, da qual Luiz Assumpção Lui fêz-se bastante merecedor. Achava-se presente, também, Jaddus Murillo Rodrigues Manga, substituto de Luiz Assumpção Lui na Chefia do Distrito do Tráfego

# CURSOS DE ORATÓRIA E DE SUPERVISÃO DE PESSOAL NA INDÚSTRIA

O Serviço Social da Indústria, em Bauru, realizou no salão de festas da Sociedade Dante Alighieri, uma sessão solene sob a presidência do Dr. Dagoberto Magalhães Zimmerman, Delegado Regional do SESI, e contou com o comparecimento de Aureliano Campos de Araujo, que representou, a CTB, do sr. José Oliveira Sobrinho, representando a Anderson Clayton Co., de Sebastião Faria, representando a N. O. B. e de Renato Motti, Assistente Técnico da Divisão de Orientação Social, do Sesi, além de grande número de funcionários de nossa Companhia e seus familiares, para a entrega dos certificados aos alunos que concluíram os cursos de Oratória e de Su-

pervisão de Pessoal na Indústria e Legislação Trabalhista.

Logo após a entrega dos certificados, falou a concludente do Curso de Oratória Maria Encarnação Moreno que, em brilhante improviso, fez jus à primeira colocação.

Mario Messenberg, Gerente de Distrito D-3, dado ao seu interesse pelos cursos junto ao Sesi e também tudo facilitando para o êxito do empreendimento, foi escolhido para parabenizar as turmas, e, por se achar acamado, foi representado pelo Dr. João Silveira Filho, que proferiu magnífico discurso. Outros oradores foram ainda ouvidos durante a solenidade.

Receberam certificados os seguintes funcionários da Companhia Telefônica Brasileira: Curso de Oratória: Maria Encarnação Moreno, Sergio Pereira Gomes, Hilton Ferraz do Amaral, Arsenio Peres, Leopoldo Maciel Ribeiro, Maria Tereza Machado, Odécyr Barbosa Lima Carvalho, José Simões Alves, Vanda Carvalho Zwickler, Felizarda Tavares de Souza, Irma Valeria Gabas, Ondina Ortolon, Nair Ortolon, Jandira de Almeida Rocha e Ana Iris Stoppa. Curso de Supervisão de Pessoal na Indústria: — Arsenio Peres, Sergio Pereira Gomes, Hilton Ferraz do Amaral, Alberto Cardoso Siqueira, Leopoldo Maciel Ribeiro, José Simões Alves e Leonel Rodrigues Truite.

**Colegas de Bauru, São Paulo, que concluíram, com êxito, os Cursos de Oratória e de Supervisão do Pessoal na Indústria e Legislação Trabalhista, orientados pelo SESI.**



# NOVA SEDE DO T. A. C.



Prédio à rua Gregório Neves, onde funciona a sede social do Telefônica A. Clube.



Altamir Grego, operoso presidente, falando sobre os melhoramentos feitos na sede.



Os quadros com os retratos dos srs. C. R. Freehafer, T. D. Christian e L. A. Latimer que figuram com destaque no salão do Clube



T. D. Christian despedindo-se do presidente do TAC. Embaixo: vista do novo salão do bar.

**F**ESTIVAMENTE, o Telefônica A. Clube inaugurou os grandes melhoramentos introduzidos em sua sede, à Rua Gregório Neves, 12. Com a presença de T. D. Christian e de outros dirigentes da C.T.B., de associados e de convidados, foram inaugurados, também, os retratos do Sr. C. R. Freehafer, T. D. Christian e L. A. Latimer, servindo-se, após, um farto e delicioso lanche.





## HOMENAGEADA A VETERANA MARIA FONSECA

**C**ARINHOSA homenagem foi prestada a Maria Fonseca por seus colegas do Departamento do Pessoal da Divisão de São Paulo e Interior, que festejaram de maneira bastante expressiva o fato da mesma ter completado 30 anos de ex-

celentes serviços no ano em curso. A reunião que se realizou em meio a intensa alegria, teve a substituir as saudações costumeiras, com rara originalidade, alegres sons de maviosas notas musicais provenientes de uma bela caixa de música, a qual

constituiu o presente que os colegas de Maria Fonseca lhe ofertaram como prova de amizade e carinho, conforme se vê no clichê acima, aparecendo a homenageada e a seu lado um sobrinho de nome Artur Fonseca.

## EMBARQUE DE HELCIO MAGHENZANI



**C**ONTEMPLADO com bolsa de estudos sindicais, oferecida pelo governo americano, seguiu para os Estados Unidos Helcio Maghenzani, da Contabilidade de São Paulo e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas no Estado de São Paulo. Naquele país, ele visitará centros culturais e excursionará a várias cidades e fará um estágio no St. John's College, em Anapólis. Na foto, Helcio Maghenzani na ocasião de seu embarque, cercado por familiares e por colegas de serviço.

# O CARNAVAL NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO



Um grupo de participantes do baile infantil

O Telefônica Clube de São Paulo, como acontece todos os anos, ofereceu aos seus inúmeros associados magníficos e bem organizados bailes nos dias de carnaval, dedicando, também, um à petizada, realizado na tarde de domingo. Uma nota de destaque dessa excelente festa carnavalesca foi a visita que o Rei Momo, acompanhado de grande séquito, fez às animadas festas do Telefônica Clube, onde, ao som de ótima orquestra, os nossos colegas patuístas se divertiram bastante, dançando e cantando os sucessos do carnaval



O Rei Momo, acompanhado de seu séquito, compareceu ao baile do Telefônica Clube, onde foi recebido com toda pompa carnavalesca. Na fotografia, aspecto da visita.

Os adultos pularam, dançaram e cantaram numa alegria contagiante.





Mesa que dirigiu o Painel de Debates, vendo-se, da direita para a esquerda: L. A. Latimer, Relator-Geral do Painel; Sr. Geraldo José Lins, Diretor Regional do IDORT; João Lício Júnior, Coordenador do 1.º Painel de Debates e Joaquim A. Borges, Secretário.

# **PAINEL DE DEBATES REALIZADO**

## **PATROCINADO PELA C. T. B.**



Abertura do Painel. No primeiro plano vemos os representantes das Empresas. Ao fundo, aspecto da assistência, funcionários das Companhias e membros do IDORT.

**S**OB o patrocínio da C.T.B. foi realizado pelo IDORT — Diretoria Regional do Rio de Janeiro — um Painel de Debates sobre Avaliação de Cargos, com o objetivo de colher opiniões e sugestões entre as empresas participantes e visando o intercâmbio de informações sobre essa moderna técnica de classificação de cargos.

Participaram dos debates a Esso Standard do Brasil Inc., Cia. de Cigarros Souza Cruz, Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Companhia Telefônica Brasileira, Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), General Electric S. A., Standard Electrica S. A., Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida, Mesbla S. A., I.B.M. World Trader Corporation e Confederação Nacional do Comércio.

O Relator Geral do Painel de Debates foi L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C.T.B., que apresentou ao

plenário um interessante trabalho intitulado "Plano de Avaliação de Cargos em Operação numa Empresa Concessionária de Serviços Públicos".

O trabalho do Relator foi debatido por 3 comitês organizados entre os representantes das Empresas, um dos quais teve como Relatora Francisca Brum, Superintendente de Estudos do Pessoal e representante da C.T.B.

Atuaram como coordenadores do Painel de Debates João Lício Júnior e Levy Kaufmann, da C.T.B. Presidiu os trabalhos o Comandante Geraldo José Lins, Diretor Regional do IDORT no Rio de Janeiro. O local das sessões plenárias foi o auditório da Confederação Nacional da Indústria, gentilmente cedido, e os comitês de debates reuniram-se na Fundação Getúlio Vargas.

Os resultados desse Painel de Debates, como não podia deixar de ser, vieram comprovar o interesse das Empresas em procurar aperfeiçoar os métodos existentes e, algumas que ainda não usam o sistema, mostraram-se muito interessadas em adotá-lo, o mais rápido possível.

## NO IDORT



**Encerramento do Primeiro Painel de Debates sobre Avaliação de Cargos, realizado no auditório da Confederação Nacional da Indústria, cujo objetivo obteve pleno êxito.**



Leocádia Villar e Inês Cuoco Romano entre os colegas que as homenagearam.

## LEOCADIA VILLAR E INÊS CUOCO ROMANO

**M**AGNÍFICA e meritória Brasileira por motivo de festa de despedida foi aposentadoria especial. As tributada a duas eficientes referidas funcionárias, Leocádia Villar e Inês Cuoco Romano, contando ambas com mais de 35 anos de excelentes serviços, receberam na oportunidade marcante manifestação de apreço de parte de seus superiores e colegas, sendo saudadas, de forma expressiva, por F. A. Quirino dos Santos, o qual lhe fez entrega, também, de valiosos mimos como expressão da amizade de seus companheiros de serviço.



Como prova de amizade de seus colegas Francisco F. Santos recebe uma lembrança.

## FRANCISCO FERNANDES DOS SANTOS

**F**RANCISCO Fernandes dos Santos, que se aposentou, após a labuta de mais de 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira, recebeu, quando da sua retirada, sincera homenagem, que lhe foi prestada por seus colegas do Departamento da Rede da Divisão do Interior, a qual compareceram J. Ter Sarkisoff, Lauro Leite de Sousa e N. Miguel, além de numerosos outros colegas. Na ocasião foi o homenageado saudado por vários colegas e, ao final, foi-lhe oferecido um presente como prova de amizade.

## SAUL DE ALMEIDA REZENDE

**A**POSENTOU-SE das atividades de nossa Companhia, Saul de Almeida Rezende, do Departamento Comercial de São Paulo, com mais de 30 anos de bons serviços prestados. Saul de Almeida Rezende grangeou grande legião de amigos, graças a sua alta compreensão no trato diário com seus colegas de serviço, reunindo, também, a amizade e simpatia de seus superiores.

Numerosos colegas do Departamento Comercial tributaram-lhe espontânea homenagem, a qual compareceu G. Blum, Paulo Sá Rocha, Joaquim Malta Portella e outros, sendo-lhe entregue, no ato, um mimo por intermédio de Delma Azevedo Rangel de Castro, em nome dos colegas da Gerência Comercial.



# APOSENTADORIAS

## Em São Paulo

Saul de Almeida Rezende no dia da sua despedida de nossa companhia, cercado por chefes e colegas, durante a carinhosa manifestação de apreço a ele tributada.

# PALESTRAS DE NOSSOS COLEGAS

O Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho elaborou um vasto plano de palestras que foram feitas por Superintendentes Gerais de Departamento e de Divisão, com a finalidade de mostrarem os múltiplos problemas que os Departamentos encontram no desenvolvimento de suas atividades.

Como a nossa Companhia é composta de Departamentos, cada um com sua função específica, mas todos interligados, para um só fim, o de fornecer o serviço telefônico, torna-se necessário que cada um conheça o desenvolvimento dos demais para o perfeito entrosamento e funcionamento da Companhia Telefônica Brasileira.



O Comandante Ary M. Jones, convidado, abordou com propriedade o tema: "Reunião, Ferramenta de Trabalho".



João Lício Junior, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rede, proporcionou aos presentes uma ótima e proveitosa palestra sobre "Avaliação de Cargos e Avaliação de Mérito".



"A Profissão de Contador e Economista e Organização e Funções do Departamento Geral de Contabilidade", objetos da palestra de Anselmo Patrício, Sub-Controlador.

A. G. Burnett, Controlador, falou sobre "As atribuições do cargo de Controlador e Contabilidade Eletrônica", matéria bem explanada.



J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, dissertou, com grande conhecimento, sobre "O Sistema Telefônico de Micro Ondas".



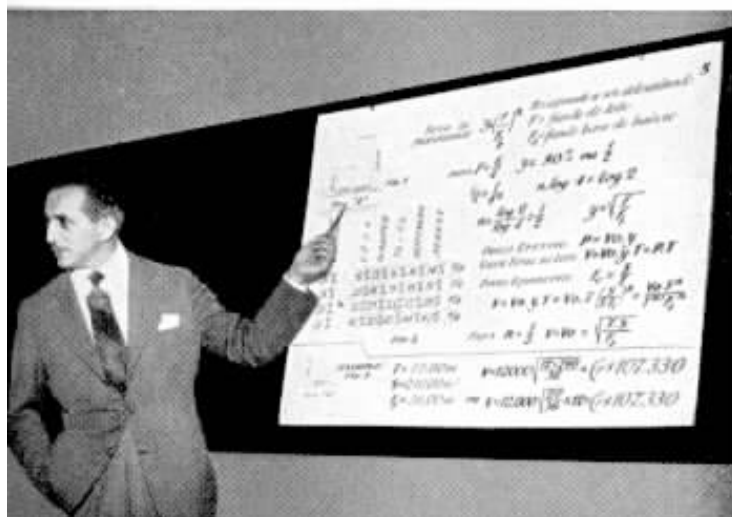
"Estatística aplicada à Administração" foi o tema abordado por M. C. Avila, Chefe da Divisão de Ensino da C. C. L. F.



J. V. de Moraes, Advogado Chefe, proferiu interessante palestra pertinente à "Legislação do Trabalho", evidenciando grande conhecimento sobre o assunto.



Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas, fez interessante exposição versando sobre "Relações Públicas em Empresas de Utilidade Pública".



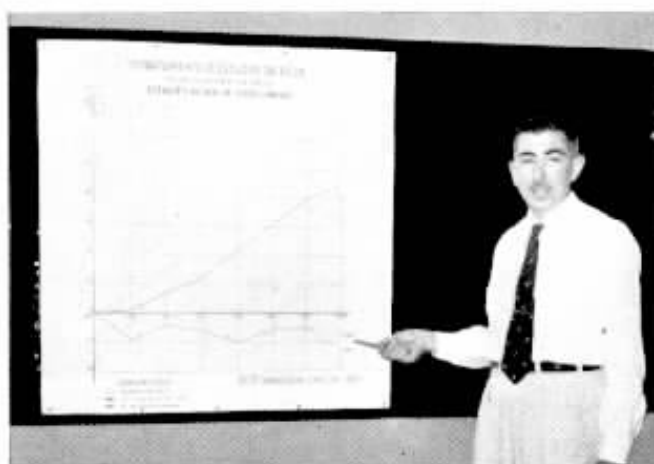
J. D. Coelho Junior, Superintendente de Estimativas de Capital e Despesas, pronunciou sua palestra sobre "Elaboração do Orçamento de Capital e Coordenação Necessária", numa demonstração precisa.



Sobre "Objetivo e Organização do Departamento de Administração da Rede e Budget de Operação", aludiu Levy Kaufman, Supte. de Administração da Rede, em sua palestra.



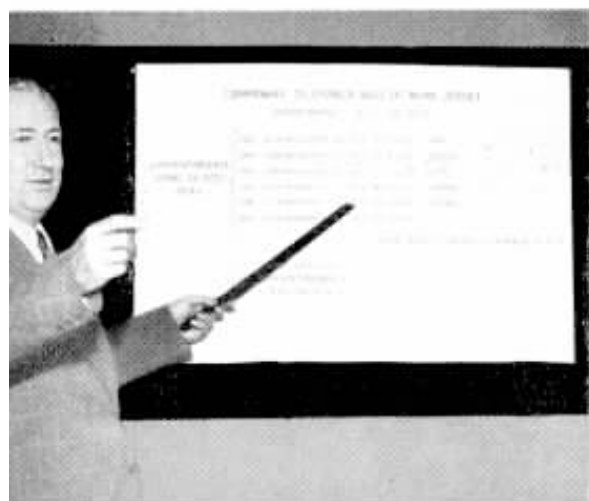
Wilson P. Cunha, Supte. Comercial da Divisão DF, falou sobre "Razões das dificuldades para atendimento de pedidos de novas instalações e mudanças; Critérios estabelecidos; Prioridade e Como o público deve ser informado".



René C. Darbilly, Superintendente do Departamento de Estudos da Rede, tratou de "Finalidade do Departamento de Estudos da Rede".



Paulo Coelho, Superintendente da Rede da Divisão do Distrito Federal, falou em torno de "Como Funciona Uma Divisão da Rede e Entrosamento Com Outros Departamentos".

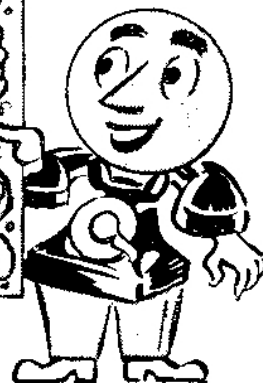


B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rede apresentou aos colegas "A Organização do Departamento Geral da Rede e Interligação dos Departamentos de Administração e Operação".

Sylvio Soares Pereira, Superintendente do Tráfego da Divisão ERJ, discorreu sobre "Resultados de Tráfego".



# Quem é o Assinante?



Extraído do número de agosto de 1956, de "California General News", publicação da Companhia Telefônica da Califórnia

**O ASSINANTE** é a pessoa mais importante que pode aparecer em nossos escritórios — seja pessoalmente, seja por intermédio de correspondência.

O assinante não depende de nós — nós é que dependemos dele.

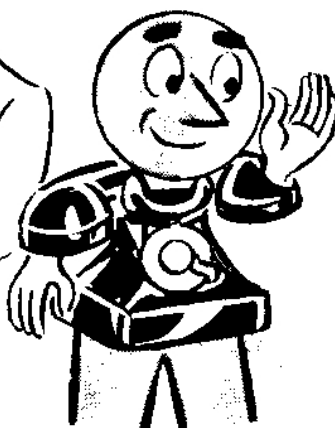
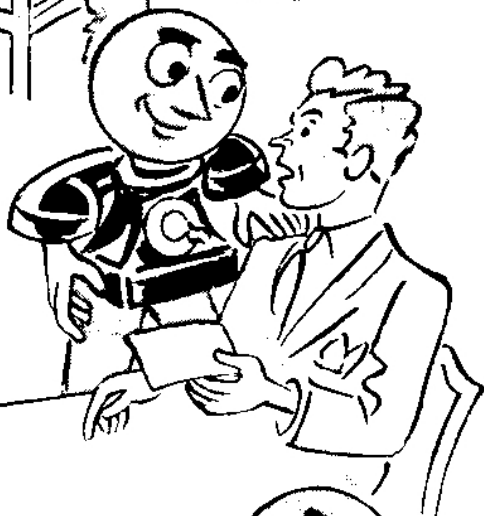
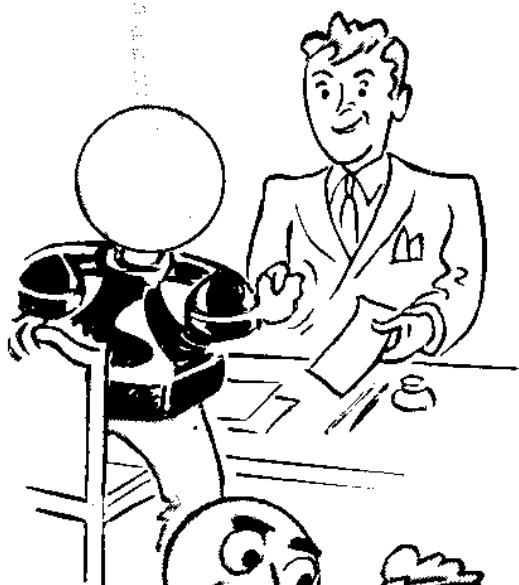
O assinante não representa uma interrupção de nosso trabalho — é para ele mesmo que trabalhamos. Não fazemos um favor servindo-o — é ele quem nos está beneficiando, com a oportunidade de servi-lo.

O assinante não é um estranho em nossa Companhia — é parte integrante dela.

O assinante não é um dado impessoal em nossa estatística — é um ser humano de carne e osso, com sentimentos e emoções, idéias e preconceitos como todos nós.

O assinante não é pessoa com quem se discuta. Ninguém leva a melhor numa discussão com o assinante.

O assinante nos confia suas necessidades e interesses. É nossa obrigação atendê-lo da melhor forma possível, com proveito para ele e para nós mesmos.





# CURSO DE CORTE E COSTURA

Senhora Neuza Duarte Dias cortando a fita simbólica, inaugurando o Curso de Corte e Costura.

**M**AIS um curso de Corte e Costura, foi instalado na C.T.B., desta vez no Distrito Federal, na rua Alexandre Mackenzie, 69, exclusivamente para telefonistas, tendo colaborado para esse empreendimento a Divisão de Ensino da C.C.L.F.

Ao ato de inauguração estiveram presentes L. A. Latimer, Marialva F. de Mello, Vicente Vita Neto, Hildebrando R. da Silva, bem como outros Chefes de Serviço da C.T.B., e de Augusto Diderot Abreu Brito, chefe da Subdivisão Escolar da C.C.L.F.

O Curso está sendo ministrado pela professora D. Neuza Duarte Dias e grande

tem sido o número de inscrições, sendo atendidos inicialmente cerca de 90 inscrições, das 200 que foram solicitadas.

O referido curso está funcionando com pleno êxito e tem despertado grande entusiasmo entre as nossas colegas.

Para atender ao elevado número de inscrições, foi o curso dividido em quatro turmas, com turnos de uma hora de duração, começando o primeiro às 12 horas e terminando o último às 16 horas.

Vários melhoramentos serão proporcionados ao curso, que terá, assim, maior amplitude.

## Aspecto da primeira aula





## DEBUTANTES DE PETRÓPOLIS

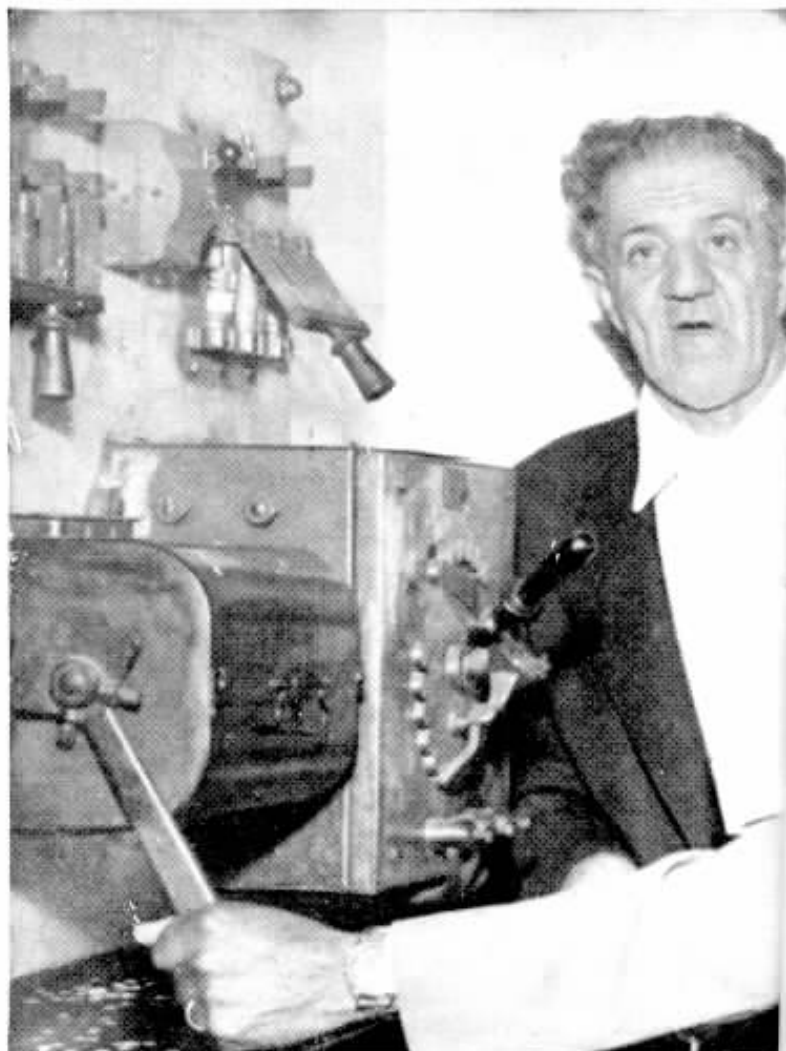
NOS luxuosos salões do Petropolitano F. C., na cidade de Petrópolis, realizou-se a festa das debutantes de 1956, a qual entre as 19 concorrentes compareceu a nossa colega do Tráfego de Petrópolis, Rita Jesus Braga, tendo sido muito aplaudida e admirada pelos seus dotes de graça e beleza. Um detalhe curioso deve ser salientado: o vestido com que se apre-

sentou na festa foi idealizado e confeccionado por ela própria, trabalhando para isso com afincamento durante dois meses, aproveitando sempre todos os momentos disponíveis como também os dos intervalos para descanso que lhe proporciona sua tarefa no setor das ligações telefônicas.

Parabens, Rita. Parabens, Petrópolis.



Eliana Ferreira Rodrigues, filha de D. Célia F. Rodrigues e de Oswaldo Rodrigues, e sobrinha de Walter D. Ferreira, colega da Administração.



Alfredo Gomes acionando as sirenes de "A Gazeta".

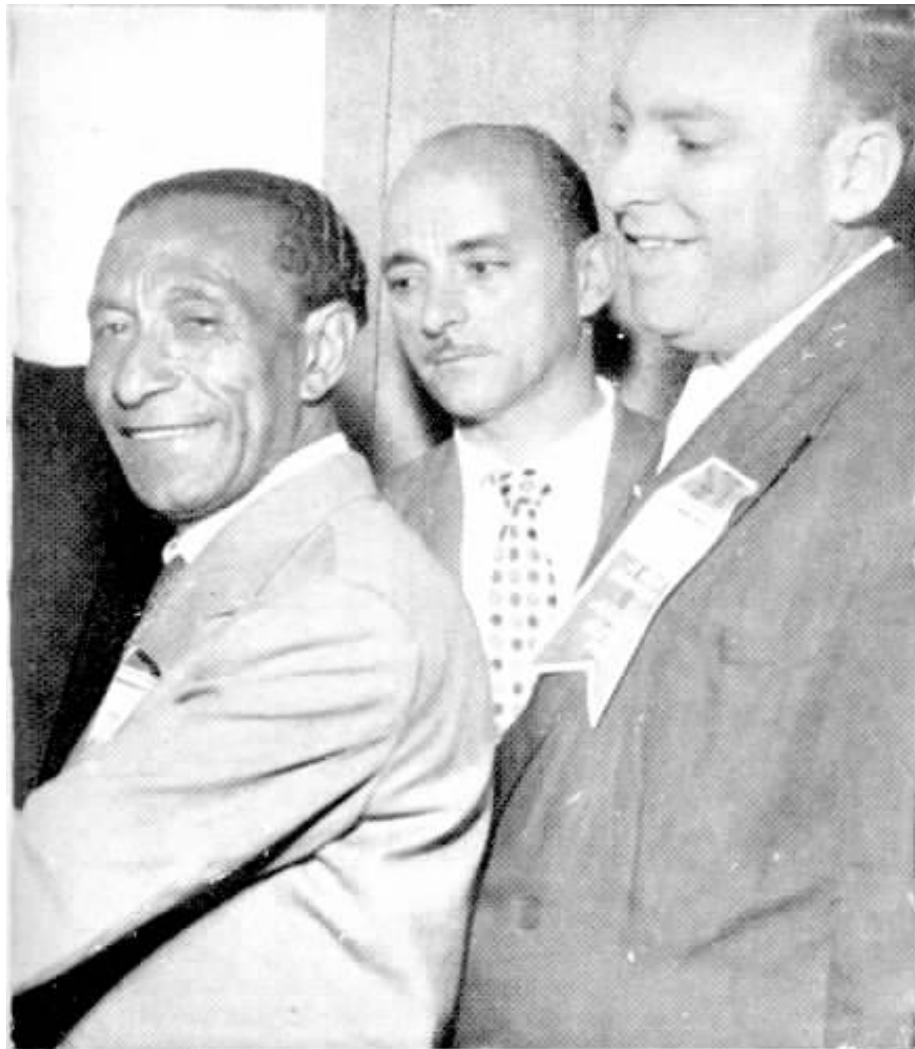


José Tonello, Vice-Presidente do Telefônica Atlético Clube, de Santos, discursando no hasteamento da nova bandeira do Clube.

## FATOS



Yolanda Bianchi, estimada colega de São Paulo, que deixou os serviços da C. T. B., para contrair núpcias em futuro próximo, recebendo calorosa manifestação dos colegas.



dando o sinal de partida da 32.<sup>a</sup> corrida de São Silvestre

## E FOTOS

**A**LFREDO Gomes, um dos mais antigos funcionários da C. T. B., onde milita há 46 anos, foi honrosamente distinguido pelo prestigioso jornal da Paulicéia "A Gazeta Esportiva", para ser o árbitro de partida da 32.<sup>a</sup> Corrida de São Silvestre, realizada na capital bandeirante, sob o patrocínio daquele órgão desportivo, acionando as suas potentes e famosas sirenes.

A razão dessa honraria reside no fato de que êle foi o vencedor da primeira disputa daquela carreira, realizada sob a inspiração

do jornalista Casper Libero, já falecido, então diretor da "A Gazeta". O que, entretanto, mais se acentuou na distinção que foi outorgada a Alfredo Gomes provém do elevado espírito esportivo desse colega, pois, não obstante ter sido o primeiro vencedor dessa corrida, participou de tôdas as subsequentes, desde 1925, embora já avançado na idade, prestigiando, abnegadamente, essa corrida que figura entre as mais expressivas e famosas competições de pedestrianismo do calendário desportivo mundial.



Antônio Augusto e Yara, filhos de Lázaro Tavares e de Neid P. Tavares, de Campinas — São Paulo.



Ivonete, filha de Milton G. Alverca, da Rede, quando da sua colação como professora.



## VOCÊ SABE OUVIR RECLAMAÇÕES?

### CONTATOS E ENTREVISTAS COM OS ASSINANTES

De E. A. Combatalade

**A** MAIORIA das pessoas gosta de conversar para se distrair. Em geral, o assinante se torna loquaz quando não procura para fazer alguma observação sobre o serviço. E, se vem apresentar uma reclamação, muitas vezes se expressa de maneira ruidosa e mesmo sarcástica. Aí é que devemos ter cuidado com o que dizemos.

Quantas pessoas serão capazes de ouvir atentamente ao receber uma reclamação irritada? Você, por exemplo, conseguirá isso?

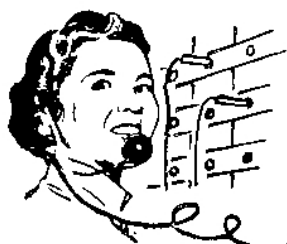
A primeira etapa de uma discussão entre o assinante e o empregado da Companhia é a sondagem recíproca — mais ou menos o que se passa no primeiro “round” de uma luta de boxe. Isso acontece principalmente se o assinante tem alguma queixa contra a Companhia. Passada essa fase, o nosso visitante apresentará seu verdadeiro problema, desde que tenha percebido que conta com um interlocutor atento e compreensivo. Dessa forma, o empregado que deseja prestar bom serviço deve desenvolver sua capacidade de ouvir.

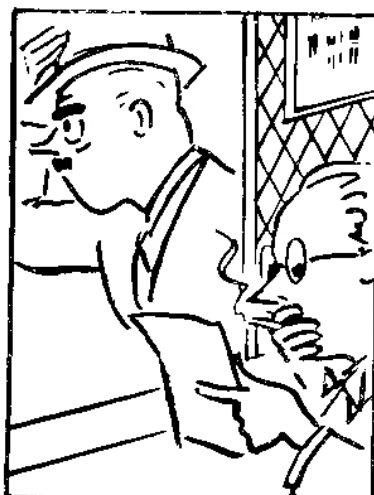
Não há outra forma de conhecer o problema do assinante a não ser escutando o que ele tem a dizer. A atitude atenta proporcionará o necessário ambiente.

Nos últimos anos, muito se tem falado sobre a arte de exprimir idéias: “escreva como você fala”, “fale com simplicidade”, são alguns dos muitos conselhos divulgados para aperfeiçoar nossos recursos de expressão.

Conhecemos bem as instruções habituais, dadas aos funcionários que mantêm contato com o público; por exemplo, “as primeiras impressões são as mais duradouras”, “a cortesia é contagiosa”, “dê informações certas”, “apresente seu sorriso mais atraente”, “seja sempre amável”, etc... Tudo isso é importante nos contatos e entrevistas com os assinantes. Pouco se tem dito, entretanto, sobre a arte de ouvir. Lembre-se de que qualquer conversação exige pelo menos duas pessoas. Que vale saber expressar-se bem, se o interlocutor não presta atenção? Que podemos fazer, então, para aprender a ouvir?

Os especialistas no assunto che-





garam à conclusão de que é possível aperfeiçoar a capacidade auditiva por meio de um treinamento adequado. O Dr. Hallach McCord, da Universidade do Colorado, afirma que "não há dúvida de que se pode ensinar a ouvir".

Quais são, porém, os princípios que deverão ser observados?

Eis aqui algumas sugestões que darão bom resultado, se aplicadas com cuidado: 1 — Ouça atentamente, e não com indiferença. Ouça com todo o seu ser. Não se distraia fazendo outra coisa; 2 — Quando estiver ouvindo, aprenda distinguir os pontos principais da conversação. Nem tôdas as observações do assinante têm igual valor; 3 — Não perca a oportunidade de fazer perguntas sobre os problemas do assinante; 4 — Não permita que suas impressões prejudiquem sua atenção. Procure separar fatos de opiniões. Escute objetivamente. Sua mente, como seus ouvidos, devem estar bem abertos; 5 — Não apresse conclusões; espere até o fim da conversa. Lembre-se: o último minuto talvez seja o mais importante.

Cada assinante é diferente do anterior; suas ações, reações e problemas são diferentes. Isso é verdade, ainda que a conversa seja sobre o telefone que você conhece tão bem, e sobre o qual lhe têm feito tantas perguntas, durante vários anos. Sim, mas você não sabe tudo a respeito das pessoas — e tôdas são tão diferentes umas das outras!; 6 — Ouça com a convicção de que o problema do assinante é o único que você tem para resolver — de fato, o assunto mais importante para a Companhia. E é mesmo! Os assinantes são o que há de mais importante no mundo. Você já imaginou o que seria da Companhia sem eles?

Para as boas relações entre o empregado e assinante é muito importante que uma conheça o nome do outro. Afinal, nosso nome é o que temos de mais valioso e, quando usado corretamente, é para nós o som mais agradável que pode existir.

Quando o empregado da Companhia recebe um assinante, a primeira coisa

(Continua na página 47)





**Haroldo Prestes Miramontes** recebendo de Darcy Pizão uma lembrança que lhe ofereceram os colegas do Departamento Comercial de Campinas. Embaixo: Um aspecto durante a homenagem. Ao centro, o homenageado, tendo, ao seu lado, sobraçando um ramalhete de flores, sua esposa d. Maria P. Miramontes.

## HAROLDO PRESTES MIRAMONTES

**C**OM a presença de funcionários dos Departamentos do Interior e contando, ainda, com o comparecimento de José Portugal Gouvêa e senhora, Sebastião Maria Guerra, Ney Rodrigues, Renato Lombello, Chefes de Zona e de Distrito, realizou-se na cidade de Campinas, expressiva solenidade para prestar homenagem a Haroldo Prestes

Miramontes, ao ensejo de sua promoção ao cargo de Assistente do Superintendente Comercial da Divisão do Interior, deixando naquela oportunidade o cargo de Gerente do Distrito D. 2.

O homenageado, que se achava acompanhado de sua exma. esposa D. Maria Peireira Miramontes, foi saudado por José Portugal Gouvêa, falando, em seguida,

Renato Lombello, que vem respondendo pelo expediente do Distrito. Ao final, fêz-se ouvir Darcy Pizão, que aproveitou para oferecer a Haroldo um presente em nome dos funcionários do Departamento.

A D. Maria P. Miramontes foi ofertado um ramalhete de flôres, encerrando essa festiva reunião com um animado coquetel.



Inspetor Geral na Divisão Tri-Estadual. No vai e vem de 1951, êle "aconteceu" em Barbacena, onde passou a exercer o cargo de Chefe de Zona da Réde. Nesse pôsto, continua até o presente, como um dos ativos funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais.

(Conciui na pag. 48)

José, filho do nosso herói, no momento em que torcia pelo Vila do Carmo.



## O OUTRO LADO DA VIDA

O PÔSTO telefônico de São José dos Campos foi seu berço. Isso, no decorrer do mês de novembro de 1916. E que o "papai" respondia pela boa eficiência dos nossos serviços naquela importante cidade paulista. E para melhor se ambientar com o que diz respeito ao invento de Graham Bell, o nosso colega, quando fa-

zia alguma travessura, levava o corretivo com os cordões que usamos nos aparelhos. Dessa maneira, êle não poderia deixar de ser um dos nossos. Daí, em 1934, ei-lo ingressando nas oões cetebenses, como operador de repetidores, em S. Paulo. Mais tarde, transferiu-se para o Distrito Federal. Passou, então, às funções de

# COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

## CONCURSO DE CARTAZES

**ENCERRAMENTO A 30 DE JUNHO DE 1957**

**A** COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes, apoiada pela Administração Geral da Companhia, abriu um Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes do Trabalho, ao qual poderão concorrer todos os empregados da Companhia, cujo regulamento é o seguinte:

1.º — Os cartazes deverão ser desenhados em cartolina branca ou papel "canson" branco, a tinta preta e a cores, podendo ser empregadas até três cores além da preta.

2.º — Os cartazes deverão ser desenhados em dimensões que possam ser reduzidos fotograficamente ao formato de 32 centímetros de altura por 21 centímetros de largura.

3.º — Os cartazes deverão abordar somente motivos de serviços da Companhia, em quaisquer de seus setores e não conter irregularidades técnicas.

4.º — Todos os cartazes deverão ter o dístico (por baixo do desenho), "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da C.T.B."

5.º — Os cartazes deverão ser assinados com pseudônimo. Caso o concorrente envie mais de um cartaz, deverá assinar cada cartaz com um pseudônimo diferente. Se o cartaz for premiado, por ocasião da impressão, se seu autor o desejar, o pseudônimo será substituído pelo seu nome.

6.º — Os cartazes deverão ser enviados até 30 de junho de 1957, aos seguintes endereços: No Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro — Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Newton da Silva Rocha — Secretário da C.I.P.A., Caixa Postal, 450,

Rio de Janeiro, ou entregues por portador à Avenida Presidente Vargas, 2.560 — Sobrelaja — Departamento do Pessoal. Em São Paulo e Interior do Estado — Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Armando Del Papa — Secretário da C.I.P.A., Caixa Postal, 8.024 — S. Paulo, ou entregues por portador à Rua 7 de Abril, 309 — 8.º andar.

7.º — Cada cartaz deverá ser acompanhado de um envelope fechado tendo por fora, à máquina, o pseudônimo do autor e, dentro, o nome do mesmo e localidade, Seção, Departamento e Divisão onde trabalha. Esses envelopes só serão abertos depois do julgamento do concurso.

8.º — Antes do julgamento os cartazes poderão ser expostos ao público em local a ser escolhido oportunamente.

9.º — O julgamento será feito por uma Comissão especial a ser designada pelo Superintendente Geral do Pessoal, cujas resoluções serão inapeláveis. Aos melhores trabalhos serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro.

1.º lugar	.....	Cr\$	3.000,00
2.º	"	"	2.000,00
3.º	"	"	1.000,00
4.º	"	"	500,00
5.º	"	"	500,00

10.º — Os originais dos cartazes premiados passarão a ser propriedade da Companhia. Destinam-se, a critério desta, a ser reproduzidos para afixação, ou à publicidade em páginas do "SINO AZUL", etc. Os não premiados serão restituídos se reclamados dentro do prazo de trinta dias da data do julgamento.



# Veteranos

## 45 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.  
Antonio Paladino

## 35 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Domingos Mairro

Tráfego — S. P.  
Brisida Magro

## 35 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.  
Aureliano C. Araujo  
João E. Araujo

Tráfego — D. F.  
Aureolita Macedo

Tráfego — S. P.  
Angelina Ruiz

Suprimentos — D. F.  
Raul B. Monteiro

Venda de Ações — D. F.  
Maria L. M. Santos

## 30 ANOS EM MARÇO

Comercial — S. P.  
José F. Villela

Contabilidade — S. P.  
Beatriz Abreu

Engenharia — S. P.  
Jonas Bonilha

Rêde — D. F.  
Archimino S. Rita  
Euzebio C. Gama  
Ovidio A. Silva

Rêde — S. P.  
Antonio R. Moreno  
Ambleto Valentini  
Conrado Mertz  
Edwiges M. Couto  
Juan P. Rodrigues  
Luiz Lazzarini  
Maximiliano Bizuli  
Ramon Sanches

Tráfego — S. P.  
Anna Barbosa  
Carmen P. Perez  
Cassemira Abreu  
Lucilia M. Pacheco

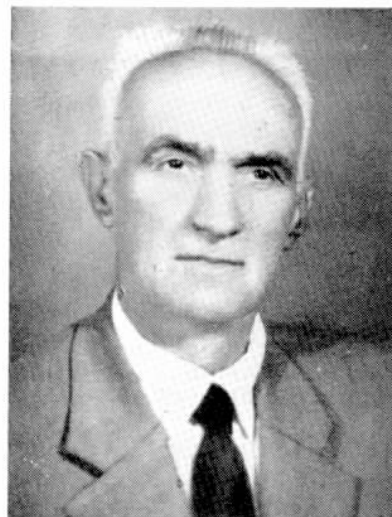
## 30 ANOS EM ABRIL

Comercial — S. P.  
Irene F. Coelho  
José C. Caldeira  
Paula Markum  
Renato Meira

Contabilidade — S. P.  
Esther S. Figueiredo  
Luiz S. P. Barone

Jurídico — D. F.  
Milton P. Bittencourt

Rêde — D. F.  
Alvina A. Silveira  
Anibal M. Cabral



45 anos  
Antonio Paladino  
Rêde — S. Paulo



40 anos  
Zoé Almeida  
Santos — S. Paulo



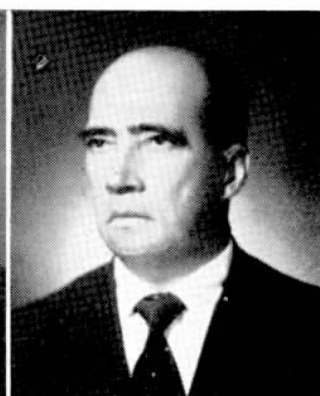
35 anos  
João E. Araujo  
Araraquara  
S. Paulo



35 anos  
Arthur Kaimunão  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Domingos Mairro  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Aureliano C.  
Araujo - Bauru  
S. Paulo

Rêde — S. P.  
Annita M. Souza  
Carlos Heilik  
José Belmonte  
Luiz Meszaros  
Mario A. Silva  
Octavio Pretti

Suprimentos — S. P.  
Alvaro Almeida

Tráfego — D. F.  
Josephina Alves  
Julieta Silva

Tráfego — S. P.  
Aida R. Oreilly  
Maria G. Marques

#### 25 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Wenceslau Jakimavicius

Tráfego — D. F.  
Nadyr R. Mello

#### 25 ANOS EM ABRIL

Comercial — D. F.  
Eunice R. A. Corrêa  
Iracema P. Santiago  
Odette M. Borges

Comercial — S. P.  
Angelina Caetano  
Brasil S. Bueno  
Egini Audi

Contabilidade — D. F.  
Carolina C. Quintas  
Consuelo B. Ribeiro  
Euridice B. Simões  
Jayme Labuto

Engenharia — D. F.  
Alfredo M. Almeida

Pessoal — D. F.  
Francisca Brum

Rêde — D. F.  
Edgard M. Coelho  
Laurindo A. Carvalho  
Wilfred G. Williams

Tráfego — S. P.  
Odette Chavei

Cobast  
Bromislava Gawryszewska

#### 20 ANOS EM MARÇO

Comercial — S. P.  
Zuleika R. Branco

Contabilidade — D. F.  
Mario Farsette  
Nilza C. Araujo

Rêde — D. F.  
Adislauro Marcos

Alfredo P. Oliveira  
David Fernandes  
Eduardo G. Mendes  
Gleber F. Cunha  
Gualter T. Guimarães  
Henrique Ferreira  
Helio F. Silva  
João E. Salício  
João Ellisch  
Joel J. Silva  
Mario G. Machado  
Oswaldo J. Faria  
Paulo P. Comodo

Rêde — R. J.  
Adalberto Campante  
Aladim I. Moraes  
Alberto J. Pereira  
Alberto S. Carneiro  
Francisco Paula  
Gabriel L. Neves  
Leopoldino O. Bastos  
Waldemiro B. Jorge

#### 20 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Diamantino Paula  
José V. Sirvello

Suprimentos — S. P.  
Isaltino V. Silva

Tráfego — D. F.  
Genny R. Short

Tráfego — R. J.  
Mária P. Silva

#### 20 ANOS EM ABRIL

Comercial — R. J.  
Maria G. G. Florim

Comercial — S. P.  
Carlos V. Mello

Engenharia — D. F.  
Cypriano J. Tiberio

Jurídico — S. P.  
Nicolau Caramico

Rêde — D. F.  
Altamirando S. Lobo  
Alzira Serpa  
Jayme Teixeira  
José Miguere  
José F. Araujo  
Paulibio J. Rodrigues  
Valentim C. Netto

Rêde — R. J.  
José F. Niebus  
Pequillo V. Gusmão

#### 20 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.  
Adet Rubio  
Adolpho Frizatti  
Antonio D. Oliveira

Francisco Coelho  
Herminio Rubio  
Irene A. Marcondes  
João Carlos  
João Cerucci Sobrinho  
Oswaldo F. Lopes  
Sebastião R. Silva  
Themistocles Silva

Suprimentos — S. P.  
Armendo Villadala  
Milton S. Silva  
Plinio O. Freitas

Tráfego — D. F.  
Celina P. Soares  
Elvira C. Rosa  
Maria C. Keñis  
Maria L. A. Muniz

Tráfego — S. P.  
Deolinda Zuperali  
Nícia A. Coelho  
Romeu Felizatti

Venda de Ações — D. F.  
Aristotelina Oliveira

#### 10 ANOS EM MARÇO

Comercial — D. F.  
Claudio C. Brandão

Comercial — S. P.  
Ricardo Baquetta

Contabilidade — D. F.  
Oldemar L. Andrade  
Sylmar P. B. Mello

Contabilidade — S. P.  
Dalva I. Baptista  
Maria L. Guilbert  
Oswaldo G. Pinheiro

Engenharia — D. F.  
Gloria R. Serber  
Silas R. Leite

Jurídico — D. F.  
Dylmo Elias

Rêde — D. F.  
Antonio Ariston  
Diva M. Silva  
Duarte Teixeira  
Florisval Amorim  
Jacyr A. Mello  
José D'Angelo  
Miguel Fontes  
Nicolau Maria  
Pericles Santos  
Sebastião L. Santos  
Waldemar G. Carvalho

Rêde — S. P.  
Alvaro Chrispim

#### 10 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Dorival M. Araujo  
Joaquim P. Machado

(Continua na pag. 48)



Maria Zomenham  
Guariba  
S. Paulo

Vicente M. Tello  
Rêde  
S. Paulo

José M. Rangel  
Rêde  
S. Paulo

Felicinda A.  
Ignacio - Botucatu  
S. Paulo

José F. Villela  
Jaú  
S. Paulo

Antonio R. Mo-  
reno - Rêde  
S. Paulo



Ambleto Valentini  
Rêde  
S. Paulo

Ramon Sanches  
Rêde  
S. Paulo

Conrado Mertz  
Rêde  
S. Paulo

Luiz Lazzarini  
Rêde  
S. Paulo

Maximiliano  
Bizuli - Rêde  
S. Paulo



Juan P. Rodrigues  
Rêde  
S. Paulo

Annita Souza  
Rêde  
S. Paulo

Maria G. Marques  
Tráfego  
S. Paulo

Octavio Pretti  
Rêde  
S. Paulo



José Belmonte  
Rêde  
S. Paulo

Mario A. Silva  
Rêde  
S. Paulo

Luiz Meszaros  
Rêde  
S. Paulo

# COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO

### DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

**W**ALDEMAR de Souza Nogueira foi confirmado no cargo de Chefe de Zona, responsável pela Zona de Campos, Distrito B-1, função que já vinha exercendo em comissão.

### DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

**S**TANLEY James Clark foi confirmado no cargo de Chefe de Contadoria, continuando responsável pela Contadoria Geral.

Luiz Martins da Rocha foi nomeado Sub-Tesoureiro, reportando-se ao Tesoureiro.

### DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

**F**ORAM feitas as seguintes alterações neste Departamento: Friedrich Feilhaber, Chefe de Seção, foi designado para chefiar a Seção de Métodos de Equipamento de Micro-Ondas.

Vladimir Kalujnikoff foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento Coaxial, Carriers e Repetidores.

Vincent Taylor Lutfy, foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Fôrça IU.

Zulmiro Pinto da Fonseca foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento VFD, Sistemas Telegráficos e Mesas Interurbanas.

José Dias Garcia foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Estação.

Ozires José Sampaio foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Assinantes.

Leonel de Azevedo teve seu título alterado de Chefe de Distrito para Chefe de Seção, com exercício na Seção de Análise e Coordenação de Defeitos da Rede Local.

### DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

**F**ORAM feitas as seguintes alterações na organização deste Departamento: Walter do Amaral Coimbra, Chefe de Distrito, foi nomeado Chefe de Seção e dirigirá a Seção de Estudos de Tráfego — D. Federal

Affonso Henrique de Macedo Villar, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano. — D. Federal

Antônio João Pizarro Jacobina, Auxiliar de Tráfego, ficou responsável temporariamente pelo Distrito de Tráfego Cidade. — D. Federal.

A. Jacobina, que assinará “pelo Chefe do Distrito de Tráfego Cidade”, reportará diretamente ao Superintendente do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Jaddus Murilo Rodrigues Manga, Auxiliar Técnico foi promovido a Chefe do Distrito de Tráfego, com funções no Distrito do Tráfego Cidade. — S. Paulo.

## Você sabe ouvir reclamações ?

(Conclusão da pág. 39)

que deve fazer é cumprimentá-lo amavelmente e perguntar o seu nome. Se não fôr um nome comum, deve escrevê-lo e pronunciá-lo, tendo a certeza de que o compreendeu bem. Ninguém se sentirá ofendido se lhe pedirem que pronuncie bem seu próprio nome. Lembre-se de que o nome é o que a pessoa possui de mais caro.

Outro ponto importante: quando se diz ao assinante que será tomada alguma providência, é preciso que seja mesmo tomada! Quantas vezes já lhe disseram que você seria chamado, ou que tal coisa seria feita, sem que a promessa fosse cumprida?

O resultado foi que você perdeu a confiança na empresa que, assim, perdeu um de seus meios de vida, isto é, você, o freguês.

Muitas vezes o assinante recebe em resposta às suas indagações alguns termos técnicos e meias-verdades, ditas com pôse de entendido.

— “Não sei, mas vou saber e depois avisarei ao senhor” — esta é a melhor resposta, sob o ponto de vista de relações públicas, quando não se puder dar a informação completa e precisa. O assinante ficará satisfeito vendo que você quer lhe dar resposta certa e se sentirá importante quando fôr chamado. E, afinal, não é assim mesmo que você gostaria de ser tratado?

Os empregados precisam se lembrar sempre de que a boa reputação de uma empresa é formada das ações de todos os seus funcionários, sobre toda a comunidade, durante todo o tempo.

Dessa forma, ao atender um interessado, o empregado da Companhia representa todos os seus companheiros e, ao mesmo tempo, contribui para consolidar o bom nome da empresa. Pense, por exemplo, por que motivo você gosta de determinada casa comercial; não será, afinal de contas, por causa de sua experiência pessoal com este ou aquele empregado?

Em conclusão, a verdade é que, sem consumidores, assinantes ou fregueses, para atender, não haveria emprego para ninguém. São eles os elementos mais importantes em qualquer negócio.

Em nossa organização, seguimos o princípio de que todos os empregados, mantenham ou não contato com o público, têm um único objetivo: servir bem aos assinantes.

Se não houvesse problemas de clientela em todos os negócios, quantas pessoas estariam desempregadas! Não há dúvida que as reclamações são a razão de ser de muitos empregos. Por isso, o assinante precisa sentir que a solução de seu caso é o assunto mais sério para a Companhia — e é mesmo!

A Regra de Ouro da reciprocidade ainda é o melhor critério a ser observado nas relações com os assinantes.

Até que ponto você a tem praticado?

---

## Servir

(Conclusão da pág. 7)

negócio urgente, a prioridade se estabelece, o interessado é atendido e satisfeito na sua justa ansiedade. Precisamos ser reconhecidos.

Alguém que ocupe muito o telefone, já terá calculado quantas vezes foi atendido logo, e quantas houve demora? E a solicitude dessas funcionárias, muitas mães de família?! Já tive pedido de ligação que levou mais tempo, mas muito mesmo para ser estabelecido encontrando a pessoa com quem queria falar, do que o tempo que durou a conversação. A Direção técnica da Companhia, sempre no afã de melhorar e aperfeiçoar seus serviços para o público, vive a descobrir maneiras de simplificar o trabalho estafante, paciente, delicado, das telefonistas. E ainda se encontra gente que vive grajeando, dirigindo galanteios para elas! Quem assim procede, não poderia imaginar que talvez em futuro uma parenta, próxima ou distante, poderá vir a exercer o honroso cargo! Vão aqui, nossos cumprimentos a todos quantos, indistintamente, exercem funções, sob o símbolo do “Sino Azul”.

## Bauru

PANAIR DO BRASIL S/A

Ilmo. Sr.  
Gerente da  
Cia. Telefônica Brasileira  
Bauru

Pelo presente vimos agradecer à direção dessa Companhia e a V. S. em particular, pela eficiência e cooperação prestadas à Panair do Brasil, quando do acidente ocorrido com o nosso avião PP-PCK, no Aeroporto de Bauru.

Valendo-nos da oportunidade para apresentar a V.S. os nossos protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos

Atenciosamente

PANAIR DO BRASIL S/A

a) **Comte. Décio A. Vilhenna**

Gerente Operacional

## Veteranos

(Conclusão da pág. 44)

João D. Silva  
Manoel J. Lopes  
Oswaldo Zorbinatti  
Paulo Sanches  
Pasqual P. Fortuna  
Raimundo C. Araujo  
Samuel Ladeia  
Santo Lidonis

Suprimentos — S. P.  
Alice Rodolpho  
Antonio Fortuoso Filho  
Lassilo Nage  
Pedro Lima

Tráfego — D. F.  
Alice M. Cerqueira  
Heroína M. Costa  
Judith C. Rodrigues  
Maria A. D'Almeida  
Marina R. A. Costa

Tráfego — R. J.  
Maria J. Guerra

Tráfego — S. P.  
Alice A. Oliveira  
Antonia Ribeiro  
Ignez S. Cardoso  
Maria Franca  
Odete M. Guedes

Tráfego — S. P.  
Otilia S. Ribeiro  
Superintendência Geral  
Francisco A. Falcão

### 10 ANOS EM ABRIL

Comercial — D. F.  
Cassyna S. Verissimo  
Geraldo M. Araujo  
José R. B. Santos  
Regina S. Pereira

Comercial — R. J.  
Emmanuel Eboli

Contabilidade — D. F.  
Alda H. Riodades

Contabilidade — S. P.  
Libero Passero  
Odette S. Fernandes

Rêde — D. F.  
Amerino S. Amorim  
Jair A. Reis  
José M. Machado  
José M. Alves  
Georgino David  
Lycurgo X. Araujo  
Milton P. Souza  
Nelson Bilangieri  
Nicomedes F. Mendonça  
Raphael B. Orlandini

Rêde — D. F.  
Sylvio Rodrigues

Rêde — R. J.  
João R. Almeida

Rêde — S. F.  
Alberto Cabelleira  
Alvaro B. C. Moreira  
Euclides P. Dias  
João Ribeiro  
Jorge B. Camargo  
Maria W. G. Tavares  
Manoel L. Furrion  
Messias A. Neves  
Zacharias Paula

Pessoal — D. F.  
Antonio C. Gonçalves  
Everaldo Conceição  
Ziza Seabra

Suprimentos — S. P.  
Alfredi V. Alvarez  
Geraldo J. Pereira

Tráfego — D. F.  
Fausto P. Cardoso  
Francisca R. Campos  
Idelzuith M. Borges  
Lydia C. Silveira  
Neuza B. Silva  
Neuza L. Moreira

Tráfego — R. J.  
Carmen A. F. Mexas  
Iolanda Pellegrino  
Isa R. Antunes

Tráfego — S. P.  
Anesia Molinari  
Apparecida Francisco  
Helena Angelocci  
Ilva Lazarino  
Irene S. Lima  
Norma C. Ferreira  
Odette C. Leite  
Patrocina R. Oliveira  
Rosalina S. Bastos

## O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 41)

A vida do nosso colega da C.T.M.G., entretanto, não se resume em fios e telefones. Ela alcança o futebol. Principalmente, considerando-se que aos dezoito anos, quando tudo nos parece côr de rosa, êle integrava a equipe da Associação Atlética Floresta, defendendo a posição de "half" direito. Era, por sinal, dos primeiros a pisar no gramado. Não perdia um treino, nem tampouco trocava a camisa do seu clube pelas meninas da

terra. Por isso mesmo, veio a pisar tarde. Mas o vírus do esporte bretão permaneceu firme no seu sangue. Dessa maneira, quando de sua presença no Rio, fez "casa" no Clube de Regatas Flamengo, do qual é torcedor doentíssimo, além de sócio destacado.

Transferindo-se para Barbacena, seu primeiro cuidado foi estudar a situação dos clubes locais. Descobriu, então, que o Vila do Carmo Futebol Clube era o que mais se igualava ao rubro-negro. Não perdeu tempo. Ingressou no seu quadro social. Começou, então, sua luta de aficionado do futebol. O Vila do Carmo era o "lanterninha". Por isso, êle tratou de mobilizar recursos para levantar o Clube. Chegou aliás, a dispendar apreciáveis parcelas dos seus vencimentos, a fim de que o Vila do Carmo fizesse boa figura. Conseguiu, por sinal. Hoje, a agremiação do matadouro é a tetracampeã.

O Vila do Carmo Futebol Clube, porém não esquece seu dedicado sócio. Deu-lhe o título de "Consultor Técnico", do qual êle tem orgulho. E entre aquêles que mais se tem destacado, seu nome figura no quadro de honra: VALENTINO VALENTINI.

Valentino não é o único da família que empresta sua colaboração à Telefônica. Seu pai, Adolfo Valentini, formou em nossos quadros. Sua irmã Zila exerceu as funções de telefonista em Osasco. O mano Ambleto, é chefe de exame de linhas da C.T.B., em São Paulo. O mano Bruno, para não contrariar a família, também forma na turma cetebense, exercendo o cargo de Chefe de Zona Comercial, no Estado bandeirante.

Valentino é casado com dona Maria Genny. Tem um filho que torce pelo Vila do Carmo, apesar dos seus três aninhos. É o José Valentini.

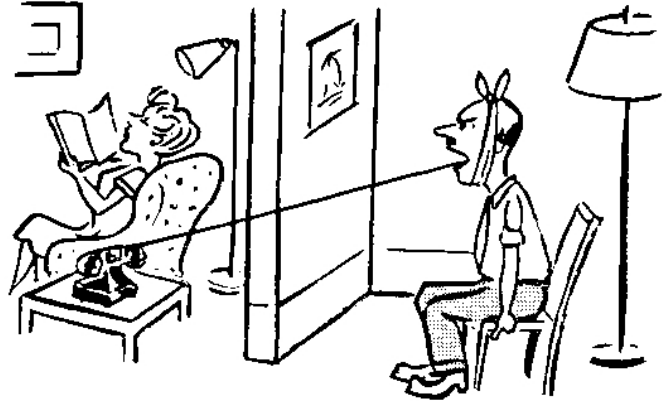


# Sino-Humor

através da imprensa mundial



"Ô Neusa, que maravilha essa instalação moderna! Agora deixe-me contar como foi ontem na casa dos Tavares!..."



"De-de le ga-gacia?"



"É sua amiga Luiza, já hoje com as últimas de amanhã!"



## NÚMERO ERRADO!

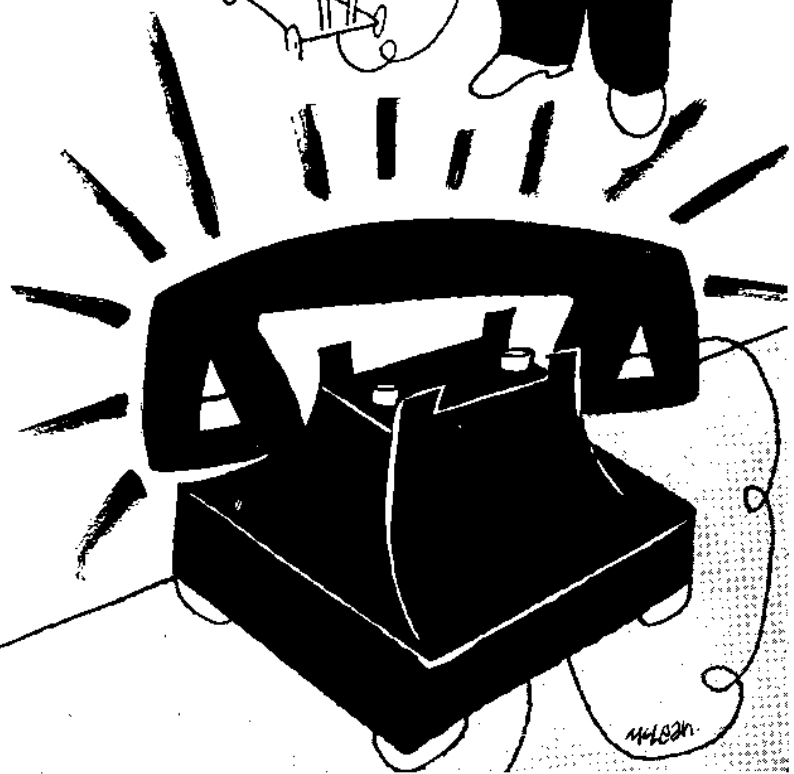
COMO se essa Dona de Casa não tivesse já muita coisa para fazer, o telefone toca! E, para cúmulo, era número errado.

Naturalmente, a pessoa que ligou para lá esqueceu-se de:

- verificar o número e anotá-lo;
- aguardar o sinal para discar;
- discar cada número cuidadosamente;
- esperar que o disco voltasse, por si mesmo.

Um número errado faz com que, não só a própria pessoa que está ligando perca seu tempo como também a pessoa que atende, além dos inúmeros inconvenientes que também podem ocorrer.

Conserve a sua lista telefônica atualizada, disque cuidadosamente e seja bom vizinho!



# Sino Azul

N.º 3 - 1957



# Sino Azul

ANO XXX N.º 3 — 1957

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES :

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO

★

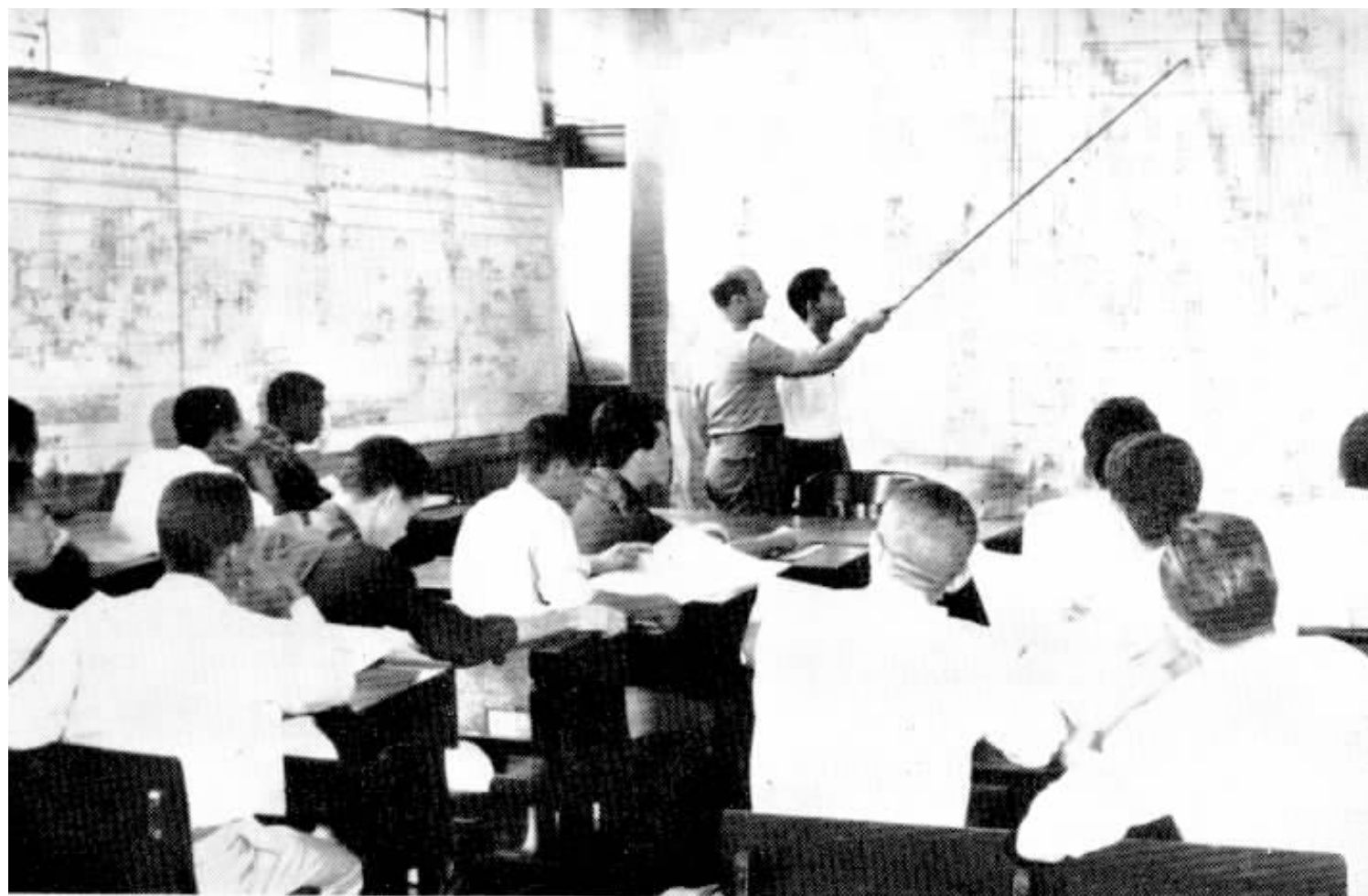
## NOSSA CAPA

A colega Arminda de Almeida, instrutora do curso de Auxiliares de Consêrto, instruindo a aluna Miriam Mendonça. Hoje, e'a já exerce a função de auxiliar de consêrto.



## ÍNDICE

Escola da Rêde .....	1
Servir .....	6
Páscoa dos Funcionários da C.T.B. em São Paulo .....	8
Barbacena — Pioneira do Autofinan- ciamento Telefônico .....	10
O Outro Lado da Vida .....	16
Homenagem a Waldemar Pires de Lima .....	17
Micro Ondas — Fatos Pitorescos Ocorridos na Instalação Dêsse Serviço .....	18
20.º Aniversário do Telefônica Clube de Sao Paulo .....	22
Fatos e Fotos .....	26
Enchente em Teresópolis — Atingido o Serviço Telefônico .....	28
Visita de Colegas à Estação de Micro Ondas de Tucuruvi .....	30
Crianças .....	32
Seminário de Estudos Intensivos de Problemas de Administração ..	34
Aposentadorias em São Paulo .....	36
Conferência do Padre Pancrácio Du- tra — Patrocinada pelo T. A. C.	38
Jovens Veteranos x Brotos da Pelota	40
C. A. P. F. E. S. P. — Homenagem ao Dr. Wilson Pinto Ribeiro .....	42
C. T. I. — Torneio de Tênis .....	43
Veteranos .....	44



Sob as vistas do instrutor Ney Pereira Matoso, uma turma que frequenta o curso de "equipamento rotativo 7-A". No flagrante acima, um estudo do circuito de conversor.

## Escola da Rêde do D. Federal

**V**IZINHA da tradicional Quinta da Boa Vista, onde a família imperial brasileira viveu seus dias de fausto, a Escola da Rêde constitui, conforme o testemunho inequívoco de autoridades no assunto, autêntico estabelecimento padrão, em matéria de ensino técnico-profissional. Preparando a "mão de obra especializada", a nossa escola atende, dentro do seu programa de atividades, os reclamos do complexo serviço telefônico. Para isso, uma série de cursos existe em pleno funcionamento. Uma equipe de professores recrutada, por sua vez, entre os mais competentes profissionais, assegura o per-

feito funcionamento dessa casa de ensino.

O estabelecimento do largo da Candelária foi criado no decorrer do ano de 1931. Ganhou impulso, porém, nos primórdios de 1949, quando a escassez de técnicos levou nossa empresa a formar trabalhadores qualificados para seus diferentes servi-

ços. A atuação da Escola da Rêde, nesse ponto, passou a ser encarada com grande otimismo, o que levou grande número de companheiros nossos à freqüência dos seus variados cursos. Essa freqüência, a considerar-se o grau de aproveitamento, foi bastante promissora. É que, de um total de cerca



●

O martelo deve ser seguro desta maneira, ensina o instrutor João Guimarães.



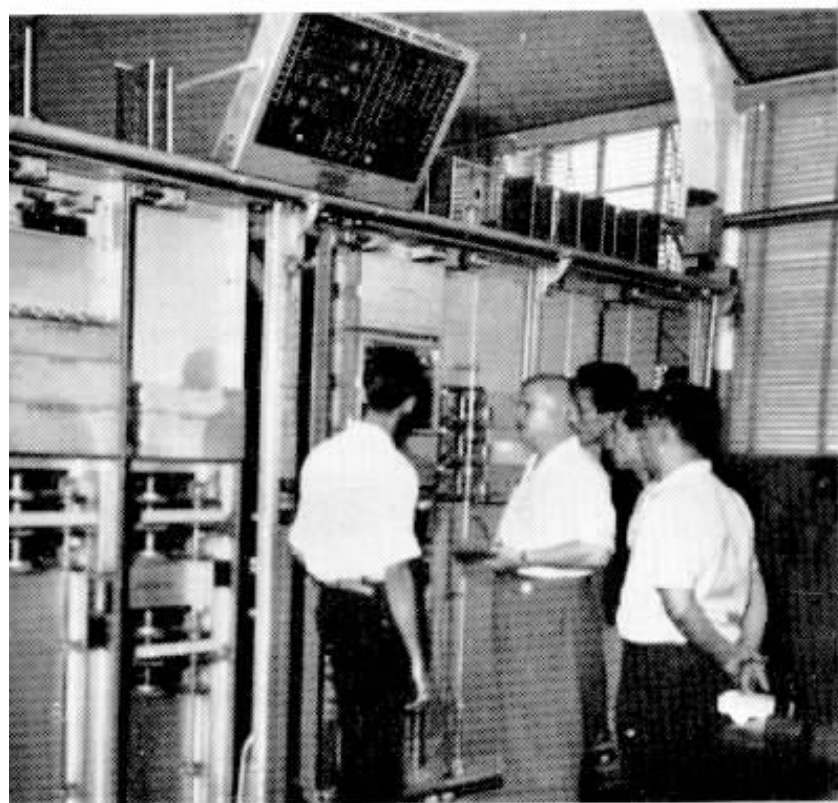
A colega Diva Monteiro da Silva trata da parte burocrática da Escola e Nelson Barroso responde pela instrução de exame de linhas.

de cinco mil e quatrocentos alunos num período de sete anos de estudos, somente duzentos foram reprovados.

A Escola da Rede mantém cursos de ajudante de emendador, emendador, aperfeiçoamento de emendador, emendador de cabo "coaxial", encarregado, equipamento rotativo "Ericsson OS", equipamento rotativo 7-A2, examinador de linhas, instalação de cabo aéreo, instalação de linhas e aparelhos, ligador, localização de defeitos com a Ponte "Wheatstone, reparo de mesa magneto, reparo de telefone público, reparo de linhas e aparelhos, reparo de PABX "Siemens", reparo de PABX 7035, reparo de PBX "SESA", reparo de PBX "Ericsson", teletipo e auxiliar de consertos.

São ainda ministrados os cursos básicos de português, matemática, eletricidade e eletrônica elementar.

Nesses vinte e um cursos, distribuídos por milhares de horas, professores empenham-se a fundo no admi-



Aprender a testar equipamento é parte do curso. Manuel J. Caseiro ensina como fazê-lo.



A. Silva vive as aulas que dá. O aluno também não perde uma palavra.



Localizando um defeito em cabo com a ponte "Wheatstone", sob as vistas do instrutor Lino Duarte Bezerra. A história é um tanto complicada, colegas...

rável propósito de adiestrar aqueles que, em dias futuros, terão a seu cargo a execução de tarefas técnicas.

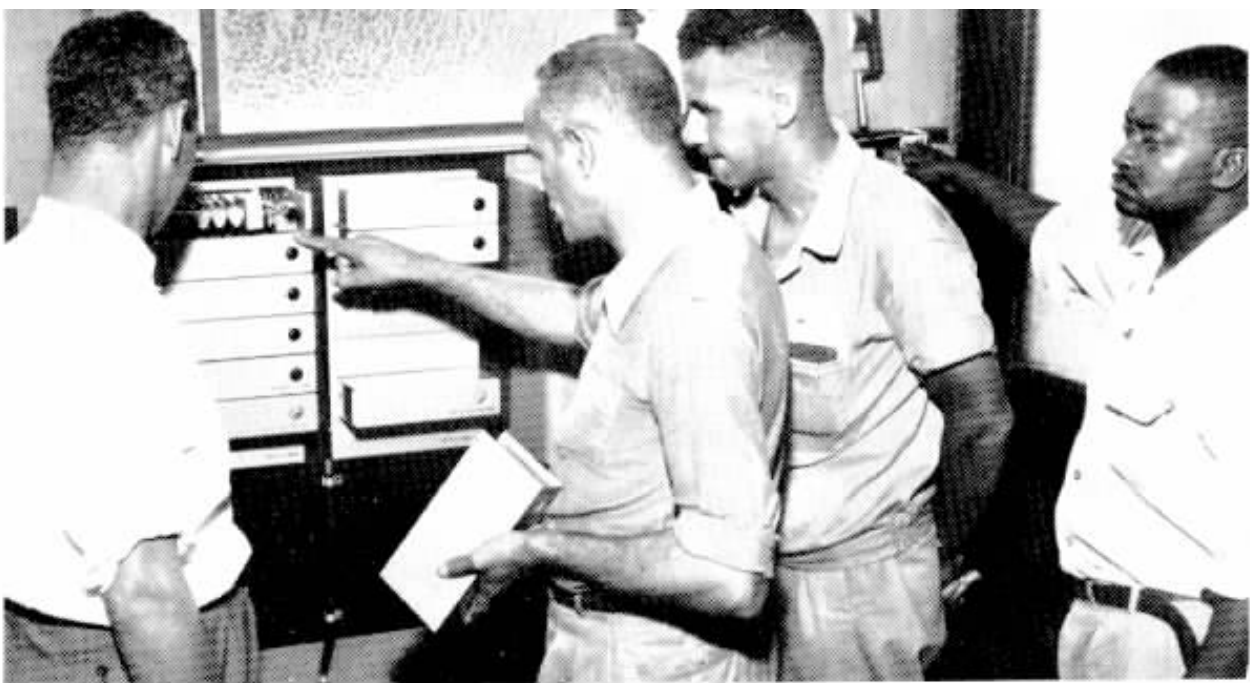
O curso de "auxiliares de conserto", por exemplo, requer cento e quarenta horas de estudo. Concluído esse período, nossas colegas fazem, ainda, um estágio de cinco dias, quando, então, são declaradas em condições para o serviço.

A primeira vista, em virtude do seu próprio nome, esse curso oferece uma impressão diferente da realidade. Auxiliar de conserto é neste caso, aquela telefonista a quem recorreremos para que o nosso aparelho volte a funcionar normalmente, quando vítima de um acidente ou de qualquer defeito. ■

É necessário, nesse caso, que essa mesma telefonista descubra qual a "enfermidade" do nosso telefone. Para isso, munida de uma ficha, qual um perfeito médico, ela vai indagando as várias causas que poderiam ter concorrido para que o aparelho deixasse de funcionar. Isto, entretanto, re-



Várias são as colegas que frequentam o curso de "auxiliares de conserto". No fim do qual, saem elas habilitadas naquele mister, graças ao que aprenderam na Escola.



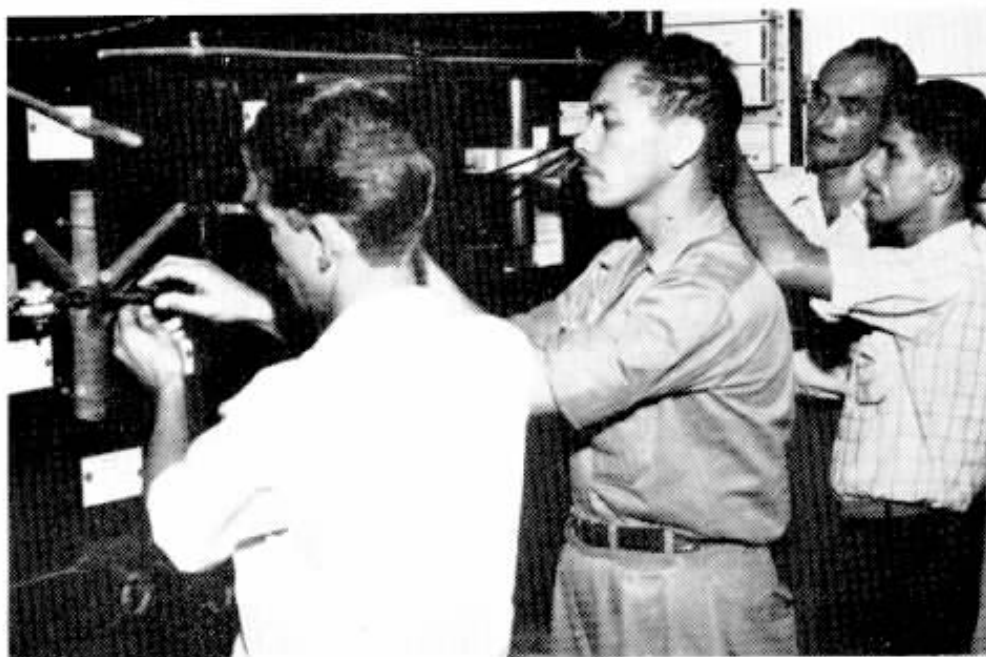
O negócio parece ser complicado, o nosso companheiro Jaime Silva, que é o instrutor e responsável pelo reparo de P. B. X. Eriesson faz uma exposição da matéria aos seus alunos que o ouvem com muita atenção todos os seus ensinamentos sôbre o assunto.

quer um preparo especial. Não pôde ser feito à guisa de improvisações. Daí a razão de ser o curso de "auxiliares de conserto".

Entre os cursos ensinados, salienta-se, quanto ao volume e complexidade da matéria, o que versa sôbre equipamento rotativo 7-A2, o qual é ministrado aos conservadores de estação. Esse curso consta de seis fases, no fim de cada qual os alunos fazem a pratica-

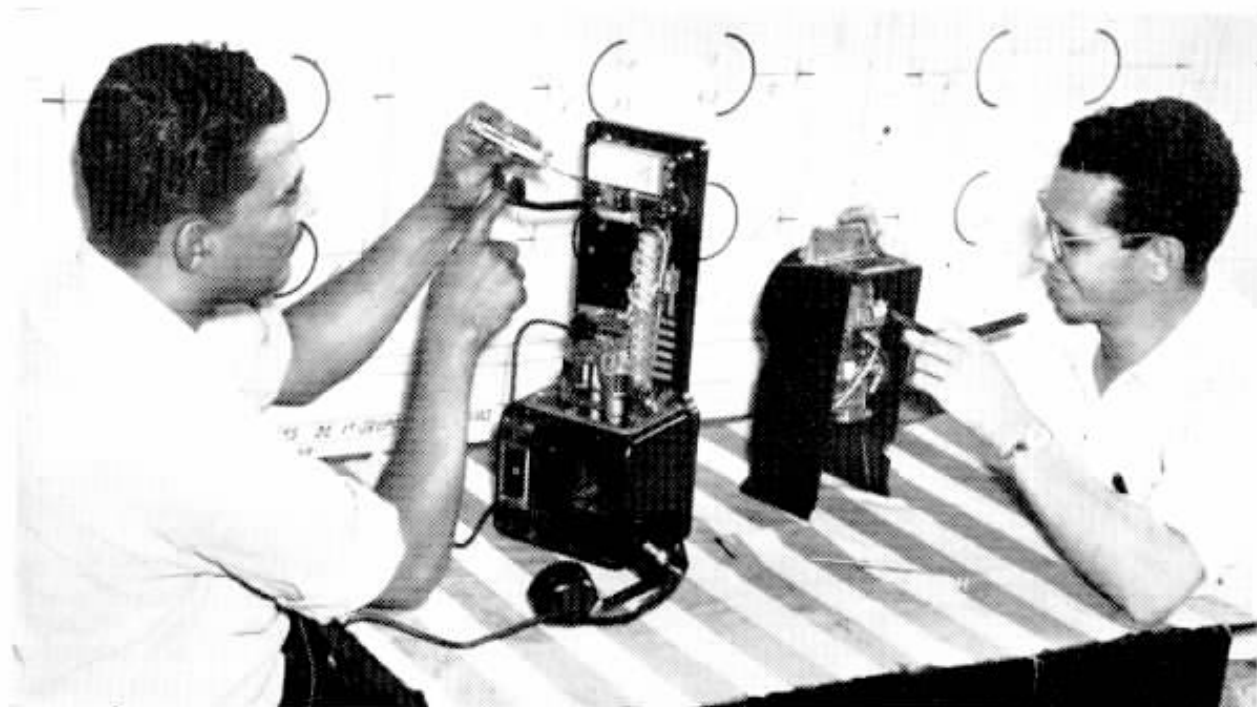
gem vários meses nas estações, sob supervisão especial. Conforme os resultados apresentados nessa praticagem, são inscritos nas fases subseqüentes, e dêsse modo ficam vinculados ao curso até o seu término, após vários anos entre a Escola da Réde e as Estações Telefônicas.

A instalação de linhas, a amarração de fios, a localização de defeitos num cabo, tudo isso reclama um



Amarrar fios exige ciência. O instrutor J. Guimarães mostra como isso é feito, a fim de que a turma não perca tempo.





Como o organismo de um ser humano, o aparelho telefônico também apresenta suas "doenças". Os nossos colegas, que frequentam a Escola da Rede aprendem, então, como tratar adequadamente o "enfêrmo", pois lhes ensinaram a "anatomia" do aparelho.



Vamos fazer tudo isso bem direitinho, a fim de que o nosso instrutor Altamiro Machado não encontre algum erro. É que o mestre, sempre atencioso, acompanha também de perto o desenvolvimento de uma lição.

cuidadoso preparo. Essa instrução é ministrada na Escola da Rede, através de um programa cuidadosamente elaborado.

Os cursos têm o caráter essencialmente prático, tanto que grande número das provas realizadas, são levadas a efeito nos próprios setores da Rede, enquadrando aspectos objetivos dos trabalhos específicos de cada um dos mesmos. Visa-se, com isso, colocar o aluno dentro da própria atividade, a fim de que ele obtenha o melhor resultado possível.

A Escola da Rede veio pôr termo, portanto, à improvisação de elementos para execução dos serviços técnicos. Organismo destinado a preparar o elemento humano para o bom desempenho das suas tarefas, ela assegura à própria Companhia Telefônica Brasileira um índice apreciável de trabalhadores qualificados para suas funções.

Futuramente publicaremos reportagem sobre o setor de emendas de cabos.

# S E R V I R

## ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

**C**ONTINUA a C. T. B. recebendo cartas elogiosas aos seus funcionários e também diversos jornais têm inserido em suas colunas notas e crônicas ressaltando o espírito de bem servir de nossos colegas.

É com muito prazer que publicamos, abaixo, essas referências:

### Ribeirão Preto

Do jornal "Diário de Notícias", publicado na cidade paulista de Ribeirão Preto, extraímos de uma crônica de B. B., os seguintes trechos:

"Muito Obrigado!

Um jornal vive necessariamente de comunicações. E quando determinadas notícias precisam ser dadas ou confirmadas é então que se dá valor enorme ao telefone".

Mais adiante cita: "nada mais justo do que registrar aqui, nossos sinceros agradecimentos a todas as telefonistas e funcionárias dos serviços telefônicos aqui instalados. Na cidade, ao Serviço Telefônico Municipal; no Interurbano, à Com-

panhia Telefônica Brasileira.

Há que se reconhecer principalmente para a última o desvelo como temos nós de "Diário de Notícias" sido tratados: ligações rápidas, cortezia, atenção, aliás muito próprio das dedicadas telefonistas". Terminando assim: "enviamos este registro, como um justo e merecido prêmio a seus labores".

### Niterói

Ilmo. Sr.

Orlando Pires Cardoso  
Cia. Telefônica Brasileira  
Niterói

Presado Senhor:

O abaixo assinado, estabelecido com representações, incluindo como representada entre outras, a Usina Santa Cruz S.A. em Campos, vem esclarecer o seguinte:

Levado pelo reconhecimento e gratidão, dirijo-me a V.S. para exaltar a maneira gentil, prestativa e atenciosa das encarregadas de ns. 12 e 77, respectivamente, nos dias 23 e 25 de abril.

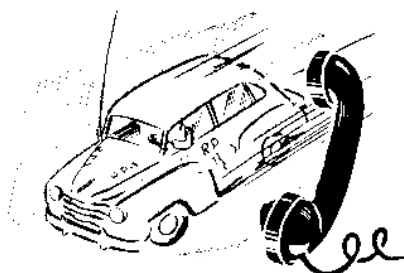
No dia 23 de abril, fui obrigado a falar com o aparelho n.º 0080 em Campos e, devido às péssimas condições do tempo, não conseguia ouvir de maneira alguma, ocasião em que intervieio a encarregada de número 12, espontaneamente,

devo frizar, auxiliando de maneira cabal, transmitindo as frases incompreendidas.

No dia 25 de abril, ao pedir nova ligação para o mesmo aparelho em Campos, foi encontrada nova dificuldade, motivada pela linha que estava com ligeiro defeito e, nesta ocasião, a ação da encarregada de número 77 fez-se notar com a gentileza e boa vontade necessária para que fôsse completada a ligação.

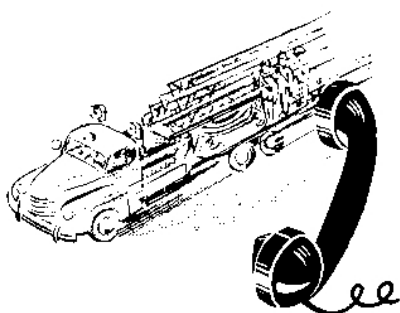
Ao fazer a ligação com fundo comercial é que podemos avaliar os benefícios trazidos com o complemento da mesma, principalmente para o nosso ramo de negócio, onde é necessário o controle de estoque e saídas de caminhões carregados em Campos.

Numa época em que os serviços públicos são criticados de um modo geral e encontramos, felizmente, ações que jogam por terra essas críticas, peço a V.S. tornar público este meu





agradecimento, podendo usar da maneira que melhor lhe convir a presente, inclusive autorizando a publicação na revista interna da Companhia Telefônica Brasileira.



Sendo o que se me oferece para o momento, subscrevo-me mui Cordialmente.  
(a) **Omar Marinho Vieira**

### **Mogi das Cruzes**

**DELEGACIA DE POLÍCIA  
DE MOGI DAS CRUZES**

Ilmo. Sr.

Josefino Ferreira Lima  
DD. Gerente da Cia. Telefônica Brasileira

Com satisfação, apresento a V.S. os melhores agradecimentos pela atenção e presteza com que esta Delegacia de Polícia foi atendida, em seus pedidos de ligações durante os graves acontecimentos ocorridos na Ca-deia Pública local.

Solicitamos várias ligações interurbanas e sempre as telefonistas souberam aten-

der com a urgência que a situação exigia.

O êxito que logramos obter, mantendo a todo custo a ordem e a segurança à população deste Município, em boa parcela devemos à urgência com que as ligações foram feitas.

Queira, pois, aceitar o nosso agradecimento, ao mesmo tempo que solicito torná-lo extensivo à Telefonista-Chefe e tôdas Telefonistas de serviço na ocasião.

Cordiais Saudações  
Delegado de Polícia Titular  
a) **Dr. Rubens A. Liberatori**



### **Araraquara**

O jornal "O Imparcial", de Araraquara, São Paulo, em sua edição de 6.358, sob o título "Crônica Relâmpago", escrita por Aloar Ribeiro, publicou o tópico que reproduzimos:

"Tenho sôbre a mesa, talvez esquecida por alguém, o n.º 2 da revista "SINO AZUL", privativa dos empregados da Cia. Telefônica Brasileira. Folheando-a, an-

tes que aparecesse o seu legítimo dono, encontrei um tópico interessante:

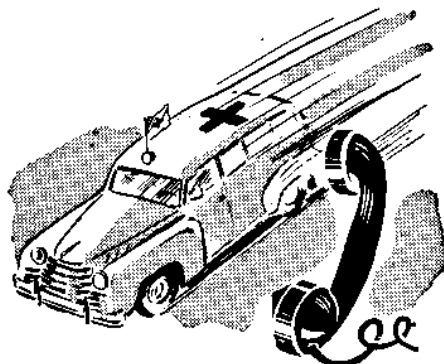
### **SERVIR**

Elogios às nossas telefonistas

Li todos os elogios, partidos de várias cidades servidas pela poderosa Companhia, e os achei merecidíssimos. Eu penso assim, porque sei compreender as dificuldades naturais que as mocinhas têm no cumprimento da árdua tarefa, dificuldades que muitos interpretam como "má vontade". A má vontade se caracteriza pelo tratamento mal educado: se a telefonista é por excelência u'a moça educada, se procura contornar as situações imprevistas com o máximo de atenção, automaticamente está removida a suposta "má vontade".

Não existe essa má vontade. O que existem são fatores vários que as mocinhas não podem remover,

(Conclui na pág. 47)





Grupo feito à porta da igreja após a santa missa.

## Páscoa dos funcionários da

COM invulgar brilho, realizou-se a 20.<sup>a</sup> Comunhão Pascal dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira na cidade de São Paulo, na suntuosa igreja do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, Colégio

"Des Oiseaux", contando com grande número de participantes, aproximadamente um milhar de empregados e seus familiares, dos quais, 450 receberam a sagrada comunhão.

A Santa Missa foi oficia-

da pelo Revmo. Padre Antônio Alberto Ribeiro, S.J., e qual foi o orador sacro da Palestra preparatória proferida no auditório do Instituto "Caetano de Campos".

Após a missa, no salão de recepção do colégio acima, e

Terminado o ofício religioso foi servido um lanche, como se vê no clichê.





As colegas Neuza Zubi Recco, Celia Maria Jesus, Ana Lucia do Amaral Silveira, Eliza Ribeiro de Jesus, Miyoko Omoe e Ilonka Vayda receberam pela primeira vez a sagrada hóstia.

## C. T. B. em S. Paulo

contando com a prestimosa colaboração das caridosas mães do colégio, foi oferecido farto lanche aos participantes da comunhão, seguido de animado e alegre sorteio de prendas às crianças e aos adultos. Ainda naquele salão, antes do lanche, J. B. Oliveira Gomes, Presidente da Comissão, agradeceu a participação de todos e a colaboração recebida de diversas firmas e, muito especialmente, às Cônegas do Colégio de Santo Agostinho, que não só ofereceram as dependências do Colégio para a realização da cerimônia religiosa, como ainda ajudaram no preparo do lanche. Foi, também prestada sentida e merecida homenagem a José Rocha Pinto Dias, recentemente falecido, um dos pioneiros da Comunhão Pascal entre funcionários da C.T.B.

É digno de se ressaltar o fato de as nossas colegas Neuza Zubi Recco, Célia Maria Jesus, Ana Lúcia do Ama-

ral Silveira, Eliza Ribeiro de Jesus, Miyoko Omoe e Ilonka Vayda, na oportunidade, terem feito a primeira comunhão.

Um flagrante tomado durante a missa.



# Barbacena

## Pioneira do autofinanciamento do serviço telefônico

**D**ONA História, em suas páginas amareladas pelo tempo, faz-nos revelações curiosas sobre Barbacena. São fatos ligados à vida do Brasil-Colônia, quando por aqui andavam os prepostos dos augustos reis de Portugal. Como inesquecível marco de um desses acontecimentos, o visitante encontra no próspero município mineiro, bem à frente de um dos seus tradicionais templos religiosos, a Herma de Tiradentes. Esse monumento, simples em suas linhas gerais, assinala o local onde ficou exposto à curiosidade pública, no distante ano de 1792, o braço do alferes Joaquim José da Silva Xavier, protomartir da Independência.

Barbacena, como toda freguesia de séculos passados, não se deixou entregar à inércia. Atirou-se nas pérgadas do progresso, passando à categoria de vila, graças aos bons officios do Visconde de Barbacena, que a desmembrou das de São João e José del Rei. Desenvolvendo-se em ritmo apreciável, não tardou a receber foros de cidade, título que juntou ao de "nobre e muito leal". Com essa categoria, os barbacenenses empenharam-se na luta pelo



**O Governador do Est. de Minas Gerais, Dr. José Francisco Bias Fortes, tendo ao seu lado sua filha Vereadora Izar Bias Fortes, e o Prefeito, Dr. Oswaldo Fortini, na cidade de Barbacena, assina, em presença do representante da Cia. Telefônica de Minas Gerais, Jayme P. Figueiredo, o contrato de compra de debêntures e de instalação de um telefone automático em sua residência particular.**

progresso industrial, econômico e cultural daquela terra que servira de berço a Manoel Rodrigues da Costa. A batalha foi árdua. O ânimo dos filhos de Barbacena, entretanto, foi mais firme.

Hoje, num ligeiro levanta-

tamento estatístico, vamos encontrar cerca de quarenta estabelecimentos fabris servindo à economia do victorioso e próspero município montanhês. Entre esses, com uma percentagem de setenta e dois por cento, figura a indústria têxtil que



Esmeralda, Terezinha, Rita Helena, Ana, Ieda e Elza, após a visita à Igreja da Boa Morte. Esse templo é uma das tradições do município da serra da Mantiqueira.

consiste em fiação e tecelagem de seda animal e vegetal, malharia e algodão.

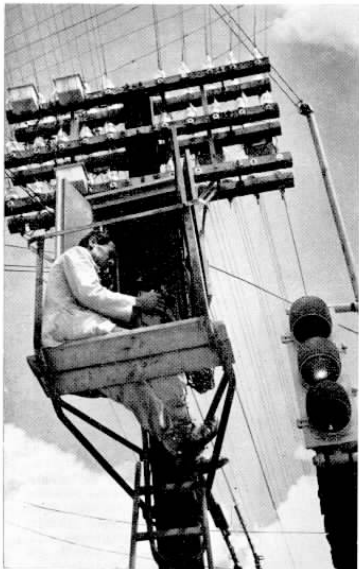
Estendendo-se por uma área de 2.163 quilômetros quadrados, Barbacena está a 1.160 metros de altitude, o que lhe permite usufruir de um clima subtropical. Nisso reside uma das condições favoráveis ao cultivo de flôres, cuja produção anual representa uma das excelentes bases da receita financeira da cidade. É que Barbacena supre o mercado floreira de Belo Horizonte e da capital da República.

Em matéria de ensino, a terra natal de Correia de Almeida figura como um dos centros educacionais do país, a julgar-se pelo número de colégios nela existentes. A Escola Preparatória de Cadetes do Ar, por exemplo, é um estabelecimento que reúne estudantes dos diferentes pontos do território nacional. Nessa importante casa de ensino, centenas de jovens recebem a instrução indispensável ao ingresso no corpo discente da Escola de Aeronáutica.

A Escola Agrotécnica Diáulas Abreu constitui, por sua vez, outro centro de preparação especializado. O Curso de Piano, mantido pelo Conservatório Brasileiro de Música, com a duração de oito anos, é outro motivo de orgulho dos barbacenenses. Existem ainda,

Ieda, Rita Helena e Terezinha, a contar da esquerda, são telefonistas de Barbacena. Quando têm tempo, as nossas colegas vão até ao posto de Sericicultura apreciarem o trabalho das lagartas. Quantos vesidos? Parece m indagar.





Nosso companheiro José Paulino de Oliveira, em plena atividade. Ele, no alto de um poste, numa caixa terminal, procura localizar um defeito, a fim de que os barbacenenses possam falar com qualquer cidade ligada à rede da C. T. M. G.



O veterano Antonio Paraiso Garcia, chefe da estação, contempla o gerador automático que alimenta a estação telefônica de Barbacena. Paraiso, que é uma figura muito benquista da família telefônica, é filho do fundador da 1.ª rede telefônica do município.



Casulos do bicho da seda, uma das riquezas industriais da cidade de Barbacena. As graciosas colegas Rita Helena, Ieda e Terezinha, cedadas pelo técnico naquele assunto. Não fás



industriais da cidade de Barbacena. As graciosas colegas Rita Helena, Ieda e Terezinha, cedadas pelo técnico naquele assunto. Não fás



Olinda e Esmeralda no lugar onde ficou exposto ao público o braço de Tiradentes. No local ergueram uma Herma ao infidélite mineiro.

a Escola Normal, o Instituto Salesiano Tenente Ferreira, e tantas outras instituições desse gênero, que se torna difícil enumerá-las numa ligeira reportagem.

Berço de gente ilustre como Domingos Vidal Barbosa Lage, que formou entre os infidélites; padre Correia de Almeida, figura expressiva entre aqueles que se dedicaram à Musa; compositor Flausino Rodrigues Vale, de quem Jascha Helfetz incluiu diversas composições no seu repertório; Manoel Rodrigues da Costa, religioso que figura entre os primeiros dos nossos constituintes, Barbacena é.

Terezinha não é cadete da Aeronáutica. Admira, entretanto, a aviação. Daí, sua presença neste aparelho de treinamento para voo cego, existente na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, recebendo instruções do capitão Passos. Quem sabe, um dia...



ainda tem natal do nosso companheiro Renault Castanheira, ora exercendo a vice-presidência dos Serviços Telefônicos da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos.

Cidade moderna, com uma população que se estende pela casa dos oitenta mil habitantes, Barbacena chega a ser mesmo um verdadeiro exemplo para algumas capitais, tal o empenho com que cuida da limpeza de suas artérias. Ornado de floridos jardins, o progressista município da serra da Mantiqueira desfruta de ótimos meios de comunicação e transportes, estando inclusive à margem da Rodovia Juscelino Kubitschek. Cortado assim em todos os sentidos por duas estradas de rodagem, que o colocam em contacto com as capitais estadual e federal, a terra natal do governador Bias Fortes é, ainda, rasgada pelos trilhos da Rede Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil.

O "nobre e muito leal" município, conforme título que lhe foi outorgado por Dom Pedro I, dispõe de outro eficiente sistema de comunicação qual seja o serviço telefônico. Data de 16 de julho de 1930, o início das atividades da Companhia Telefônica Brasileira na cidade. Com a criação da Companhia Telefônica de Minas Gerais, as responsabilidades desse importantíssimo serviço foram transferidas a essa empresa, sem que houvesse qualquer solução de continuidade. Através da rede da C.T.M.G., os barbacenenses podem falar com mais de mil outras cidades do território brasileiro, bem como com as grandes capitais e as principais cidades dos cinco continentes. Tudo isso, com aquelas facilidades que o invento de Graham Bell proporcionou aos povos civilizados.

Dispondo de cerca de quinhentos telefones instalados



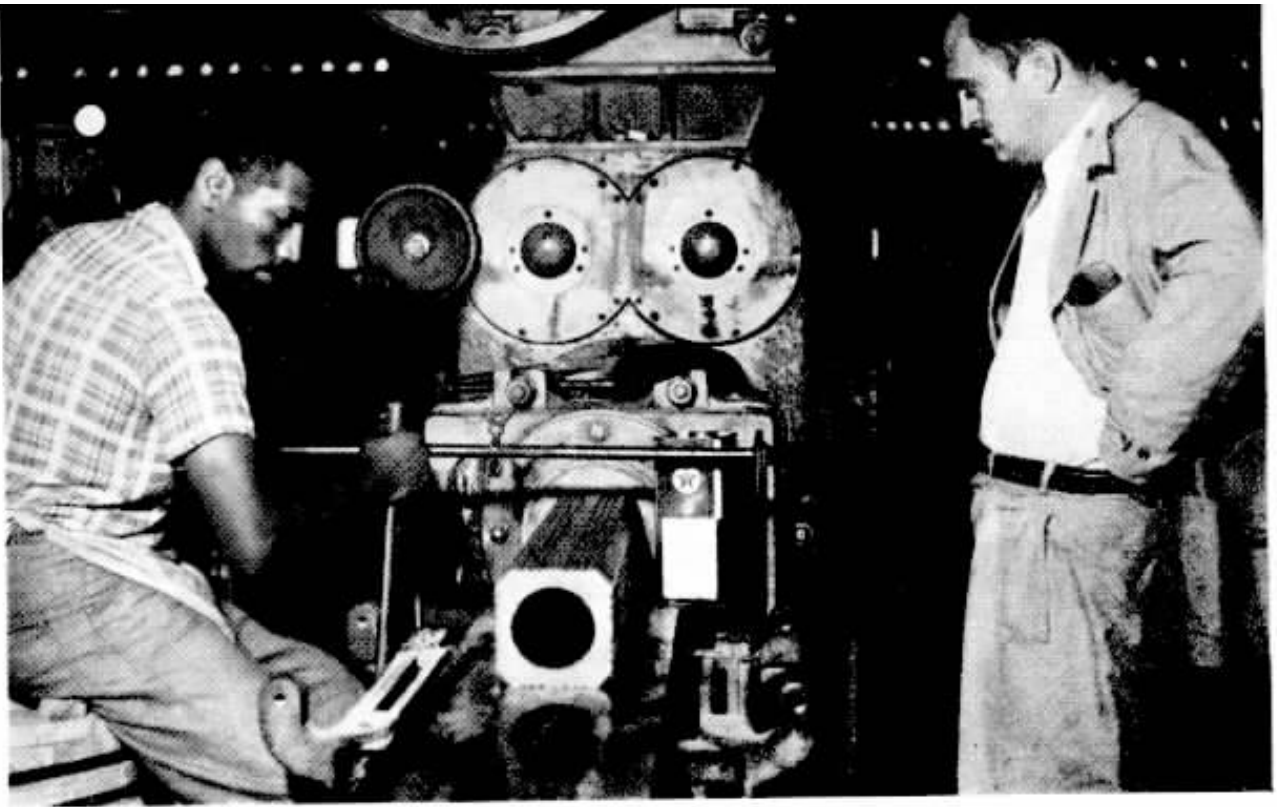
**Terezinha, Ieda e Rita Helena, três belezas da C.T.M.G., apreciando o trabalho de uma fiadeira, no posto de sericultura e parecem felizes com a quantidade de seda que, em breve, será posta à venda.**

e mais outros tantos perdidos em carteira a agência de Barbacena efetua, por dia, nunca menos de quatro mil ligações locais independentes das quatrocentas chamadas interurbanas que são completadas. No sentido de atender ao bom andamento do serviço, vinte e uma colegas se revezam dia e noite, sob a chefia da colega Nataly de Melo Assis. Já foram iniciadas as obras de construção da rede automática que substituirá dentro em breve, a rede de magneto em serviço.

No comando da rede, fis-

calizando toda a zona servida por Barbacena, está o nosso colega Valentino Valentini, velho integrante da família cetebense e dono de larga experiência. Ele responde pela instalação de novos aparelhos, reparos e conservação da rede, fiscalização da postação e tudo o mais que diga respeito a esses serviços.

A cargo de Dona Olinda dos Santos Tré está a gerência comercial. Desfrutando da simpatia de quantos vão ter à sede na Telefônica, essa nossa colega desconhece a palavra "dificul-



Próximo a Barbacena, fica a fábrica de dutos Bianchetti que fornece à Telefônica. Valentino, Chefe da Rede, aparece apreciando o fabrico desses tubos. O velho Bianchetti é o maior acionista individual da C.T.M.G. Possui mais de 15 mil ações dessa Companhia.

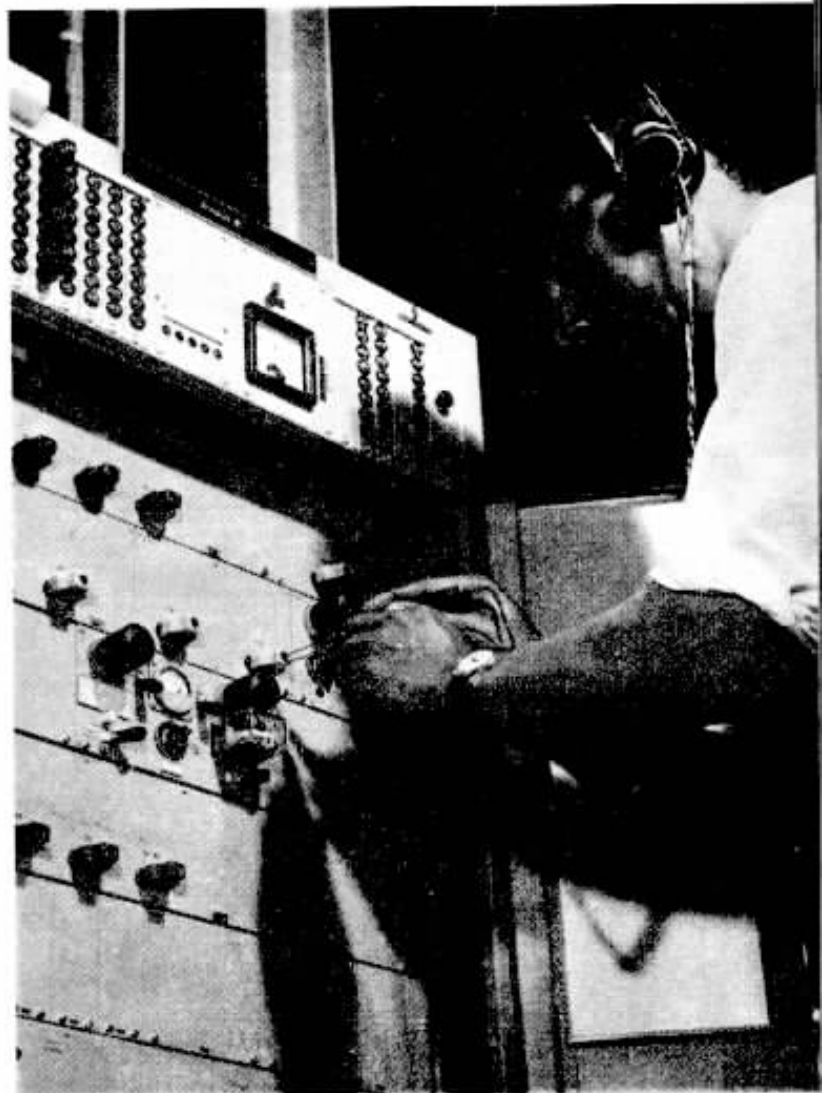
dade". Com o seu conhecimento do assunto, dona Olinda redige comunicações, recebe e paga contas, toma providências, estuda pedidos e entra em contacto com as autoridades.

Com esses nossos companheiros à testa do serviço, a Companhia Telefônica de Minas Gerais vai preenchendo, como é de desejar, as finalidades para que foi fundada.

Barbacena é o berço do autofinanciamento do serviço telefônico. Foi naquela cidade que a C.T.M.G. assinou a primeira concessão sob o princípio de "Assinante-acionista", entre as quais figura o próprio Governador do Estado, que tem naquela cidade seu solar.

Barbacena abriu um novo capítulo na história das comunicações telefônicas do Brasil.

Darci de Souza, encarregado da parte técnica, testando um repetidor telegráfico, que ligará Barbacena ao Rio e a B. Horizonte, diretamente.





dica-se de corpo e alma à prática de dois salutar esportes: basquetebol e voleibol. Em ambos, diga-se de passagem, ela constitui um dos baluartes daquele popular clube, tamanha a precisão com que arremessa a bola à cesta. O Atlético, nesse particular, deve-lhe um campeonato, considerando-se o empenho da jovem auxiliar de dona Saara Gomes Tojal, quando da finalíssima de basquete, em 1954.

Filha da terra de Braz Cubas, aos dezesseis anos de idade, quando aluna da Escola Industrial Escolástica Rosa, começou a fazer seus arremessos. O técnico desse estabelecimento de ensino enxergou qualidades na moçinha. Passou, então, a acompanhar-lhe os passos. Não perdia um minuto de folga. Desejava vê-la, futuramente, participando de grandes partidas interestaduais. A jovem estudante, por sua vez interessava-se por tudo quanto lhe era ministrado. Dessa maneira, quando foi organizado o campeonato de basquete entre as escolas industriais, ei-la envergando o uniforme do estabelecimento em que estudava. Não só participava dos jogos, como incentivava suas companheiras de equipe. Assim, com esse entusiasmo todo, viu a Escolástica Rosa levantar o almejado campeonato.

O voleibol, por seu turno, representa outro ponto importante na vida desportiva da nossa coleguinha de Santos. Jogando com muita propriedade, sem se preocupar com essa história de nervos, ela "acontece" sempre nas partidas levadas a termo entre os diversos clubes do berço natal de Vicente de Carvalho.

Ingressando na Companhia Telefônica Brasileira ali por volta de 1953, Isaura de Oliveira — este é o seu nome — forma entre aquele punhado de telefonistas, que ininterruptamente, atende a milhares de pedidos de ligações interurbanas. É de vê-la, dentro das suas atribuições, procurando completar uma ligação interurbana para qualquer ponto distante do país. Conhecendo de sobra o serviço, nossa colega jamais se atrapalhou, e atende aos assinantes sempre com o mesmo espírito de fidalguia.

Isaura de Oliveira, como santista que é, adora a praia. Todos os domingos, quando não está escalada para o serviço, é facilímo encontrá-la no Gonzaga, praticando a natação. Fora disso, não esconde seu entusiasmo pelos bons filmes e pelos bons romances. O basquete e o voleibol, entretanto, são os divertimentos preferidos. Em ambos, Isaura de Oliveira encontra o outro lado da sua vida funcional.



## Interurbano!

Essa voz tão amável que por vezes, os assinantes da cidade de Santos escutam, pertence a uma das mais completas integrantes do Atlético Santista. É que a nossa colega cetebense, fora da tabela de serviço, de-

# O OUTRO LADO DA VIDA

# C. T. E. S.

## HOMENAGEM

### A

## WALDEMAR

### PIRES DE

## LIMA

O aniversariante recebendo o presente que lhe ofereceram seus companheiros.



NO transcurso do aniversário natalício de Waldemar Pires de Lima, Diretor Superintendente da C. T. E. S., os funcionários dessa Companhia se reuniram para saudar seu chefe. Na ocasião, Marcia Maria de Araujo, da Seção Comercial, saudou o aniversariante oferecendo-lhe uma linda caneta-tinteiro como lembrança de seus companheiros.



Waldemar Pires de Lima, tendo à direita sua exma. esposa, está cercado por suas auxiliares.



O homenageado entre colegas e pessoas gradas. A sua esquerda estão o Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Diretor-Presidente, e o Dr. Meira Quadros, Diretor.

# MICRO ONDAS

## FATOS PITORESCOS OCORRIDOS NA INSTALAÇÃO DESSE SERVIÇO

MUITO de pitoresco e divertido aconteceu à margem dos estudos e trabalhos para a instalação dos serviços de micro-ondas que ligarão, brevemente, Campinas e São Paulo ao Rio de Janeiro. Para a execução do plano, foram mobilizados técnicos da Standard Telephone & Cables, de Londres, auxiliados e assistidos por pessoal da C.T.B., que passaram vários meses ao longo da rota, selecionando locais, construindo estradas de acesso, preparando a instalação das torres das estações terminais e repetidoras intermediárias etc. De vez em quando, um acontecimento inesperado e curioso, quebrava a rotina de trabalho, imprimindo um pouco de pitoresco no ritmo cotidiano. SINO AZUL pôs-se em campo, em busca desses fatos que, à margem dos problemas técnicos de engenharia, eletrônica e telefonia, marcaram o trabalho preliminar do serviço de micro-ondas. Do que foram alguns desses acontecimentos podemos destacar o seguinte:

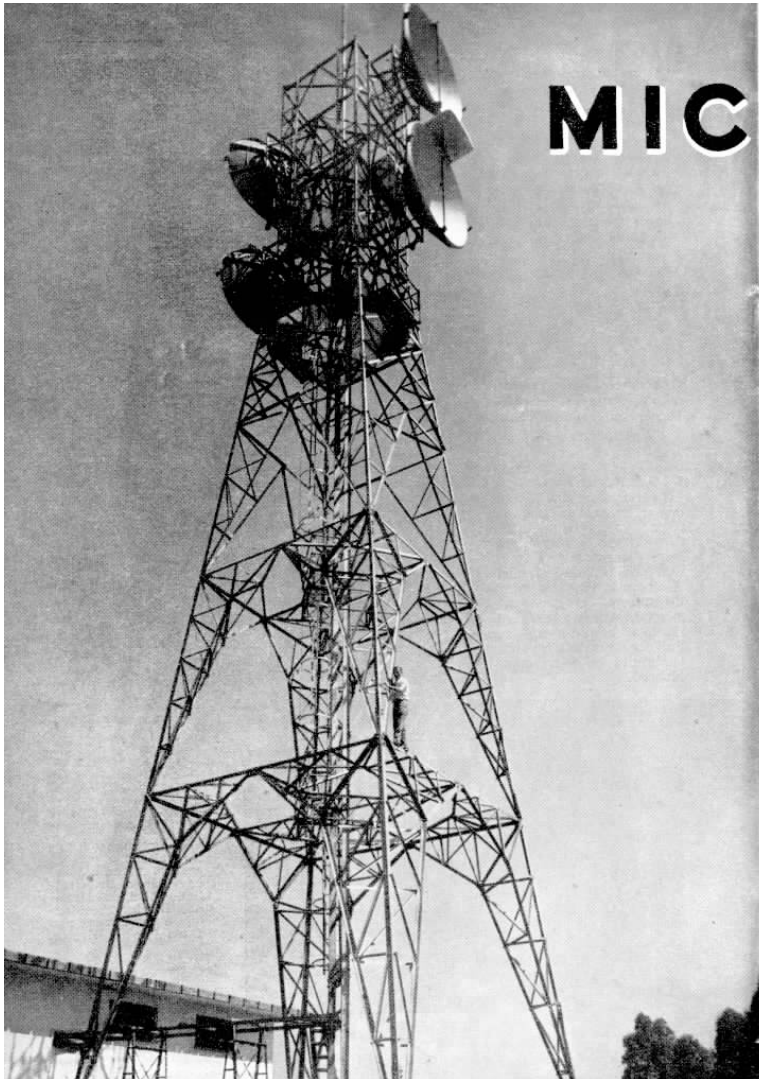
Uma vez, no sopé de um morro, vários homens saltaram de um "jeep", reuniram as complicadas peças de um equipamento misterioso e, munidos de lanternas elétricas, subiram penosamente até o ponto mais alto da elevação. Aí, assestaram uma luneta poderosa na direção de um morro distante, lá na linha do horizonte, onde outra equipe tão misteriosa quanto a primeira, fazia a mesma operação.

Na pacata cidadezinha do Vale do Paraíba, embora já fôsse muito tarde, havia ainda grande movimento.

De repente, um clarão ofuscante iluminou os céus, vindo do alto do morro. Na cidade logo correram boatos de sencontrados, quando, cinco minutos depois, outro clarão apareceu. Alguns populares armados decidiram subir a encosta do morro, supondo tratar-se



Disco refletor parabólico, equipado com pala de blindagem de duralumínio, içado para ser colocado no alto da torre.





Abertura da estrada de acesso à estação repetidora de micro ondas, no morro do Português, em Mendes, Estado do Rio.



A fotografia acima, tirada em frente à Estação Interurbana da cidade de São Paulo, na rua Sete de Abril, mostra um flagrante da instalação do cabo coaxial que interligará a cidade de Santos ao sistema de micro ondas que ligará a Paulicéia ao Rio de Janeiro e a Campinas.



Vista das quarenta e duas novas posições de Campinas, preparadas para receber os novos circuitos de micro ondas.



de agitadores revolucionários que faziam os misteriosos sinais semafóricos. Chegando ao alto cercaram o grupo. Além da luneta, havia um rádio transmissor e receptor, desses portáteis, que os espíões usam em fitas de cinema. Não restava dúvida de que eram perigosos revolucionários. Em silêncio, os populares depois do cerco ficaram aguardando a chegada do Delegado (que de tudo sabia com antecipação), chamado às pressas por um mensageiro, para tomar as providências necessárias. Quando o Delegado chegou,

Transporte de material, feito na "raça", para o local da Estação Repetidora de Micro Ondas, em Mendes, Estado do Rio, antes da abertura da estrada de acesso.

cumprimentou um por um os "bandidos" e deu ordem de debandada aos populares. Os "agitadores" eram tão somente a equipe da C.T.B. que iniciava naquela noite os exames de propagação para a instalação do sistema de micro-ondas.

Os exames iniciais tinham que ser realizados em noite escura, sem névoas ou nuvens, pois os foguetes eram lançados de um ponto, para serem vistos de outro a muitos quilômetros de distância. Se os sinais não pudessem ser observados do outro local, era porque não havia "visada direta" entre os dois pontos e, conseqüentemente, os sítios não seriam adequados à instalação de estações repetidoras.

As peripécias foram muitas, durante os trabalhos, que não foram menos complicados. Certa vez, um arrozal

obrigou a mudança do local das tórres, em virtude dos reflexos de ondas hertzianas ocasionado por ele. Outra vez, uma vastíssima cobra invadiu o acampamento, criando uma situação de pânico.

A instalação do equipamento prossegue. Dentro em breve, o Brasil estará contando com o primeiro serviço de ligação telefônica através de micro-ondas na América do Sul. Um trabalho dessa natureza, que reclama a presença de tanta gente, no estreito convívio diário de trabalho, reuniu uma equipe incansável de técnicos que usou helicóptero, avião, caminhão, lombo de mula e "calcanhares" nas diversas tarefas que enfrentou e que está assinalado, agora, pelas tórres que, no Vale do Paraíba, ligarão o progresso de São Paulo a esse Rio de Janeiro que cresce exuberante.




# 20<sup>o</sup> ANIVERSÁRIO

# DO TELEFÔNICA

**B**RIlhantes solenidades marcaram o transcorrer do 20.<sup>o</sup> aniversário do Telefônica Clube de S. Paulo, constando de torneios de xadrez, bolicho, futebol e da realização de um grandioso baile nos salões do Clube Comercial. Os festejos foram prestigiados com a presença de Aldo A. Rocha, Assistente do Supte. Geral do Pessoal; de J. J. Muniz Aragão, da Light and Power; do Sr. Petronilho Gonçalves, Presidente da Federação Paulista de Xadrez; de Altamir Grego, Presidente do T.A.C. do Rio; de Gesuê Napolitano, Presidente do T.C. de Santos, acompanhado de numerosa caravana daquele clube santista, cuja equipe de futebol deu

invulgar brilho à tarde esportiva.

As festividades foram iniciadas pela Seção de Xadrez, sob a direção de Moacyr de Oliveira, com a realização de torneios relâmpagos e de uma grande sessão de simultânea com 30 tabuleiros, dirigida pelo mestre de fama internacional, Ludwig Engels, que permitiu apenas 3 empates.

Demonstrando o valor inconfundível desse enxadrista, quando ele realizava a sessão simultânea, jogou, também, uma partida às cegas contra Orestes Aps, terminando a mesma empatada.

O Torneio Relâmpago que reuniu 60 enxadristas,



divididos em 3 turmas, foi seu vencedor Florisvaldo Guerra, seguido de Orestes Aps e de Moacyr de Oliveira.

Antecedendo a partida simultânea, foram entregues os prêmios aos vencedores dos campeonatos de xadrez, em sugestiva solenidade.

As festividades referentes ao boliche foram assinaladas com a entrega de prêmios aos vencedores dos diversos torneios da temporada de 1956 e servida farta mesa de salgados e chope, finalizando essa noite com a realização de um torneio de 4 arremessos vencido por Rubens Camacho, secundado por Salvador A. Hipólito.

Com a praça de esportes do telefônica Clube apresentando festivo aspecto e contando ainda com a colaboração da garbosa banda da corporação da Guar-



No clichê da esquerda: Aldo A. Rocha cor-tando um dos bolos. Aparecem também J. J. Muniz de Aragão e Pedro Salatini. Em cima: Altamir Grego, presidente do T.A.C., do Rio; Dr. Nelson Perroud, presidente do T.C., de S. Paulo e Gesuê Napolitano, presidente da T.A.C., de Santos. Embaixo: Aspecto do grande baile.

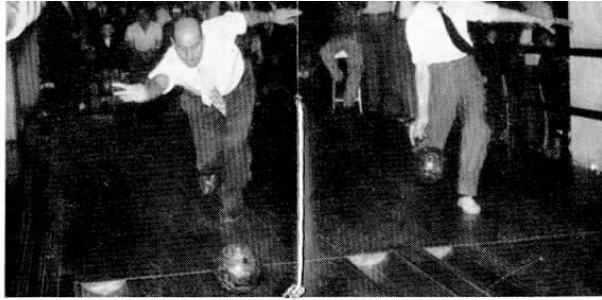
# CLUBE

DE SÃO PAULO





Sessão simultânea de xadrez. De pé, o mestre internacional Ludwig Engels, que a conduziu, procedendo a um lance. Jogou o renomado enxadrista, na mesma ocasião, uma partida às cegas.



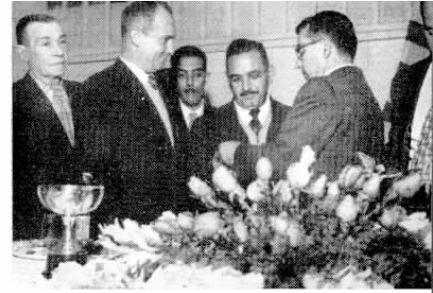
Um aspecto do desenrolar do Torneio de Boliche com quatro arremessos. Arremessam Dr. N. Perroud, à esquerda, e E. Valentim, do Clube Escandinavo. Essa modalidade desportiva é muito apreciada e difundida pelos nossos colegas paulistas.

da Civil de S. Paulo, de-  
frontaram-se, em animada  
partida, as equipes de fute-  
bol do Telefônica A. C. de  
Santos e do Telefônica Clu-  
be, terminando empatada  
a pejeira por 0 x 0.

Assim formaram as equi-  
pes: Telefônica A.C. — Ar-  
mando, Nelson e Adalberto;  
Almeida, Ferraz e Acacio;  
Prieto (Farin), Marçal (Lo-  
pes), Carvalho, Renato e  
João Dias. Telefônica Clube

— Henrique, Otavio e Emi-  
lio; Milton, Omar e Mar-  
celino; Gil, Arnaldo, Rubens  
Tiãozinho.

Dando um fecho de ouro  
a essa grandiosa série de  
festejos o Telefônica Clube  
ofereceu aos seus sócios e  
exmas. famílias, um destum-  
brante baile animado pela  
famosa orquestra de Totó,  
do "cas" da Rádio Gazeta,  
com a participação da can-  
tora Juanita Cavalcanti.



Milton Galon entregando o prêmio a Salvador A. Hipolito, vencedor da 5.ª Eliminatória do Troféu P. A. Applegate na festa da seção de Boliche.



A equipe de futebol do Telefônica Clube de São Paulo que jogou contra o Telefônica A. Clube de Santos, cujo resultado foi um empate de 0 x 0.



Entrega de prêmios dos torneios de xadrez, quando o Dr. Nelson Perroud agradecia a Ludwig Engels e ressaltava os esforços dos enxadristas do T.C.



Lídia de Jesus Lopes, oferece em nome do T.A.C. de Santos, uma corbeille à Myriam Sobreiro, "Miss Telefônica".



Os capitães das duas equipes: Emilio, do T.C. e Armando, do T.A.C., trocam flamulas dos clubes antes do prêmio.



O quadro que representou o Telefônica A. Clube de Santos no jogo de futebol realizado na festa de aniversário do Telefônica Clube de São Paulo.



**Geraldo Blum sendo entrevistado na TV Paulista, aparecendo na foto, artistas da supracitada organização.**

**C**ONVIDADO a participar de um programa da TV Paulista, canal 5, que é realizado com pessoas de destaque nos meios sociais, financeiros, políticos e culturais, Geraldo Blum relatou alguns aspectos interessantes do serviço telefônico, aten-

dendo ao pedido da inteligente e encantadora Hebe Camargo, animadora do programa "O mundo é das mulheres", com a colaboração das gentis artistas Caecilda Lanuza, Maximila Figueiredo, Yara Lins e Lourdes Rocha.

*Fatos e Fatos*



**No aeroporto. J. Ter Sarkisoff entre colegas e amigos, tendo ao seu lado sua excelentíssima esposa e filhos.**

**J.** Ter Sarkisoff, Superintendente da Rede da Divisão do Interior de São Paulo, seguiu viagem para a Europa em gozo de férias, acompanhado de sua exma. esposa e de seus dois filhos. Ao seu embarque compareceram inúmeros auxiliares e amigos, que foram ao aeroporto levar-lhe suas despedidas.



## VISITA DO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO E OBRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**C**ONVIDADO pela C.T.B., o Cel. Faria Lima, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, visitou as estações do interurbano de São Paulo, acompanhando-o o Dr. Alvaro Souza Lima, diretor do DAEE e o Eng.º Lino Guedes, daquele Departamento. Recebidos por Carlos Reis Filho, J. A. Wiltgen, J. P. Gouvêa, Walter Moura e Milton Galon, os ilustres visitantes mostraram-se interessados pelo que viram. O Cel. Faria Lima externou sua satisfação por conhecer o equipamento do cabo coaxial e de micro-ondas, bem como pelas acomodações das telefonistas do interurbano. Na ocasião, F. A. Quirino dos Santos ofereceu aos distintos visitantes um almôço no moderno restaurante instalado nas estações "01" e "07" de São Paulo.



O Cel. Faria Lima, Secretário de Viação e Obras, observa na Estação Interurbana de São Paulo, o cabo coaxial.

O flagrante ao lado mostra a nossa colega Odetta Simão, de Ourinhos, São Paulo, quando recebia o diploma da conclusão do Curso Técnico de Contabilidade.



A colega Conceição Gonçalves, do IU, quando saudava Ney Marques Fontes que aparece à esquerda.

**A**O ensejo de seu aniversário natalício, Ney Marques Fontes, Chefe do Distrito do Tráfego IU, de São Paulo, recebeu carinhosa manifestação de apreço de seus colegas e auxiliares, a qual compareceram seus pais, Sr. Manuel Herculano Marques Fontes e D. Margarida Bastos Marques Fontes, sendo servida na ocasião farta mesa de doces.



Vista da enchente. Marcada pelo círculo branco está a estação telefônica local.

## ENCHENTE EM TERESÓPOLIS

### ATINGIDO O SERVIÇO TELEFÔNICO



A fotografia acima mostra um grupo de colegas da localidade de Petrópolis que, por ocasião da recente inundação da cidade de Teresópolis, provocada pelo forte aguaceiro que ali caiu, atingindo o serviço telefônico local, prestou o seu valioso auxílio aos colegas dessa cidade. São eles: J. S. Santos, Geraldo Coutinho, Miguel Araujo, Oswaldo Franco e Raul Rangel.

**N**O dia 7 de abril último, chuvas torrenciais caíram sobre a cidade de Teresópolis, causando uma enchente como há muito não se verificava lá na serra. Em virtude disso o serviço telefônico sofreu sérios danos.

As 2 horas da madrugada daquele dia, Aramis Bandeira, do Distrito da Rede, deu alarma, avisando ao encarregado Hélio M. dos Santos que a estação estava inundada. As 3,30, a água já atingia os eixos do equipamento automático rotativo 7-B. A estação foi então desligada, por ordem do chefe de Distrito da Rede, Raul Esteves Rangel, que havia recebido comunicação de Hélio Santos.

Hélio, Aramis e Geraldo Araújo, este último da Rede Externa, todos dentro



**Prédio da estação telefônica de Teresópolis.**

d'água, trabalharam ativamente para salvar o equipamento e materiais existentes nos depósitos da Rede e nos escritórios do Departamento Comercial.

Mais tarde, chegaram de automóvel, Raul Rangel, Oswaldo Franco, Geraldo

Coutinho e José Jorge dos Santos, depois de terem atravessado a estrada inundada, com quase 1 metro d'água. Apareceram, também, Miguel Araújo, Dario Vieira, Ulisses da Costa Mattos, Orlando Soares Mendonça, Hildo Esteves e Francisco

de Assis Silva, este abrindo mão de seu dia de folga, trabalhando todos intensamente na recuperação do equipamento.

Genivaldo Fernandes dos Passos, saiu de madrugada de "Jeep", de Petrópolis, mas a inundação da estrada não permitiu que ele chegasse a Teresópolis.

Aliás, a observação de José Jorge dos Santos, no trajeto para Teresópolis, quando ia no automóvel com Raul Rangel, Oswaldo Franco e Geraldo Coutinho, dá bem uma idéia da situação:

— "Seu Rangel, como o senhor gosta de ter tôdas as ferramentas no carro, acho bom arranjar também uma âncora".

As 13,20 a estação foi religada e entregue ao tráfego às 14,00 horas, graças à dedicação desses nossos colegas da Rede.

O congestionamento no tráfego, resultante dessa interrupção, foi enorme.

O serviço se normalizou, sem maior demora, devido ao trabalho intenso e excepcional das telefonistas: Maria Silveira Leal (mesmo adoentada como se achava), Cacilda Alves Gue-



**Colegas de Teresópolis que trabalharam por ocasião da enchente: De pé, a começar da esquerda: Orlando S. Mendonça, Geraldo Coutinho, Hildo M. Esteves, Ulisses C. Matos, Francisco A. Silva e Aramis Bandeira. Sentados, na mesma ordem: Geraldo Araújo, Tereza Oliveira, Helio Santos, Iracema Silveira e Dario Vieira.**

(Continua na pág. 48)



**J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe, explicando aos seus colegas de São Paulo o funcionamento do moderno serviço telefônico de micro ondas.**

# Visitas de À Estação de Micro-Ondas de Tucuruvi

A estação do serviço telefônico de micro ondas em Tucuruvi, São Paulo, está ligada



**Parte do pessoal técnico que trabalha no sistema de micro ondas, em São Paulo. Vê-se da esquerda para a direita: Augusto Felipe, Francisco Alves, Roberto C. Sussekind, Peter Webb, Ednir B. Antunes, Virgílio Sampaio, Antonio Gil, Hugo McKail, Humberto de Oliveira, J. A. Wiltgen, Heinrich Eugen Haas e Ivo Ferraris.**

Flagrante da visita a Tucuruvi. Reunidos neste grupo os colegas visitantes e os que estão trabalhando no serviço telefônico de micro ondas no estado bandeirante.



# Colegas

por cabo coaxial à estação Interurbana daquela cidade e sendo a primeira da série de estações do sistema de micro ondas São Paulo - Campinas e São Paulo - Rio, recebeu a visita de numerosa caravana integrada por Superintendentes de Divisão e Chefes de Seção da capital bandeirante a convite de J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, o qual, além da ótima recepção proporcionada aos seus colegas de São Paulo, deu, auxiliado pelos engenheiros Hugo McKail, Ivo Ferraris e Roberto Carlos Sussekind, fluentes e interessantes explicações sobre o funcionamento desse magnífico e moderno serviço telefônico.

Disposta a caravana em grupos, os visitantes percorreram as diversas dependências daquela estação. J. A. Wiltgen ressaltou, durante as explicações preliminares, o esforço e a dedicação dos engenheiros da C. T. B. que vêm trabalhando nesse novo sistema que, na sua opinião, é um dos melhores do mundo no campo da engenharia telefônica.



O Dr. Oswaldo Baldi, integrante da caravana, subindo a torre da antena do serviço de micro ondas. Embaixo, vários colegas observam a proeza.

# CRIANÇAS



Rosaria, de três anos de idade, filha de João Eboli e de D.<sup>ª</sup> Lydia C. Eboli e sobrinha da colega Maria Eboli, Chefe da Estação de São Bernardo do Campo, São Paulo.



Dario, de 1 ano de idade, filho dos colegas do Depto. Comercial do D. Federal, Dario e Gilda Lameirão.

Wilma, filha de D.<sup>ª</sup> Diamantina Falcão Cavalcante e de Walter Doria Cavalcante, da Rêde do Distrito Federal, quando fez a sua 1.<sup>ª</sup> Comunhão.



Yara, de 2 anos, filha de D.<sup>ª</sup> Elisabeth M. Adloff e de Friedrich Georg Adloff, da Tesouraria em S. Paulo

**Luiz Augusto, filho de Antonio Salvador e de D.<sup>a</sup> Maria do Carmo A. Salvador, do Tráfego de Itatinga, São Paulo.**



**Ana Regina Silvia e Carlos Roberto, filhos de Geraldo Medeiros e de D.<sup>a</sup> Leopoldina Amelia S. Medeiros, da Rêde de Barra do Pirai, E. do Rio.**



**Heloisa, filha do nosso companheiro de trabalho, Ernani Linhares Lima, da Administração, e de Dona Maria Bastos Linhares Lima.**



**Alberto Sato, de 6 anos de idade, irmão da nossa colega Sumie Sato, do Tráfego de Itaquera, São Paulo, após a cerimônia de seu batismo. Foram padrinhos Marinho P. Machado, da Rêde, e Noemia M. Machado, do Tráfego, ambos de Itaquera.**





Sessão plenária. Ai examinaram-se as conclusões das teses discutidas em cada grupo.

## SEMINÁRIO DE ESTUDOS INTENSIVOS DE PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

COM a finalidade de apurar as qualidades funcionais administrativas de seus supervisores, a Companhia de Carris vem organizando Seminários de Estudos Intensivos de Problemas de Administração, realizando desta vez no hotel Fragata, em Paquetá, pitoresca e encantadora ilha da baía de Guanabara, participando também desse seminário quatro colegas da C.T.B.

O referido seminário teve a duração de cinco dias, com a frequência de quinze colegas, divididos, diariamente, em grupos de cinco. Cada grupo tinha um relator diário, que apresentava e discutia as teses com os demais componentes de seu grupo, na parte da manhã, para depois, então, à tarde, discuti-las em plenário.

Os temas abordados foram todos pertinentes ao trabalho em equipe, com exposição oral e escrita, sempre na apuração das quali-

dades necessárias à chefia, pois todos os participantes eram supervisores, sendo o objetivo colimado com grande aproveitamento no trei-



Vista do Hotel Fragata, situado na Ilha de Paquetá onde foi realizado o Seminário. Seu êxito foi completo.

namento do trabalho em equipe e liderança, bem como no desenvolvimento da personalidade de cada um.

Um detalhe interessante dessa reunião, que trará grandes benefícios, foi a aproximação de colegas das diversas Companhias que, conhecendo-se pessoalmente e, bem assim suas inclinações, será um grande subsídio para, no futuro, resolverem os seus problemas funcionais em conjunto.

Como coordenador geral funcionou o Dr. Ruy Xavier e os seminaristas foram os seguintes: José Dias Coelho Jr. e Lourival Vasconcellos (C.T.B. — D. Federal); Geraldo Blum e Carlos Dale (C.T.B. — S. Paulo); Sebastião A. Amorim; J. A. Magalhães, Fernando H. de Mello; Aluísio Barreto; João Garretano; J. A. Silva; Luiz Neiva; A. J. Beiler; Paulo Oliver e E. G. Sotto Mayor Barbosa.



**Um grupo em ação : Afonso Beiler, Ruy Xavier, Luiz Neiva, J. D. Coelho Jr. e Lourival Vasconcellos.**



**Estudando as teses em grupo, aparecem : Sebastião A. Amorim, E. G. S. M. Barbosa, Geraldo Blum, J. A. Magalhães e Paulo Oliver.**



**Resolvendo e comentando problemas vemos : Aluísio Barreto, João Garretano, Carlos Dale, J. A. Silva e Fernando M. Mello.**

**Pausa para o almoço. Uma hora apenas. Depois de renovadas as "energias" voltaram os seminaristas à reunião plenária, para conclusões de debates e elaboração de relatório.**





**Antonietta D. Comparato tendo à sua esquerda o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito de S. Bernardo do Campo, e, à direita, F. A. Quirino dos Santos.**

**A**NTONIETTA D. Comparato que se aposentou, contando mais de 35 anos de serviço, foi alvo de calorosa festa de despedida no seu último dia de trabalho, quando saiu para gozar do merecido descanso que lhe proporcionou a sua aposentadoria.

A reunião teve lugar nos escritórios do Depto. do Tráfego da Divisão de São Paulo, onde a homenageada trabalhou, notando-se o comparecimento de elevado número de pessoas, destacando-se a presença do Dr. Aldo Pinotti, Prefeito Municipal de São Bernardo

do Campo; pessoas da família da homenageada; velhos companheiros já aposentados; F. A. Quirino dos Santos; Milton Galon; Pedro Salatini; Carlos Dale; N. Miguel; Chefes de Seção e outros colegas.

F. A. Quirino dos Santos saudou Antonietta Drago Comparato e entregou-lhe, em nome de seus colegas, um bellissimo anel de platina e brilhantes.

## MARIA EBOLI

**E**M expressiva cerimônia realizada na Estação Telefônica de São Bernardo do Campo, São Paulo, à qual compareceram o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito Municipal e os nossos colegas F. A. Quirino dos Santos, Alberto Lobo e Claro Marcondes Machado, além de inúmeros outros, despediu-se dos serviços da Companhia Telefônica Brasileira a nossa colega Maria Eboli, Chefe de Estação, que se aposentou com o tempo de 32 anos de bons e efficientes serviços, recebendo, na ocasião, calorosa saudação que traduziu a amizade e o apreço de seus companheiros de jornada.



A homenageada recebendo um broche das mãos de F. A. Quirino dos Santos, tendo à direita, no primeiro plano, o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito de S. Bernardo do Campo.



Miguel Scialfa entre colegas no dia da sua despedida dos serviços de nossa Companhia, após as manifestações de apreço que estes lhe tributaram naquela oportunidade.

## MIGUEL SCIALFA

**D**EDICANDO todo o tempo em que trabalhou em nossa Companhia ao Departamento da Contabilidade, Divisão de São Paulo, durante 35 anos, sendo uma parte no setor da Contabilidade Mecanizada e outra na Seção de Serviços Interurbanos, aposentou-se Miguel Scialfa, recebendo na oportunidade calorosa manifestação de apreço por parte de seus colegas de Departamento. Na ocasião, foi Miguel Scialfa saudado por seus superiores e colegas, sendo-lhe oferecida, ainda, uma lembrança.

## OLIVIA TRAVAGLIA

**O**LIVIA Travaglia, funcionária da Seção Distrito da Rede Particular de Ligações, pertencente ao Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, aposentou-se, contando mais de 40 anos de valiosos serviços dedicados à Companhia Telefônica Brasileira.

Os seus colegas e amigos prestaram-lhe uma carinhosa homenagem por ocasião de sua despedida, sendo-lhe oferecido, por intermédio de Rosalina Celeguin, uma lembrança como preito de amizade dos seus companheiros de trabalho.



Rosalina Celeguin entregando à Olivia Travaglia o presente que lhe ofereceram seus colegas de trabalho.



O reverendo padre Pancrácio Dutra pronunciando sua palestra, tendo à sua direita Helio Bogado, e à esquerda, Altamir Grego e Ignacio Miranda.

## PALESTRAS PROFERIDAS PELO REVERENDO PANCRÁCIO DUTRA

PATROCINADAS PELO T. A. C.

**C**UMPRINDO seu programa de atividades sociais o Telefônica Atlético Clube promoveu palestras proferidas pelo Revmo. padre Pancrácio Dutra sobre o tema: "O Trabalho

•

Aspecto da assistência à palestra proferida para as colegas do Tráfego, à rua Alexandre Mackenzie.





Um flagrante tomado durante a conferência realizada no salão do restaurante dos escritórios centrais, à avenida Presidente Vargas. Como se vê, a afluência foi numerosa.

“e a Paz Social”, realizadas no salão do restaurante dos escritórios centrais, à Avenida Presidente Vargas e na sala de descanso das telefonistas, à rua Alexandre Mackenzie.

Sua reverendíssima abordou, em ambas as palestras, o assunto com muita propriedade e conhecimento, prendendo a atenção dos ouvintes que não lhe regatearam aplausos.

Também fez apreciação sobre as nossas leis sociais e o trabalhador, o nosso colega da C. C. L. F. Hélio Bogado, Presidente do Circulo dos Operários do Grupo Light.



Outra vista da plateia que assistiu à palestra



Equipe dos "Jovens Veteranos" vencedora do jogo. A direita, em pé, o juiz da peleja, João D. Veiga. Sentado, mostrando a taça, que ofereceu, Raul de Paulo.

# JOVENS VETERANOS X BROTOS DA PELOTA

O TELEFÔNICA Atlético Clube, de Santos, São Paulo, patrocinando o tradicional tira-teima entre as equipes "Jovens Veteranos" (casados) e "Brotos da Pelota" (solteiros), realizou um jogo de futebol no Estádio da A. A. Portuguesa, naquela cidade, gentilmente cedido.

O prêmio transcorreu num ambiente fraternal, onde os



O conjunto dos "Brotos da Pelota", formado pelos solteiros, que sofreu um revés contra os casados.



A foto acima mostra um interessante aspecto da guapa torcida que compareceu ao Estádio do A. A. Portuguesa para aplaudir com entusiasmo as boas jogadas dos "craques".

casados mais experientes e com a ajuda da boa estréla e de um "bom juiz", que foi João de Deus Veiga, venceram aos solteiros pela contagem de 2x0, embora estes últimos lutassem bastante para evitar o revés. Uma linda taça foi oferecida ao vencedor pelo nosso colega Raul de Paulo.

O objetivo dessa tarde desportiva foi a de confraternizar os funcionários da

C.T.B. em Santos, que acorreram para prestigiar a iniciativa.

Uma interessante nota dessa festa foi o comparecimento em massa das pupilas de D. Sahara G. Tojal, do Tráfego, que incentivaram com muito entusiasmo os "craques" colegas.

Após o jôgo, houve farta distribuição de chope e sal-

gados. As equipes jogaram assim organizadas:

Casados: J. Pinto, Armando e Butantã; Ferraz, Acácio e Almeida; Eurico, Zezinho, Cardoso, Nelson e Gesué.

Solteiros: Antonio, Norival e Góes; Feitosa, Pedro e Faria; Pavão, Daniel, Carvalho, Joãozinho e Prieto.

Esse grupo de gentis colegas foi incentivar e aplaudir os componentes do jôgo de futebol entre casados e solteiros. Não sabemos para quem torceram, mas parece...





O Dr. Wilson Pinto Ribeiro recebendo o álbum que lhe ofereceram seus companheiros da C. A. F. E. S. P.

## C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos

### HOMENAGEADO O DR. WILSON P. RIBEIRO

Significativa homenagem foi prestada ao Dr. Wilson Pinto Ribeiro pelos seus colegas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, ao ensejo do transcurso de seu aniversário natalício, ocasião em que lhe ofereceram um fi-

níssimo álbum com mais de 1.500 assinaturas de seus colegas. Ainda como prova de admiração os funcionários da Caixa mandaram publicar seu "Curriculum Vitae", sendo oferecido a todos um exemplar e servido, na ocasião, um farto lanche.



Outro detalhe da cerimônia. O homenageado ouvindo a saudação que lhe foi dirigida por um seu colega.



Entre vários companheiros de trabalho e também de outras pessoas amigas, aparece o Dr. Wilson Pinto Ribeiro



Jorge Miranda, capitão da equipe André Jensen Jr., vencedora do certame, recebendo o prêmio das mãos da esposa do patrono, que aparece à esquerda.

## C. T. I. Torneio de Tênis

**T**ERMINOU com a vitória da equipe André Jensen Jr. o Torneio Confraternização de Equipes, realizado pelo Clube de Tênis Independência. Em 2.º lugar colocou-se a equipe J. R. Nogueira. Concorreram as equipes: André Jensen Jr., Ito Tebiriçá, J. Azevedo, J. R. Nogueira, J. W. Thompson, Mario Filho e Raul C. Campos.

Ao lado: Cesar Faria, Wilson Craveiro, Antonio Torres e Jorge Miranda, componentes da equipe André Jensen Jr., vencedora.



Embaixo: Equipe segunda colocada: Roberto Spazafumo, Paulo Tavares, José Catalano, Darley Silva e Wilson Ferreira.



Embaixo: Paulo Tavares recebe a medalha de segundo colocado das mãos de sua esposa. Aparece, ainda, Silvano Silva, dinâmico e diligente diretor de tênis.





# Veteranos

## 40 ANOS EM MAIO

Rêde — S. P.

José S. S. Penha  
Pedro S. Vivancos

## 40 ANOS EM JUNHO

Rêde — S. P.

Isaias Augusto

Tráfego — S. P.

Clara D. Lojek

## 35 ANOS EM MAIO

Tráfego — D. F.

Wilson A. Diniz

Tráfego — S. P.

Maria S. L. Scognamillo

## 30 ANOS EM MAIO

Comercial — D. F.

Honorina C. Albuquerque

Comercial — S. P.

Eunice S. C. Sbogar  
Nair V. Bernardes

Contabilidade — S. P.

Herotides A. Teixeira

Rêde — S. P.

Gertrudes O. Gazzotti

Tráfego — S. P.

Bernardina F. Oliveira

## 30 ANOS EM JUNHO

Comercial — D. F.

Wilson P. Cunha

Comercial — S. P.

Benedicto F. A. Prado  
Helena F. Rubarth

Contabilidade — S. P.

Felli Carlos  
Maria A. Garrido

Rêde — D. F.

Joventino T. Menezes  
Linnie G. Macedo  
Manoel Paiva  
Nelson S. Barroso

Rêde — S. P.

João Domingos  
Messias A. D. Andréa  
Vicenzo Vizzari

Superintendência — S. P.

Maria C. Camargo

Suprimentos — S. P.

Ingavar A. Kristiannsen

Tráfego — D. F.

Newton Diniz  
Oswaldo H. Formentini

Tráfego — S. P.

Deolinda A. Silva  
Julieta G. Barreto  
Luiza Licati  
Maria D. Azevedo

## 25 ANOS EM MAIO

Comercial — D. F.

Justino A. Mendes

Comercial — R. J.

Romualdo Peixoto

Comercial — S. P.

Durvalina Velho  
José Pereira

Contabilidade — D. F.

Edith A. Ribeiro

Contabilidade — S. P.

Alice Moreira

Rêde — S. P.

Isaac Gold

Suprimentos — D. F.

Datilio A. Gomes

Tráfego — D. F.

Mercades F. Pacheco

## 25 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.

Maria L. R. Navajas

Contabilidade — D. F.

Joel S. Lobo

Engenharia — D. F.

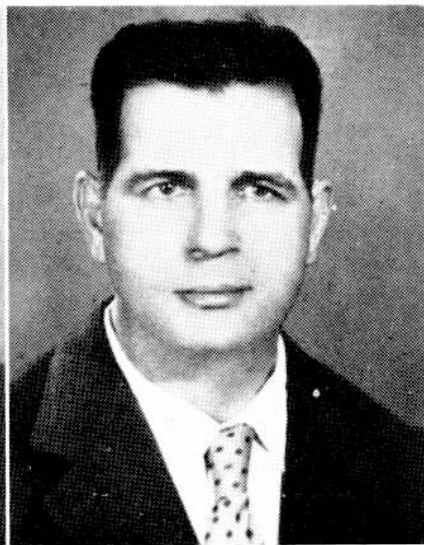
Herminia M. Almeida



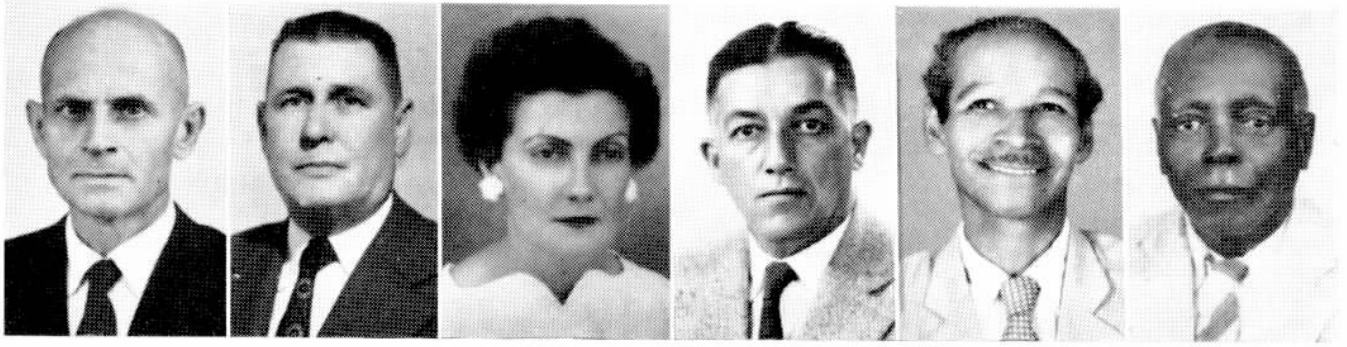
40 anos  
José S. S. Penha  
Rêde — S. Paulo



40 anos  
Pedro S. Vivancos  
Rêde — S. Paulo



40 anos  
Isaias Augusto  
Rêde — S. Paulo



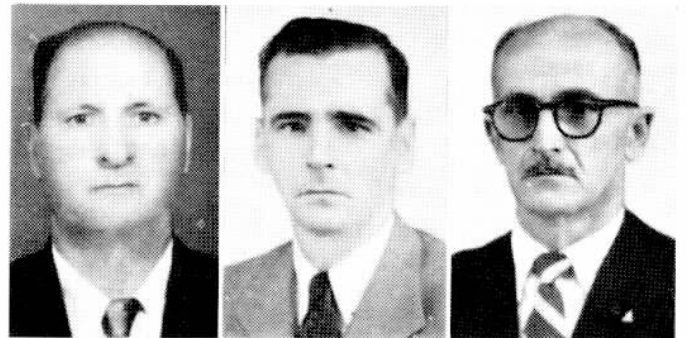
Adolfs Steglavs Rêde D. Federal    João F. C. Branco — Comercial E. do Rio    Carmen P. Peres Santos S. Paulo    Edwiges M. Couto — Piracicaba S. Paulo    Avelino Pereira Varginha Minas Gerais    Euzebio C. Gama Rêde D. Federal



Jonas Bonilha Engenharia S. Paulo    Ovidio A. Silva Rêde D. Federal    Alvaro Almeida Suprimentos S. Paulo    Josephina Alves Tráfego D. Federal    Julieta Silva Tráfego D. Federal    Milton P. Bittencourt — Jurídico D. Federal



José C. Caldeira Comercial S. Paulo    Irene F. Coelho São Pedro S. Paulo    Herotides A. Teixeira — Cont. S. Paulo    Bernardina Oliveira — Barretos S. Paulo    João Domingos Rêde S. Paulo    Felli Carlos Contabilidade S. Paulo



Vicenzo Vizzari Rêde S. Paulo    Nelson S. Barroso — Rêde D. Federal    Joventino T. Menezes — Rêde D. Federal

Rêde — R. J.  
Cornélio F. Lima

Rêde — S. P.  
Estanislau Pileckas

Tráfego — S. P.  
Andrelina A. Gonçalves  
Carmela C. Martins  
Irene Figueiredo  
Isaltina M. Silva

20 ANOS EM MAIO

Comercial — S. P.  
Deusdedit Silveira  
Josephina L. Bergo

Contabilidade — S. P.  
Zorayde B. Camarote

Engenharia — D. F.  
Miguel L. Sant'Anna

Rêde — D. F.  
Joaquim P. Silva  
João B. Magalhães  
Lourdes M. Mirabent  
Luiz A. Soares  
Neiwtton Lemos  
Orlando A. Serrado  
Rubem Mesquita  
Wilson L. Santos

Rêde — R. J.  
Euclides M. Frisco  
Eurydes M. Moraes  
Geraldo J. Santos  
Jair M. Assys  
José P. Silveira  
Nehmy D. Malte  
Sebastião Trindade

Rêde — S. P.  
Carlos M. Abbade  
João Lopes  
Lazaro C. Oliveira

Tráfego — D. F.  
Ephigenia F. Pacheco  
Nagibe E. Albaine

Tráfego — R. J.  
Maria C. Machado  
Virginia D'Amate

Tráfego — S. P.  
Abide Neiffe  
Amalia T. Silva  
Amelia Lombardi  
Joana Elias  
Susanna Mello

20 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.  
Irene Alberto  
Nylce X. Oliveira  
Wilson I. Marchetto

Contabilidade — S. P.  
Americo Munaretti  
Maria B. Souza

Odete A. Brandão  
Oswaldo Chini  
Oswaldo Paschoalino

Engenharia — D. F.  
Jorge Silveira

Engenharia — S. P.  
Azelio Gragnani  
Oscar Sansone

Rêde — D. F.  
Heitor Pires  
Imbuy Carvalho  
Joaquim D. Duarte  
Joaquim Lourenço  
Jorge P. Souza  
José M. Martins

Rêde — R. J.  
Antonio D. Marcelino  
João R. Silva  
Milton A. Dimas  
Ruy Ribeiro

Rêde — S. P.  
Angelo Tufano  
Antonio V. Silvino  
Cipriano Benedicto  
Joaquim F. Moura  
Maria Montanari

Suprimentos — S. P.  
Ondina G. Germano

Tráfego — D. F.  
Alfredina Souza  
Maria L. D. Leão  
Sophia Souto

Tráfego — R. J.  
Cecilia P. Garcia  
Laura Cunha  
Maria C. M. Giglio  
Ursula G. Nunes

Tráfego — S. P.  
Justina L. Oliveira  
Maria Silveira

10 ANOS EM MAIO

Comercial — S. P.  
Florival G. Silva  
Therezinha J. C. Ribeiro

Contabilidade — D. F.  
Ary A. Farias

Contabilidade — S. P.  
Roberto Leonardi

Pessoal — D. F.  
Wilma R. Barros

Pessoal — S. P.  
Elza Ferreira

Rêde — D. F.  
Aguiar M. Costa  
Almyr M. Sampaio  
Felman F. Araujo  
Francisco Tavares  
Gercy M. Motta  
Hugo Nunes

Ormindio A. Costa  
Oscar M. Gonçalves  
Romão A. Firmo  
Salvador B. Paixão  
Sylvio Costa  
Zuleika Laranjeiras

Rêde — R. J.  
Sebastião R. Silva

Rêde — S. P.  
Antonio Pace  
Cesário Barbieri  
Francisco Costa  
Geraldo F. Silva  
José Flores  
Laurindo M. Ferreira  
Paulo T. S. Leite  
Paulo E. L. Vilhena  
Salustiano Rossetti  
Samuel Kennerly  
Sebastiana D. J. Vilela  
Sebastião O. Callegari

Tráfego — D. F.  
Dalva S. Souza  
Dalva Ventura  
Dineth Carvalho  
Eunice D. Potter  
Gloria P. Figueiredo  
Margarida J. Pereira

Tráfego — R. J.  
Vera C. Santos

Tráfego — S. P.  
Apparecida R. Noronha  
Flora Grossinger  
Luiza Naas  
Maria A. Honda  
Maria I. Santosa  
Maria L. Merim  
Noemia A. Borges  
Olga Reis  
Rosalina F. Carmo  
Ruth S. Bueno  
Thereza Santos  
Virginia Falaschi  
Yolanda Petronio

Suprimentos — D. F.  
Walter R. Silva

10 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.  
Romeu Valentino

Contabilidade — D. F.  
Moacyr Teixeira

Pessoal — D. F.  
Lysette A. Rocha

Engenharia — D. F.  
Herminio S. Cortes  
Norilma T. Santos

Rêde — D. F.  
Aisar Simão  
Geraldo E. Paula  
Ivo Bottino  
José Lopes  
José Oliveira

## Servir

(Conclusão da pág. 7)

a contento do cliente — linha ocupada, circuito ocupado, circuito defeituoso etc. Mesmo para alguns fatores que impedem o bom serviço (e isso raramente), a CTB, procura opor um serviço pronto e eficiente, atencioso e rápido — removendo impecilhos, dentro do maior curto prazo e com a solicitude máxima. O serviço telefônico, é inegável, presta-se para tôdas as situações, para todos os casos e é um dos maiores auxiliares para o homem e para as empresas humanas. Por isso mesmo, as telefonistas são educadas para bem servir. Apenas julgo de meu dever manifestar-me contrário ao articulista, quando êle cita apenas as telefonistas — pois o elogio deveria se estender também aos demais servidores. Qualquer avaria nos aparelhos, qualquer dificuldade que surja e que dependam de qualquer funcionário da CTB, o cliente é imediatamente, e com a máxima gentileza, com o maior cavalherismo atendido.

Eu, pelo menos, considero a CTB como uma verdadeira escola, onde os funcionários aprendem a bem servir."

## São Paulo

Ilmo. Sr.

Quirino dos Santos

Cia. Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril, 309

Capital

Prezado Senhor:

Mais uma vez, cumpro o grato dever de transmitir os nossos agradecimentos pela solicitude com que a Encarregada do Serviço de Infor-

mações e de Verificação atendeu o meu pedido, quando eu procurava um doador de sangue com urgência.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe a expressão da nossa simpatia e o nosso agradecimento.

a) **Carmen Annes Dias Prudente**

Presidente do Conselho Social

Diretores da Companhia Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril

São Paulo

O fim desta é acusar o recebimento da vossa carta e agradecer as providências tomadas com referência ao assunto tratado na minha, datada de 12 de março último.

Com a simples troca de aparelho ficou sanado de uma vez por tôdas os defeitos que o antigo aparelho vinha apresentando desde a instalação.

Quero agradecer, também, diretamente aos Diretores da Companhia, o trabalho dos funcionários que lá estiveram, inspecionando e posteriormente trocando o referido aparelho, que foram de uma educação e cavalherismo a tôda prova, demonstrando com isso que a Companhia além de atender de imediato às reclamações dos assinantes ainda consegue manter um quadro de funcionários educados e disciplinados, o que muito vem contribuir para o bom nome da Companhia.

Não cito nesta os nomes dos mesmos porque não me ocorrem no momento, porém, quero deixar bem claro que estou satisfeitiíssimo com as breves providências tomadas e com a gentileza

dos funcionários dessa Companhia que lá estiveram.

Nada mais para o momento mais uma vez meus melhores agradecimentos,

O assinante

(a) **João Baptista de Barros**

Cia. Telefônica Brasileira  
Rua 7 de Abril, 309  
São Paulo

Prezados senhores:

Venho à sua presença, porque, tendo tido necessidade de assistência da Cia. Telefônica Brasileira, através do serviço interurbano 07, entre as 22 horas e 30 minutos e 24 horas, por motivo de falecimento de pessoa de minha família, fui atendido com carinho pela telefonista, cujo número ou nome me teria dado prazer de ter podido saber, exclusivamente com a finalidade de homenageá-la com um elogio a essa Companhia. Entretanto, a despeito de minhas incessantes solicitações, não pude saber quem compreendeu tão bem o estado de espírito com que nos encontrávamos e a urgência com que os chamados interurbanos deveriam ser providenciados.

Pudéssemos sempre contar, na Companhia Telefônica Brasileira, com a cooperação de seus auxiliares como nos foi dado na oportunidade em aprêço e, só haveríamos de tecer elogios desvanecedores a essa Empresa.

Pedindo aos senhores a fineza de transmitir os meus mais sinceros agradecimentos àquela colaboradora, sou com maior aprêço mui Atenciosamente

a) **Dr. José Tôrres**

Alameda Santos, 1432

Tel.: 31-4476

(Conclui na pag. 48)

## **Enchente em Teresópolis**

### **Atingido o Serviço Telefônico**

(Conclusão da pág. 29)

des, Carmerinda Lippi de Oliveira, Maria da Glória Pereira de Oliveira, Beatriz da Silveira, Thereza de Oliveira, Cilda de Oliveira Carvalho, Maria de Lourdes de Azevedo, Lourdes Silveira (de folga naquele dia, mas que se dispôs a trabalhar), Maria da Glória Souza, Iracema Silveira, Therezinha Maria Miranda, Zélia da Silva Gonçalves, que não mediram esforços.

Anna Marques das Dores, encarregada n.º 9, apesar de estar de folga, também compareceu à estação.

O pessoal da Rêde, além do trabalho de salvamento e recuperação do equipamento, prestou toda assistência e solidariedade às duas telefonistas de serviço naquela madrugada, Thereza de Oliveira e Iracema Silveira, quando as águas subiam assustadoramente.

Registrando êsses fatos, "Sino Azul" cumprimenta todos os colegas que deles participaram, enviando-lhes congratulações pelo zelo e abnegação revelados nessa emergência, não tendo mesmo vacilado diante do perigo, numa demonstração de coragem e desprendimento que tanto os enaltece.

Parabens, colegas.

## **Servir**

(Conclusão da pág. 47)

### **Sertãozinho**

Delegacia de Polícia de Sertãozinho

Ilmo. Sr.

Sebastião Portugal

M.D. Gerente da Companhia Telefônica Brasileira Sertãozinho

Venho pela presente, à presença de V.S., agradecer

os relevantes serviços prestados pelas telefonistas dessa repartição que, com invulgar exaço, cooperaram com a Polícia local, por ocasião dos lamentáveis acontecimentos do dia 29 de abril.

Valho-me da oportunidade para, cumprimentando-o cordialmente, apresentar os protestos de estima e consideração.

(a) **Francisco de Assis**

Moura — Delegado de Polícia".

## **C. T. M. G.**

### **Varginha**

A Sra. Telefonista Chefe do Circuito de Varginha da CTMG.

Fela presente venho solicitar de V.S. fazer chegar ao conhecimento das telefonistas que serviram no circuito de Belo Horizonte, Itajubá e Astolfo Dutra no dia 17 de abril, entre 17 e 23 horas, o meu mais profundo agradecimento pela presteza com que obtiveram as ligações por mim pedidas para aquelas cidades, num momento difícil para mim e para a minha família, quando do falecimento de meu cunhado José Dias de Almeida, ocorrido em Belo Horizonte naquele dia.

Revelando um espírito de alta compreensão e humanidade em face do sofrimento alheio, envidaram aquelas servidoras todos os seus esforços no sentido de estabelecer aquelas comunicações com a rapidez necessária e desejada por quem tinha necessidade de obter notícias imediatas e precisas sobre a saúde de parente seu.

Mais uma vez, profunda-

mente agradecido, subscrevo-me respeitosamente

(a) **Geraldo Gross**

## **Veteranos**

(Conclusão da pág. 46)

José Portugal  
José R. Ribeiro  
Neuza R. Oliveira  
Quintiliano R. Santos

Rêde — R. J.

Sebastião U. Oliveira  
Ulysses C. Mattos

Rêde — S. P.

Antonio S. Rosa  
Alcídes S. Teixeira  
Joaquim E. Souza  
José Barracar  
José Peres  
Justiniano Ferreira Neto  
Luiz Tomadon  
Narciso Giacomini  
Salomão G. Silva  
Sebastião Carvalho

Relações Públicas — D. F.

Dalva N. Santos

Tráfego — D. F.

Agnete M. N. Oliveira  
Maria C. Ferreira  
Maria G. Moraes  
Yedda Pereira

Tráfego — R. J.

Nicéa G. Araujo  
Margarida Azeredo  
Maria L. Jacalya  
Maria Santos

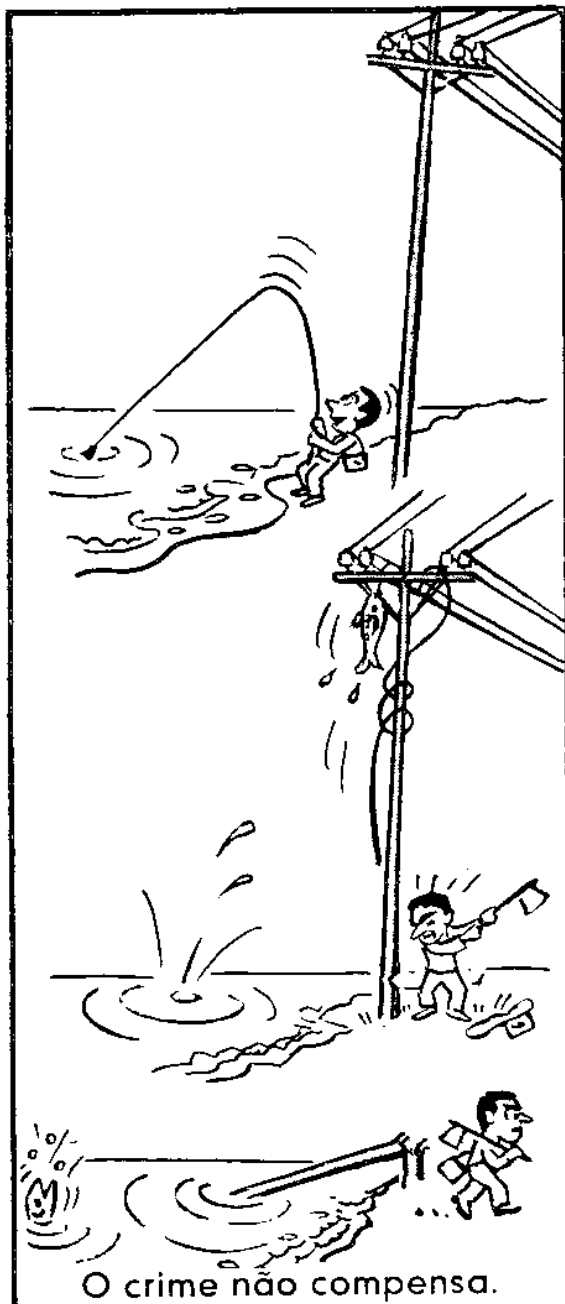
Tráfego — S. P.

Adilia Groff  
Ana M. Cardoso  
Deljanira R. Souza  
Emília Z. Cruz  
Eurides Oliveira  
Maria N. Gilli  
Maria R. Silva  
Odilla Morisco  
Rita Santos  
Rosalina Mochão  
Salma Elias



# Sino-Humor

através da imprensa mundial



O crime não compensa.



"É como imaginava, ainda está quente!"



"Não, aqui não há novidades... que há de novo por aí?"



"LENINHA, SUA MÃE ESTÁ?"

"eu vou ver-"



"D<sup>a</sup> Dora está no telefone-"

"Diga a ela que não estou... ela fala demais!"



"D<sup>a</sup> Dora, mamãe disse que não está... que a Senhora fala demais!"



**A QUALQUER HORA  
AOS  
DOMINGOS**

**o serviço interurbano  
é mais barato!**



**Rapidez** - A maioria das chamadas é completada com mais rapidez devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.

**Economia** - Tarifas especiais com descontos de 40% e 20%, respectivamente, no preço das chamadas "de telefone para telefone" e "para determinada pessoa", entre localidades que estejam a mais de 102 quilômetros.



*Procurando servir sempre melhor!*

# Sino Azul

N.º 4 — 1957



# Sino Azul

ANO XXX N.º 4 — 1957

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



## NOSSA CAPA

No Museu de Pesca de Santos, Nilceia, Urania, Clelia, Isaura e Lídia, colegas dessa cidade, examinam, ali, um esqueleto de baleia



## ÍNDICE

Santos — A vila que se fez cidade pelo seu extraordinário progresso .....	1
Barbacena Festeja Um Grande Acontecimento .....	6
Tênis — Torneio Encerramento .....	10
Veteranos de Campinas .....	12
Servir — Elogios às Nossas Telefonistas .....	14
Veteranos de Santos .....	16
O Outro Lado da Vida .....	19
São Paulo e Campinas Ligadas Pela Micro-Onda .....	20
4.130 Anos de Trabalho Fazem os Veteranos do D. Federal .....	24
Concurso de Cartazes .....	28
Nova Diretoria do Nosso Sindicato de Classe no D. Federal .....	30
Escola da Rêde .....	31
Nova Sede da C.T.E.S. em Cachoeiro do Itapemirim .....	36
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de São Paulo .....	38
Lauro Leite de Souza .....	38
Festas à Caipira .....	40
Despedidas de Vários Colegas .....	42
Páscoa na C.T.M.G. .....	44
Páscoa nas Companhias Associadas no Distrito Federal .....	46
Fatos e Fotos .....	48
Atividades do T.A.C. .....	50
Veteranos .....	52



# Santos

## A VILA QUE SE FÉZ CIDADE PELO SEU EXTRAORDINÁRIO PROGRESSO

A HISTÓRIA é, por si, um repositório de acontecimentos que o tempo não consegue apagar. Neia, quantos desejem conhecer os primeiros passos do município de Santos, encontrarão todo um período de lutas, de sacrifícios e de abnegação à terra. Por isso, vamos partir daquele vinte e seis de janeiro de 1839, quando a próspera vila conquistou os foros de cidade. A partir dessa data, com sua independência assegurada, o berço natal de Vicente de Carvalho escolheu aqueles que iriam legislar sobre sua vida, assegurando meios para sua sobrevivência como município.

Santos foi crescendo. Seu porto viu-se ligado ao planalto, através da São Paulo Railway. Suas arterias, sob o zelo dos sanitaristas, foram eliminando aqueles focos de febre amarela, tão prejudiciais à vida de uma grande cidade. Seu próprio porto, cujo movimento foi crescendo de ano para ano, sofreu radical transformação, constituindo, nos dias pre-

sentes, verdadeiro motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Esse impulso, como não poderia deixar de acontecer, atingiu a todos os setores da vida santista. Indústria, comércio, ensino, esportes e cultura atingiram a almejada meta. A própria vida política do país recebeu a ajuda preciosa de ilustres filhos de Santos que, ao pri-

meiro brado de alerta, colocaram-se em posição de sentido. Assim aconteceu quando da tentativa para separar o Brasil de Portugal. A terra de Manuel da Silva Bueno encontrou neste, bem como noutros ilustres santistas, a colaboração indispensável ao grito de Independência ou Morte. Nesse ponto, aliás, ressalta a figura do Padre Patrício Manoel de Andrada e Silva,





**D. Flora Ferreira, como responsável pelo preparo das moças, ensina a Iracema Bica a maneira certa de colocar seu aparelho de trabalho**

Henrique Porchat, Antônio Carlos da Silveira Teles e Vitorino Porchat, todos integrantes do "Núcleo Republicano", fundado ali por volta de 1879, quando os primeiros passos estavam sendo tentados para derrubar a corôa.

Cidade de turismo por excelência, desfrutando de um clima que muito se assemelha ao do Rio de Janeiro, Santos chama a atenção do forasteiro pela grandiosidade das suas praias, pelo colorido e riqueza dos seus bem cuidados jardins, pelos seus monumentos históricos, pelos seus morros esguios, onde vamos encontrar o templo de Nossa Senhora do Monte-serrat e a igreja de Santa Terezinha. Isso tudo, sem falar em Guarujá, ponto de reunião dos elegantes, cuja fama rivaliza, de há muito, com a não menos famosa Punta del Este.

Terra de poetas famosos, como Vicente de Carvalho, cujo monumento se encontra na praia do Gonzaga, Santos teve a primazia de servir de berço a outras não menos destacadas figuras de nossa vida cultural e artística. Bartolomeu de Gusmão, mais conhecido como o "Padre Voador", viu a luz solar, pela primeira vez, em terras de Santos. Os Andradas, a quem o município

cujos restos mortais repousam no "Panteão dos Andradas".

A República, por sua vez, teve destacados propagandistas nesse município bandeirante. Entre outros, convém citar Garcia Redondo,

★

Guarujá é o sonho das mil e uma noites das colegas santistas. Aqui, vemo-las escrevendo algo nas folhas de uma planta. O nome do príncipe encantado, talvez,



erigiu um monumento, além do bellissimo Panteon existente na praça Barão do Rio Branco, nasceram na famosa cidade. Martins Fontes, outra expressiva figura das nossas letras, nasceu na terra de Braz Cubas. E José de Anchieta, embora não sendo santista, escreveu seu famoso poema à Virgem nas areias de uma praia dessa encantadora cidade.

No século em que vivemos, Santos encontrou outras vias de acesso para se comunicar com o planalto. A Via Anchieta, com seu tráfego intenso, varando serras, rasgando morros e proporcionando uma visão fantástica em todo o seu percurso, é bem uma demonstração segura de quanto o homem pode conseguir com a ajuda de Deus. Não fora assim, jamais poderíamos descortinar aquêle espetáculo soberbo quando o veículo começa a galgar a serra.

É na cidade que estamos visitando, num passeio que a "Rolleiflex" vai fixando, que se encontra o primeiro porto exportador de café do mundo e o maior da America do Sul. Seu movimento é intenso. Guindastes poderosos, como num passe de mágica, vão carregando toneladas e toneladas da preciosa rubiácea, a fim de saciar o gôsto de milhares de



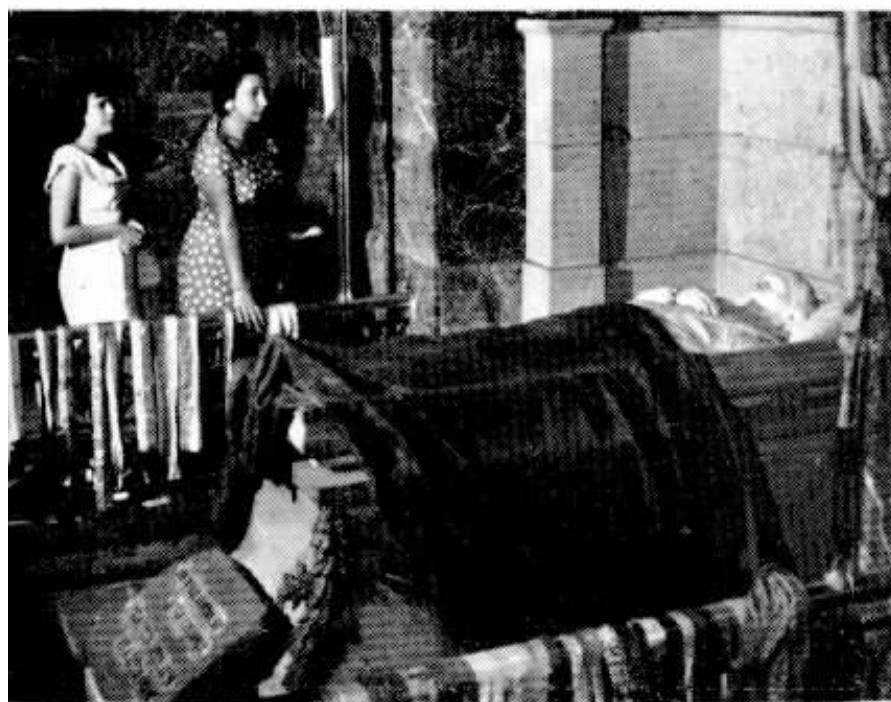
Saco vazio não fica em pé. Acreditando no velho ditado, Iracema Bica e Myrthes de Assis reforçam o organismo. É preciso estar em forma.



Espírito de colaboração não falta às nossas colegas telefonistas. Sempre prontas a ajudar o próximo, não se furtaram a colaborar na escolha do café macio.

★

Maria Silvia e Jurema são grandes admiradoras dos nossos vultos do passado. Ei-las, como boas santistas, quando de uma visita ao Panteon dos Andradas,





Ante a planta da cidade, nosso colega Roni explica ao ex-prefeito santista Antonio Feliciona o serviço telefônico

peças. E, como a contemplar esse movimento cotidiano, ali está a "Bolsa de Café", com seus pregões constantes, suas altas e baixas, seus costumeiros visitantes. Mais adiante, encontram-se os armazéns exportadores, com milhares de sacas empilhadas. E nesses importantes centros, que vamos travar conhecimento com os provadores de café, trabalho que requer conhecimento perfeito do assunto.

O porto, a São Paulo Railway, a via Anchieta e as empresas de navegação não representam todos os meios de comunicação de que se vale a população santista para um contacto direto e permanente com os demais pontos do território nacional e do estrangeiro. Entra aqui, amigos, a nossa preciosa colaboração, através do serviço telefônico. Para isso, a nossa empresa dispõe de

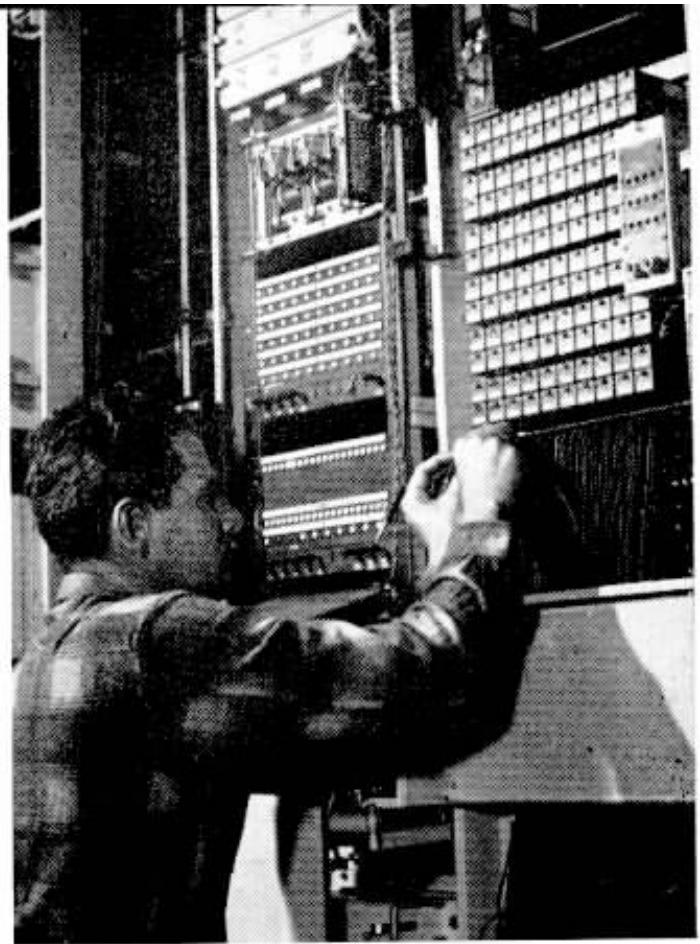


**Duas gerações à porta da Companhia Telefônica Brasileira: Josefa e Ondina. Parentes e colegas. Trabalham para o bem estar comum, como telefonistas.**





Acima, os colegas Alcides Zani e Osvaldo Peres visitando a Refinaria Arthur Bernardes, em Cubatão



Nesse emaranhado de fios, nosso colega Armando M. Gomes não se perde. Ele conhece a história



A foto apresenta dois de nossos colegas preparando-se para o maior passo que se pode dar na vida: o casamento. Ele, João Batista Dias. Ela, Maria Ramos da Silva. Todos dois são simpáticos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Santos.

## SANTOS

(Conclusão da pág. 5)

vinte e cinco mil aparelhos ali instalados.

Em 1918, por estranho que pareça, Santos possuía 1.821 aparelhos de magneto. Dez anos mais tarde, com o impulso que a cidade foi tomando, esse número cresceu para 4.839 telefones. No decorrer de 1934, como toda cidade que se preza, a terra de Braz Cubas viu inaugurar-se o serviço automático. E quatro anos depois, quando do levantamento feito, constatou-se a existência de 6.817 aparelhos. Presentemente, esse número eleva-se a quase vinte e cinco mil aparelhos para uma cidade em que a população não atingiu a casa do milhão. Com esses telefones, nossa empresa completa cerca de 7.000 ligações interurbanas por dia.

A execução do serviço telefônico em Santos, requer o trabalho de trezentos e dezoito funcionários, além de cento e vinte e quatro telefonistas. A testa do distrito de Santos está o nosso companheiro Angelino da Silveira Roni. Na chefia do distrito da rede, vamos encontrar o colega José Tonello. Na parte do tráfego comandando toda a atividade, encontra-se o cetebeense Oto Pinheiro. Dona Sara Gomes Tojal responde, por sua vez, pela chefia das telefonistas. Com esse exercito, a Companhia Telefônica Brasileira cumpre a finalidade de encurtar distâncias e de facilitar a comunicação entre várias cidades brasileiras.

No sentido de melhorar o serviço telefônico, ampliando seu campo de ação, nessa empresa ultima a instalação do cabo coaxial entre São Paulo e Santos, o que permitirá a ligação de trezentos e sessenta circuitos adicionais entre a capital bandeirante e o berço natal de Martins Fontes.



Autoridades e populares, em frente ao edifício da C. T. M. G. fundamental do prédio onde será instalada a futura estação



quando do lançamento da pedra automática de Barbacena

## Barbacena Festeja um Grande Acontecimento

### LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA NOVA ESTACÃO TELEFÔNICA

**B**ARBACENA, próspero município do Estado de Minas Gerais, terá, em breve, uma moderna estação telefônica automática, a ser instalada pelo sistema de autofinanciamento.

Barbacena é a primeira cidade mineira a adotar o plano que permitirá o atendimento de grande número de candidatas a novos telefones em curto prazo.

Pelo sistema adotado, cada assinante passará a ser acionista da C.T.M.G., contribuindo com parte do valor da instalação e recebendo os juros correspondentes ao valor de sua ação.

Ao lançamento da pedra fundamental da futura estação, esteve presente o Governador do Estado, Sr. Bias Fortes que é, por sinal, filho de Barbacena e também as-

sinante-acionista daquela Companhia.

As solenidades tiveram início com um desfile dos veículos conduzindo os diretores e funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais perante o palanque oficial, armado em frente à igreja matriz e no qual se viam o Governador Bias Fortes, o Prefeito de Barbacena, Sr. Osvaldo For-



Na foto ao alto, vemos o sr. Pedro Renault Castanheira, vice-presidente da C. T. M. G., abraçado aos senhores José Francisco, Bias Fortes, Governador do Estado e Osvaldo Fortini, Prefeito de Barbacena. Embaixo: o momento em que a urna era depositada na pedra fundamental, pelos srs. Bias Fortes e P. R. Castanheira.



A foto mostra o sr. José Francisco Bias Fortes, Governador de Minas, à direita, e o sr. Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente da C. T. M. G.

## BARBACENA ORGULHOSA DE SEU PROGRESSO

tinil, assistentes militares, outras altas autoridades e pessoas de destaque da sociedade local.

Terminado o desfile, dirigiram-se as autoridades para o local onde se erguerá o prédio destinado à estação automática, para cuja construção foi lançada a pedra fundamental.

Após a bênção do local, o Governador Bias Fortes,

ajudado pelo vice-presidente da C.T.M.G., Sr. Pedro Renault Castanheira, depôs a urna, contendo jornais do dia, cópias do contrato e moedas, no interior da pedra fundamental.

Finda a cerimônia, o Diretor-superintendente da C. T.M.G., Augusto de Lima Neto, expressou a satisfação em poder sua companhia cumprir a promessa feita ao povo barbacenense, de dotar



O cliché focaliza um aspecto do desfile das viaturas da C. T. M. G. pelas ruas de Barbacena, ostentando o primeiro carro a bandeira daquela Companhia.



Um grupo formado em frente à sede da C. T. M. G., em Barbacena, estando aí reunidos alguns diretores, superintendentes, chefes de serviço e empregados da Companhia.



Aspecto do grande "churrasco" oferecido pela C. T. M. G. ao povo barbacenense e às autoridades.

a cidade de uma moderna estação telefônica automática que, em futuro bem próximo, estará em pleno funcionamento.

Falou a seguir o deputado federal Crispim Bias Fortes, enaltecendo a C.T.M.G. pela iniciativa progressista.

Nossa colega Ieda Grossi, dos escritórios da Companhia em Barbacena, ofereceu, então, "corbeilles" à esposa do Governador, representada por sua filha e à Sra. Fortini, esposa do Prefeito daquela cidade da Mantiqueira.

O Governador Bias Fortes, em breve improviso, agradeceu a homenagem.

Seguiu-se um jogo de futebol, no campo do América Futebol Clube, de Barbacena, entre a equipe local e o quadro da C.T.M.G.

Encerrando as festividades, realizou-se, promovido pela C.T.M.G. e oferecido às autoridades e aos convidados, um churrasco, que teve por local a sede de tiro do Batalhão Militar de Barbacena.



Vemos acima um flagrante dos participantes da festa

## TÊNIS - torneio de encerramento

**B**ASTANTE concorrida foi a festa dos tenistas do Clube de Tênis Independência, denominada Torneio de Encerramento, realizada nas quadras do C.T.I.

Terminados os jogos, foram vencedoras as seguintes duplas: Hugo Villas Boas e Newton Mota, da categoria A; Arnaldino Pereira e Helio M. Santos, da B, e João Ri-

beiro Netto e Newton Camarão, da C.

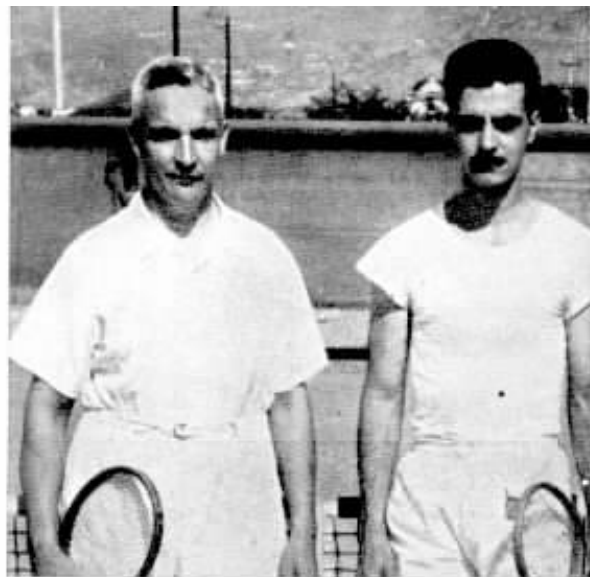
Um excelente almoço foi servido e, à noite, realizado animado baile, com orquestra, que se prolongou até meia noite.



Grupo de concorrentes ao torneio.



Dupla formada pelos veteranos tenistas Hugo Vilas Boas e Newton Mota, que, exibindo excelente jôgo durante o torneio, se classificou em primeiro lugar na classe A.



Na 2.<sup>a</sup> foto: Arnaldino Pereira e Hêlio M. Santos, colocados em primeiro lugar na classe B. Na 1.<sup>a</sup>: João Ribeiro Netto e Newton Camarão, vencedores da classe C.



Aspecto do almoço.

# VETERANOS DE CAMPINAS

**COMO SÍMBOLO DE MAIS UMA ETAPA DO DEVER CUMPRIDO, COLEGAS CAMPINENSES RECEBEM SEUS EMBLEMAS DE VETERANO**



*Grupo dos veteranos do Distrito D-2, sediado em Campinas.*

**R**EALIZOU-SE, nos salões do Jôquei Clube Campineiro, a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-2, sediado na cidade paulista de Campinas.

Achavam-se presentes, entre outros, Aldo Rocha; J. J. Muniz de Aragão; J. P. Gouvêa; N. Miguel; G. Blum; Lauro Leite de Souza, recém falecido; Carlos Dale; Oswaldo Baldi; A. Puchka-

rew; Armando Fonseca; J. B. Carvalho Mello; H. P. Miramontes; chefes de distrito, bem como outras pessoas gradas.

Presidindo a sessão, J. P. Gouvêa saudou os colegas veteranos, que ostentavam na lapela flâmulas comemorativas. Em ambiente solene, foi iniciada a entrega de emblemas, sendo os veteranos chamados pelos superin-

tendentes de Departamento e de Divisão, que lhes colocavam na lapela os emblemas de tempo de serviço.

A. Puchkarew e Alberto P. Lima saudaram os veteranos, agradecendo José Raymundo da Silva em nome dos homenageados. Findas as solenidades, foi servida uma mesa de doces, sendo a festa encerrada com animado e concorridíssimo baile.



J. P. Gouvêa, à esquerda, dirigindo uma saudação aos colegas veteranos e J. B. Carvalho Mello.



A foto fixa um flagrante de duas colegas campineiras, durante o lanche que lhes foi servido.



José Raymundo da Silva, do Dep. da Rêde em Mogi Mirim, quando, em nome de seus colegas veteranos, discursava, agradecendo as homenagens.



Flagrante de Alberto Pereira Lima, quando saudava os veteranos.



A foto apresenta A. Puchkarew, na ocasião em que ele discursava.

# S E R V I R

## ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

**A** NOSSA Companhia continua recebendo cartas e ofícios elogiosos a seus dedicados funcionários, assim como diversos jornais e revistas têm incluído em suas colunas notas e crônicas evidenciando a atenção e o espírito de cooperação de nossos colegas. É com satisfação que publicamos abaixo êsses encômios:

### SÃO PAULO

Do Sr. General de Brigada Rodrigo José Maurício, comandante da Escola Técnica do Exército, em São Paulo, recebemos um ofício agradecendo a recepção bem como as facilidades proporcionadas quando da visita dos oficiais alunos daquela Escola às instalações da Companhia Telefônica, na capital bandeirante:

"1. Êste Comando tem a satisfação de agradecer a V.S. a permissão concedida e as facilidades proporcionadas para a visita às instalações dessa Organização, pelos oficiais — alunos desta Escola que trouxeram excelente impressão de tudo o que observaram, constituindo a visita, não somente grande fonte de ensinamentos, como justo motivo de orgulho patriótico.

2. Formulando os melhores votos pelo pro-

gresso dos empreendimentos dessa modelar Organização, reafirmo a V.S. os mais elevados protestos de consideração e apreço.

•

O Caranguejo, boletim da "Rêde Feminina Central", da Associação Paulista de Combate ao Câncer, em São Paulo, inseriu, em seu número 23 dêste ano, na seção Palmas Especiais, a seguinte nota: "à Companhia Telefônica, sobretudo ao Serviço Interurbano, pela presteza com que atende as necessidades do Hospital".

•

Da Mordomia do Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, recebeu a C.T.B. o seguinte ofício:

"Com a presente cumprimento o grato dever de agradecer a preciosa colaboração dispensada por essa Companhia a êste Palácio por ocasião das recepções oferecidas pelo Govêrno do Estado à sua Excelência o General Francisco Hygino Craveiro Lopes, Presidente de Portugal, as quais, sem essa cooperação, não poderiam atingir o brilho alcançado.

Finalizando, quero deixar consignado, mais uma vez, os meus sinceros agradecimentos a Vossa Senhoria pelas providências que determinou, no sentido de facilitar a esta dependência tudo o que essa Companhia poderia oferecer.

Atenciosamente,  
a) *João Henrique da Silva*  
Mordomo"

### RESENDE

Dois telegramas, bastante significativos, foram endereçados à C.T.B. por ocasião do "Dia das Telefonistas" naquela cidade, com felicitações e agradecimentos às nossas colegas do Tráfego, que reproduzimos abaixo:

"Considerando transcurso dia Telefonista, a Seção de Compras da Academia Militar das Agulhas Negras, congratula-se com a chefia e funcionários Centro Telefônico Local, augurando-lhes muitas felicidades.

*Floriano de Jesus*  
Quirico  
Capitão Chefe da Seção de Compras"

"A telefonista de Resende, traço de União dos que trabalham pelo progresso do município, batalhadora anônima na luta pelo engrandecimento desta terra, élo, tantas vêzes incompreendido, li-

(Conclui na pág. 56)





Nossa colega Zoé de Almeida, veterana do Distrito D-1, de Santos, quando Aldo Rocha, representando o Superintendente Geral do Pessoal, lhe colocava à lapela seu emblema.



O colega Paulo F. Amaral, da Réde de Santos, recebendo de J. P. Tancred seu emblema comemorativo.



João E. Araújo, recém-aposentado, recebeu em Santos seu emblema, das mãos de J. P. Tancred

# Veteranos de Santos

**E**XCEPCIONAL brilhantismo caracterizou a festa oferecida aos veteranos do Distrito D-1, abrangendo as cidades paulistas de Santos e São Vicente. Compareceram às festividades diversos superintendentes, chefes de seção, além de inúmeros outros funcionários e seus familiares, que lá estiveram para prestar homenagem a cerca de quarenta colegas que receberam, na ocasião, os emblemas simbólicos. H.P. Miramontes iniciou a solenidade proferindo aplaudido discurso de saudação aos veteranos. Procedeu-se, então, a entrega de emblemas, após o que falou a veterana Zoé de Almeida, agradecendo,

•

•

•

A direita, vemos Angelino Silveira Roni, Gerente do Distrito de Santos, quando saudava os veteranos.



Um aspecto da assistência, vendo-se, no primeiro plano, os veteranos santistas.

em nome dos veteranos, a festa que lhes estava sendo oferecida.

O Departamento Comercial em Santos prestou homenagem a José Felício Cravo, recentemente aposentado, que também recebeu, na ocasião, o emblema de veterano. O nosso colega com-

pareceu à festa acompanhado de seus familiares, tendo sido saudado por Luiz Rubino de Oliveira Abreu.

Terminadas as cerimônias, foram servidos doces e salgados, realizando-se, como prosseguimento do programa, a festa do Telefônica Atlético Clube de Santos.

A agremiação praiana promoveu alegre e bem organizada festa à caipira, que constou da apresentação da peça teatral "Paixão de Caboclo", de autoria de Gesué Napolitano, presidente do clube e participante do elenco. Após divertido "show", a cargo de nossos colegas santistas, a parte artística foi



A veterana Zoé de Almeida, da Seção Comercial, no momento em que, em nome dos veteranos, proferia discurso agradecendo as homenagens que lhes estavam sendo prestadas em Santos.



Acima, um aspecto da alegre dança da "quadrilha", realizada por colegas de Santos.

encerrada com a apresentação da dança da "quadrilha" bastante aplaudida. Finalizando a noite de festejos, houve animado baile, que se prolongou até altas horas da madrugada, em ambiente de grande alegria e animação.

O elenco de "Paixão de Caboclo": Débora C. Papini, Arnaldo Branco, Neyde A. Perez, José A. G. Pinto e Beatriz S. Martins. Sentados: Jupira V. Rocha, Gesuê Napolitano e Lídia J. Lopes.



Uma cena da peça teatral "Paixão de Caboclo", de autoria de Gesuê Napolitano, levada ao palco pelos colegas artistas do T. A. C. de Santos, em homenagem aos veteranos de Santos.



# O OUTRO LADO DA VIDA

VIVIAMOS na época do rádio galena. Os programas radiofônicos eram feitos à base da amizade. O nosso colega, menino de calças curtas, vibrava quando ouvia o Amador Santos descrever uma das muitas partidas de futebol. E, num impulso próprio da juventude, assegurava aos parentes mais próximos:

Hei de acabar trabalhando no rádio!

Com essa idéia fixa, ele foi tomando tamanho. Fêz-se rapazinho, indo bater à porta da Companhia Telefônica Brasileira, onde garantiu um emprego. Isso, entretanto, não bastava. Principalmente, quando o "broadcasting" carioca ia de vento em pôpa... Sua grande ambição era cruzar os caminhos do sem fio guanabarrino. Faltava, porém, um cicroni. Este surgiu na pessoa de Henrique Guimarães que, além de figura de primeiro plano no rádio, era funcionário da C.T.B. Henrique Guimarães levou-o para a saudosa Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O rapaz agradeceu em cheio, a ponto de se lhe abrirem as portas de outras estações. Ele esteve na velha Cajuti, na ocasião em que Orlando Silva era a coqueluche do momento. Cantou na Transmissora. Integrou o "cast" da Guanabara. Passou pela Rádio Clube. Brilhou na Ipa-



Na Rádio Ministério Educação ele é locutor e radioator. Já foi cantor e tem inúmeros fãs.

nema. Chegou, aliás, a lançar, ali por volta de 1942, o "Programa Alvorada". Nesse "broadcast", transmitido aos domingos pela manhã, nosso colega era corretor, produtor, locutor, cantor, declamador, radioator, operador etc... Apesar do "Alvorada" ter sido um grande programa, seu criador foi obrigado a entregar os pontos. Ficou, então desiludido do rádio. Essa desilusão, entretanto, desapareceu, diante dos argumentos convincentes de Terezinha Nascimento. Nosso companheiro voltou às ondas hertzianas, através do elenco de teatro-cego da Transmissora. Dêsse prefixo, o rapaz

passou para a Cruzeiro do Sul. Voltou à Guanabara e, "como a ave que volta ao ninho antigo", ei-lo a brilhar no conjunto de rádio-teatro da PRA-2, sua atual emissora". Nessa "peerre", vem atuando com destaque em vários programas, "Reino da Alegria" é um deles. Dedicado às crianças. "Novos horizontes", por sua vez, é para os adultos. No primeiro, nosso colega possui, entre outros ardorosos fãs, seus três filhinhos: Ana Lucia, Ana Maria e Dilo. Três lindíssimas crianças.

A televisão, por seu turno, tem usufruído do con-

(Conclui na pág. 56)



As mesas interurbanas que ligam São Paulo ao Rio de Janeiro e a Campinas, esta última pelo sistema de micro-ondas.



Acima, um grupo de representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, visitando as instalações de micro-ondas, em companhia de J. A. Wiltgen, Geraldo Blum e Milton Galon.



Na foto, o prefeito de Campinas, Sr. Ruy Novais, atendendo a primeira ligação telefônica realizada pelo sistema de micro-ondas, entre a Paulicéia e aquela cidade.

### SÃO PAULO E CAMPINAS LIGADAS PELA MICRO-ONDA

**F**OI pôsto em serviço, pela C. T. B., em São Paulo, para ligações telefônicas entre a capital paulista e Campinas, um moderno serviço de micro-ondas, o primeiro deste vulto em rádio-telefonia a ser instalado na América do Sul.

Ao ato inaugural, em São Paulo, compareceram: Ministro Alvaro de Souza Lima, Diretor Geral do D.A.E.E., representando o governo do Estado; Dr. José Carlos Fi-

gueiredo Ferraz, Secretário de Obras da Prefeitura, representando o Prefeito Municipal; Dr. José Mello Malheiro, Diretor do Departamento de Serviços Municipais; Cel. Carlos Alberto Bittencourt, Diretor Geral dos Correios e Telégrafos; Cel. Rubens Rosado Teixeira, Diretor dos Telégrafos; Cel. Pery G. de Carvalho, Diretor do Plano Telegráfico; Major Hervé Pedrosa, Supte. da Transmissora de



Em Campinas, foi organizada uma grande festa pelas telefonistas, em sinal de regozijo pela inauguração do primeiro sistema telefônico de micro-ondas



uma grande festa pelas telefonistas, em sinal de regozijo pela inauguração do primeiro sistema instalado na América do Sul.



Em Campinas: dr. Lino Guedes, do D. A. E. E.; Walter Moura, falando sobre micro-ondas ao Dr. Paulo S. Pinheiro, Secretário de Obras, e o sr. Marques Fontes, do D. C. T.



O Dr. Souza Lima, diretor do D. A. E. E., faz a primeira ligação São Paulo-Campinas pela micro-onda.



Tendo a seu lado J. A. Wiltgen, o Cel. C. A. Bittencourt, do DCT, fala com Campinas pela micro-onda.



Um grupo de empregados da Rede do Interior de São Paulo festeja a inauguração do novo sistema.

Sarapuí; C. Reis F.<sup>o</sup>, Sub-Supte. Geral em S. Paulo Dr. J. A. Wiltgen, Eng.<sup>o</sup> Chefe e outros funcionários da C.T.B.

Em Campinas, além do Prefeito Rui Novais, estiveram presentes o Dr. Lino Guedes, do D.A.E.E.; o Dr. Paulo S. Pinheiro, Secretário de Obras; o Sr. Marques Fontes, Agente Postal Telegráfico, e J. P. Gouvêa, Nadir Miguel, Alexandre Puch-

karew e Walter Moura, da C.T.B.

Entregando o serviço ao público em S. Paulo, o Ministro Alvaro de Souza Lima, disse o seguinte: — E com verdadeiro prazer que inauguro a ligação telefônica por micro-ondas, entre São Paulo e Campinas.

Oficial e administrativamente, origina-se este empreendimento, o primeiro no

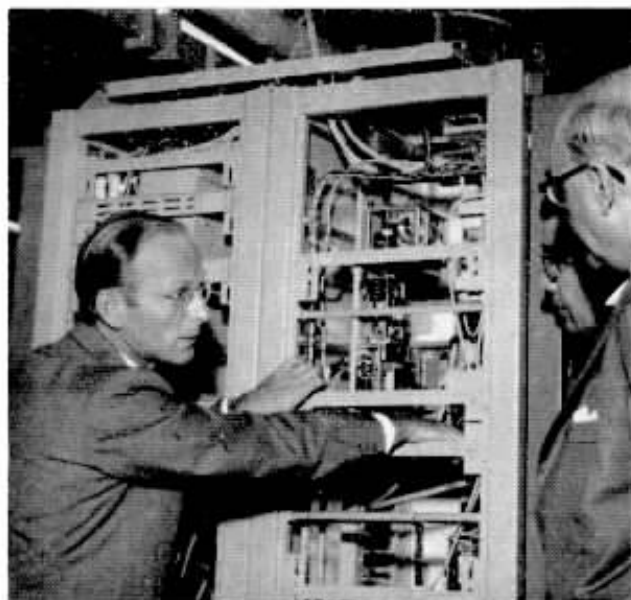
Brasil e talvez na América Latina, dum portaria por mim baixada, como Ministro da Viação e Obras Públicas, por indicação de São Paulo.

E', portanto, para mim, maior satisfação vê-lo concretizar-se num trecho inteiramente paulista, o de São Paulo a Campinas.

Seguir-se-á a este o de Rio de Janeiro a São Paulo,



**J. A. Wiltgen mostra ao dr. Marinho Lutz um detalhe do cabo que liga o terminal rádio à estação IU**



**O colega Hugo McKail mostra o equipamento aos drs. Marinho Lutz e Sampaio Freitas, da S. P. Light**



**Em Campinas, os empregados da C. T. B. também se reuniram para festejar o importante evento.**



**Aspecto do corte do artístico bôlo de micro-ondas, oferecido pelo Dep. do Tráfego às suas funcionárias.**

a inaugurar-se, possivelmente, ainda no corrente ano e igualmente autorizado pela mesma portaria.

Completar-se-á, então, a ligação Rio de Janeiro-São Paulo-Campinas, pelo Vale do Paraíba.

Justapõem-se, assim, as micro-ondas à marcha do café, de que se originou a prosperidade de São Paulo e do Brasil.

Faço os melhores votos

porque Campinas, donde partiu para o Norte, o Oeste e o Noroeste do Estado, a arrancada cafeeira, seja agora o foco donde, nas mesmas direções, desenvolvam-se e expandam-se, cada vez mais, os melhoramentos de nossas comunicações telefônicas, por intermédio da Companhia Telefônica Brasileira, a quem vivamente felicito, por juntar hoje ao seu grande acervo de servi-

ços prestados a São Paulo e ao Brasil, mais essa magnífica realização de nossos primeiros canais hertzianos.

Logo após, o Dr. J. A. Wiltgen pronunciou as seguintes palavras: "Em 1953 foi assinado, entre a Companhia Telefônica Brasileira e a Secretaria de Viação do Estado de S. Paulo, um acôrdo para um plano de expan-

(Conclui na capa 3)



185 anos de trabalho tem em suas mãos o sr. C. R. Freehafer, Superintendente-Geral da C. T. B. É o tempo trabalhado pelos colegas veteranos que aparecem na foto

Na foto acima: O sr. C. R. Freehafer, cercado pelos veteranos Aristides Vaz Machado, Eurico Vidal Martins, Hilda Xavier Asp, Areolita Macedo e Wilson do Amaral Diniz.



Airam Ramos tinha, na época, trinta dias de C. T. B. Saudando-a, está Milton Pinto Bitencourt, um veterano de 30 anos



# 4.130

## ANOS DE TRABALHO FAZEM OS VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL



COM o mesmo êxito das vezes anteriores, realizou-se a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal, à qual compareceram o Sr. C. R. Freehafer, T. D. Christian e outros dirigentes da C.T.B., bem como o representante do Ministério do Trabalho e o presidente de nosso Sindicato. Abrilhantando, ainda, as festividades, um grupo de acordeonistas da Academia Mascarenhas executou vários números de música e de dança. Ao final, foi servido um farto lanche.

D. Francisca Brum, sentada, ao centro, tem 25 anos de C. T. B. Conta ela às colegas Guiomar F. Alves, Maria C. R. Henriques, Maria H. Carvalho, Marly M. Rasga, Irene S. Malheiros, Elidéa A. Silva e Diva P. Silva, cujo tempo de serviço, reunido, é igual ao seu, fatos interessantes ocorridos em sua carreira na C. T. B.





Uma vista de parte dos veteranos do Distrito Federal, por ocasião da solene entrega dos emblemas comemorativos de seu tempo de serviço prestado à C. T. B.

Flagrante de colegas que contribuíram com sua presença para o ambiente alegre em que se desenrolou a magnífica festa



O "brotinho" acima foi aplaudido por todos, por seus graciosos números de acordeon e de dança

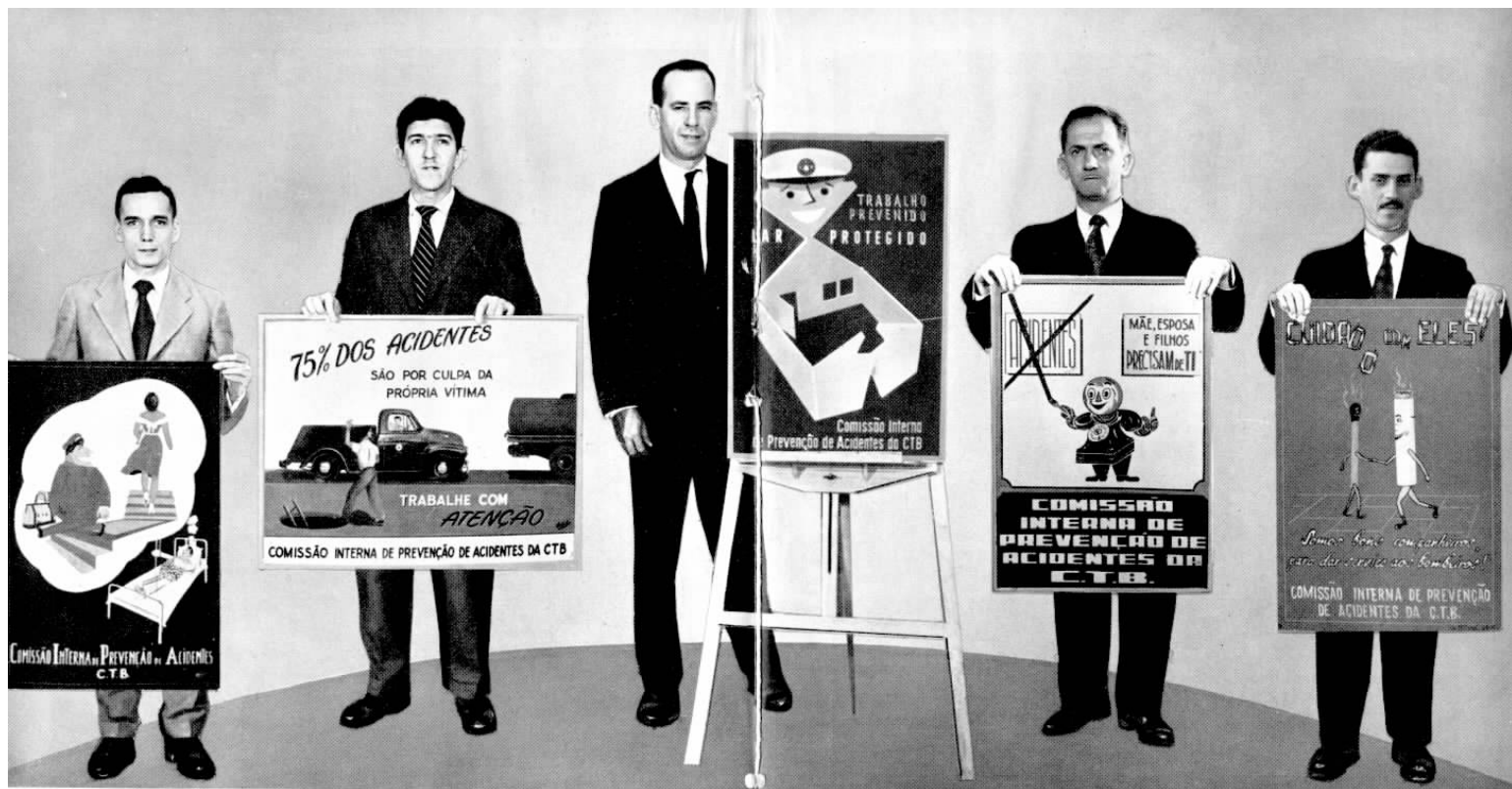


Apesar de sua tenra idade, este petiz participou da festa, tocando acordeon. Foi muito aplaudido por todos

Marizete Pinto Silva, Rafael da Silva e Alcina Maria José colaboraram com seus esforços para a delícia que foram as iguarias servidas na festa



Dalva N. Santos, L. J. Goulart, T. D. Christian e Wilson P. Cunha. Dalva e Wilson receberam seus emblemas relativos a 10 e 30 anos de serviço, respectivamente



MAURICIO G. VIANA  
3.º lugar

MARIO ALBUQUERQUE  
4.º lugar

DELICIO L. MENDONÇA  
1.º lugar

DANIEL NAPOLITANO  
2.º lugar

RUBENS DECOURT  
5.º lugar

## CONCURSO DE CARTAZES

A COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes realizou um concurso entre os empregados da Companhia, destinado a escolher cartazes para uma cam-  
 nha de propaganda contra

acidentes. Concorreram ao certame trinta trabalhos, enviados por colegas de diversos setores da Companhia Telefônica Brasileira. Uma

comissão julgadora dos trabalhos apresentados, formada por J. A. Wiltgen, José Luiz Pacheco Fernandes, Hernani R. de Castro, Pedro Sambin, Pedro Salatini, Rodolpho Moulin e Carlos Scaldaferrri, selecionou, como vencedores, os trabalhos de Delcio L. Mendonça, da Se-

ção de Estudos da Rede do Distrito Federal; o de Daniel Napolitano, da Seção de Estudos da Rede de São Paulo; o de Mauricio Gomes Viana, do Distrito Comercial B-1, sediado em Niterói; o de Mário Albuquerque, da Seção de Desenho do Departamento Geral de Engenharia, do Distrito Fede-

ral; e o de Rubens Decourt, da Seção de Estudos da Rede de São Paulo, respectivamente, de primeiro a quinto colocados. Os prêmios foram entregues aos contemplados durante as festas de homenagem aos veteranos do Distrito Federal e de São Paulo. Os cartazes concorrentes estiveram

em exposição na sala de descanso da sede da Companhia, na Avenida Presidente Vargas, durante um mês, tendo sido, logo após, levados para a Capital paulista, onde também ficaram em exibição. A C.I.P.A. fará imprimir os trabalhos premiados, para colocação oportuna nos locais de trabalho.

# Nova Diretoria Do Nosso Sindicato De Classe no Distrito Federal



COM os resultados verificados no pleito para composição da Diretoria do nosso Sindicato de classe, foram eleitos: Manoel Maravilha Lourenço, presidente; Manoel Maria Leal Ferreira, 1.º secretário; Amando Monteiro Santos, 2.º secretário;

Euracino de Oliveira Ramos, 1.º tesoureiro; Fernando Guimarães Fortes, 2.º tesoureiro; Waldemar da Costa, procurador geral; Alfredo Taranto, bibliotecário. Conselho Fiscal: Manoel Carlos de Souza Fontes, José Raminho de Souza e José Leal Ferreira. Suplentes da Di-

retoria: Augusto Quintão, Julieta Silva, José Marques da Silva, Nelson Gonçalves Ferreira, Joíl Manhães Rangel, Maria Almeida da Costa e Walmen Gonçalves da Silva. Conselho Suplente: Evaldo de Brito Póvoa, Bernardo Paes e Walter do Couto Braga.

Reunião da Diretoria recém-eleita, quando ali eram debatidos vários problemas



# ESCOLA DA RÊDE

A nossa colega Diva Monteiro da Silva está num mundo de cabos. Parecendo um ramo de flôres, está em suas mãos, um cabo de 1212 pares.



**V**OLTAMOS à Escola da Rêde. Preferimos, desta vez, permanecer no andar térreo, nos domínios do Souza, onde um mundo de conhecimentos a g u a r d a aqueles que, em dias não distantes, estarão eficientemente preparados para a execução dos trabalhos necessários à conservação dos diversos tipos de cabos telefônicos existentes em nosso serviço, principalmente no Distrito Federal onde a réde externa dêsses cabos, daria para envolver, com os seus fios, trinta e oito vêzes o mundo em que vivemos.

O ensino de emendas em cabos telefônicos teve sua origem na C.T.B. por volta de 1927, contando com a prestímosa cooperação de antigos colegas, pioneiros dessa instrução.

Porém, no decorrer de 1946, impôs-se decisivamente a necessidade de resultados mais amplos e eficazes, sendo então criado, na antiga Escola da Planta, o curso de cabista, envolvendo o ensino dos métodos adotados na Cia., relacionados com essa classe de serviço. Achar-se a Escola localizada na rua Uruguai, quando lhe foi acrescida essa incumbência, cabendo ao nosso companheiro José Ferreira, a mis-

# Os Cursos da Escola da Rêde Preparam a Mão de Obra Especializada



são de ser o seu primeiro instrutor nessa especialidade. Quatro anos havia transcorrido desse acontecimento, quando o grau de eficiência atingido na difusão da técnica dos serviços em cabo telefônico, transpôs os umbrais de nossa empresa, atestado por uma carta oriunda do Departamento de Correios e Telégrafos que foi trazida para os escaninhos da Escola da Rede. Era uma solicitação dos dirigentes daquele importante serviço público, no sentido de que funcionários do D. C. T. seguissem as aulas ministradas no curso que instituíramos. A C.T.B. atendeu ao pedido. E sob o comando do instrutor Jorge Araújo,



Gervásio L. Macias, após o fechamento da emenda, num teste de segurança com gás nitrogênio, para prevenir contra possível porosidade na superfície soldada.



Devidamente equipado, também com o cinturão de segurança, lá nas alturas, nosso colega Aldo Nilo Gomes pode trabalhar eficientemente protegido.

•

A esquerda: Melchiades Abreu, Henrique Silva e Geraldino Barbosa fazem a identificação de pares de cabo, numa armação distribuidora.

•

A direita: João G. da Silva remata uma isolação provisória com borracha. É uma das lições do Curso de Emendador Comum, da Escola da Rede.



Fazer uma solda requer certa perícia. Observem como Aldemar J. da Silva nos mostra o modo correto de se segurar a lamparina.





Os funcionários Euclides Ferreira Campos, Wilson Pereira e Cosme Alves, preparando a caixa subterrânea para início de um trabalho de reparo de cabo na cidade caixa.



cabistas daquele setor do Governo Federal adestraram-se nos segredos dessa profissão.

Não parou aí, porém, nossa colaboração à administração pública. Funcionários de outras repartições federais receberam aulas práticas dos nossos instrutores.

Ficou assim delineado, em linhas gerais, um pouco do passado da Escola da Réde, com referência ao setor de

(Conclui na pág. 56)

Albano Cerejo e Lino Bezerra, dois mestres da Escola da Réde, observam a técnica do cabo coaxial.

A direita: José H. de Souza, desde 1951, ministra proveitosos conhecimentos aos colegas emendadores.



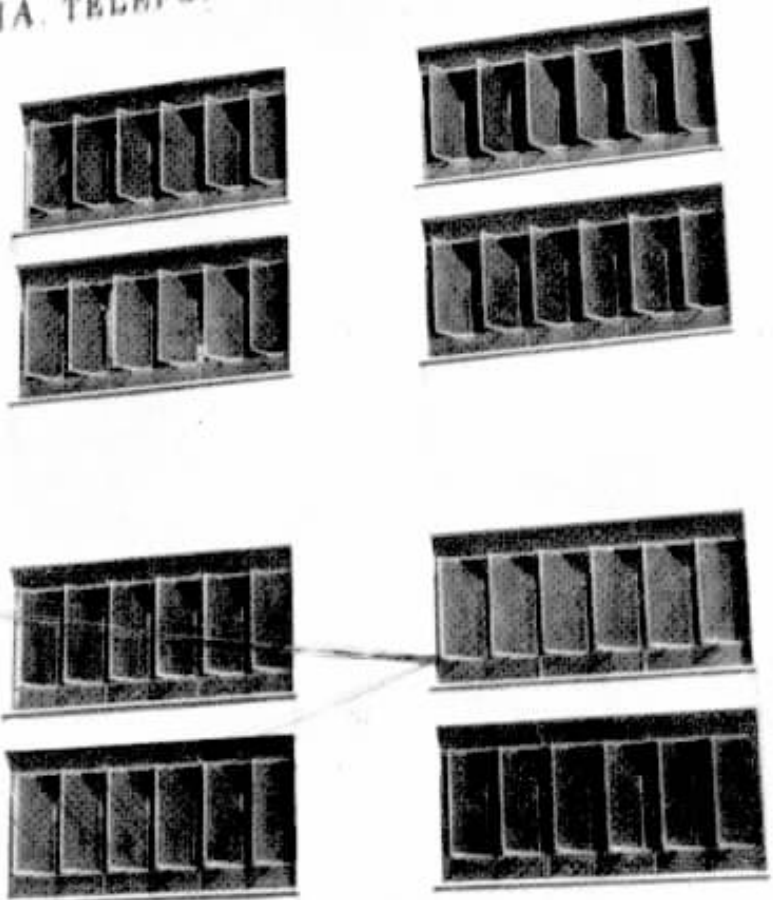
Alberto Passos faz a preparação dos tubos coaxiais para emenda. Para isso é necessário atenção e conhecimento. Na Escola da Rede é aprende a técnica do serviço, para o desempenho da tarefa.



Centenas de pares têm, às vezes, um cabo, que exige do emendador, a fim de evitar interrupções, certo conhecimento. Euclides Campos, na Escola da Rede, está se aperfeiçoando nessa especialidade.



CIA. TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO



## NOVA SEDE DA C. T. E. S. EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

**C**OM a inauguração das novas instalações da Companhia Telefônica do Espírito Santo em Cachoeiro do Itapemirim, aquela cidade está, agora, dotada de moderna sede, que trará melhores condições para atender ao público local.

Ao ato, a que esteve presente o governador Lacerda de Aguiar, compareceram altas autoridades, destacando-se o deputado Rubens Rangel, Secretário de Viação e Obras Públicas; o prefeito local, sr. Antônio F. Penedo Sobrinho; o sr. Waldemar Carvalho, diretor do Serviço Nacional de Águas e Energia Elétrica; o senador Atílio Vivacqua.

Visitaram, ainda a nova sede da C.T.E.S. o senador Juracy Magalhães; os deputados Carlos Lacerda, Tenório Cavalcante, Mário Martins e Aloísio Alves; os jornalistas Raul Brunini e Amaral Neto; e o sr. Manoel Piracicaba, que visitavam a cidade e foram recebidos por Waldemar P. de Lima.



O governador Lacerda de Aguiar, quando realizava a primeira ligação do novo centro telefônico. A seu lado, vemos Waldemar Pires de Lima



O governador do Estado, sr. Lacerda de Aguiar, tendo à sua esquerda o prefeito de Cachoeiro, sr. Antônio F. Penedo Sobrinho, e, à sua direita, Waldemar Pires de Lima, da C. T. E. S., e o deputado Rubens Rangel, Secretário de Viação e Obras Públicas



Pessoas que compareceram à inauguração, vendo-se o governador do Estado, sr. Lacerda de Aguiar; o Secretário de Viação e Obras Públicas, deputado Rubens Rangel; o prefeito local, sr. Antônio Ferreira Penedo Sobrinho e outras autoridades





### LAURO LEITE DE SOUZA

**É** COM profundo pesar que SINO AZUL noticia o falecimento de Lauro Leite de Souza, ocorrido em São Paulo, a 26 de julho deste ano.

Exercia êle a função de Superintendente do Pessoal da Divisão de São Paulo e Interior, tarefa a que emprestava o brilho invulgar de sua inteligência e cultura, desde o ano de 1949, quando foi criado o Departamento. Em 1951, realizou êle uma viagem de estudos aos Estados Unidos.

Admitido em 1924, saiu da C.T.B. em 1925, retornando no mesmo ano, como Datilógrafo-correspondente. Promovido em 1934 a encarregado do Expediente, em 1935 passou a chefe do escritório da Superintendência.

Lauro Leite de Souza, durante os 32 anos em que trabalhou na C.T.B., só grangeou amigos. Seu fino trato, espírito de compreensão e lealdade, aliados à sua capacidade de trabalho, foram uma garantia para a grande eficiência com que desempenhou suas funções.

Deixa o pranteado colega viúva, Dna. Emma Leite de Souza; uma filha, Dna. Eneida Loureiro Batista, casada com o Sr. Irineu Loureiro Batista; dois filhos, os Srs. Abel Leite de Souza e Marcos Leite de Souza.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEFÔNICAS DE SÃO PAULO

**A** DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleita para o biênio 1957-1958, tomou posse em sessão realizada no Clube Atlético São Paulo Gás, com a presença do General Porfírio da Paz, vice-governador em exercício e outras autoridades.

Presidiu o ato o colega Lauro Leite de Souza, recém-falecido. Após falarem Hécio Maghenzani, presidente reeleito e o general Porfírio da Paz, que saudou a classe dos empregados da C.T.B. e a Diretoria do Sindicato, foi a sessão encerrada, sendo servida aos presentes uma taça de champanha comemorativa do ato.

É a seguinte a nova Diretoria: Hécio Maghenzani, Presidente; Carlos Lamacchia, Secretário; Josué Antônio Simas, 1.º Tesoureiro; Manoel Antônio, 2.º Tesoureiro; Ranulpho Gomes dos Santos, Representante junto à CAPFESP. Conselho Fiscal: Ataulfo Velasquez Rodrigues, Arlindo Pellegrini e Orlando de Assis Ribeiro. Suplentes da Diretoria: Paulino de Andrade, José Ivanuik, Cyldio Duarte, Ermelindo Antevere e Renato Meira. Suplentes do Conselho Fiscal: Guilherme Poloni, Rubens de Biasi e Ermidio Ferreira Pinho.



Na foto acima, vemos Helcio Maghenzani, presidente reeleito, tendo ao lado o general Porfirio da Paz, que assistiu à posse.

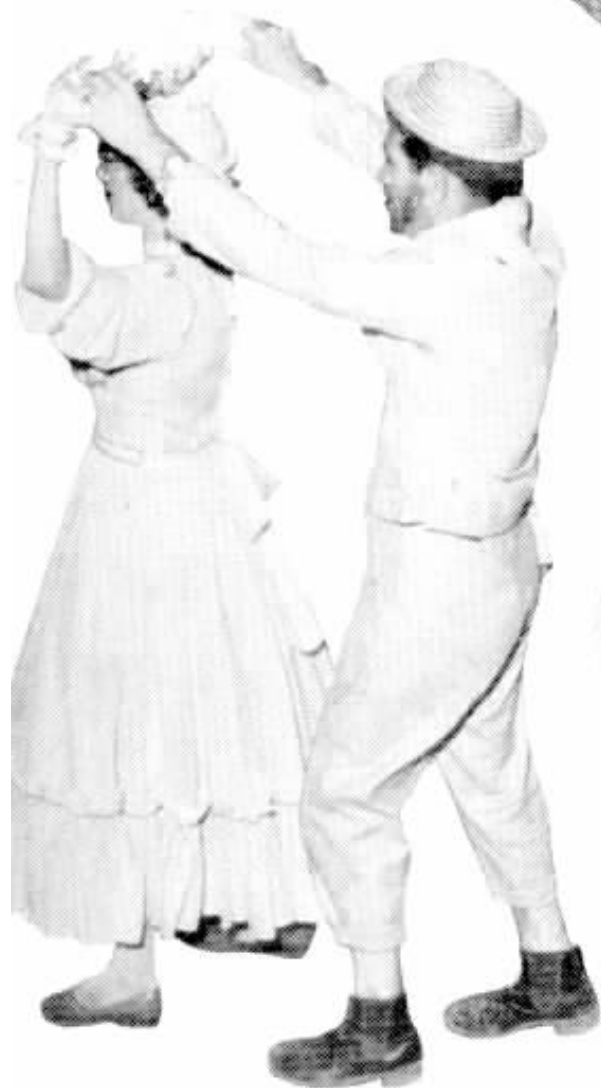


O flagrante mostra Lauro Leite de Souza quando fazia entrega ao presidente reeleito, de sua carteira de Diretor Sindical.



Flagrante do grupo de pessoas presentes à posse da nova diretoria do Sindicato.

# Festas à Caipira



Na festa do Telefônica Clube não faltou o tradicional casamento. No clichê ao lado, vemos o padre abençoando os noivos, depois dos mesmos terem dado o respectivo "sim"





Com grande entusiasmo os nossos colegas se divertiram a valer, possuídos de muita alegria no tradicional baile à caipira realizado pelo Telefônica Clube de São Paulo

**A** FESTA à caipira é uma tradição brasileira. A fogueira, os balões, os fogos, o casamento da roça, a cadeia pública, o quentão, a quadrilha, tudo reunido em uma noite de recordações suaves e delicadas.

Para não fugir à tradição, o Telefônica Clube, de São Paulo, promoveu uma dessas festas, animada pela orquestra de Totó. O casamento, realizado à meia-noite, teve como par Renato e Nena Trama que, de longos anos, colaboram para o brilhantismo da tradicional festa, interpretando o clássico casal de caipiras. A par de outras festividades, houve prêmios às melhores caracterizações, em certa medida que despertou grande entusiasmo.

Também as telefonistas e demais funcionárias da estação "31", da capital paulista, realizaram sua



Na Estação 31, as colegas se caracterizaram para maior brilhantismo da festa, conforme mostram as duas fotos





Orlando Francescone recebendo de Carlos Dale, o presente de seus colegas e, à esquerda, D. Nela Francescone, sua esposa, recebe umas flores das mãos de Gilda Valdisera.

## Despedida de Vários Colegas

### JOÃO EGYDIO ARAUJO

**C**ONTANDO com a presença do Dr. Ademar Carvalho Gomes, Prefeito de Taquaritinga, de colegas da C. T. B. e de inúmeras pessoas, realizou-se em Araraquara, expressiva homenagem a João Egydio Araujo, Chefe do Distrito da Rede, que desligou-se dos serviços de nossa Companhia, por motivo de sua aposentadoria, após seus 35 anos de prestimosos serviços à nossa empresa, José P. Gouvêa e Manoel de Oliveira saudaram o homenageado, que se fazia acompanhar de sua esposa, entregando-lhe uma rica recordação.



João Egydio Araujo, à direita, tendo a seu lado, sua esposa, D. Maria de Lima Araujo, na festa que lhe ofereceram seus colegas, em Araraquara.

## ORLANDO FRANCESCONE

**A**TINGIDO pela compulsória, após 25 anos de bons serviços prestados à C.T.B., aposentou-se Orlando Francescone, do Departamento de Suprimentos de São Paulo. A cerimônia de despedida compareceu Carlos Dale, que saudou o homenageado, ressaltando as suas ótimas qualidades de empregado e apresentou-lhe os agradecimentos da Companhia. A Orlando Francescone foi oferecido por seus colegas um lindo presente e ofertado à sua esposa um ramalhete de flores.



## NOEMIA MEDEIROS

Flagrante da homenagem à nossa colega Noemia Medeiros, Telefonista-Encarregada de Itapetininga, São Paulo, por motivo de sua aposentadoria especial, com mais de 30 anos de excelentes serviços à C. T. B. Com a presença de inúmeros colegas, foi oferecida à Noemia Medeiros, na ocasião, uma rica lembrança.



A foto acima mostra D. Juracy Freire Barraca tendo à sua direita seu esposo e à frente seus dois filhos, na homenagem de sua despedida dos serviços de nossa Companhia.

## JURACY FREIRE BARRACA

**J**USTA e significativa homenagem foi prestada à nossa colega Juracy Freire Barraca, do Departamento da Contabilidade, no Distrito Federal por seus chefes e colegas da Contadoria da Renda, quando de seu desligamento dos serviços de nossa Companhia, por motivo de sua aposentadoria especial, com 31 anos de valiosos serviços prestados, dos quais 10 anos dedicou com eficiência ao Serviço Interurbano do Tráfego e os restantes à Contabilidade.

## LUIZA ALCIDEMA DARONE

O clichê abaixo focaliza um instantâneo da carinhosa manifestação de que foi alvo Luiza Alcideia Darone, funcionária do Departamento do Tráfego de S. Paulo, aposentada após 30 anos de relevantes serviços, ocasião em que lhe foi oferecido um mimo, como preito de amizade de seus companheiros de trabalho.





Aspecto tomado em Varginha

Flagrante feito em Belo Horizonte

# Páscoa na C.T.M.G.

COM destacado brilho, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, nas cidades de Belo Horizonte, Varginha, Barbacena, Cataguases, Sete Lagoas e Oliveira, confirmaram o espírito de fé cristã de que são possuídos, realizando, naquelas cidades, com elevado número de participantes, a cerimônia da Páscoa coletiva.

São dêsse ato religioso as fotos que estampamos.





**OLIVEIRA**



**SETE LAGOAS**



**BARBACENA**



**CATAGUASES**



Durante a Santa Missa celebrada pelo Monsenhor Arruda Câmara, à esquerda vê-se o Padre Pancrácio Dutra explicando o Santo Ofício

# Páscoa nas Companhias Associadas

NO DISTRITO FEDERAL





O clichê acima focaliza o momento em que o Reverendíssimo Monsenhor Arruda Câmara distribuía a sagrada comunhão aos inúmeros colegas durante a celebração da Missa.

**C**UMPRINDO um preceito da Igreja Católica Apostólica Romana, os funcionários das Companhias Associadas fizeram sua comunhão pascal. A cerimônia religiosa, realizada no pátio

interno da Rua Larga, revestiu-se de excepcional brilho, contando para isso, com o grupo coral da Light, que durante o Santo Ofício entoou cânticos religiosos. Como vem acontecendo to-

dos os anos, a Comunhão Pascal foi precedida de palestras preparatórias feitas pelos Revmos. padres Pancrácio Dutra, Hélio Simas e Antônio Carvalho.

(Conclui na pág. 56)



Acima: O côro vocal da Companhia Carris orientado pela colega maestrina Rachel Lissovsky. Abaixo: Após o ato religioso, o café servido aos participantes da comunhão.





Fatos  
e  
Fatos

Carlos Lamacchia, no aeroporto de Congonhas, São Paulo, entre sua exma. esposa, seu filho Carlos e pessoas amigas, quando embarcou para os Estados Unidos.

## VIAGEM DE ESTUDOS DE CARLOS LAMACCHIA

**S**EGUIU para os Estados Unidos da América do Norte, à convite desse país, onde permanecerá cerca de três meses, Carlos Lamacchia, da Seção de Prédios e Materiais e Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo. Como bolsista, fará o nosso colega

estudos de assuntos sindicais no St. John's College, em Annapolis, além de visitas a centros culturais e industriais.

Por ocasião de seu embarque, Carlos Lamacchia foi cumprimentado por colegas, amigos e por seus familiares, que lhe foram levar os votos de feliz viagem.





**José Felício Cravo, ex-colega da Rede de S. Paulo, aposentado, foi homenageado pelo Departamento Comercial na festa de entrega de emblemas em S. Paulo**



**Em 1956, as 21 funcionárias do Departamento do Tráfego, de Lins, São Paulo, tiveram uma assiduidade integral. Por esse motivo, elas se reuniram para comemorar, com uma taça de champagne, esse feito. Na foto, à direita, Ana Molina, telefonista-chefe, e auxiliares daquele centro**



**No clichê acima: Colegas do Tráfego de Bauru, São Paulo, que concluíram o curso de Relações Humanas, sob o patrocínio do SESI e orientado pela professora D. Irma Torrezam. A esquerda: Nossos colegas de Sorocaba, São Paulo, na comemoração da Páscoa dos Funcionários da Companhia Telefônica Brasileira naquela localidade.**



**Festa de aniversário do petiz Cezar, ao centro, filho de D. Sebastiana L. P. Ferreira e de Julio A. P. Ferreira, do Distrito C-1 — São Paulo, e neto de Benedicto Ferreira, do Departamento da Rede Interurbana do Estado de São Paulo.**

CAPELA DE BRASÍLIA



As fotos destacam dois aspectos da festa junina, vendo-se, ao alto, o casamento e, abaixo, uma cena interessante da animada dança da "quadrilha"

# ATIVIDADES DO T. A. C.

O Telefônica Atlético Clube realizou, no amplo salão do Ginásio Independência, mais uma de suas animadíssimas festas juninas. O salão, ornado com apurado gosto, estava repleto de foliões possuídos de uma alegria contagiante. Não faltou o tradicional casamento na roça, assim como as barraquinhas artisticamente armadas para sortes, doces, pescarias e, também, a clássica fogueira. Foi mais uma noite de encantamento proporcionada aos sócios do T.A.C.





Vemos, acima, um aspecto do desfile, com o "Cadillac Country" que conduziu os noivos.

## TORNEIO INTERNO DE XADREZ

**P**ROMOVIDO pelo T.A.C., está em curso, em sua sede social, na rua Gregório Neves, 12, o I Torneio Interno de Xadrez, em que participam 16 enxadristas. Ao ato inaugural compareceram Altamir Grego, Presidente e Afrânio P. Peixoto, Diretor de Xadrez, além de numerosos aficionados desse esporte. Nessa ocasião, falaram o Presidente e o Diretor de Xadrez do T.A.C., ambos tecendo considerações acerca daquela festa e agradecendo a colaboração de todos recebida.

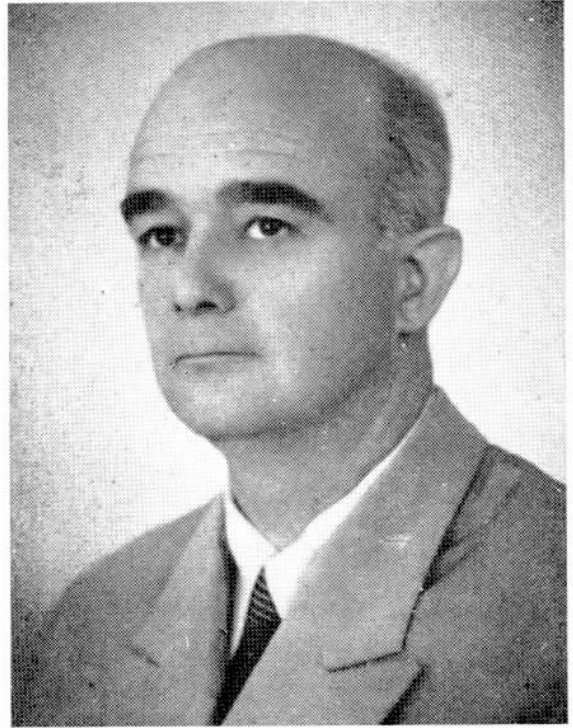


Dois aspectos do torneio de xadrez. Acima, o colega Altamir Grego, presidente do clube, inicia simbolicamente uma partida. Abaixo, uma vista geral de vários enxadristas em empolgante luta.





40 anos  
Antônio Ferreira Victor  
Barbacena — Minas Gerais



35 anos  
Horácio Fernandes Pedrosa Filho  
Varginha — Minas Gerais

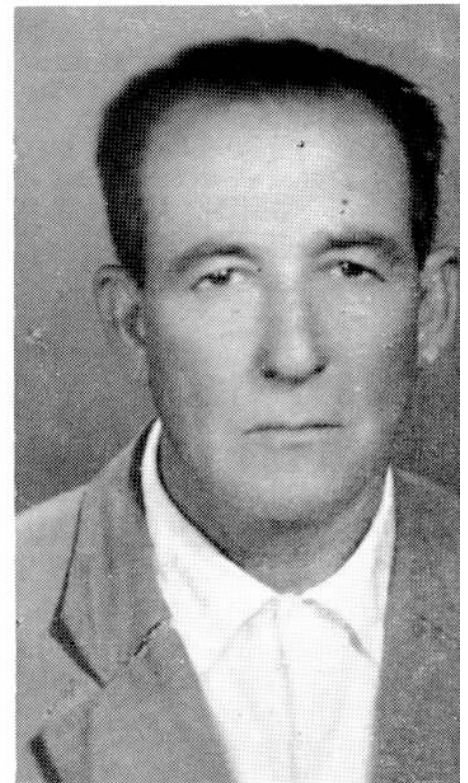
# VETERANOS DA C. T. B.



30 anos  
Eduardo Pereira da Cunha  
Comercial — D. Federal



30 anos  
Clemente Garcia Rubio  
Rêde — S. Paulo



30 anos  
Emilio Fortunato  
Rêde — S. Paulo

35 ANOS EM JULHO

Rêde — S. P.

Paulo F. Amaral

Tráfego — S. P.

Olivia Camargo

35 ANOS EM AGÔSTO

Rêde — D. F.

Waldemar Machado

Rêde — R. J.

Nilo Menezes

Rêde — S. P.

Maria L. Gomes

23 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Christina M. Mazzuia

Tráfego — D. F.

Josephina V. Gambier

30 ANOS EM JULHO

Comercial — S. P.

Iria A. Gould  
Palmyra S. Garrido

Contabilidade — D. F.

Jcão A. R. Netto

Pessoal — S. P.

Manoel Oliveira Filho

Rêde — D. F.

Clemente D. V. Moreton  
Eli no Oliveira  
Eurydice A. Gonçalves  
Natalio R. Calhelha  
Otilia B. Pereira

Suprimentos — D. F.

Edu Haack

Tráfego — S. P.

Edwige Michelin  
Hilda S. C. Curci  
Luiza Dolles  
Mercedes D. Mazzini

30 ANOS EM AGÔSTO

Administração — S. P.

Jergina R. Loureiro

Comercial — D. F.

Eduardo P. Cunha  
Mário J. Araujo

Contabilidade — S. P.

Yolanda Santoro

Engenharia — S. P.

Januário D. D. Napoli  
Moacyr Alfieri

Rêde — D. F.

José R. Escobar

Rêde — S. P.

Antônio Gil  
Carmelita S. Lopes  
Emílio Fortunato  
Flávio O. Conti  
José M. Camacho  
Marcello Federici  
Telmo Fernandes

Tráfego — S. P.

Diva Silva  
Gisela Baldrati  
Margareta Santos

30 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D. F.

Elisa S. Garcia

Contabilidade — D. F.

Hamilton C. P. Barreto

Contabilidade — S. P.

Martha M. Birekhols

Rêde — S. P.

Clemente G. Rubio  
Delmiro G. Iglesias  
Heroína Boatini  
José C. Gomes  
Realine Martins  
Silio D. Debbio

Suprimentos — S. P.

Alfredo P. Gachido

Tráfego — S. P.

Antônia Campoo  
Eliza Ziller  
Ida Rosasco  
Lucia Kolsch  
Maria P. Donadelli

25 ANOS EM JULHO

Contabilidade — D. F.

Amaury Guimarães

Rêde — D. F.

Antônio F. Silva

Rêde — R. J.

Atanzio G. Silva

Tráfego — S. P.

Emilia Bernachi

25 ANOS EM AGÔSTO

Rêde — D. F.

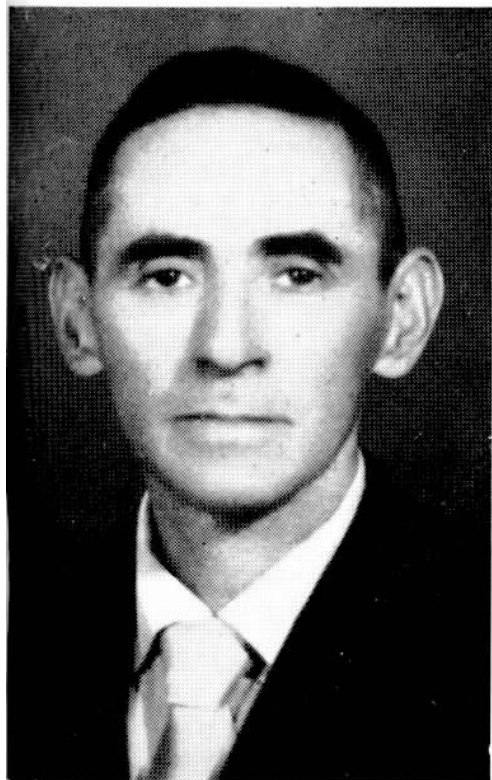
Clyto O. Miranda  
Horayl do R. A. Guimarães  
Jcsé S. C. Abreu

Rêde — S. P.

Domingos A. D. Orsi

Suprimentos — S. P.

Nestor C. Branco



30 anos  
José Cuenca Gomes  
Rêde — S. Paulo

25 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Aurora F. Novaes

Rêde — D. F.

Carlos R. Carmo  
José Américo

Rêde — S. P.

Antônio A. Almeida

20 ANOS EM JULHO

Comercial — D. F.

Haroldo D. Sousa

Comercial — S. P.

Angelino S. Roni  
Oswaldo Redoglia

Engenharia — S. P.

Antônio A. B. Santos  
Francisco C. Sá

Rêde — D. F.

Aureliano P. Silva  
Astolpho B. C. Filho  
Arakem Pinheiro  
Antônio F. Maia  
Aldo C. Guimarães  
Enno M. Mendes  
Jorge Nagib  
Josué V. Silva  
Luiz P. Brazil  
Manoel Pereira  
Manoel N. Pereira  
Oswaldo J. Gomes

Rêde — R. J.

Agripino D. Ribeiro  
Celeste Flores  
Cyrillo J. Lima  
João Figueiredo  
Raphael José  
Sebastião Velela

Rêde — S. P.

Francisco Vinci  
Francisco C. Perez  
José Fruggis  
Joacyr F. Fonseca  
Luiz Nascimento  
Lourenço Medeiros  
Mário M. Crespo  
Primo Bianchi  
Roberto Schiavon

Suprimentos — D. F.

João P. Castro

Suprimentos — S. P.

Edison S. Lima

Tráfego — D. F.

Amélia M. B. Monte  
Eugênia C. Rosa  
Maria G. P. Machado

Tráfego — R. J.

Vera A. Pimenta

Tráfego — S. P.

Alice R. Souza  
Alzira P. Aguiar  
Doralice G. Soares  
Helena S. Gomes  
Julieta Giamei  
Julieta Peira

20 ANOS EM AGÔSTO

Comercial — R. J.

Sylvio J. Karl

Comercial — S. P.

Cyrano P. Andrade  
Pedro Javaroni

Contabilidade — S. P.

Wilson Locci

Rêde — D. F.

Aldovar A. Corrêa  
Idola M. Oliveira  
Jarbas Teixeira  
João Silva  
Luiz Gonzaga  
Octavio B. Ferreira  
Raul Jacintho  
Sebastião D. Corrêa  
Zanithe R. Braga

Rêde — R. J.

Gervásio P. Lima  
José C. Silva  
Manoel Pessanha  
Osterval Torres  
Theophilo Oliveira

Rêde — S. P.

Alberto Rampim  
Domingos L. Perez  
João Benedicto  
Lazaro Tavares  
Manoel Antônio  
Orlando Oliveira  
Oswaldo Silva  
Paulo Fonseca  
Vicente Bellino

Suprimentos — D. F.

Archilau Viana

Tráfego — D. F.

Astrogilda Ramos  
Antonietta C. Basile  
Finalecia Santos  
Itala S. Couto

Tráfego — R. J.

Edesia S. Almeida  
Rosa F. Conceição

Tráfego — S. P.

Ercilia M. Cardoso  
Maria O. Neves

20 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Waldemar F. Leal

Contabilidade — S. P.

Alberto Siqueira  
Oswaldo Rienzi

Engenharia — D. F.

Waldir Oliveira

Rêde — D. F.

Amaury C. Mattos  
Claudionor Botelho  
Germano P. Carvalho  
Janir A. Coelho  
Oswaldo S. Santos

Rêde — R. J.

Jacinto R. Pinheiro  
Nadyr M. Silva

Rêde — S. P.

Fernando M. Casa  
João J. Rosa  
José Paharor  
José R. Souza  
José F. Filho  
José Zeber  
Leonel P. Trindade  
Odilon Barbosa Filho

Suprimentos — D. F.

José O. P. Ribeiro

Tráfego — D. F.

Elza Alves

Tráfego — R. J.

Amandina G. Gondim

Tráfego — S. P.

Maria Gil  
Ondina Jorge  
Palmyra Marconi

10 ANOS EM JULHO

Administração — D. F.

Roberte K. Mackenzie

Comercial — D. F.

José T. B. Castro  
Maria Souza

Comercial — S. P.

Arnaldo Degani

Contabilidade — D. F.

Edvar Pacheco  
Eloy M. Lyra  
Ernesto S. Massa  
Esmael L. Ribeiro  
José Cardoso

Rêde — D. F.

Alcides Dias  
Aloysio F. Souza  
Bernardino A. Carneiro  
Eulina B. D. Souto  
Wilson C. Reis

Rêde — S. P.

Cleto B. Mello  
Cyro Mattinhauer  
Durvalino R. Medeiros  
Elizeo J. Vieira  
Gumerindo Lahoz  
Jaime Bittencourt  
João Frezzatti  
Oscar Zancarle  
Nathanael Ramalho  
Rubens J. Primo  
Valentim Pedilhas

Suprimentos — D. F.

Aloysio V. Paredes

Suprimentos — S. P.

Elias Oliveira

Tráfego — D. F.

Ada F. Claro  
Izabel F. Silva  
Lygia J. Silva  
Maria E. Fonseca  
Nilda Mota  
Ubalдина B. Coelho  
Wanda L. Espargoli

Tráfego — R. J.

Manoel N. Silva

Tráfego — S. P.

Alfoncina A. Pace  
Emília Rosa  
Hermelinda Moraes  
Isilda F. Santos

10 ANOS EM AGÓSTO

Comercial — D. F.

Aydée R. Catharino  
Oswaldo P. Souza

Contabilidade — D. F.

Elza S. Azevedo  
Frederico C. Sampaio

Contabilidade — S. P.

Rubens E. Ramos

Engenharia — D. F.

Jovelino A. F. Fontes

Rêde — D. F.

Alberto Orsini  
Aristeu B. Silva  
Eduardo C. A. Junior  
José A. Lyra  
José M. Carmo  
Manoel R. Oliveira  
Norival C. Morais

Rêde — S. P.

Antônio F. Aguiar  
Armando M. Gomes  
Benedicto Pinto  
Firmino Pereira  
Jayme F. Alves  
José A. Freitas  
Santo Moreto

Suprimentos — D. F.

Alfred Brooking

Suprimentos — S. P.

José Cavanha Filho

Tráfego — D. F.

Alvacélia M. Santos  
Beatrice Petzal  
Elzir J. Silva  
Hilda P. Carvalho  
Lais G. Cardia  
Maria N. C. Dias  
Mancela N. Passos  
Maria B. M. Oliveira

Tráfego — R. J.

Alayr N. Ribeiro  
Alita Silva  
Adir L. Esch  
Leonor A. Nunes  
Lucia F. Ribeiro  
Maria M. S. Porto  
Maria L. Miloski

Tráfego — S. P.

Helena Rachid  
Ignez Toffuli  
Irene N. Batalha  
Irma F. Orzechowsky  
Judith Scarpel  
Maria E. M. Oliveira  
Maria J. T. Andrade  
Maria T. C. Pinto  
Maria J. Medeiros  
Maria P. Silva  
Ondina Stocco

10 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D. F.

Ercilia C. Almeida

Comercial — S. P.

Arsenio Peres  
Jonas Accioly

Contabilidade — D. F.

Américo N. Cabral  
Samuel Pereira

Engenharia — D. F.

Lucinda Vasques  
Sylvio Armbrust

Jurídico — D. F.

Albina F. Vasconcellos

Rêde — D. F.

Adair Bosisio  
Ademar P. Santos  
Célio P. Reis  
Isaac Loureiro  
João R. S. Filho  
Jorge C. Guimarães  
Manoel Souza  
Tildo R. Andrade

Rêde — S. P.

Accacio Alfredo  
Antônio T. Camargo  
Benedicto J. Andrade  
Gregório V. Brandão  
Jacintho Santiago  
José M. Prêto  
Nelson Rodrigues  
Tiburcio Ferreira

Suprimentos — D. F.

Neith A. Ramos

Tráfego — D. F.

Dinorah O. Silva  
Reginaldo Santos

Tráfego — R. J.

Luiza P. Cidade  
Maria C. Baptista

Tráfego — S. P.

Anita Jayme  
Apparecida P. Leite  
Flores R. Fantoni  
Guiomar Jorge  
Maria Guadgni  
Maria L. J. Kuhl  
Regina R. Lima  
Ruth O. P. Assmann  
Thereza Toscano  
Therezinha F. Silva  
Yvone L. Ribeiro

## Servir

(Conclusão da pág. 14)

gando aquêles que se desdobram na campanha do bem estar desta população, neste seu dia, cumprimenta e agradece sua colaboração eficiente e indispensável.

*Augusto Carvalho*  
Vice Prefeito em  
exercício”

### MIGUEL PEREIRA

“As telefonistas de Miguel Pereira.

Bebel agradece penhoradíssima a cooperação e seus bons serviços por ocasião de sua enfermidade. Devo acrescentar que foram distinguidas com merecidos elogios por todos que conheceram o interesse e distinção que em todos os momentos aflitivos me auxiliaram tão dignas funcionárias. Os nossos sinceros agradecimentos.

a) *Jonas Souza e Silva*”

### BRAGANÇA PAULISTA

Amável carta recebeu a nossa Companhia do Sr. Orlando Lavesso, diretor da Escola Artesanal “Cel. Ladislau Leme”, da cidade de Bragança Paulista, São Paulo, na qual o missivista, reconhecendo a atenção e o espírito de humanidade da colega telefonista Benedicta dos Santos, daquela cidade, agradece a maneira diligente com que se conduziu essa funcionária no sentido de localizá-lo, a fim de levar-lhe a notícia do falecimento de sua irmã, ocorrido na cidade de São Paulo, quando procurado por um seu irmão em ligação interurbana, fornecendo apenas a indicação que o referido senhor era diretor do estabelecimento acima. A ligação foi pedida às 9 horas de uma quinta-feira, dia que não havia expediente na escola referida, acrescida ainda da circunstância de seu diretor não

ser muito conhecido na cidade, onde passara a residir apenas há 9 dias.

Por indagação, a telefonista Benedicta dos Santos conseguiu localizar a pessoa chamada e pôde, dessa maneira, feliz, aliás, pôr em contacto os dois irmãos, possibilitando ao Sr. Orlando Lavesso estar presente aos funerais de sua irmã na capital paulista.

## O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 19)

curso do rapaz. E o cinema, através do “Jornal da Teia”, contou com a sua voz, para narrar as últimas novidades. Participou, ainda, de um “short” com Altivo Diniz e Amaral Gurgel.

Gosta de todos os esportes, tendo praticado o remo e o tênis. Hoje, entretanto, dedica-se à esgrima, ali no ginásio do Fluminense. Fora desses esportes, “acontece”, também, na música com diversas composições, algumas divulgadas pelo rádio, outras em peças teatrais.

Sabemos que os leitores estão curiosos em saber quem será esse moço dos sete instrumentos. E o Dylo Gonzaga, nosso colega do Departamento de Contabilidade, do Distrito Federal.

## Páscoa nas Cias. Associadas no Distrito Federal

(Conclusão da pág. 47)

O celebrante da Santa Missa foi o Revmo. Monseñor Arruda Câmara, que, acolitado por outros sacerdotes, distribuiu a sagrada hóstia a numeroso grupo de funcionários e seus familiares. Após esse ato de fé foi servido um lanche aos participantes da Páscoa no Restaurante da C.C.L.F.

## Escola da Rêde

(Conclusão da pág. 35)

Emendas, enquanto que hoje, numa expansão ditada pelas necessidades da rêde, salienta-se a realidade de um planejamento escolar sistemático, no propósito de desenvolver a eficiência de centenas de cabistas que, presentemente labutam no seu importante mister.

É nessa fase, atribulada por uma expansão sem paralelo, que vamos encontrar o nosso colega José H. de Souza, ministrando os quatro cursos que presentemente enfeixam os métodos sobre emendas de cabos, Ajudante de emendador, Emendador comum, Especialização de emendas e Emendador de cabo coaxial, são as designações dos cursos existentes no setor de emendas de cabos da Escola da Rêde.

Representa cada um dos mesmos, uma soma de conhecimentos que requer, num crescendo combinado com a sequência apresentada, uma boa capacidade de assimilação e execução, fruto de uma tendência vocacional predisponente.

Para avaliar-se a procura do “artigo” fornecido pelo veterano José H. de Souza, basta citarmos que de 1951 até esta data, ou seja, desde quando o mesmo iniciou a sua colaboração no mister de ensinar, mais de meio milhar de vêzes os cursos acima foram ministrados a funcionários dos setores de emenda de cabo.

Cumpramos salientarmos ainda, que mais uma vez, há poucos meses, o D.C.T., na pessoa de seus dirigentes, veio solicitar a cooperação de nossa companhia na solução de um problema, brilhantemente resolvido pelo mestre José H. de Souza. Foi o treinamento de numerosa equipe de funcionários, destinado aos serviços em cabos telegráficos em vários pontos do território nacional.

A Companhia Telefônica Brasileira, através da Escola da Rêde, onde são ministrados os cursos sobre emendas de cabos, não visa usufruir para si, unicamente, os benefícios de possuir uma equipe especializada. Seu trabalho é mais amplo, como maior se torna a capacidade de trabalho daqueles que buscaram nos diversos cursos da nossa escola, a base para o próprio preparo técnico. Se companheiros nossos especializam-se na profissão de cabistas, elementos de fora ali têm ido receber, por sua vez, os ensinamentos de que precisam para melhor desempenho das próprias funções. Neste caso estão os funcionários dos Telégrafos, do Arsenal de Marinha e da nossa irmã Light.

## **São Paulo e Campinas ligadas pela Micro-Onda**

(Conclusão da pág. 23)

são de circuitos interurbanos no Estado.

Este plano, que obteve a aprovação do Excelentíssimo Senhor Secretário de Viação do Estado, abrangia um aumento em suas linhas, num total de 804 circuitos, entre os quais 180 para Campinas, 180 para o Rio de Janeiro, 360 para Santos, 19 para Sorocaba, 12 para Araquara e muitos outros em pequenos grupos.

Com a inauguração, hoje, dos circuitos de Campinas, falta apenas pôr em serviço os de Santos e do Rio de Janeiro. Desejamos mencionar que todos os prazos prometidos foram cumpridos e quase todos, mesmo, antecipados.

Esperamos, também, antecipar as datas de inauguração para Rio e Santos.

O total de quilômetros de circuitos já instalados e estabelecidos pelo Acôrdo sobre a 40.629, envolvendo, ainda, o Plano, a construção de dois prédios de grande vulto, em São Paulo e no Rio, reformas e ampliações substanciais em Campinas e em Santos, 11 novos prédios com as respectivas tórres de aço com altura variando entre 17 e 47 metros e 8 cabines para as estações repetidoras do cabo coaxial São Paulo — Santos.

Instalaram-se 180 posições interurbanas em São Paulo, 50 no Rio, 25 em Campinas e mais 45 nas outras localidades envolvidas.

O custo total para a execução do plano é de Cr\$ . . . . 540.000.000,00 e será completado em menos de cinco anos.

Na sua execução tomaram parte as seis firmas principais a saber:

Automatic Telephones & Electric, de Liverpool, com o equipamento interurbano de São Paulo, Campinas e Santos; Standard Telephones & Cables, de Londres, com os equipamentos de Micro-Ondas, equipamentos e cabos coaxiais do Rio de Janeiro; L. M. Ericsson, de Estocolmo, com os equipamentos e cabos coaxiais Campinas — São Paulo — Santos; Bell Tel. Mfg Co., de Antuérpia, com o equipamento interurbano do Rio de Janeiro; Standard Elétrica S. A., Rio de Janeiro, com os equipamentos interurbanos e instalações gerais; Telefones Automáticos e Equipamentos Elétricos do Rio de Janeiro, instalação dos equipamentos da Automatic Telephones & Electric, de Liverpool, além de mais três outras firmas que forneceram as tórres (Sociedade Brasileira de Eletrificação, de Belo Horizonte) e o equipamento de força e grupos geradores Pelapone, de Londres e de Nova York.

Sentimo-nos orgulhosos com a execução desta obra, especialmente com o sistema

de micro-ondas, sistema esse que, pelas suas características e magnitude, é o primeiro instalado na América do Sul.

A Companhia Telefônica Brasileira agradece às autoridades federais, estaduais e municipais o apoio franco que lhe têm dado durante o curso dos trabalhos, mas deseja agradecer em especial ao Exmo. Sr. Ministro Souza Lima, que concedeu a autorização inicial para as micro-ondas e, também, ao jovem engenheiro Lino Guedes que, com o seu pronunciado espírito público, nos estimulou e amparou na execução deste vasto plano, que grandes benefícios trará ao Estado de São Paulo, beneficiando as indústrias, o comércio e a população em geral, benefícios esses de que se aproveitarão também, todos os demais Estados.

Agradeço, em nome da Companhia Telefônica Brasileira e no meu próprio, a todos os engenheiros e funcionários que tão cordialmente empregaram o melhor de seus esforços, com grande dedicação profissional, possibilitando a execução deste projeto, dentro do tempo que havia sido previsto.

Agradeço a todos que nos auxiliaram, incentivaram e ampararam, nos momentos difíceis e, também, às empresas e fábricas que forneceram e instalaram equipamentos e que conosco, trilharam o caminho, nem sempre fácil, mas, muitas vezes, áspero e espinhoso.

A todos que nos honraram com sua presença e nos trouxeram os votos de cordiais cumprimentos, os nossos sinceros agradecimentos."

Foi então, feita a primeira ligação telefônica pelo novo sistema, entre o Ministro Souza Lima, em São Paulo, e o Prefeito Dr. Rui Novais, em Campinas.

Terminando as solenidades, foi oferecida a todos uma taça de champanha.



**O GUARDA**

*representa*

**SEGURANÇA**



**CAMPANHA DE SEGURANÇA DO TRÂNSITO**

A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA E SEUS EMPREGADOS TAMBÉM SE ASSOCIAM À CAMPANHA DE SEGURANÇA DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL

Of. Gráficas do "Jornal do Brasil"  
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio

# Sino Azul



**NATAL 1957**

# SINO AZUL

ANO XXX NATAL DE 1957

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



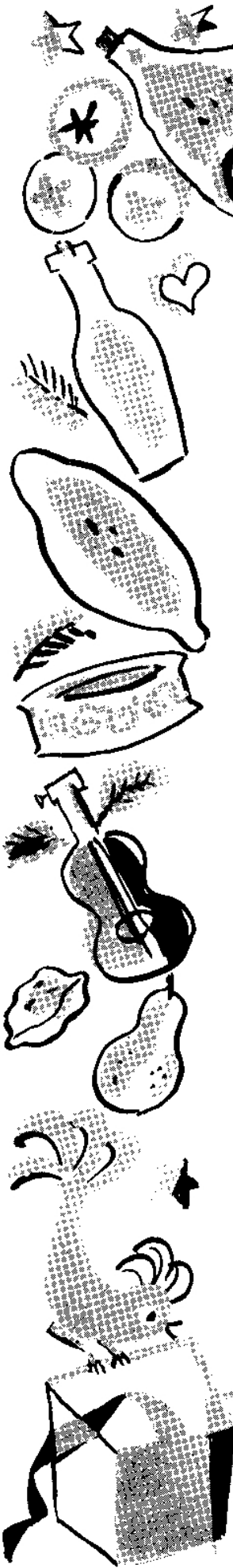
## NOSSA CAPA

Uma alegoria do Juca Fone, fantasiado de Papai Noel, desejando Boas Festas aos leitores de "Sino Azul"



## Í N D I C E

Saudação de Natal .....	1
Campos — Terra do Açúcar .....	2
Carmen Rodrigues a Nova Rainha do Telefônica Clube .....	9
Colônia de Férias Ministro João Cleófas .....	10
131 Colegas Premiados no Sorteio do Seguro Coletivo em Grupo .....	12
Em Taubaté 30 Colegas Veteranos Receberam Emblemas .....	14
Micro Ondas — Palestras do Nosso Engenheiro Chefe .....	16
Preparar Petiscos é Também o Desejo de Nossas Colegas .....	18
Palestras de Supervisores em São Paulo .....	20
O Hospital São Joaquim Dotado de Moderna Rêde Telefônica .....	22
Sousas, Aprazível Recanto Paulista .....	24
No Distrito Federal Colegas Aprendem a Costurar no Curso de Corte e Costura .....	26
Veteranos de Bauru .....	28
Ótima a Festa dos Veteranos do Distrito de Araraquara .....	30
C.T.M.G. — Veteranos Mineiros Recebem Emblemas .....	33
Veteranos de São Paulo .....	34
Eleita Rainha da Primavera do Sesi a Nossa Colega Rosa Passos .....	38
Futebol Entre Casados x Solteiros do Departamento de Estudos da Rêde do Distrito Federa! .....	39
Futebol Entre os Colegas da Rêde de São Paulo .....	40
Homenagem dos Colegas da Rêde a Francisco José .....	41
Amplo e Confortável o Novo Pôsto Telefônico .....	42
Crianças ..	45
Veteranos .....	46

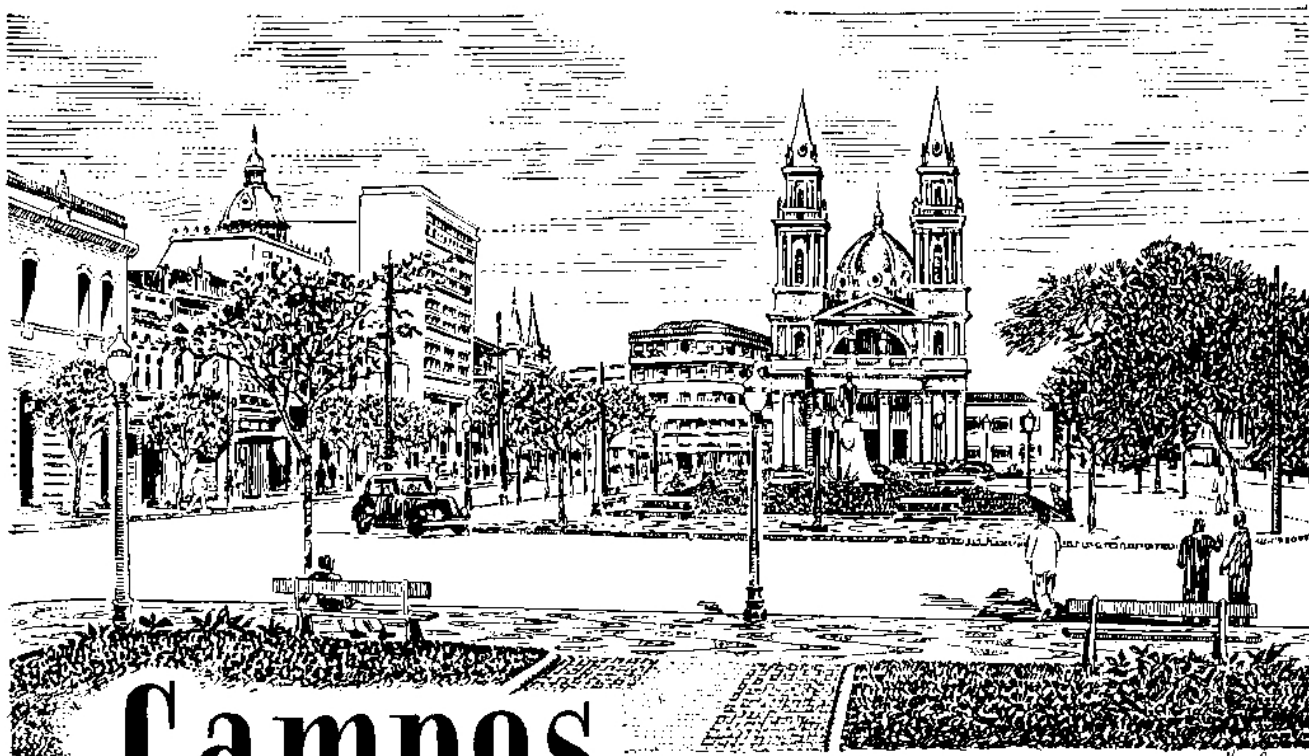


O encantamento das saudações de Natal reside, principalmente, na alegria que sentimos nessa época do ano ao enviarmos mensagens de amizade. Esse ato simples jamais perde sua significação e é mais uma oportunidade que temos de nos fazermos lembrar por aqueles que merecem nossa amizade e nosso respeito. Se fosse possível, os diretores das Companhias em que trabalhamos gostariam de dizer pessoalmente, a cada um, "Boas Festas para você e para toda a sua família - e que o Ano Novo seja, para todos, um Ano Bom".

São esses os votos que faço, em nome das Diretorias das nossas Companhias, congratulando-me com todos os amigos e colegas pelo transcurso de mais um proveitoso ano de trabalho em comum. Unidos, continuaremos a dar o melhor serviço possível em benefício da coletividade e do engrandecimento deste grande país.

*Carl F. Kuehler*





# Campos

## Terra do Açúcar

**V**AMOS remontar àquele distante ano de 1534. Índios goitacases, em seu aspecto selvagem, dominavam as terras prósperas que, por doação, couberam a Pero Goís da Silveira. Restava, portanto, ao donatário, o amanhã e plantio da gigantesca gleba. Como, porém, entregar-se a tão importante mister se, a cada passo, o selvagem espreitava o branco, cobrando-lhe pesado tributo pela invasão de seu reduto? Pero Goís da Silveira houve por bem, então, desistir da valiosa dádiva, passando-a ao próprio filho. Nem este, entretanto, conseguiu a afeição dos indígenas, o que o levou a devolver o presente à Corôa.

Campos de Goitacás, porém, estava fadado a crescer. Coube a Martim Afonso de Sá, num rasgo de

audácia, distribuir as terras pelos famosos "Sete Capitães", os quais se entregaram à rude tarefa de desenvolvê-las. Cuidaram, em princípio, da pecuária. Mais tarde, voltaram-se para a agricultura. Tudo corria às mil maravilhas. O braço escravo arrancava do solo o alimento indispensável à vida de São Salvador dos Campos. Nesse caminhar, chegamos aos vinte e nove de maio de 1677, quando terrível rebelião fez mudar a vida calma e morderenta do berço natal de Benta Pereira. É que os viscondes de Assecas criaram um caso com os habitantes. Estes reagiram. Reação violenta. Da luta, a vila saiu mais disposta. Começaram a agigantar-se os canaviais. A paisagem ganhou novo colorido. Era a cana de açúcar a invadir terras, a crescer

numa exuberância admirável, a quebrar a monotonia das moendas. A vinte e oito de março de 1835, a população festejava, com grandes saráus, a elevação de Campos de Goitacás à categoria de cidade.

A cidade, nessa metade do século dezenove, era iluminada a óleo de peixe, colocado em lampiões existentes nas esquinas das ruas campistas. Essa luz bruxoleante vigorava das dezenove à uma hora da madrugada, nos meses de abril a setembro, e das vinte horas nos demais meses. Porém, nas noites de lua cheia, o óleo de peixe cedia a vez ao luar. Mais tarde, Campos passou a ser iluminado a gás de hidrogênio líquido, fabricado na própria cidade, o que levou um poeta a lamentar:



“Chorai gentes do regresso,  
das fivelas e dos calções!  
Choral com tôdas as veras,  
a morte dos lampiões!”

Agora, mais não se pescam  
baleias e tubarões.  
Findou-se o azeite de peixe  
com a morte dos lampiões.”

A vinte de junho de 1883,  
sobrepondo-se aos demais  
municípios brasileiros, Cam-  
pos de Goitacás recebia  
a visita de Pedro Segundo, a  
fim de inaugurar a sua ilu-  
minação elétrica. Depois de  
Nova Iorque e Londres, foi  
a primeira cidade a receber  
os benefícios da eletricidade.

Um ano após êsse aconte-  
cimento, a terra de José do  
Patrocínio partia para outro  
notável melhoramento. Co-  
gitava da organização de  
um serviço telefônico para  
1885. Só em 1886, entretanto,  
organizou-se a empresa. E  
no mês de novembro, com  
invulgar curiosidade, assen-  
tava-se a primeira linha te-  
lefônica entre a redação do  
“Monitor Campista” e a re-  
sidência do médico Francis-  
co Portela. Coube a êste, por  
sinal, transmitir, para quan-  
tos se encontravam entre-  
gues à tarefa de preparar o  
jornal, um trecho de ópera.

1.<sup>a</sup> foto: O prefeito João  
Barcelos Martins atenden-  
do a um chamado interur-  
bano. A seu lado está o  
nosso colega Waldemar No-  
gueira, Gerente Comercial  
em Campos. 2.<sup>a</sup> foto: Dalva  
e Rosemary saboreiam o pro-  
duto da terra, na visita que  
fizeram à Usina Queimados.  
3.<sup>a</sup> foto: Parte da mesa  
interurbana de Campos.



Ordem é sinal de progresso. Jocila Braga, Telefonista-Encarregada, verifica a arrumação dos escaninhos, onde são guardados os aparelhos.

No próprio "Monitor Campista", com algum destaque, era divulgado um anúncio nos seguintes termos: "Dr. Francisco Portela — Médico — Os chamados podem ser dirigidos ao escritório do Monitor Campista para dali serem transmitidos à casa de residência pelo telefone".

Hoje, Campos de Goitacás não necessita mais disso. Dispondo de cerca de dois mil e trezentos aparelhos instalados, a terra de Benta Pereira pode comunicar-se com qualquer parte do território brasileiro, graças ao serviço mantido pela nossa empresa. Para tanto, nada menos de oitenta e dois colegas estão em plena atividade. Dêsse número, quarenta e quatro são telefonistas. A



Manoel Godói sai para atender a um assinante. Sua presença é sempre um motivo de satisfação.





Foi em 1865. Dezenas de campistas seguiram para a guerra do Paraguai. Este monumento, em Campos, lhes rende tributo.



A cetebense Marilena Manhães é a representante da beleza campista. Já foi rainha do Automóvel Clube. Hoje é Miss Campos,

frente dessas colegas está dona Maria da Penha Silva Jerônimo. Ela responde pela chefia das telefonistas. No comando da rede, vamos encontrar o colega Edezio Guimarães Pereira da Silva. É o homem que descasca os "abacaxis", eliminando os defeitos, corrigindo as falhas na rede e fazendo novas instalações. Na chefia da zona

A esquerda: Flores entre flores: Sônia, e Arlete. Ao fundo, a matriz de São Salvador, onde os sonhos femininos são concretizados. A direita: Maria Francisca, Evelyn, Nilzete e Clarice adoram o Saldanha da Gama. Ei-las admirando os barcos desse grêmio náutico.



está o Waldemar de Souza Nogueira, autêntico "public relations". Nele, segundo nos foi possível observar, a população campista possui um amigo. É, podemos afirmar, um tipo popularíssimo entre quantos escolheram Campos para residir.

Lugar onde nasceu Benta Pereira, campista que encarna o valor e a coragem da mulher brasileira, Campos é, nos dias presentes, um município que figura no primeiro posto entre os mais populosos da terra fluminense. Idêntica situação desfruta no que se refere à produção agrícola. Oitenta e cinco por cento do açúcar produzido no Estado do Rio provém desse progressista município onde, no decorrer de 1928, a Companhia Telefônica Brasileira iniciou suas atividades, inaugurando o serviço interurbano com o Rio e Niterói.

Terra de gente ilustre, ali viu a luz solar, pela primeira vez, esse grande homem público que foi Nilo Peçanha. Saldanha da Gama, por sua vez, era campista. E Campos, numa significativa homenagem, deu a um dos seus clubes náuticos o nome do ilustre militar. Também em terras goitacases nasceu José do Patrocínio, a quem devemos a abolição da escravatura. Muitos outros nomes de valor figuram na galeria de campistas ilustres. Dentre esses, um é digno de menção. Referimo-nos a Gastão Machado, essa glória viva das letras campistas. Autor teatral consagrado, coube-lhe, entre outros feitos, o lançamento de personagens na carreira do teatro. Gastão, nos dias que correm, vive a escrever nos jornais da terra, fatos ligados à história de Campos.

Terra do açúcar e da goiabada, como dizem muitos, Campos é o município onde a cultura se tem feito presente em todos os movimentos artísticos. Com duzentas



Vicente Leal Ferreira responde pelo bom andamento do equipamento automático da estação de Campos, pois é ele o encarregado desse importante setor de serviço.



O Automóvel Clube é o orgulho de Campos e do nosso colega Romualdo, que há 20 anos é seu diretor. Romualdo mostra às colegas Lina e Velina os troféus do Clube.

## CAMPOS, TERCEIRA CIDADE DO MUNDO

e dezessete unidades escolares, seis jornais e nada menos de seis livrarias, o município possui, ainda, um Clube de Poesia, reunindo os cultores da Musa.

Azevedo Cruz foi um desses cultores da poesia. Campista

apaixonado, ele dedicou à terra significativos versos. Versos que correm de boca em boca nos salões elegantes da cidade. Desses, uma quadra exprime bem a beleza da terra de José do Patrocínio:



Conceição e Nice são bastante corajosas e desafiam o "touro". Este, parece não aceitar a luta, continuando seu caminho transportando a cana para a usina.



Dona Maria da Penha como Telefonista-Chefe está sempre atenta ao serviço.



A vida num trator é outra coisa, parecem querer dizer as colegas Conceição e Nêa. Principalmente, quando tudo é uma brincadeira. Dirigir não é nada sopa...

## A SER SERVIDA PELA ELETRICIDADE

Tórres de usinas fumegando  
[a um lado,  
Para o poente o Itaóca e em  
[cima e ao fundo,  
Diáfano sempre, — um céu  
[imaculado  
Céu de safira sem rival no  
[mundo!

Obedecendo a todos os  
requisitos de segurança  
o colega Otávio trabalha  
num terminal de  
cabo, examinando um  
par, a fim de localizar  
a causa de um defeito.





Dançando a primeira valsa, depois de coroada Rainha do Telefônica Clube, de São Paulo, Carmen Rodrigues deu mais uma nota de encantamento e distinção ao Baile da Primavera, realizado por aquêlê clube paulista, nos salões da "Maison Suisse".



As princesas Silvia Biora, Ivet Moradei, Marilu da Silva e Neyde Magnani, ladeando a nova rainha do T. C., Carmen Rodrigues. Ao fundo, estão alguns de seus súditos.

## Carmen Rodrigues A Nova Rainha do Telefônica Clube

**C**ARMEM Rodrigues, funcionária do Departamento do Tráfego de São Paulo, foi eleita Rainha do Telefônica Clube, durante o Baile da Primavera, realizado nos salões da "Maison Suisse", na Paulicéia, tendo como princesas Neide Magnani, Marilu da Silva, Silvia Biora e Ivet Moradei.

Após a coroação, foi oferecida a Carmen, como primeira homenagem pela conquista do cetro, uma valsa, sendo par da nova Rainha Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente do Departamento do Pessoal de Divisão.

Ótima orquestra abrilhantou o baile, desfrutando os associados do Telefônica de uma noite de encantamento e alegria.



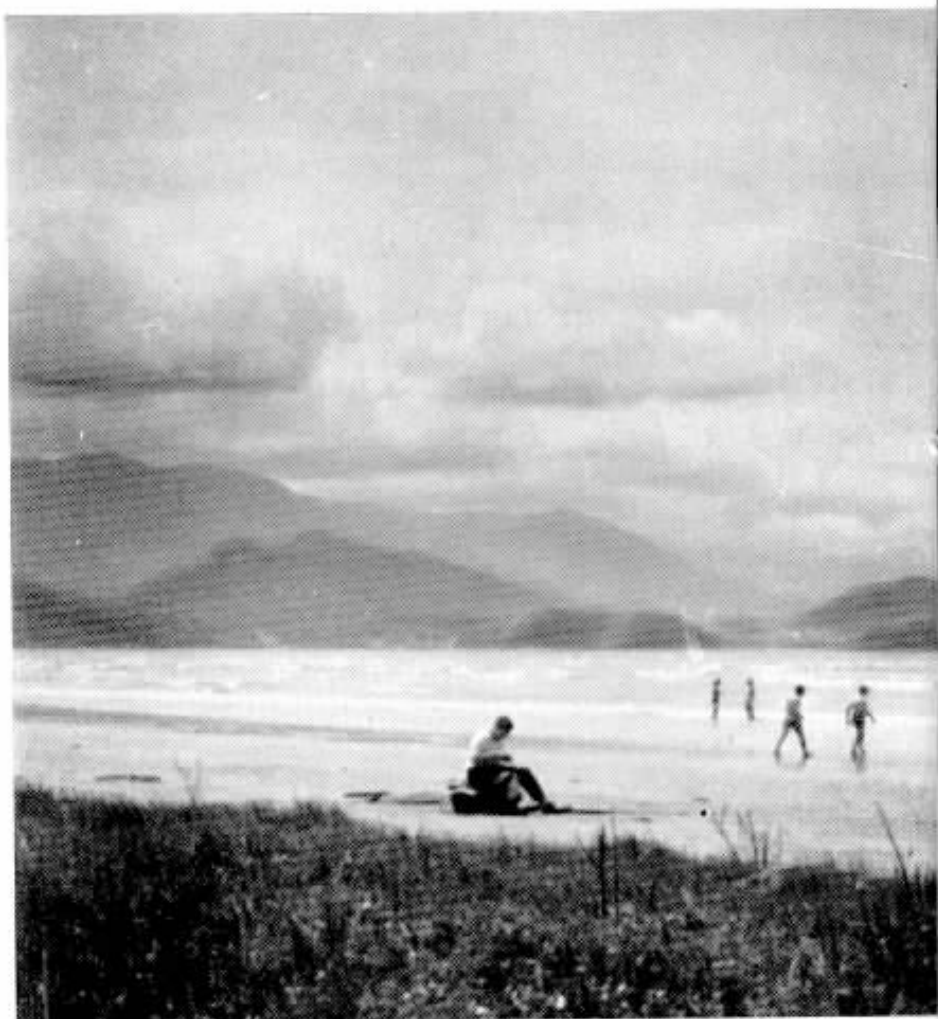
Ante os entusiásticos aplausos gerais, nossa colega Carmen Rodrigues foi coroada pela ex-Rainha do Telefônica Clube, Myrian Sobreiro.

## COLÔNIA DE FÉRIAS MINISTRO



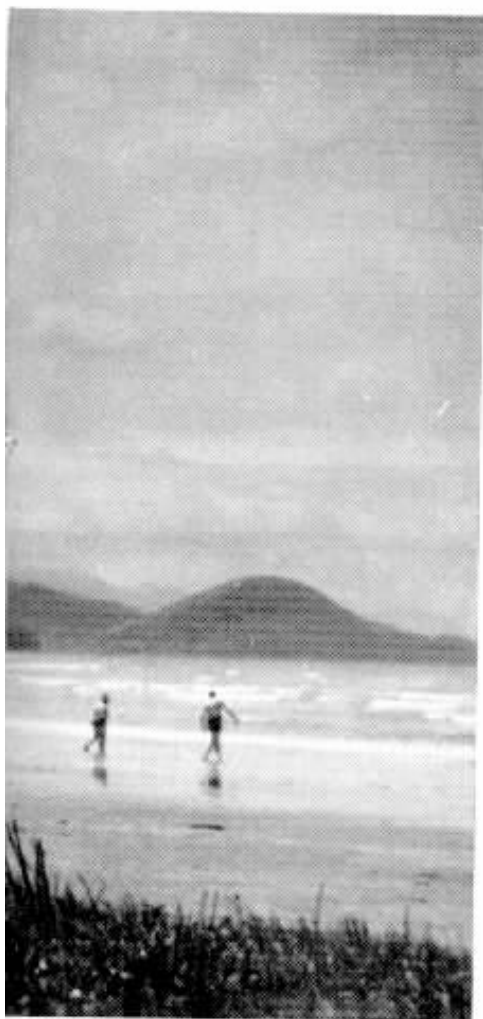
O Coronel Mario F. B. Mattos cortando a fita inaugural, tendo à sua esquerda os Srs. João Cleófas e Chaves Amarante.

A direita, a praia de Caraguatatuba, uma das atrações que a Colônia oferece aos seus hóspedes, além de seu ótimo clima.



Inúmeros colegas e seus familiares visitando as instalações da Colônia de Férias.

# JOÃO CLEÓFAS



**Caraguatatuba, com bela praia e um lindo parque, com seus alojamentos confortáveis, é local ótimo para as férias de nossos colegas paulistas**

**A** COLÔNIA de Férias Ministro João Cleofas, na cidade praiana de Caraguatatuba, em São Paulo, foi solenemente inaugurada, com a presença do Cel. Mário F. Barbosa Mattos, representante do Presidente da República; do Dr. Chaves Amaranente, Secretário do Trabalho, representando o Governador do Estado de São Paulo; do Dr. João Cleofas de Oliveira, ex-ministro da Agricultura; do Sr. Altamiro Tibiriçá Pimenta, Prefeito Municipal de Caraguatatuba; do Dr. R. W. Marinho Lutz, da São Paulo Light; do Sr. Robert S. Mc Neill, da São Paulo Gás; de Carlos Reis Filho e de outros chefes de serviço de nossa Companhia.

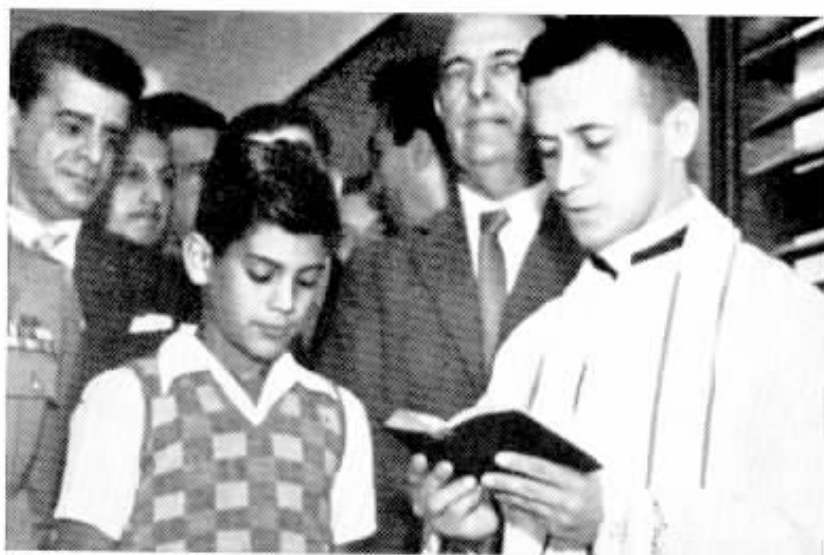
José Cabral, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hidro-Elétrica de São Paulo, falou, salientando os esforços de vários próceres sindicais nessa obra, bem como, a colaboração do

Governo Federal, especialmente pela do então Ministro da Agricultura, Dr. João Cleofas de Oliveira, patrono da Colônia.

Após o discurso de A. Rusomano, Chefê do Serviço do Pessoal da São Paulo Light, que falou pelas Cias. Associadas, fêz-se ouvir o Dr. João Cleofas de Oliveira, que agradeceu a homenagem que dava o seu nome à Colônia de Férias, dizendo ser êsse um empreendimento de grande alcance social, concluindo com breve relato das negociações levadas a efeito objetivando aquela construção.

Com as bênçãos da Igreja, foi a fita inaugural cortada pelo representante do Presidente da República ao espoucar de fogos de artifício e ouvindo-se, após, o Hino Nacional.

Aos inúmeros convidados foi servido um churrasco.



**A Igreja também esteve presente dando a bênção àquele estabelecimento.**

**Belo parque, com vegetação abundante, circunda o edifício da Colônia.**

## 131 Colegas Premiados No Sorteio do Seguro Coletivo em Grupo



A colega Silvana tem em suas mãos a lista dos contemplados no sorteio do Seguro Coletivo em Grupo.

**M**AIS de uma centena de colegas pertencentes à Companhia Telefônica Brasileira, das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro, à Companhia Telefônica de Minas Gerais e à Companhia Telefônica do Espírito Santo, foram contemplados com prêmios em dinheiro, no sorteio do Seguro Coletivo em Grupo adotado pelas companhias supramencionadas e operado pela Sul América, Companhia Nacional de Seguros de Vida.

Essa é uma das vantagens que o plano oferece, além da principal, que é justamente a de amparar as famílias de seus segurados que, muitas vezes numerosa, com o falecimento de seu arrimo, ficavam em situação monetária difícil.

O objetivo em instituir essa modalidade de seguro para os funcionários das Companhias Telefônicas foi por aqueles bem compreendido, pois grande número de nossos colegas já faz parte dele.

Para os que não aproveitaram a oportunidade de ingressar no plano, a Sul América em breve, fará nova campanha com o fim de segurar estes funcionários, bem como estenderá o plano para as Divisões de São Paulo.



Mesa diretora do sorteio: Sr. Carlos H. Chambellaind, da Sul América; Vicente Vita Neto e Alfredo Taranto, da C.T.B. De pé, Sr. Artur R. Guedes tira um número da urna.



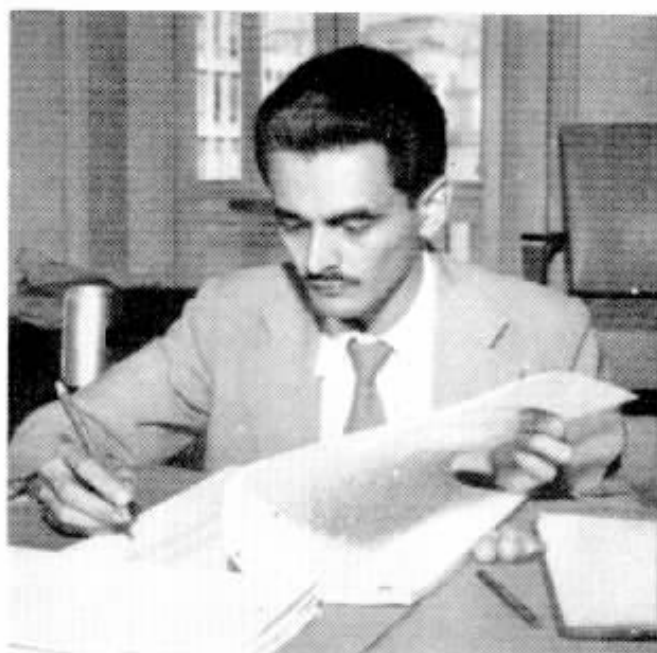
Os 131 números premiados foram extraídos das rodas desse fichet. Aparecem na foto



Sorridentes, mostrando seu contentamento por terem sido premiados no sorteio do Seguro Coletivo em Grupo, esses colegas felizardos exibem seus cheques na importância de cinco mil cruzeiros que acabavam de receber. Bom presente de Natal.



Marília Brandão, Jeanete de Oliveira e Wandilma Guerra Lopes, gentis colegas do Departamento de Contabilidade do Distrito Federal.



Identificando na relação o portador do número que fora premiado, vemos, no clichê, o Sr. Monrevi Ribeiro, da Sul América.

# EM TAUBATÉ 30 COLEGAS VETERANOS RECEBERAM EMBLEMAS



**O**S amplos salões do Clube da Cia. Predial de Taubaté receberam numerosos colegas que ali compareceram para compartilhar da magnífica festa oferecida pela Companhia Telefônica Brasileira a cerca de 30 funcionários veteranos do Distrito D-1, homenageados com a entrega dos emblemas comemorativos de tempo de serviço.

A sessão solene foi presidida por Aldo A. Rocha e

estiveram presentes, além de outras pessoas, L. A. Latimer, L. J. Goulart, José P. Gouvêa, N. Miguel, Geraldo Blum, Alexandre Puchkarew, Pedro Salatini, Armando Fonseca, Armando Del Papa, A. G. Silva, Chefes de Distrito da Rêde e do Tráfego, Encarregados Gerais etc.

Em ambiente de grande alegria procedeu-se à cerimônia de entrega de emblemas aos veteranos, que ali

foram receber essa justa e merecida homenagem, pelos excelentes serviços prestados à nossa Companhia.

Os veteranos foram saudados por J. P. Gouvêa, L. J. Goulart, Armando Del Papa e Geraldo Blum, falando, ainda, em agradecimento pela festa e em nome dos homenageados a telefonista Anna Rosa Nogueira, da cidade de Taubaté.

Após essa solenidade, foi oferecida farta mesa de salgados, doces, refrigerantes e chope. Animado baile encerrou a encantadora reunião da família telefônica, cumprindo enaltecer os esforços da comissão que organizou esse dia festivo, destacando-se Fernando Lanzoni, Gerente Comercial de Taubaté.



À esquerda parte da assistência presente à festa, que aplaudiu calorosamente os seus colegas veteranos



Veteranos da cidade de Taubaté, ostentando, todos, a flâmula comemorativa da festa.



Anna Rosa Nogueira, quando falava, em agradecimento pela festividade, em nome dos colegas veteranos.

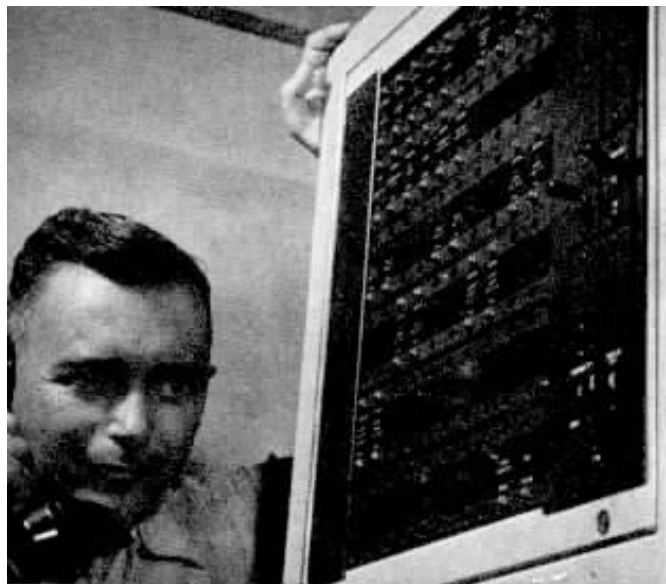


Animado grupo de colegas de Taubaté que foi prestar sua homenagem aos veteranos.



A direita: vários colegas saboreando o excelente lanche servido na cerimônia da entrega de emblemas.

# MICRO ONDAS



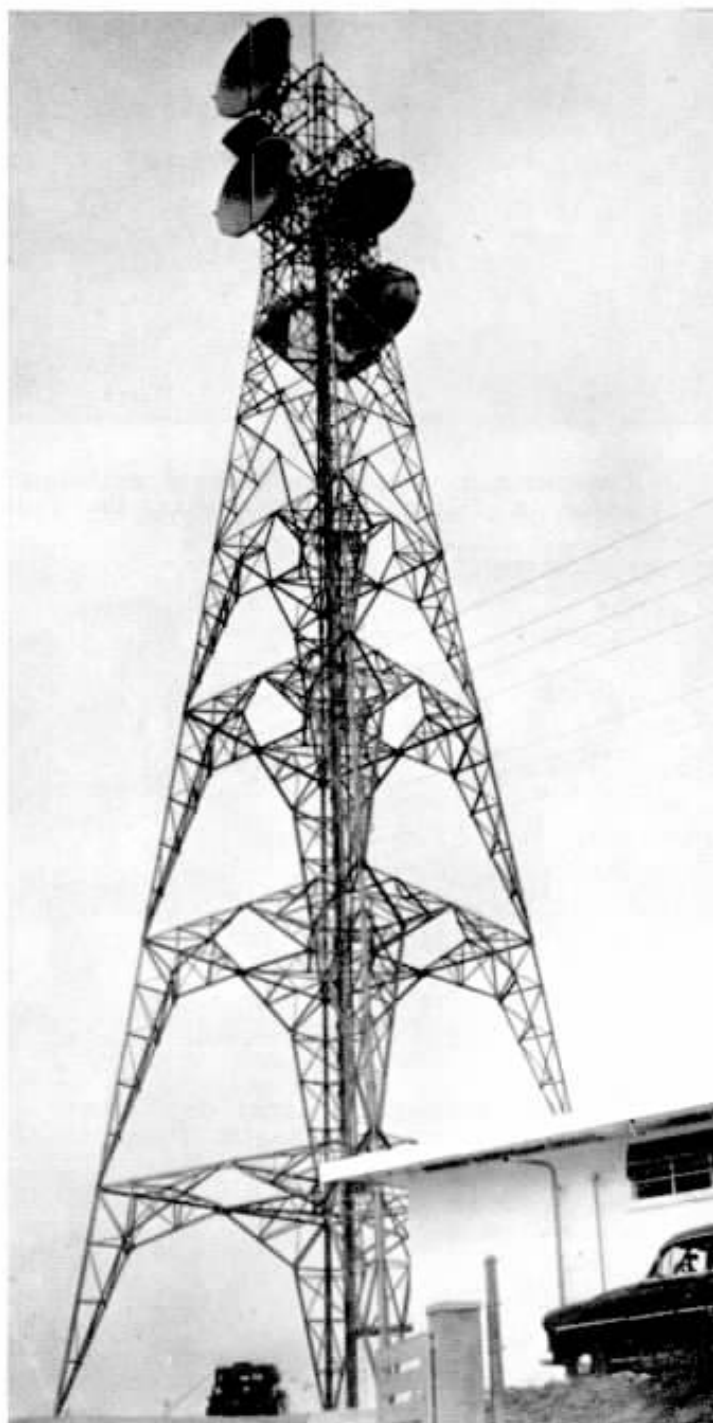
Walter Moura, da Engenharia da Rede Externa, usa o sistema de controle remoto.



Nagê Pedroso, da Engenharia de Conservação, verifica o gerador de emergência.

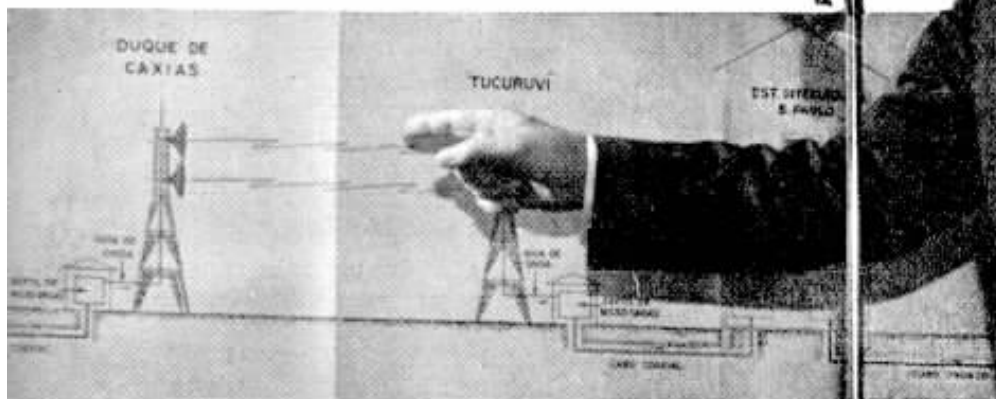


Maurício Pimentel, da Engenharia de Equipamento e Prédios, verifica a conexão do guia de onda ao equipamento da estação.



A torre da repetidora do sistema de micro-ondas em Barra Mansa tem 45 metros de altura — o equivalente a um edifício de 15 andares.

# PALESTRAS DO NOSSO ENGENHEIRO CHEFE



O SERVIÇO telefônico interurbano pelo sistema de micro-ondas, pôsto em funcionamento recentemente pela Companhia Telefônica Brasileira, cuja primeira etapa inaugurada foi a da cidade de São Paulo a Campinas, tem despertado grande curiosidade ao público quanto ao seu funcionamento. Por isso, inúmeras são as visitas que a nossa companhia tem proporcionado às suas instalações de micro-ondas, àqueles que desejam conhecer êsse moderno meio de comunicação telefônica a grande distância.

Também o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe da nossa organização, assistido por um grupo de engenheiros de seu Departamento que funcionaram na instalação do equipamento de micro-ondas, tem mostrado minuciosamente, em todos os seus aspectos, através de várias conferências e palestras que realizou no Distrito Federal e em São Paulo, a importância e o vulto desse empreendimento no campo da telefonia.

Dentro de poucos meses, será completada a última parte do plano de ligações telefônicas por meio de micro-ondas, com a ligação do Distrito Federal à Capital bandeirante.

O clichê desta página mostra o Dr. J. A. Wiltgen, pronunciando uma conferência.





## PREPARAR PETISCOS É TAMBÉM O DESEJO DE NOSSAS COLEGAS

**C**OM a finalidade de proporcionar às nossas colegas conhecimentos, que por certo terão utilidade em sua vida doméstica, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho inaugurou no 13.º pavimento, à Avenida Presidente Vargas, o Curso de Culinária, ministrado pela professora Cacilda Seabra.

O ato inaugural contou com a presença de Gastão R. Vaz, Superintendente de Estudos do Tráfego; L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal; chefes de serviço e inúmeros colegas.

Cêrca de 50 alunas estão freqüentando o referido curso, dividido em duas turmas de 25 alunas, funcionando duas vêzes por semana.

Aproveitando a época do Natal, D. Cacilda Seabra oferece, através de "Sino Azul", duas receitas de bolos, que os nossos colegas poderão incluir na festa da passagem do dia máximo da Cristandade.

Na página 48 os nossos leitores encontrarão as receitas dos bolos mencionados na notícia.

A professora Cacilda Seabra batendo o bôlo de Natal, de sua criação, cuja receita oferece para os nossos leitores.

A direita, a nossa colega Albina F. Vasconcellos mostrando o bôlo "Sino Azul", uma sugestão para a ceia de Natal.



As nossas colegas, sorridentes, munidas do avental branco, assistindo à aula inaugural, ministrada pela professora Cacilda Seabra, que lhes ensina a maneira de preparar pratos saborosos. Embaixo: à direita, Gastão R. Vaz e a professora Cacilda Seabra, quando desmanchavam a fita simbólica, inaugurando o Curso de Arte Culinária.



# PALESTRAS DE SUPERVISORES EM SÃO PAULO

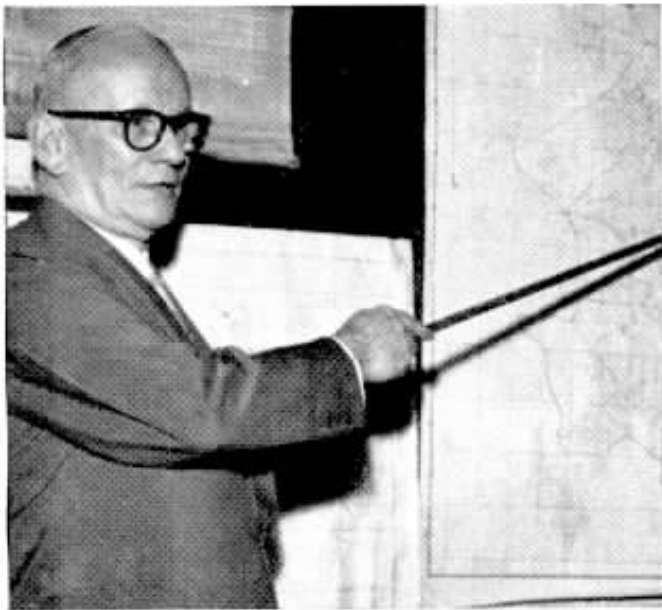
DENTRO DO ENTENDIMENTO E DA COOPERAÇÃO, MUITAS VÊZES, AS COISAS BEM DIFÍCEIS, PODEM TORNAR-SE TÃO FÁCEIS



Alexandre Puchkarew, chefe da seção de Administração da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo, apresentou os temas: "Análise de Defeitos; Análise de Custos; Contrôles de Despesas".



J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial Int. S. Paulo, abordou "O problema telefônico no Brasil; Tarifas adequadas a todo tempo; Indústria nacional de equipamento e Financiamento suficiente".



A. Avila Leal escolheu como tema para a sua palestra a "Estrutura Tarifária", assunto que focalizou sob seus vários aspectos. A. Avila Leal é Superintendente de Estudos Comerciais.



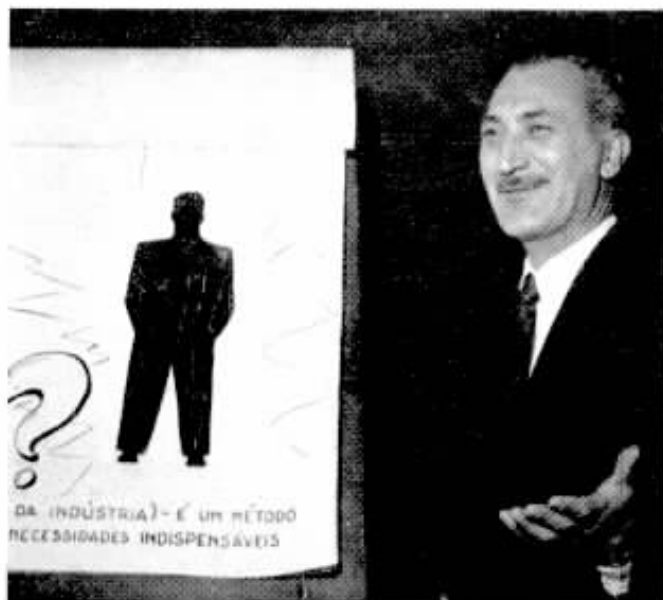
Pedro Salatini é Superintendente da Rêde de Divisão de São Paulo. O tema abordado por ele na palestra que pronunciou em São Paulo consistiu de "Problemas de Conservação da Rêde".

**T**AMBÉM na Capital paulista o Departamento do Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho organizou uma série de palestras que foram proferidas por Supervisores. O objetivo dessa iniciativa foi o de mostrar os inúmeros problemas cotidianos que os Departamentos enfrentam. Como a Companhia Telefônica Brasileira é o conjunto de todos os Departamentos, tendo cada um sua função específica, é necessário, para o perfeito entrosamento funcional, que cada um conheça as dificuldades que os demais Departamentos enfrentam para o desempenho de suas atividades, o que foi mostrado na palavra de seus dirigentes.

Assim, essas conferências caracterizaram bem o fim a que se destinavam, evidenciando o perfeito entendimento existente entre os diversos setores de trabalho de nossa Companhia.



"O Departamento Comercial e alguns de seus problemas" foi o assunto sobre o qual versou a palestra que Geraldo Blum, Superintendente Comercial de Divisão do Estado de São Paulo, pronunciou



Vicente Vita Neto, Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho discorreu sobre o "Treinamento de Supervisores" que, em nossa Companhia, é feito pelo método T. W. I.



Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego do Interior de São Paulo apresentou, em sua conferência, aspectos interessantes, que enfeixou sob o título de "Curiosidades do Tráfego"



"Finalidade do Departamento de Estudos da Rede" foi o assunto que o chefe da seção de Estudos da Rede de São Paulo e Interior, Epiphanyo Silva, focalizou na palestra que apresentou



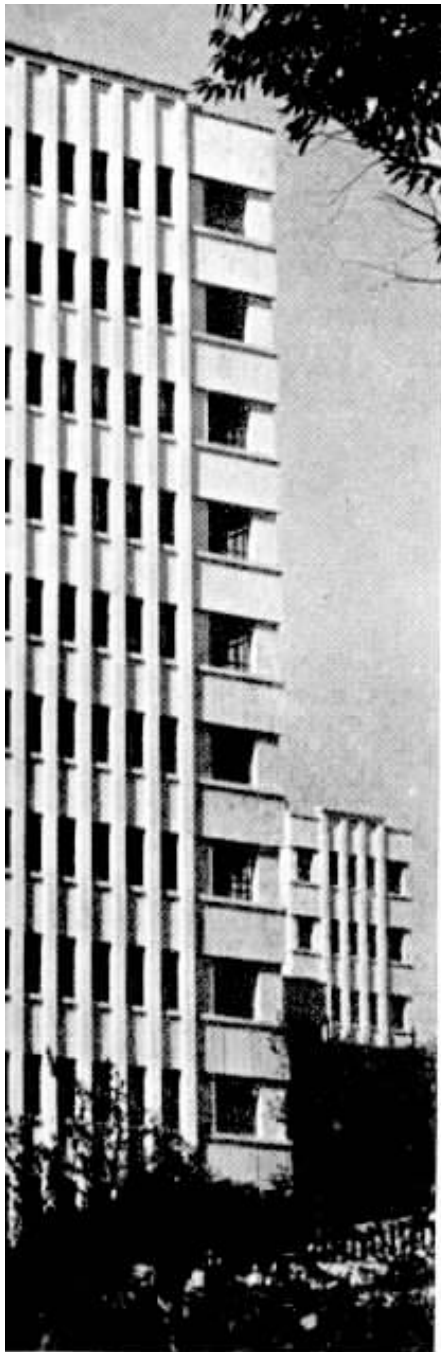
## O HOSPITAL SÃO JOAQUIM DOTADO DE MODERNA RÊDE TELEFÔNICA

**O** MAJESTOSO Hospital São Joaquim, da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência, organização médico-assistencial de caráter particular, solenemente inaugurado pelo ilustre General Craveiro Lopes, Presidente da República de Portugal, quando da sua recente visita ao Brasil, foi pela nossa Companhia equipado com um grande e

moderno PBX, com 40 troncos e 300 ramais.

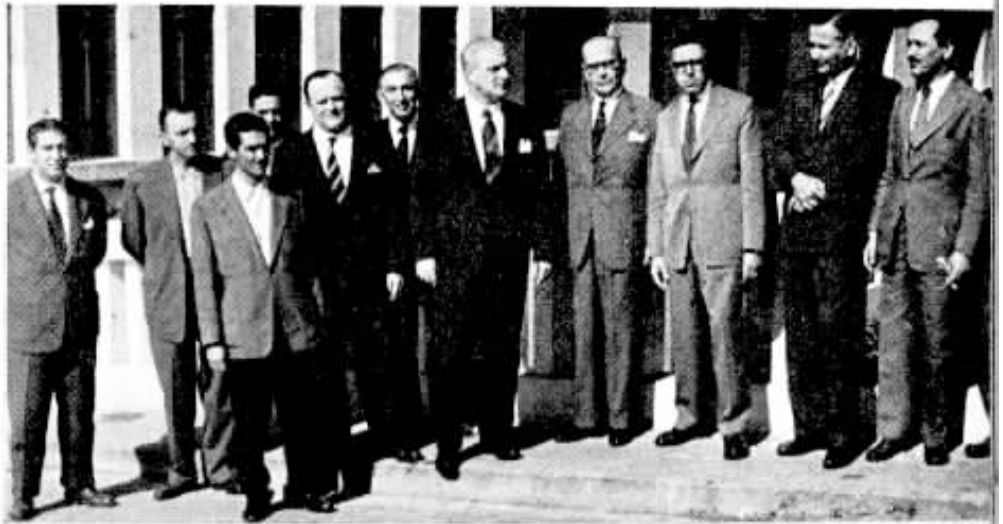
O referido aparelhamento telefônico atenderá ao grande movimento daquele estabelecimento hospitalar, cujo conjunto de edifícios, composto de 5 corpos de 14 andares, erguido à Rua Maestro Cardin, na cidade de São Paulo, cobre uma área de 35 mil metros quadrados, dispondo de 800 leitos.

Quando da entrega pela Companhia Telefônica Brasileira do PBX ao Hospital São Joaquim, realizou-se breve cerimônia, à qual compareceram os Srs. Pedro Vicente Mário Gallo, Secretário Geral e Antônio de Almeida D'Eça, 1.º Secretário, ambos daquela Sociedade, e Paulo Sá Rocha, D. P. Castro e Ernani Moreira, de nossa Companhia.

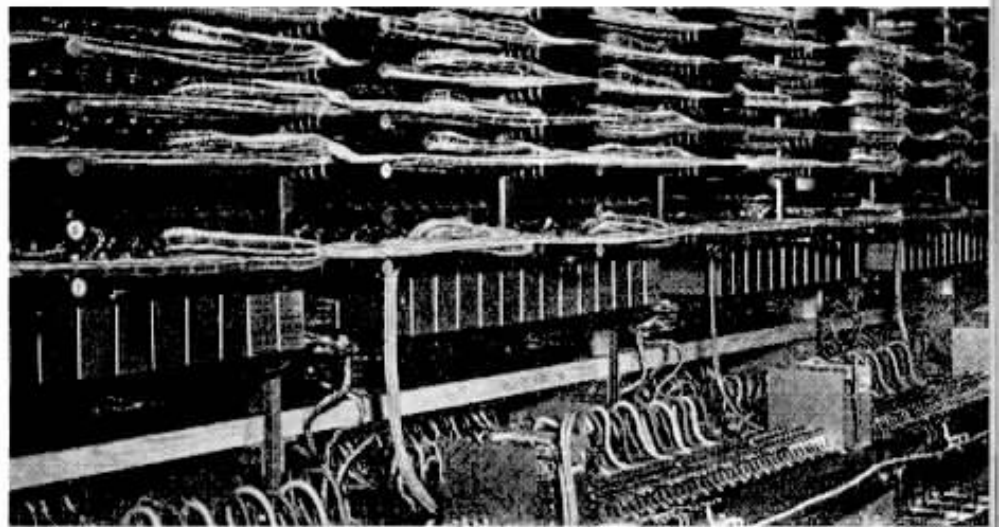


Acima: vista de uma parte do conjunto do Hospital S. Joaquim, na capital paulista, da Real Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.

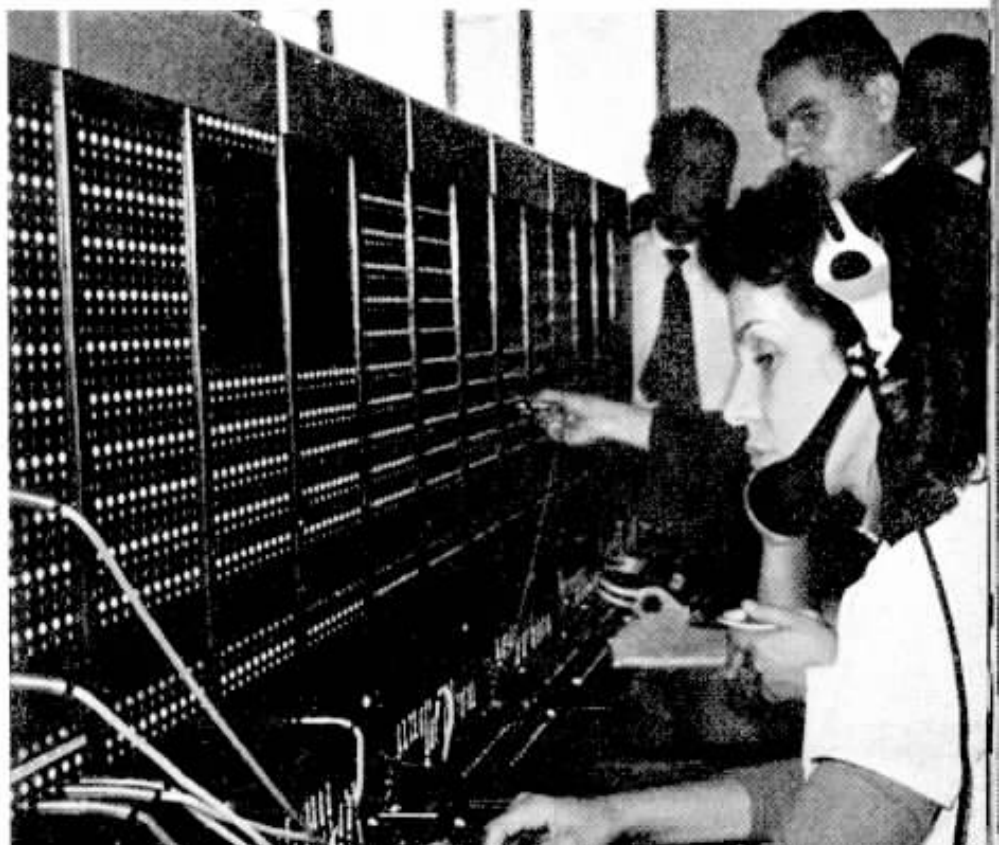
Posições da mesa do PBX, — tipo ADF-301, múltiplo, sendo equipado com quarenta troncos e trezentos ramais, instalado pela Companhia.



Diretores da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência ladeados por funcionários de nossa Companhia.

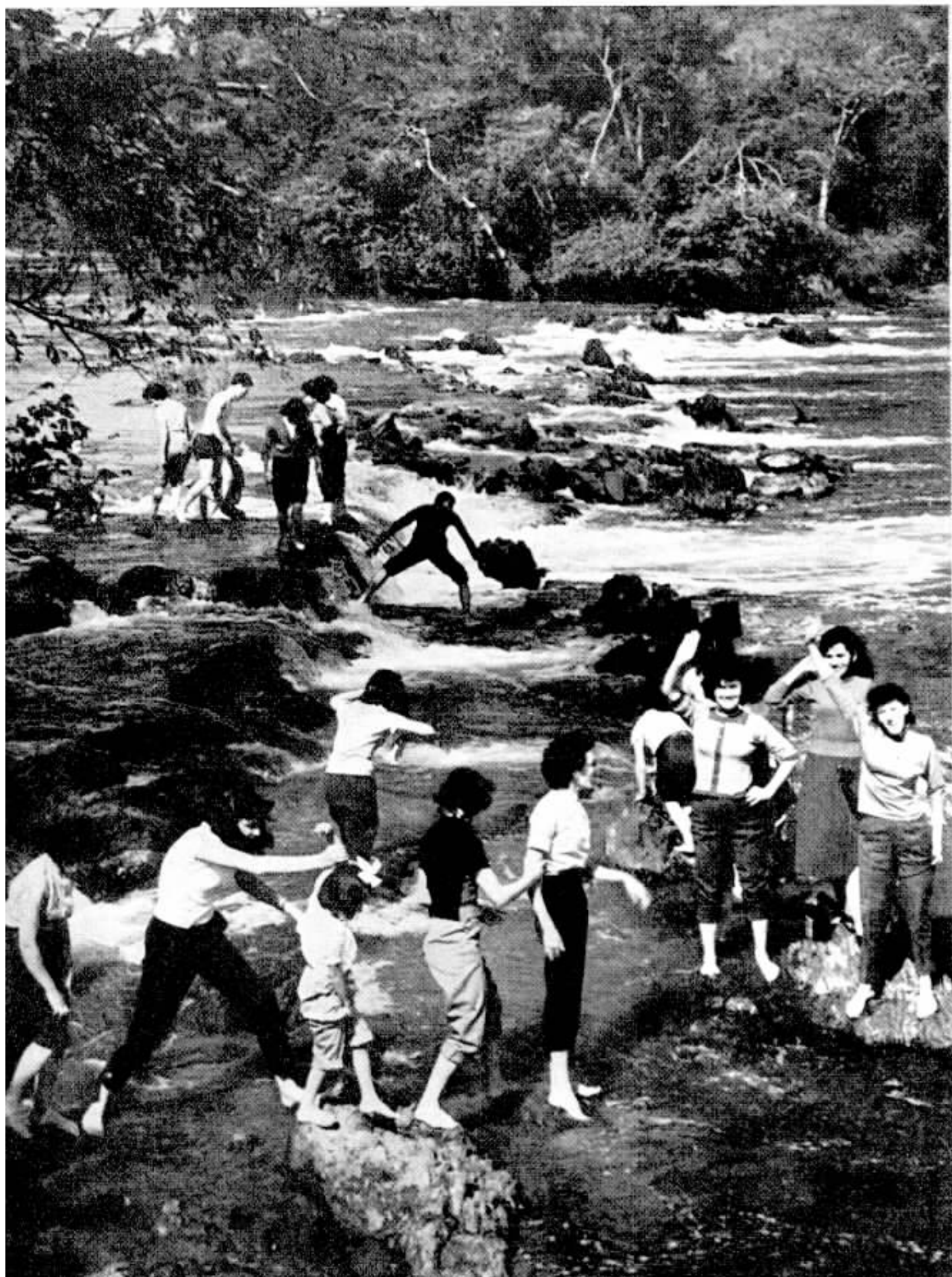


Vista do interior da mesa de ligações do PBX ADF-301, vendo-se as ligações do múltiplo e dos circuitos de cordões.



# SOUSAS, APRAZÍVEL RECANTO PAULISTA

Nesse pitoresco local, as nossas colegas do IU de São Paulo passaram um dia inesquecível.



**A**PROVEITANDO um feriado, um grupo de nossas colegas telefonistas da Estação do Interurbano de São Paulo rumou para a cidade de Campinas e de lá para o Distrito de Sousas, em busca da aprazível e pitoresca praça de esportes do Clube Campineiro de Regatas e Natação, situada num bem arborizado parque às margens do rio Atibaia.

A viagem foi feita num confortável ônibus especial e, naquele encantador recanto, as excursionistas usufruíram das agradáveis instalações daquele Clube e de todos os divertimentos existentes naquela praça de esportes, inclusive passeios de barco nas plácidas águas do rio Atibaia, como se poderá verificar pelas fotografias aqui estampadas, tiradas pelo nosso colega Hipólito Leonardi, da Seção de Vendas do Departamento Comercial de São Paulo.

O passeio, que se realizou com sucesso, serviu para estreitar ainda mais os laços de camaradagem já existentes entre os nossos colegas. Assim, depois de um excelente dia passado ao ar livre, as excursionistas retornaram a São Paulo, alegres e satisfeitas, prometendo voltar àquela localidade.



Um passeio de barco nas águas do rio Atibaia foi um dos motivos de atração para as nossas colegas.



Aspectos do almoço e da chegada da alegre caravana à sede do Clube Campineiro, em Sousas.



# No D. Federal Colegas

## NO CURSO DE CORTE



Vivina e Terezinha provam o vestido de Maria, que parece satisfeita com o trabalho executado por suas colegas.



Acima, à direita: as alunas Beatriz e Vera estão atentas às explicações da professora Auzenda M. Almeida, ao centro, que lhes mostra como cortar um molde.



As colegas Dulce e Glycia em plena atividade durante uma aula, pois sabem que farão uma grande economia confeccionando elas próprias seus vestidos.

# Aprendem a Costurar

E COSTURA DA C. T. B.



Maria José, Ilka, Maria do Carmo e Carli, com muita atenção, riscam moldes que lhes ensinou D. Auzenda. Breve serão também mestras.

A Prof.<sup>a</sup> D. Auzenda Almeida, à esquerda, e L. A. Latimer desatam a fita simbólica, inaugurando o Curso de Corte e Costura.



Rosa S. Passos falando à inauguração e, em aula, costurando, observada por colegas.



# VETERANOS

## DE BAURU



**A nossa Companhia homenageou, na próspera e progressista cidade paulista, seus veteranos**

**O prefeito, Dr. Nicola Avalone Jr., saudou os veteranos**

**F**OI feita entrega de emblemas de veteranos a mais de meia centena de empregados de nossa organização que prestam serviços na área da cidade paulista de Bauru, nas dependências do Ginásio do Esporte Clube Paulista. À festa, compareceu o prefeito da cidade, Dr. Nicola Avalone Junior, que saudou os veteranos, em discurso que lhes dirigiu.

Entre as pessoas presentes, estava o presidente da Câmara Municipal, professor Benedicto Moreira Pinto; o juiz de direito da Comarca de Piratininga, Dr. Luiz Gonzaga Rolim Loureiro; o cônsul de Portugal, comendador José da Silva Martha; representantes da Imprensa e da sociedade daquela cidade.

Compareceram ainda, ao ato, L. A. Latimer e B. J. P.

Tancred, bem como inúmeros outros empregados da C.T.B., que foram levar suas homenagens aos seus colegas veteranos.

Aplaudidos por todos, os veteranos receberam os emblemas comemorativos das mãos de seus respectivos superiores hierárquicos.

Coroando a festa, foi servido farto churrasco, seguido de animado baile.



O ginásio do Esporte Clube Paulista, onde se realizou a festa dos veteranos de Bauru, estava repleto de veteranos, seus convidados e colegas de nossa Companhia.



O conagraçamento geral caracterizou a alegre festa em homenagem aos veteranos de Bauru. Nessas ocasiões há sempre fartura de salgados, sanduiches, doces e refrigerantes.



O lanche servido aos veteranos contou com a simpática presença de nossas colegas.

•

Aureliano de Campos Araujo, que era o veterano mais antigo presente à festa, recebeu de B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rede, o emblema de 35 anos.

## ÓTIMA A FESTA DOS VETERANOS DO DISTRITO DE ARARAQUARA

**A** FAZENDA Salto Grande, gentilmente cedida pelo seu proprietário, o industrial Henrique Lupo, foi o local escolhido para a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-4, sediado em Araraquara.

Inicialmente, em comemoração ao "Dia da Árvore", foi plantado um cedro, homenageando o Sr. Henrique Lupo, que foi saudado pelo Gerente do Distrito, J. B. Carvalho Mello. Em seguida, no salão da fazenda, que estava ornamentado por artística alegoria de uma torre de micro-ondas, de autoria de José Murta, funcionário do Departamento Comercial, com dizeres de saudação aos veteranos, procedeu-se a solenidade de entrega de emblemas, estando presentes altas autoridades

locais, destacando-se o prefeito municipal, Dr. Rômulo Lupo; representantes da Imprensa; superintendentes da C.T.B. e outros empregados da companhia, bem como seus familiares.

José Portugal Gouvêa saudou os veteranos, em nome da C.T.B., tendo falado em agradecimento a telefonista-chefe de Bebedouro, Eduiges Michelin.

Terminada a parte solene da festa, foi oferecido aos veteranos um churrasco, seguido de um baile.



Rosa S. Passos falando à inauguração e, em aula, costurando, observada por colegas; à direita, fotografia do grupo de veteranos de Araraquara, estando ao centro o prefeito Rômulo Lupo.



A alegria e a camaradagem caracterizaram a festa que foi oferecida aos veteranos de Araraquara.

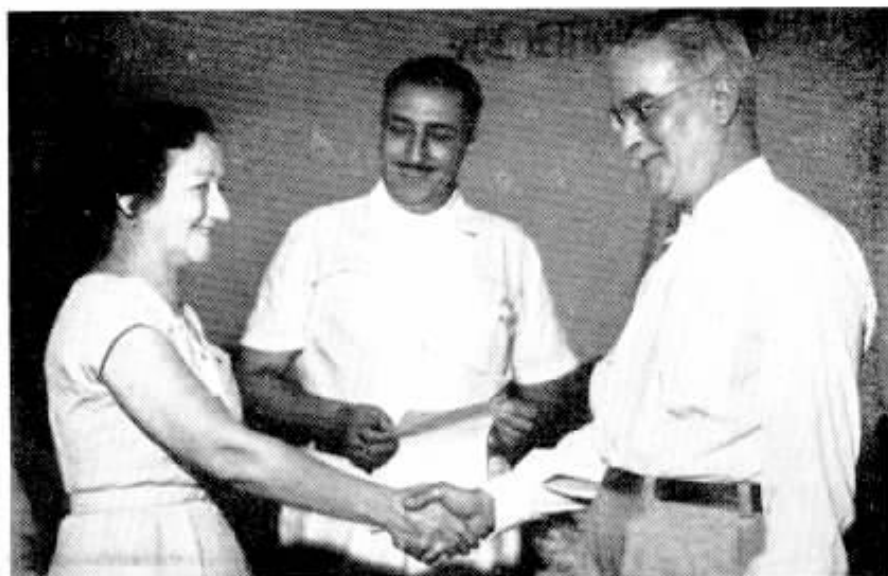
Ana Maria Nogueira, da Rêde de Araraquara, colaborou prazerosamente na distribuição dos petiscos.





Com sua comunicativa alegria, as nossas colegas abrilhantaram o farto churrasco que constituiu um dos pontos mais altos da reunião realizada na fazenda "Salto Grande".

# A BELA FESTA DA FAZENDA DE SALTO GRANDE



Olivia Camargo, Telefonista-Chefe de Araraquara, é cumprimentada por F. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego de São Paulo, após receber o emblema de 35 anos de serviço.



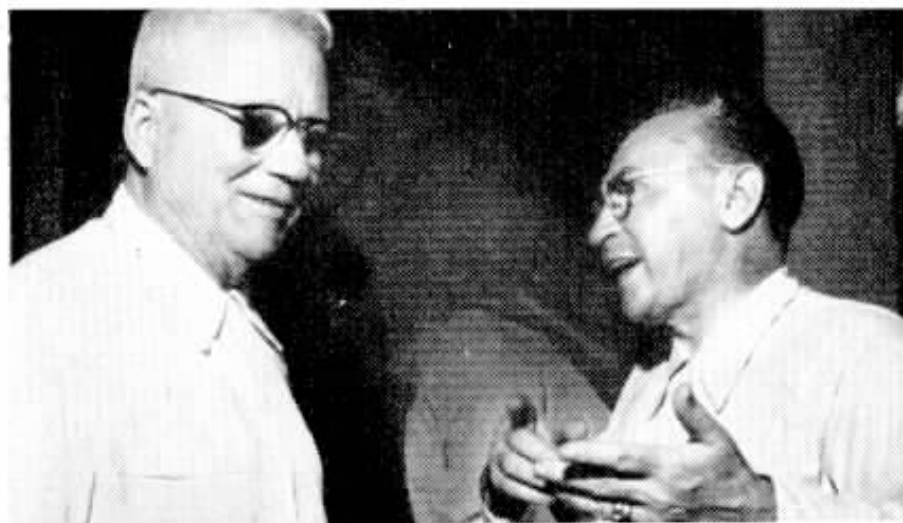
Eduiges Michelon, de Araraquara, agradeceu as homenagens, pelos veteranos.



José Tonello, Chefe do Distrito da Rede em Santos, saboreando um churrasco.

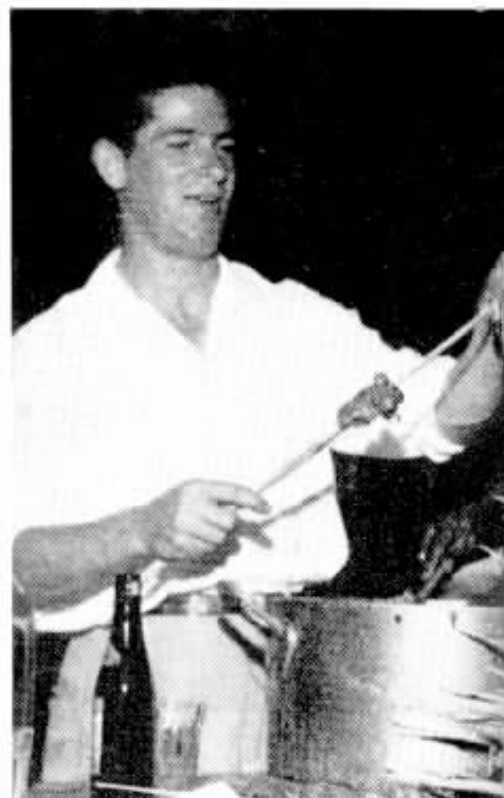


Maria da Silva, da cidade de Olímpia, encantou os presentes com sua simpatia.



O Sr. Henrique Lupo, anfitrião, palestra com J. B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4.

Para que fique mais saboroso, o churrasco é embebido em mólho, como vemos na foto.



# C. T. M. G.

## VETERANOS MINEIROS RECEBEM EMBLEMAS

**O**S veteranos mineiros se reuniram no cine Leão XIII, na cidade de Belo Horizonte, para mais uma festa de entrega de emblemas que a Companhia Telefônica de Minas Gerais lhes dedicou. Entre outras pessoas presentes, notava-se o representante do Prefeito da Capital mineira, Sr. Luiz C. Portilho, bem como todos os chefes de Departamento e aproximadamente seiscentos empregados da Companhia. Antônio Ferreira Vitor, de Barbacena, foi o veterano mais antigo, tendo recebido o sino correspondente a seus quarenta anos de dedicação à Companhia. Completaram trinta e cinco anos de serviço os nossos colegas João Motta da Câmara, de Belo Horizonte e Horácio Fernandes Pedrosa Filho, de Varginha.

Ao início da solenidade, Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente da C. T. M. G., falou, dirigindo aos veteranos uma saudação, seguindo-se a entrega de emblemas. Encerrou a festa farta mesa de doces.



Na foto de cima, vemos o Diretor-Superintendente da C. T. M. G., Augusto de Lima Neto, quando falava saudando os veteranos mineiros. A foto ao centro mostra um grupo de veteranos, no momento do tradicional brinde. Embaixo, um aspecto geral do local da festa, que foi realizada no cine Leão XIII.



# VETERANOS DE SÃO PAULO



Veteranos paulistas, na hora do brinde que lhes foi oferecido, culminando a festa.



Antonio Paladino. 45 anos de serviço. B. J. P. Tancred lhe coloca o emblema.



Lourenço G. Fletcher, com 40 anos de serviço, cumprimentado por A. Brooking.

## Um sino à lapela indica muitos anos de serviço. Em São Paulo, outros colegas passam a usar êsse símbolo.

**A** COMPANHIA Telefônica Brasileira reuniu, em São Paulo, mais trezentos veteranos daquele setor, para a tradicional festa de entrega de emblemas. Por seu tempo de serviços prestados à nossa organização, os colegas paulistas receberam os sinos a que fazem jus aqueles que integram a grande família de veteranos cetebenses.

A festa, que se revestiu do brilhantismo costumeiro, foi iniciada por L. A. Latimer, saudando os veteranos e lendo, ainda, carta do Sr. C. R. Freehafer, em que o superintendente geral dirigia mensagem de saudação aos empregados que completavam mais uma etapa de trabalho em nossa grande coletividade.

Procedeu-se, a seguir, à entrega dos emblemas aos veteranos paulistas, com grande alegria geral, característica marcante nas festas realizadas na C. T. B.

Estiveram presentes superintendentes da C.T.B.; representantes das Companhias Associadas; o presidente de nosso sindicato de classe em São Paulo, além de inúmeros funcionários e familiares dos veteranos.

Encerrando as festividades, foi servido um lanche.

F. A. Quirino dos Santos saúda Brísida Magro, por seus 35 anos de serviço.



Domingos Mairro recebe de Pedro Salatini seu sino de 35 anos de serviço.

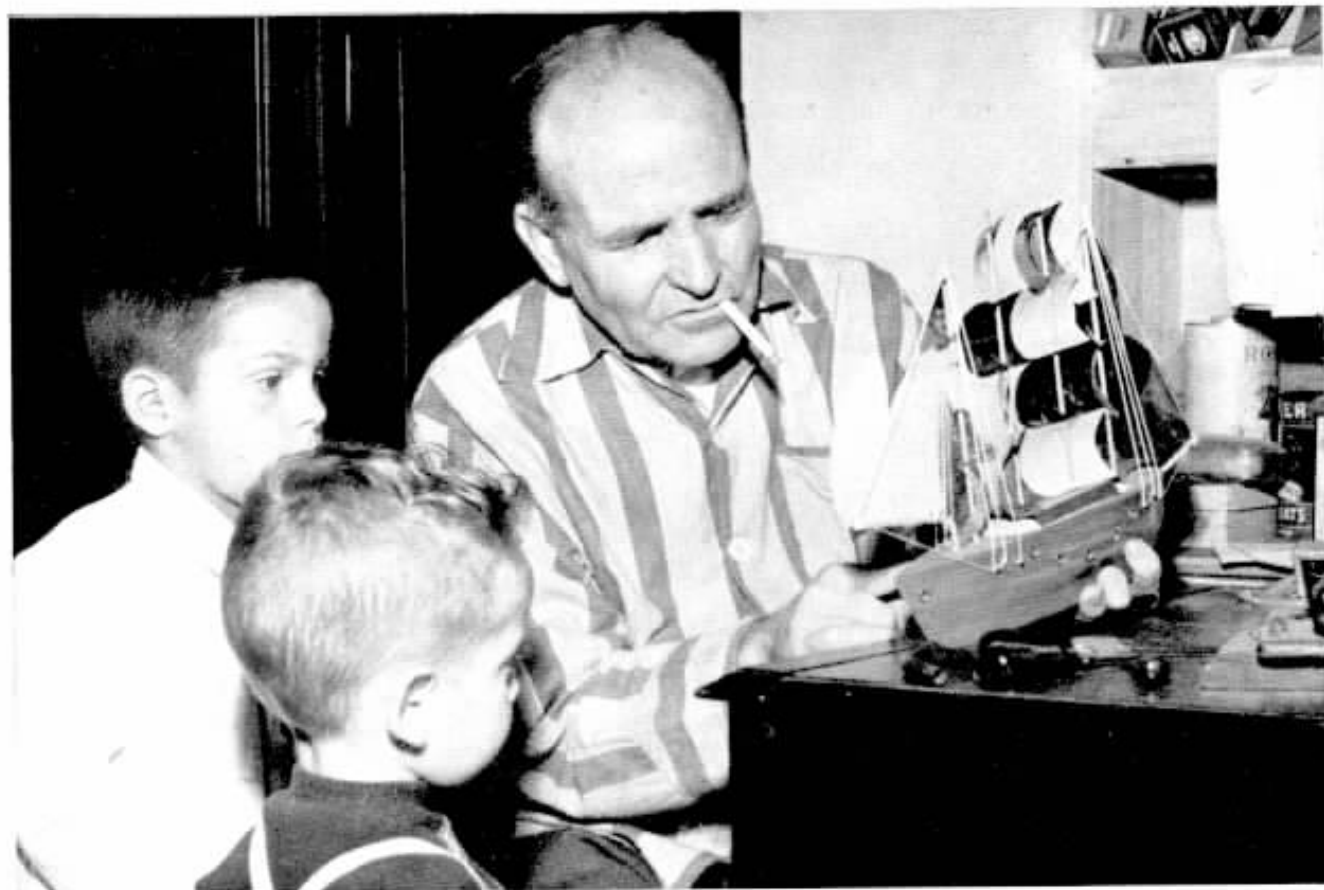




Plantas raras e pássaros são o passatempo de Isaias Augusto, da Rede de São Paulo, com 40 anos de serviço.



A tarde, após o serviço, Arthur Raymond, com 35 anos de C.T.B., lê seu jornal na praça vizinha à Estação 51-52



O barco que Pedro Segura Vivanco mostra a seus netos é um abajur que ele está consertando, como parte de suas distrações domésticas. Pedro tem 40 anos de C.T.B.

**José Severo Samper Penha tem 40 anos de serviço, sendo dos funcionários mais antigos da C.T.B. em São Paulo. B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, coloca em sua lapela o sino relativo a êsse tempo de serviço.**



**Tendo completado 35 anos de serviços prestados, a veterana Maria Saraiva Lima Scognamillo recebeu o sino de ouro e rubi a que fez jus, das mãos de F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de S. Paulo, em cujo Depto. nossa colega trabalha.**



**Maria Luiza Gomes, nossa colega do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo, recebeu das mãos de Pedro Salatini o seu emblema de 35 anos de serviço. Maria Luiza ostenta também, em seu vestido, a flâmula indicativa de que ela é uma veterana da C.T.B.**



## ELEITA RAINHA DA PRIMAVERA DO SESI

A NOSSA COLEGA ROSA PASSOS



**A** RAINHA da Primavera do Serviço Social da Indústria é, agora, uma funcionária de nossa Companhia. Eleita entre 25 concorrentes, representando diversas organizações industriais do Rio de Janeiro, a nova Rainha é a nossa colega Rosa Stanizio Passos, do Departamento Geral do Pessoal, no Distrito Federal.

A escolha da mais bela industriária foi realizada na sede do Clube de Regatas do Flamengo, estando presentes à festa Altamir Grego, Ignácio Miranda e Rodolpho Moulin, diretores do Telefônica Atlético Clube.

Conhecido o "veredictum" do júri, a assistência aplaudiu a nova Rainha. Rosa foi, então, coroada pela antiga Rainha e cumprimentada pelo Presidente da Federação das Indústrias, Sr. Zulfo de Freitas Mallmann, de quem recebeu, ainda, um buquê de rosas.

Cercada de princesas e ladeada pela antiga Rainha, Rosa recebe das mãos do sr. Zulfo F. Mallmann um buquê de flores.

# FUTEBOL ENTRE CASADOS x SOLTEIROS

DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA RÊDE DO D. FEDERAL



Entusiástica torcida foi ao Estádio do CEMDECA, a fim de aplaudir os jogadores, em partida que teve um desenrolar bastante movimentado, com lances interessantes.

**C**ASADOS e Solteiros da Seção de Estudos da Réde do Distrito Federal disputaram no Estádio do CEMDECA uma partida de futebol, que terminou com o empate de 1x1, espelhando o equilíbrio com que se desenrolou o prélio.

Na primeira fase, os casados abriram a contagem por intermédio de Truman. No período complementar, Franklin marcou o tento para os solteiros.

Moacir Santos foi o árbitro do jogo e a assistência vibrou e incentivou os dois quadros durante a partida.

Os quadros foram os seguintes: Casados: Cortez, Celso e Benjamin; Mário, Ramos e Jacy; Gildo, Truman, Mangia, Hélio e Vicente Turco. Solteiros: Geraldo, Domingos e Moacir; Nelson, Abreu e Peixoto; Cândido, Geraldo, Franklin, Hilton Lage e Benedito.

O quadro dos Solteiros.



A equipe dos Casados.



# Futebol Entre os Colegas da Rêde De São Paulo



A equipe principal dos noturnos, 1.º quadro, vencedora do jogo pela contagem de cinco a quatro.

OS funcionários da Seção de Prédios e Materiais, São Paulo, organizaram jogos de futebol, 1.º e 2.º quadros, entre colegas que trabalham em serviço diurno e noturno. Os prêmios foram desenrolados na praça de esportes do Telefônica Clube, lutando os contendores com entusiasmo. A peleja principal apresentou o resultado de 5x4 em favor dos noturnos, que venceram, igualmente, a preliminar por 4x3, sendo as equipes assim constituídas: Preliminar, 2.ºs quadros — Diurnos: — Mário, Salvador e Alcebiades; Vergílio, Elias e Teixeira; Rodrigues, Domicio, Anízio, Chaves e Mirou. Noturnos: — Pereira, Leite e Balbino; Gentil, Tarquino e Polido; Domiciano, Cabral, Ximenes, Hildebrando e José. Jogo principal, 1.ºs quadros — Diurnos: — Bertolani, Jorge e Otávio; Aldrovaldo, Alberto (Benedito) e Bispo; Ary, Felix, Nivaldo, Olavo e Jair (Waldomiro). Noturnos: — Marcos, Carioca e Silvio; Leandro, Sérgio e Elpidio; Aureo, Expedito, Agenor, Abdias e Garcia.



O primeiro quadro dos diurnos, que foi vencido pelos noturnos, num prêmio bastante disputado.



O conjunto dos noturnos, que jogou a peleja preliminar, saindo vencedor por quatro a três.

A direita: A representação dos jogadores diurnos, 2.º quadro, que foi abatida na preliminar pelos noturnos.





Francisco José, no centro do campo, quando dava o pontapé inicial da partida.

## Homenagem dos Colegas da Rêde a Francisco José

OS colegas de Francisco José, da Seção de Prédios e Materiais, de São Paulo quando este se aposentou, elaboraram um programa de festejos em sua homenagem na praça de esportes do Telefônica Clube.

Com o comparecimento de Superintendentes, Chefes de serviço e de inúmeros colegas, efetuou-se animado jogo de futebol entre funcionários daquela Seção, cujo resultado foi de dois a um favorável aos "azes" do volante.

Após o prélio, houve distribuição de chope e de sanduiches.



Em cima, à esquerda, a equipe dos Motoristas, vencedora por 2 x 1, estando assim constituída: Romano, Betini e Miguel, Paniza, Augusto e Sebastião (Zé Vicente); Antonio, Valerio, Lotito, Euclides e Inácio. Embaixo, o quadro vencido: Alberto, Felix e Domicio; Djacil, Nivaldo e Jair (Bispo); Ari, Waldomiro, Jarbas, Olavo e Alcebiades. Nas fotos, aparecem, o juiz da partida, Raul Nobrega, vários colegas que prestaram sua homenagem a Francisco José.





O setor de interurbano tem ampla sala de espera com bancos e dispõe de 16 cabinas.

## AMPLO E CONFORTÁVEL O NOVO PÔSTO



A Assistente Elisabeth Tenório telefona e Rosalina Miranda e Edith Andres manipulam chamadas.

**D**URANTE muitos anos, funcionou na Galeria Cruzeiro, no Distrito Federal, um Pôsto Telefônico Público, com 20 telefones públicos e 10 telefones interurbanos. A demolição da Galeria motivou sua transferência para as moderníssimas instalações da C.T.B. no subsolo do Edifício Marquês do Herval, na esquina das avenidas Rio Branco e Almirante Barroso.

No novo Pôsto há 33 telefones urbanos e 16 cabi-cabinas interurbanas. A Companhia pode, assim, oferecer, em local de grande conforto, maior número de chamadas simultâneas ao grande número de pessoas que diariamente usa seus serviços naquele Pôsto.



Silvio Santos troca o dinheiro para uso nos telefones.



A colega Nilza Oliveira fazendo uma ligação.



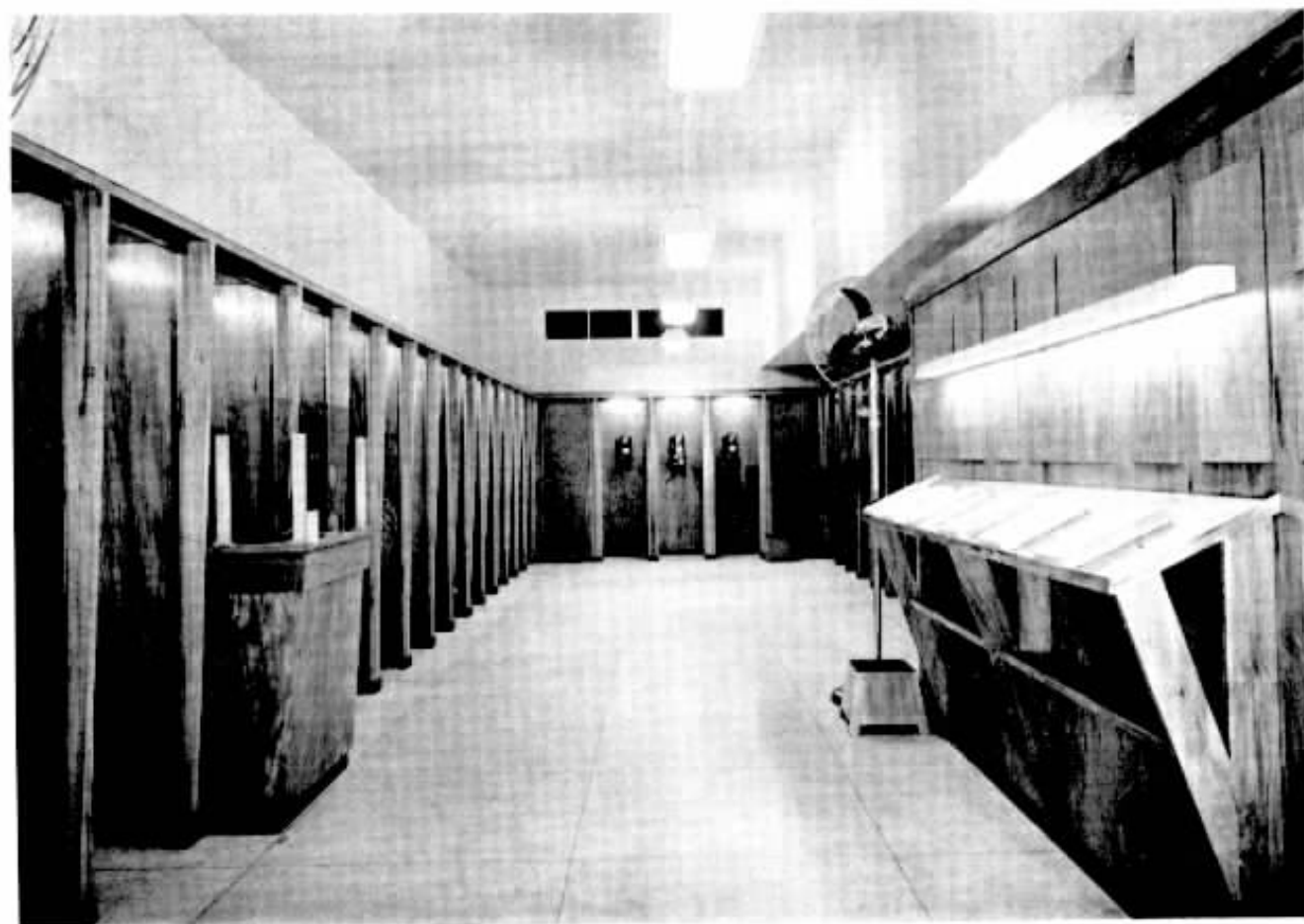
## TELEFÔNICO

No balcão acima são prestadas informações ao numeroso público que usa os serviços interurbanos. Embaixo, um aspecto das 33 modernas cabinas usadas para as chamadas locais.





O novo Pôsto Telefônico Público de espaçosas e modernas instalações. Acima, o salão do Interurbano. Abaixo, as 33 cabinas urbanas postas a serviço do numeroso público.



# *Crianças*

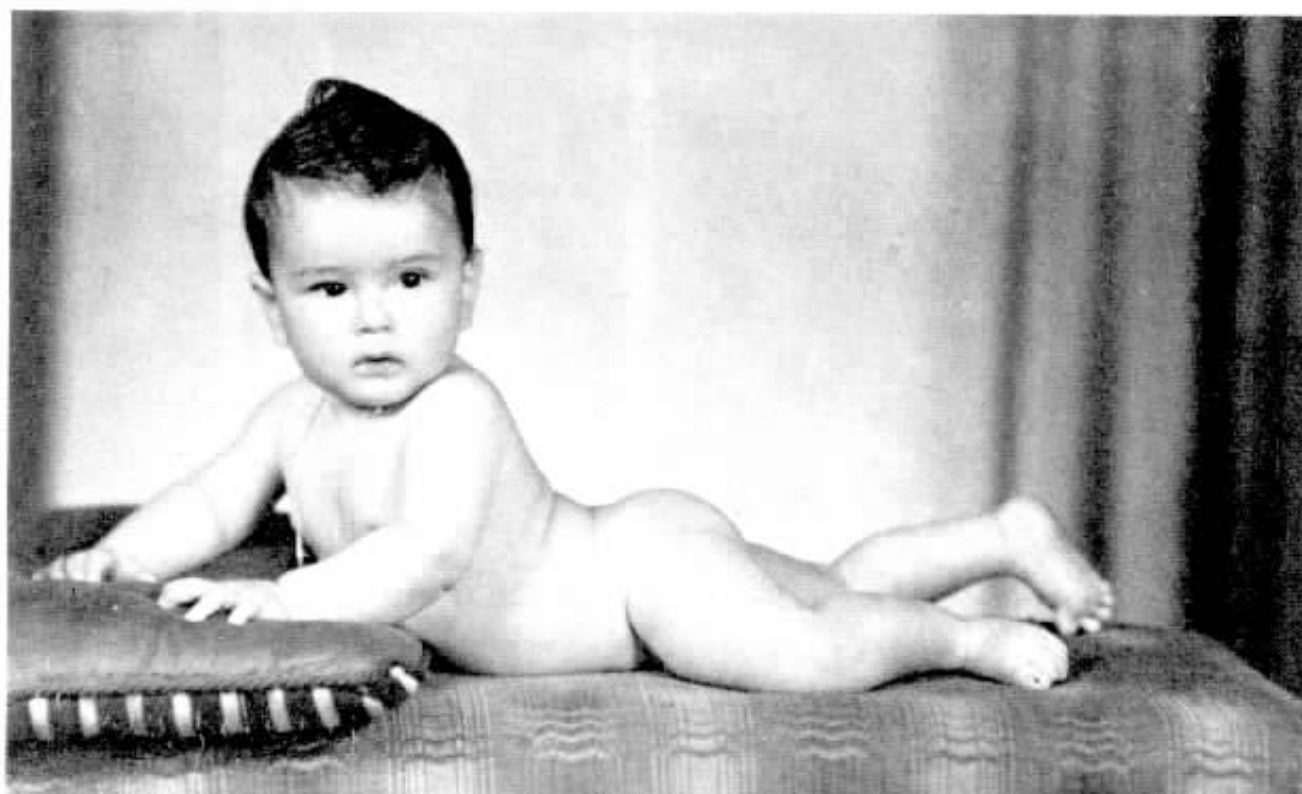


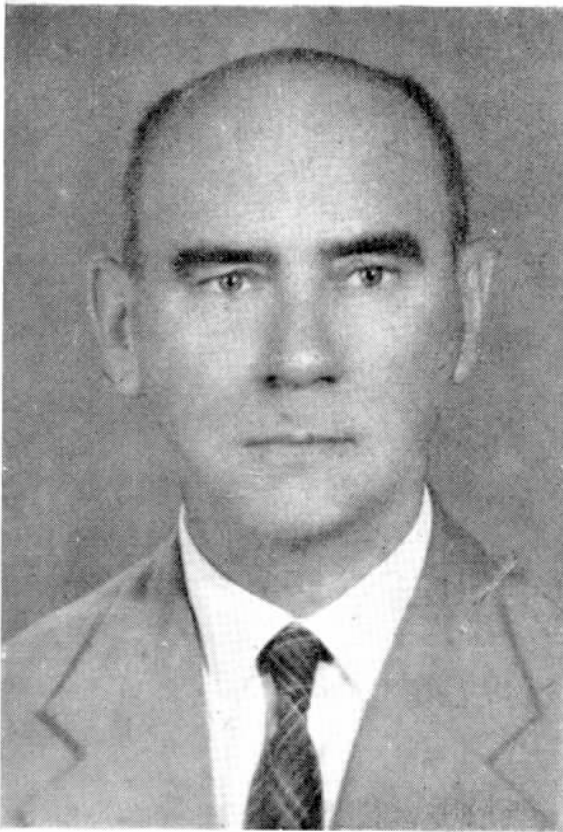
**CREMILDA**, filha de João Meireles e de D. Iyonete B. Meireles, do Tráfego de Guaratinguetá, São Paulo.



**JULIO CESAR**, filho de Manoel N. da Silva e de D. Ivanoska Nunes da Silva, da Rêde do Distrito Federal.

**AGUINALDO**, filho de Lázaro Tavares, da Rêde e de D. Neid Tavares, do Tráfego de Campinas, São Paulo.





40 Anos  
 Lourenço G. Fletcher  
 Suprimentos  
 São Paulo

35 ANOS

Engenharia — D. F.

Maria G. P. Barcellos

Pessoal — D. F.

Indayalva S. Pereira

Rêde — R. J.

Oswaldo A. Silva

Rêde — S. P.

David B. Menezes  
 Thereza Wolff

Tráfego — D. F.

Aurea R. Teixeira  
 Olga Gomes  
 Ruth M. M. Barros

Tráfego — S. P.

Guiomar G. Maia

30 ANOS

Comercial — D. F.

Herculano S. Silva

Comercial — S. P.

Francisco Campoo

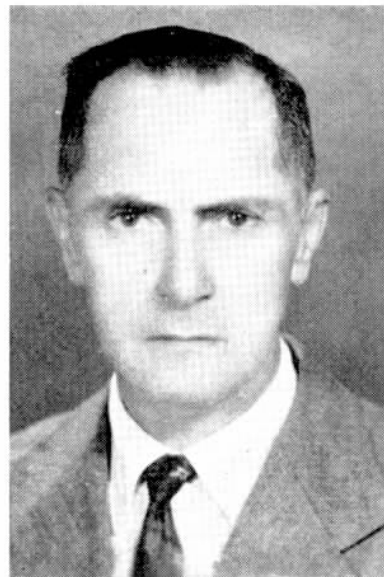
# VETERANOS DA C. T. B.



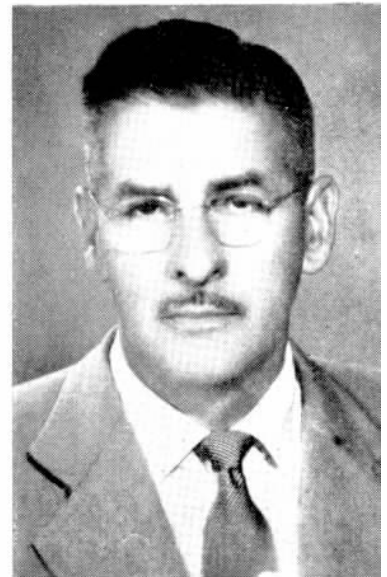
30 Anos  
 Gertrudes O. Gazzotti  
 Rêde  
 São Paulo



30 Anos  
 Marcello Federici  
 Rêde  
 São Paulo



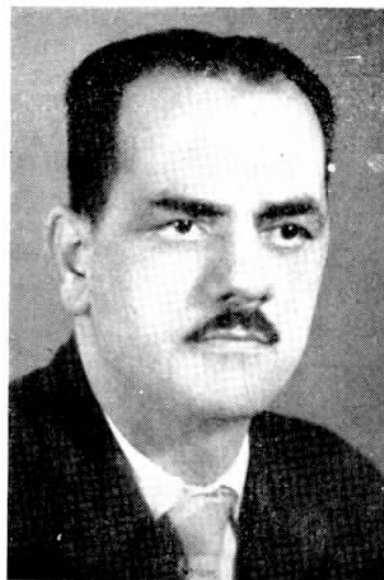
30 Anos  
 Delmiro Garcia Iglesias  
 Rêde  
 São Paulo



30 Anos  
 Francisco P. Camargo  
 Contabilidade  
 São Paulo



30 Anos  
João Barroso  
Suprimentos  
São Paulo



30 Anos  
Amadeu C. Fonseca  
Rêde  
São Paulo



30 Anos  
Jandira Lima  
Muriaé  
Minas Gerais

Contabilidade — S. P.

Clovis G. Oliveira

Engenharia — D. F.

Rodolpho L. Moulin

Engenharia — S. P.

João Barone

Rêde — D. F.

Alfredo A. Assumpção  
Carlindo Ferreira

Rêde — R. J.

Humberto J. Maggione

Rêde — S. P.

Apparicio Prado  
Arthur Souza  
Humberto Monaco  
João Barroso  
João Moraes  
João L. Prado  
João Peluci  
José F. Cravo  
José R. Silva  
Laudelino Santos  
Otto Brosig  
Romão P. Baptista

Suprimentos — D. F.

Francisco P. Aguiar

Suprimentos — S. P.

Flodoaldo J. Maria  
Sebastião Altheman

Tráfego — S. P.

Juana Berdejo  
Mercedes Biquardi

25 ANOS

Alfredo S. Fernandes

Contabilidade — D. F.

Ennio C. Castro  
Lourival C. Rosa

Contabilidade — S. P.

Zenobia R. Santos

Engenharia — D. F.

Helena Dias

Escritório Jurídico — D. F.

Oswaldo A. Peniche

Pessoal — D. F.

Estephania Stanczyk  
Ida Camarotto

Pessoal — S. P.

José T. Vitorino

Rêde — D. F.

José I. Faria Filho  
Luiz S. Azevedo  
Lydia M. Souza  
Odilio T. B. Leal

Rêde — R. J.

Eduardo Souza  
Geraldo Araujo  
José Tavares

Rêde — S. P.

Salvador Almeida

Suprimentos — S. P.

Lauro C. Teixeira  
Nady A. Ferreira

Tráfego — D. F.

Elvira P. Mattos  
Maria L. L. Panissolo  
Nair O. Bricio

Tráfego — R. J.

Dinorah B. Santos

Tráfego — S. P.

Francisco A. Rossi

20 ANOS

Comercial — D. F.

Maria C. M. Brito  
René S. Niemeyer

Comercial — R. J.

Osmar Rocha

Comercial — S. P.

Oswaldo Campos

Contabilidade — D. F.

Aécio L. Alves  
Carlos Decembrino  
Walter Benayon

Contabilidade — S. P.

Aznive Waldner  
Gino Segundo  
Luiz S. Rodrigues  
Othoniel A. Acquisti

Engenharia — S. P.

Romeu Mandarinio

Rêde — D. F.

Antenor J. Araujo  
Antonio C. Silva  
Armando M. Santos  
Doralice N. Barbosa  
Geraldo M. Castro  
Haroldo J. Soares  
Homero P. Costa  
Itajyba Alvarenga  
Jcão A. Silva  
Josemar F. Oliveira  
Mario Almeida  
Oswaldo P. Costa

Rêde — R. J.

Adelino D. Silveira  
Amaral F. Mendonça  
Carmino P. Oliveira F.<sup>o</sup>  
João Conceição  
José G. Sereno  
José S. Silva  
José Costa  
José B. Silva  
José Liberano  
José V. Silva  
Manoel Godoy  
Ubaldo Oliveira  
Urbano Baptista  
Waldemar C. Mattos  
Waldyrol S. Oliveira  
Wilson Lellis  
Zigomar Pivello

Rêde — S. P.

Antonio Barboza  
Antonio Souza  
Aracy G. Lopes  
Armando A. Freitas  
Audenor F. Vasconcellos  
Decio V. Gonçalves  
Dionisio F. Godoy  
Domingos Lima  
Dorival Augusto  
Felicio Damario  
Hamilton Silva  
João Nogueira  
Joaquim R. Silva  
José R. Silva  
Sergio P. Gomes

Suprimentos — D. F.

Ary S. Lima  
Oswaldo S. Neves

Tráfego — D. F.

Attia Marre  
Maria F. Barboza  
Maria L. P. Loureiro  
Oracina O. P. Armaroli

Tráfego — R. J.

Cezaltina R. Azevedo  
Deolinda P. Vilela

Tráfego — S. P.

Albertina Costa  
Angelo Antiqureira  
Apparecida V. Bottini  
Caetano Sandini  
Edu M. Lobato  
Georgina E. Bray  
Hilda D. Pimentel  
Jacy Wey  
Lydia Geraldi  
Maria F. Pereira  
Maria I. Ceragioli

10 ANOS

Comercial — D. F.

Emilia M. Kornalewski

Contabilidade — D. F.

Walter A. Moore

Engenharia — D. F.

Zadda H. Vergolino

Rêde — D. F.

Edyr Souza

Rêde — S. P.

Aureo Martins  
João S. Ferreira  
Manoel A. Santos  
Sinesio Rosa  
Walter Brandão

Tráfego — D. F.

Adelaide Meirelles  
Carmem Varella  
Emilia Pacheco  
Gloria M. Moraes  
Suzana F. David

Tráfego — R. J.

Allairdes C. Silva  
Dilza Pimentel  
Margarida G. Silva  
Palmyra Rodrigues

Tráfego — S. P.

Ana T. O. Araujo  
Antonietta Cestaro  
Antonietta R. Bastia  
Hilda C. Ferreira  
Ignez Bissaro  
Irene Vian  
Isaura Pereira  
Jacyra A. Ferreira  
Lucy Hermenegildo  
Maria L. Capucci  
Maria L. Pasquini  
Maria T. Abdalla  
Maria R. Secconi  
Mercedes Donario  
Olga D. Lima  
Paschoalina Pichau  
Rosa M. C. Silber  
Thereza G. Primo  
Therezinha C. Castro

## Preparar Petiscos é Também o Desejo de Nossas Colegas

(Conclusão da pág. 18)

**T**EMOS o prazer em apresentar, abaixo, as receitas dos saborosos bolos "Sino Azul" e de Natal, de criação da professora Cacilda Seabra, que ela sugere aos nossos colegas para a tradicional ceia de Natal:

### BÓLO "SINO AZUL"

Bater bem 250 g de manteiga com 250 g de açúcar. Juntar 6 gemas, uma de cada vez. Adicionar 1 xícara de leite ou caldo de laranja, raspa de meia laranja, 3 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de araruta, sal (uma pitada) e uma colher de sopa, rasa, de pó Roial. Por último juntar as claras em neve. Forno quente. Fôrma untada.

### BÓLO DE NATAL

Bater bem  $\frac{1}{2}$  quilo de manteiga com  $\frac{1}{2}$  quilo de açúcar. Juntar um a um 6 ovos. Adicionar 1 xícara de leite, bater bem até formar um creme, misturar 1 cálice de conhaque, 150 g de nozes moídas (pode ser substituído por castanhas de caju) passas à vontade, 1 pitada de sal e por último 750 g de farinha de trigo peneirada com 1 colher de sopa de pó Roial. Fôrma bem untada e polvilhada com farinha de trigo. Forno quente.

Nota: Ponha de mólho no conhaque as passas.



# Sino Humor

através da imprensa mundial



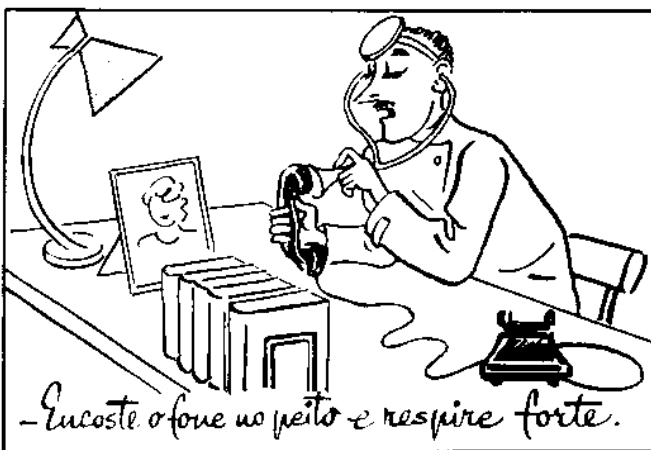
- Pergunte se o colega dele é baixinho, médio ou alto...



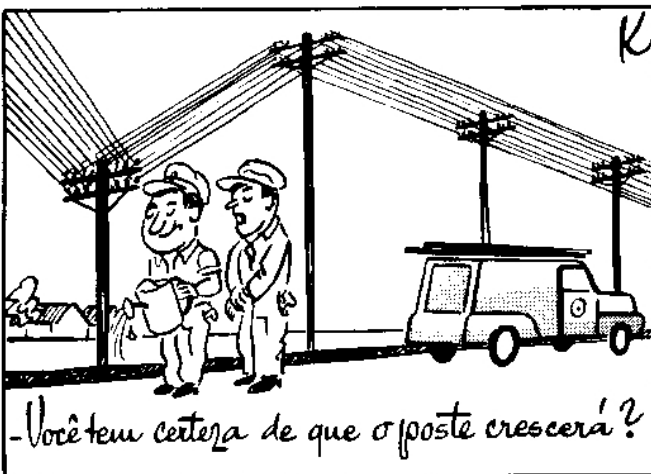
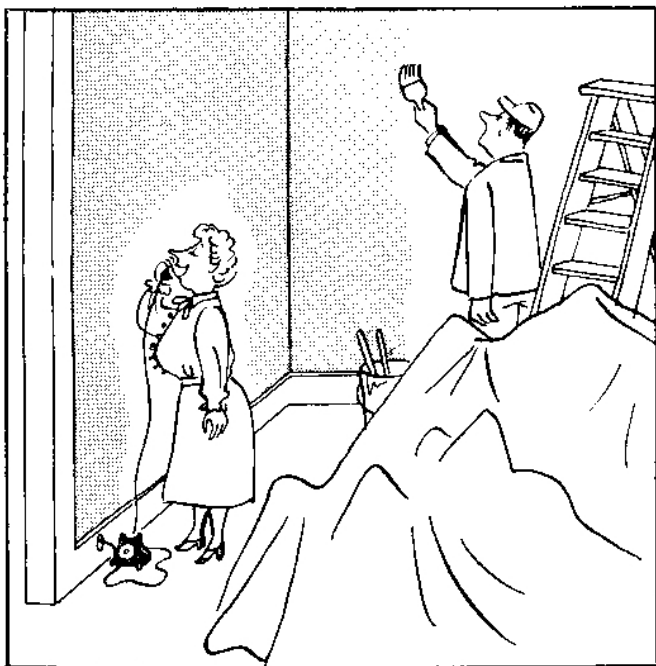
- É para o senhor...



- A senhora está muito ocupada?



- Encoste o fone no peito e respire forte.



- Você tem certeza de que o poste crescerá?

Alô...  
feliz Natal!  
Alô...  
feliz Ano Novo!



**M**ilhões de telefonemas a mais são dados no fim-do-ano, transmitindo os votos de felicidade de amigo a amigo, de parente a parente.

A Companhia Telefônica Brasileira, que se sente desvanecida em servir de veículo a essas demonstrações de amizade e de bem querer, com a mesma sinceridade desses telefonemas, envia a todos os brasileiros a sua cordial mensagem de

**Boas festas e feliz Natal!**

*Procurando servir sempre melhor!*

